



SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR **SINAES**

VOLUME 1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO EXAME
NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES
DAS ÁREAS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, CIÊNCIAS
AGRÁRIAS E SERVIÇO SOCIAL
– ENADE – 2004 E 2007

INEP

Ministério da
Educação

- **Presidência da República Federativa do Brasil**
- **Ministério da Educação**
- **Secretaria Executiva**
- **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educaçionais Anísio Teixeira (Inep)**
- **Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes)**

**SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
(SINAES)**

Volume 1

Análise dos Resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
das Áreas de Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Serviço Social
Enade – 2004 e 2007

Volume 2

Caracterização dos Cursos de Graduação das Ciências da Saúde, Ciências Agrárias
e Serviço Social: análise do Conceito Preliminar de Curso (CPC) obtido em 2008

Volume 3

Análise dos Relatórios de Autoavaliação das Instituições de Educação Superior

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)

V. 1

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES
DAS ÁREAS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E SERVIÇO SOCIAL
ENADE – 2004 E 2007

BRASÍLIA-DF
2011

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral de Controle da Qualidade da Educação Superior

Equipe de organização e sistematização

Ana Paula de Siqueira Gaudio
Aniely Teles Vargas
Claudia Maffini Griboski
Iguatemy Maria de Lucena Martins
Rosilene Cerri

Colaboradores

Marília Costa Morosini
Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert

Assessoria editorial

Jair Santana Moraes

Projeto gráfico e capa

Marcos Hartwich

Revisão

Aline Ferreira de Souza
Antonio Bezerra Filho
Josiane Cristina da Costa Silva
Roshni Mariana de Mateus
Rita Lemos Rocha

Normalização

Rita Lemos Rocha
Rosa dos Anjos

Diagramação

José Miguel dos Santos
Alan Freires

Apoio: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)

Tiragem

2.500 exemplares

Editoria

INEP/MEC – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA
SRTVS, Quadra 701, Bloco M, Edifício Sede do Inep, Térreo – CEP 70340-909 – Brasília-DF – Brasil – Fones: (61) 2022-3070, 2022-3077
editoracao@inep.gov.br – <http://www.publicacoes.inep.gov.br> – publicacoes@inep.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (Cibec)

I59i Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil).
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) / Instituto Nacional de
Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília : Inep, 2011.
3 v. + CD-ROM.

Conteúdo: v. 1. Análise dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos
Estudantes das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Serviço Social – Enade 2004
e 2007. -- v. 2. Caracterização dos cursos de graduação de Ciências da Saúde, Ciências
Agrárias e Serviço Social: análise do Conceito Preliminar de Curso (CPC) obtido em 2008.
-- v. 3. Análise dos relatórios de autoavaliação das Instituições de Educação Superior.

ISBN 978-85-7863-012-6 (v.1) – ISBN 978-85-7863-013-3 (v.2) – ISBN 978-85-7863-
014-0 (v.3)

1. Avaliação da Educação Superior. 2. Sistema Nacional de Avaliação da Educação
Superior. I. Título.

CDU 378.146

SUMÁRIO



LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	9
PREFÁCIO	19
APRESENTAÇÃO.....	25
INTRODUÇÃO	27
CAPÍTULO 1 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL – A DISCIPLINARIDADE NA GRADUAÇÃO	31
1.1 O curso disciplinar como centro do ensino superior no Brasil: Período Colonial, Período Imperial e República Velha	32
1.2 A universidade e o curso disciplinar no ensino superior no Brasil: Período Republicano (1930-1996)	33
1.2.1 A universidade como justaposição de cursos disciplinares superiores (1930-1968)	33
1.2.2 A universidade e sua modernização (1968-1990).....	34
1.3 A supercomplexidade da educação superior e a interdisciplinaridade no ensino superior (século 21).....	36

1.4	Distribuição e desempenho dos estudantes no Enade de 2004 e de 2007	40
-----	---	----

CAPÍTULO 2	DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE AVALIADOS NO ENADE DE 2004 E DE 2007.....	43
2.1	Desempenho dos estudantes do curso de Biomedicina.....	43
2.1.1	Estatísticas básicas da prova	43
2.1.2	Formação geral.....	46
2.1.3	Componente específico.....	46
2.2	Desempenho dos estudantes do curso de Educação Física.....	48
2.2.1	Estatísticas básicas da prova	48
2.2.2	Formação geral.....	51
2.2.3	Componente específico.....	53
2.3	Desempenho dos estudantes do curso de Enfermagem	54
2.3.1	Estatísticas básicas da prova	54
2.3.2	Formação geral.....	58
2.3.3	Componente específico.....	60
2.4	Desempenho dos estudantes do curso de Farmácia.....	62
2.4.1	Estatísticas básicas da prova	62
2.4.2	Formação geral.....	65
2.4.3	Componente específico.....	67
2.5	Desempenho dos estudantes do curso de Fisioterapia	68
2.5.1	Estatísticas básicas da prova	68
2.5.2	Formação geral.....	72
2.5.3	Componente específico.....	74
2.6	Desempenho dos estudantes do curso de Fonoaudiologia.....	75
2.6.1	Estatísticas básicas da prova	75
2.6.2	Formação geral.....	79
2.6.3	Componente específico.....	80

2.7	Desempenho dos estudantes do curso de Medicina.....	81
2.7.1	Estatísticas básicas da prova	81
2.7.2	Formação geral.....	85
2.7.3	Componente específico.....	86
2.8	Desempenho dos estudantes do curso de Nutrição.....	88
2.8.1	Estatísticas básicas da prova	88
2.8.2	Formação geral.....	91
2.8.3	Componente específico.....	93
2.9	Desempenho dos estudantes do curso de Odontologia	95
2.9.1	Estatísticas básicas da prova	95
2.9.2	Formação geral.....	98
2.9.3	Componente específico.....	100
2.10	Desempenho dos estudantes do curso de Tecnologia em Radiologia.....	102
2.10.1	Estatísticas básicas da prova	102
2.10.2	Formação geral.....	104
2.10.3	Componente específico.....	104
2.11	Desempenho dos estudantes curso de Terapia Ocupacional.....	105
2.11.1	Estatísticas básicas da prova	105
2.11.2	Formação geral.....	109
2.11.3	Componente específico.....	111
2.12	Desempenho dos estudantes do curso de Medicina Veterinária	112
2.12.1	Estatísticas básicas da prova	112
2.12.2	Formação geral.....	115
2.12.3	Componente específico.....	117
CAPÍTULO 3	DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL AVALIADOS NO ENADE DE 2004 E DE 2007	119
3.1	Desempenho dos estudantes do curso de Serviço Social.....	119
3.1.1	Estatísticas básicas da prova	119

3.1.2	Formação geral	123
3.1.3	Componente específico	124
CAPÍTULO 4	DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AVALIADOS NO ENADE DE 2004 E DE 2007	127
4.1	Desempenho dos estudantes do curso de Agronomia.....	127
4.1.1	Estatísticas básicas da prova	127
4.1.2	Formação geral.....	132
4.1.3	Componente específico.....	137
4.2	Desempenho dos estudantes do curso de Zootecnia.....	142
4.2.1	Estatísticas básicas da prova	142
4.2.2	Formação geral.....	145
4.2.3	Componente específico.....	147
4.3	Desempenho dos estudantes do curso de Tecnologia em Agroindústria ..	148
4.3.1	Estatísticas básicas da prova	148
4.3.2	Formação geral.....	150
4.3.3	Componente específico.....	151
CAPÍTULO 5	PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE PARTICIPANTE DO ENADE 2007	153
5.1	Hábito de estudo	154
5.2	Utilização da biblioteca.....	160
5.3	Atividades extraclasse.....	165
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	189
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	191

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELAS

Tabela 1	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Biomedicina	44
Tabela 2	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Educação Física	48
Tabela 3	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Educação Física	50
Tabela 4	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Enfermagem.....	55
Tabela 5	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Enfermagem.....	57
Tabela 6	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Farmácia	63
Tabela 7	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Farmácia	64
Tabela 8	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Fisioterapia.....	69
Tabela 9	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Fisioterapia.....	71

Tabela 10	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Fonoaudiologia.....	76
Tabela 11	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Fonoaudiologia.....	77
Tabela 12	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Medicina	82
Tabela 13	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Medicina	83
Tabela 14	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Nutrição	88
Tabela 15	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Nutrição	90
Tabela 16	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Odontologia.....	95
Tabela 17	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Odontologia.....	97
Tabela 18	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Tecnologia em Radiologia	102
Tabela 19	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Terapia Ocupacional	106
Tabela 20	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Terapia Ocupacional	108
Tabela 21	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Medicina Veterinária	112
Tabela 22	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Medicina Veterinária	114
Tabela 23	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Serviço Social.....	120
Tabela 24	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Serviço Social.....	121
Tabela 25	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Agronomia	128
Tabela 26	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Agronomia	130
Tabela 27	Estatísticas básicas de formação geral por grupo de estudantes – Enade 2007 – Agronomia	135
Tabela 28	Estatísticas básicas do componente específico por grupo de estudantes – Enade 2007 – Agronomia	138

Tabela 29	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Zootecnia	142
Tabela 30	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Zootecnia	144
Tabela 31	Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Tecnologia em Agroindústria	149
Tabela 32	Hábito de estudo (número de horas semanais) de estudantes de graduação por curso – Enade 2007	155
Tabela 33	Hábito de estudo (número de horas semanais) dos ingressantes e concluintes segundo categoria administrativa – Enade 2007 – Odontologia	159
Tabela 34	Utilização da biblioteca por estudantes de cursos de graduação – Enade 2007 ...	160
Tabela 35	Utilização da biblioteca por estudantes de cursos de graduação por categoria administrativa – Enade 2007	164
Tabela 36	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Agronomia	172
Tabela 37	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Biomedicina	173
Tabela 38	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Educação Física	174
Tabela 39	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Enfermagem	175
Tabela 40	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Farmácia	176
Tabela 41	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Fisioterapia	177
Tabela 42	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Fonoaudiologia	178
Tabela 43	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Medicina	179
Tabela 44	inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Medicina Veterinária	180
Tabela 45	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Nutrição	181
Tabela 46	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Odontologia	182

Tabela 47	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Serviço Social.....	183
Tabela 48	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Tecnologia em Radiologia.....	184
Tabela 49	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Tecnologia em Agroindústria.....	185
Tabela 50	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Terapia Ocupacional.....	186
Tabela 51	Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse – Enade 2007 – Zootecnia.....	187

GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição de notas na prova – Enade 2007 – Biomedicina.....	44
Gráfico 2	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Biomedicina	45
Gráfico 3	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Biomedicina.....	46
Gráfico 4	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Biomedicina.....	47
Gráfico 5	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2004 – Educação Física.....	49
Gráfico 6	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Educação Física.....	51
Gráfico 7	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Educação Física.....	52
Gráfico 8	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Educação Física.....	52
Gráfico 9	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Educação Física.....	53
Gráfico 10	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Educação Física.....	54
Gráfico 11	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2004 – Enfermagem	56

Gráfico 12	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Enfermagem	58
Gráfico 13	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Enfermagem	59
Gráfico 14	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Enfermagem	60
Gráfico 15	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Enfermagem.....	61
Gráfico 16	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Enfermagem.....	61
Gráfico 17	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2004 – Farmácia.....	63
Gráfico 18	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Farmácia.....	65
Gráfico 19	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Farmácia.....	66
Gráfico 20	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Farmácia.....	66
Gráfico 21	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Farmácia	67
Gráfico 22	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Farmácia	68
Gráfico 23	Distribuição de notas em desempenho geral considerando região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2004 – Fisioterapia	70
Gráfico 24	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Fisioterapia...	72
Gráfico 25	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Fisioterapia	73
Gráfico 26	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Fisioterapia	73
Gráfico 27	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Fisioterapia.....	74
Gráfico 28	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Fisioterapia.....	75

Gráfico 29	Desempenho global de ingressantes e concluintes de acordo com as regiões do País, categoria administrativa e organização acadêmica – Enade 2004 – Fonoaudiologia.....	77
Gráfico 30	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Fonoaudiologia.....	78
Gráfico 31	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Fonoaudiologia.....	79
Gráfico 32	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Fonoaudiologia.....	79
Gráfico 33	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Fonoaudiologia	80
Gráfico 34	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Fonoaudiologia	81
Gráfico 35	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2004 – Medicina	83
Gráfico 36	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Medicina	84
Gráfico 37	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Medicina	85
Gráfico 38	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Medicina.....	86
Gráfico 39	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Medicina	86
Gráfico 40	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Medicina	87
Gráfico 41	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2004 – Nutrição	89
Gráfico 42	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Nutrição	91
Gráfico 43	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Nutrição	92
Gráfico 44	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Nutrição	92
Gráfico 45	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Nutrição	93

Gráfico 46	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Nutrição	94
Gráfico 47	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2004 – Odontologia	96
Gráfico 48	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Odontologia	98
Gráfico 49	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Odontologia	99
Gráfico 50	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Odontologia	99
Gráfico 51	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Odontologia	100
Gráfico 52	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Odontologia	101
Gráfico 53	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Tecnologia em Radiologia	103
Gráfico 54	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Tecnologia em Radiologia	104
Gráfico 55	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Tecnologia em Radiologia	105
Gráfico 56	Desempenho global de ingressantes e concluintes de acordo com as regiões do País, categoria administrativa e organização acadêmica – Enade 2004 – Terapia Ocupacional	107
Gráfico 57	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Terapia Ocupacional	109
Gráfico 58	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Terapia Ocupacional	110
Gráfico 59	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Terapia Ocupacional	110
Gráfico 60	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Terapia Ocupacional	111
Gráfico 61	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Terapia Ocupacional	111
Gráfico 62	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2004 – Medicina Veterinária	113

Gráfico 63	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Medicina Veterinária	115
Gráfico 64	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Medicina Veterinária	116
Gráfico 65	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Medicina Veterinária	116
Gráfico 66	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Medicina Veterinária.....	117
Gráfico 67	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Medicina Veterinária.....	118
Gráfico 68	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2004 – Serviço Social	121
Gráfico 69	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Serviço Social	122
Gráfico 70	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Serviço Social	123
Gráfico 71	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Serviço Social	124
Gráfico 72	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Serviço Social	124
Gráfico 73	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes –Enade 2007 – Serviço Social	125
Gráfico 74	Distribuição de notas na prova – Enade 2004 – Agronomia	128
Gráfico 75	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2004 – Agronomia	129
Gráfico 76	Distribuição de notas na prova – Enade 2007 – Agronomia.....	131
Gráfico 77	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Agronomia	132
Gráfico 78	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Agronomia	133
Gráfico 79	Distribuição das médias dos ingressantes e concluintes segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica na parte de formação geral – Enade 2004 – Agronomia	134
Gráfico 80	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Agronomia	135
Gráfico 81	Distribuição das médias dos ingressantes e concluintes segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica na parte de formação geral – Enade 2007 – Agronomia	136

Gráfico 82	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Agronomia.....	137
Gráfico 83	Distribuição das médias dos ingressantes e concluintes segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica na parte de componente específico – Enade 2004 – Agronomia.....	139
Gráfico 84	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Agronomia.....	140
Gráfico 85	Distribuição das médias dos ingressantes e concluintes segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica na parte de componente específico – Enade 2007 – Agronomia.....	141
Gráfico 86	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2004 – Zootecnia.....	142
Gráfico 87	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Zootecnia.....	145
Gráfico 88	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Zootecnia.....	146
Gráfico 89	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Zootecnia.....	146
Gráfico 90	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2004 – Zootecnia.....	147
Gráfico 91	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Zootecnia.....	148
Gráfico 92	Notas médias na prova segundo região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes – Enade 2007 – Tecnologia em Agroindústria.....	150
Gráfico 93	Distribuição de notas na parte de formação geral da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Tecnologia em Agroindústria.....	151
Gráfico 94	Distribuição de notas na parte de componente específico da prova por grupo de estudantes – Enade 2007 – Tecnologia em Agroindústria.....	151
Gráfico 95	Hábito de estudo dos estudantes de graduação por curso – Enade 2007.....	155
Gráfico 96	Horas de estudo por organização acadêmica – Enade 2007 – Odontologia.....	158
Gráfico 97	– Horas de estudo por categoria administrativa – Enade 2007 – Odontologia.....	160
Gráfico 98	Uso da biblioteca por estudantes de graduação por curso – Enade 2007.....	161
Gráfico 99	Uso da biblioteca por estudantes de graduação do curso de Odontologia – Enade 2007.....	163
Gráfico 100	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Agronomia....	166
Gráfico 101	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Biomedicina..	167
Gráfico 102	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Enfermagem .	167

Gráfico 103	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Educação Física	167
Gráfico 104	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Farmácia	168
Gráfico 105	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Fisioterapia ...	168
Gráfico 106	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Fonoaudiologia.....	168
Gráfico 107	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Medicina.....	169
Gráfico 108	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Medicina Veterinária	169
Gráfico 109	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Nutrição.....	169
Gráfico 110	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Odontologia ..	170
Gráfico 111	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Serviço Social	170
Gráfico 112	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Tecnologia em Agroindústria.....	170
Gráfico 113	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Tecnologia em Radiologia	171
Gráfico 114	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Terapia Ocupacional	171
Gráfico 115	Inserção de estudantes em atividades extraclasse – Enade 2007 – Zootecnia.....	171

QUADROS

Quadro 1	Instrumentos, características e componentes do Sinaes – Brasil – 2007	29
Quadro 2	Número de instituições de educação superior no Brasil por categoria administrativa – Brasil – 2007	36
Quadro 3	Número de instituições de educação superior por região e unidade da Federação – Brasil – 2004-2007	37
Quadro 4	Matrículas nos cursos presenciais – Brasil – 2007.....	38
Quadro 5	Funções docentes e regime de trabalho – Brasil – 2007	38
Quadro 6	Número total de funções docentes (em exercício e afastados) por categoria administrativa e grau de formação – Brasil – 2007	39
Quadro 7	Número e percentual dos cursos participantes do ENADE 2004 segundo a categoria administrativa.....	40
Quadro 8	Número e percentual dos cursos participantes do ENADE 2007 segundo a categoria administrativa.....	40
Quadro 9	Número e percentual dos cursos participantes do ENADE 2004, por organização acadêmica e segundo as áreas avaliadas.....	41
Quadro 10	Número e percentual dos cursos participantes do ENADE 2007, por organização acadêmica e segundo as áreas avaliadas.....	42

PREFÁCIO



Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) segue as diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), cabendo ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio de sua Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes), a operacionalização de todo o processo avaliativo.

O Sinaes possui uma missão importante: avaliar a graduação valorizando aspectos que levem ou induzam à melhor qualidade da educação superior e da formação dos estudantes brasileiros. As avaliações realizadas no âmbito desse sistema têm por finalidade aferir a qualidade de Instituições de Ensino Superior (IES), de cursos de graduação e de desempenho de estudantes.

A avaliação das instituições é feita com a perspectiva de identificar o seu perfil e a qualidade da sua atuação, considerando suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. A avaliação dos cursos de graduação tem o objetivo de verificar as condições de ensino oferecidas, o perfil do corpo docente e a organização didático-pedagógica. A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, realizada por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), tem a finalidade de avaliar o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências – esse exame também oferece elementos para a construção de indicadores de qualidade dos cursos que servem de referência para os processos posteriores de avaliação *in loco*. O resultados dessas avaliações possibilitam traçar um panorama do ensino superior brasileiro.

Quando se trata da avaliação da educação superior, o objetivo a ser alcançado pelo Inep é a efetiva implementação do Sinaes, integrando instâncias e pessoas responsáveis pela definição e aplicação das suas diretrizes, aprimorando instrumentos e procedimentos de avaliação, divulgando os seus resultados e reafirmando o seu caráter diagnóstico e formativo, na perspectiva de agregar valor e dar densidade à dimensão quantitativa que cerca toda e qualquer avaliação.

Para isso, é preciso identificar convergência de objetivos e de procedimentos entre as partes envolvidas e evitar atitudes aversivas em relação à avaliação e aos resultados que ela possa produzir. Também é preciso flexibilidade do órgão avaliador para proceder aos ajustes necessários ao desenvolvimento e à eficácia do processo, preservando a qualidade e o alcance das metas definidas, sem que isso possa ser entendido como abandono de princípios e de diretrizes de natureza formativa.

Nesse sentido, e apesar das fragilidades presentes em qualquer avaliação, o conjunto das avaliações resultante da implementação do Sinaes, ao lado da criação e da utilização de referenciais de qualidade – a exemplo do Conceito Preliminar de Cursos (CPC) que se apresenta de forma complementar e viabilizadora do próprio Sinaes e do Índice Geral de Cursos (IGC) –, materializa o cumprimento de uma importante etapa rumo à consolidação de uma cultura de avaliação na graduação.

Características e objetivos da avaliação

Os aspectos normativos, a dinâmica e a lógica processual que orientam a educação superior brasileira, no que se refere às avaliações de instituições e cursos de graduação, apontam a vinculação entre avaliação, regulação e supervisão,¹ o que significa dizer que os resultados do Sinaes, em seu conjunto ou em cada uma das dimensões que o integram, podem atender a finalidades diferenciadas, a depender das ações que serão implementadas a partir dos seus resultados. Entretanto, e independentemente do fim a que se destinam, as avaliações realizadas pelo Inep objetivam subsidiar o aprimoramento de instituições e cursos, além de levar informações à sociedade em geral.

Nesse sentido, a avaliação da graduação assume um papel significativo no fortalecimento da educação superior, permitindo à sociedade em geral, aos órgãos de gestão dessa modalidade de educação e às próprias instituições utilizá-la como instrumento diagnóstico importante para referenciar e definir políticas públicas relevantes para o desenvolvimento institucional e social.

Considerando os fins a que se propõe a avaliação de instituição, de curso e de estudante, os contextos em que ela se desenvolve e as diretrizes que a orientam, e partindo de uma compreensão global

¹ De acordo com o Decreto nº 5.773/2006, a regulação se efetiva por meio de atos autorizativos administrativos do funcionamento de Instituições de Ensino Superior e de cursos de graduação. Já a supervisão se realiza com o objetivo de zelar pela conformidade da oferta de educação superior no sistema federal de ensino com a legislação aplicável. Essas ações são de responsabilidade exclusiva do Ministério da Educação e se efetivam por meio da Secretaria de Educação Superior (Sesu), da Secretaria de Educação a Distância (Seed) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec).

dos atos que regulam a entrada e a permanência das instituições e cursos no sistema federal de ensino superior,² pode-se dizer que as avaliações de IES e cursos que são realizadas pelo Inep só têm início após a análise pelas Secretarias do Ministério da Educação (MEC) das informações inseridas pela IES no sistema e-MEC, as quais, basicamente, estão consubstanciadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

No contexto do Sinaes, a avaliação é referencial básico para os processos de regulação e supervisão, com reflexos objetivos na tomada de decisão sobre a entrada e a permanência de IES e de cursos no sistema federal de educação superior.

Assim, parece claro que essas avaliações devem ir além da constatação do atendimento ou do cumprimento de exigências para o funcionamento de IES ou de cursos e traduzir o desenvolvimento eficiente das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão definidas no PDI e também da autoavaliação realizada pela IES. Devem, ainda, registrar a presença dos indicadores que traduzem a consolidação do PPC e da qualidade da infraestrutura e do corpo docente dos cursos, identificando aspectos inovadores que vão além do projeto original, reforçam a identidade da IES e dos cursos, sinalizam atualização frente às inovações educacionais, tecnológicas e culturais e possibilitam o realinhamento permanente do planejamento institucional.

Em síntese, as peculiaridades da avaliação, da regulação e da supervisão traduzem a compreensão de que essas dimensões possuem naturezas distintas, competências, objetivos e procedimentos diferenciados e são autônomas nas suas formas de execução. Contudo, elas possuem aspectos convergentes e complementares que colaboram na efetividade das ações voltadas à qualificação da educação superior, ratificando a relevância social do Sinaes e cumprindo as normas que estabelecem essa complementaridade.

Referências para a qualidade da avaliação

Definir aspectos e parâmetros de avaliação para a graduação encerra um grande desafio diante da complexidade desse universo e da necessidade de apresentar resultados rápidos, para que o aprimoramento do processo não seja protelado em decorrência do longo tempo de resposta para os problemas identificados.

Ao lado dos elementos estruturantes da avaliação, que dão materialidade ao Sinaes, destaca-se também a utilização de indicadores de qualidade que, mesmo de forma preliminar, traduzam uma situação identificada da IES e dos seus cursos. Igualmente, a existência de referenciais mínimos de qualidade para funcionamento de IES e cursos, assim como de bons instrumentos de avaliação, de um conjunto de avaliadores capacitados e de procedimentos objetivos, claros e reconhecidos por todos, é imprescindível para qualificar o processo avaliativo.

² O sistema federal de ensino superior compreende as instituições federais de educação superior, as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada e os órgãos federais de educação superior (Decreto nº 5.773/2006).

Importa também observar outros aspectos que cercam a avaliação propriamente dita, como o perfil do avaliador – em termos de conhecimento e conduta pessoal –, diagnósticos que possibilitem uma visão geral da instituição e dos seus cursos, bons instrumentos de avaliação e clareza em relação ao que se espera dos avaliados e dos avaliadores.

Porém, independentemente dos diferentes aspectos e dos contextos em que se realiza a avaliação, o processo avaliativo não pode prescindir de referenciais mínimos de qualidade. Não se pode perder de vista, portanto, que a avaliação da educação superior visa aferir qualidade e os seus resultados devem ser capazes de responder essa expectativa. Por essa razão, instrumentos, referenciais e critérios de avaliação são pensados e definidos para identificar o que se quer em termos de qualidade para a educação superior como um todo.

Em outras palavras, embora o perfil institucional e as diferenças regionais possam produzir situações específicas e exigir leituras mais ou menos alargadas sobre a situação da educação superior no País, a qualidade dos cursos de graduação, independentemente de onde eles sejam oferecidos, deve ser perseguida por todos, indistintamente. Afinal, as Diretrizes Curriculares Nacionais que balizam a formação dos estudantes nos diferentes cursos de graduação definem as mesmas expectativas de qualidade para o perfil profissional, as competências e as habilidades esperadas dos egressos de cursos superiores.

Avaliações do Sinaes: conceitos e índices de referência

No cumprimento do Sinaes, o foco da avaliação recai fundamentalmente nas instituições e nos cursos que já atingiram um estágio de consolidação do seu funcionamento, ou seja, avaliação institucional externa, que objetiva, entre outras aplicações, referendar a qualidade das instituições, principalmente das que estão na fase de credenciamento, e avaliação de curso, que verifica a qualidade daqueles que já se encontram na fase de renovar o reconhecimento.

A partir do ano de 2008, e observando o quantitativo de avaliações a serem realizadas para cumprimento do Sinaes, a Conaes e o Inep definiram um escalonamento entre as instituições e os cursos a serem avaliados, considerando o grupo de cursos participantes de cada uma das edições anuais do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), conforme definido na Portaria Normativa nº 1, de 10 de janeiro de 2007.

Com essa sistematização, constituiu-se um primeiro grupo formado pelos cursos das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Serviço Social, todos já avaliados no Enade de 2004 e de 2007, e de suas respectivas instituições. Para esse grupo de cursos, foi definido o Conceito Preliminar de Cursos (CPC), divulgado pelo Inep/MEC logo após os resultados do Enade.

O CPC, criado pela Portaria Normativa MEC nº 4, de 5 de agosto de 2008, consubstancia os resultados do Enade e complementa o diagnóstico inicialmente traçado por meio do Indicador de Diferença

entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), agregando outros componentes à avaliação, tais como variáveis de infraestrutura, corpo docente e respostas dos alunos – obtidas a partir do questionário do estudante – a itens como: infraestrutura e instalações físicas e recursos didático-pedagógicos oferecidos pelo curso, além de titulação e regime de trabalho dos docentes, dados que são coletados no cadastro de cursos.

O CPC atribui conceitos que vão de um até cinco. Dessa forma, os cursos que obtiverem CPC três, quatro ou cinco têm a prerrogativa de dispensar a visita dos avaliadores, caso em que o conceito preliminar automaticamente passa a ser o *Conceito de Curso* (CC). Já os cursos que obtiverem CPC um e dois devem obrigatoriamente solicitar a visita *in loco*, para que recebam um conceito, que poderá ser igual, maior ou menor que o CPC.

O CC emite conceitos que vão de um a cinco. O conceito cinco indica que o curso é referência na sua área, o quatro demonstra um nível elevado de qualidade e o três indica que o curso atende às condições mínimas de funcionamento. Os conceitos um e dois mostram que o curso apresenta fragilidades e que não atende às condições mínimas de funcionamento.

Para efeito da avaliação institucional externa, tem-se como referencial o Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC). Criado pela Portaria Normativa MEC nº 12, de 5 de setembro de 2008, o IGC é um indicador de qualidade dos cursos oferecidos pelas IES, considerados aqueles que possuem conceitos nas avaliações do Enade.

Na sua composição, o IGC contempla a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). No que se refere à graduação, é utilizada a média dos CPCs. Para a pós-graduação, é utilizada a Nota Capes. O resultado é apresentado em valores contínuos, que vão de 0 a 500, e são transformados em faixas de 1 a 5. O IGC de cada instituição de ensino superior é divulgado anualmente pelo Inep/MEC, sempre em momento imediatamente posterior à divulgação dos resultados do Enade e do CPC.

Na avaliação institucional externa, o IGC é utilizado como um referencial para o avaliador e não dispensa a avaliação *in loco*. Para essa avaliação, também é indispensável a elaboração do relatório de autoavaliação, o que deverá ser feito pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Assim como ocorre com os cursos de graduação, após as avaliações *in loco* é atribuído o *Conceito de Instituição* (CI) que traduz a avaliação de um conjunto de dez dimensões definidas pela Conaes.

Finalizado o processo de avaliação e definido o conceito de um curso e de uma instituição, compete ao Ministério da Educação, por meio de suas Secretarias, as decisões acerca dos procedimentos a serem implementados em consequência dos resultados das avaliações. Assim, o ciclo de avaliação começa e termina no Inep, mas as medidas de supervisão e de regulação são efetivadas pelas Secretarias do MEC.

Cabe ressaltar que, como em todas as ações complexas, dúvidas e inquietações, contradições, tensões, avanços e recuos também estão presentes no processo de avaliação da educação superior.

Contudo, no atual estágio de implantação do Sinaes, é possível identificar argumentos, estratégias e convergências da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, no sentido de reconhecer o importante caminho já percorrido, além de reforçar a imperiosa necessidade de assegurar a consolidação da cultura de avaliação em todos os níveis da educação brasileira. É possível reconhecer, ainda, o importante papel do MEC na condução das ações de regulação e supervisão da educação superior, o que não apenas garante consequência aos processos avaliativos e reafirma o caráter sistêmico do Sinaes, mas também cumpre a sua responsabilidade social.

Dessa forma, essa coleção organizada com três volumes visa consolidar os primeiros resultados do Sinaes, trazendo uma análise dos elementos que o compõem, ou seja, o volume 1 traz uma análise do desempenho dos estudantes dos cursos avaliados pelo Enade em 2004 e em 2007, o volume 2 apresenta a caracterização dos cursos a partir do CPC e o volume 3 traz a análise dos relatórios de autoavaliação das Comissões Próprias de Avaliação com a descrição das IES a partir das dez dimensões do Sinaes, também avaliadas por ocasião das visitas *in loco*.

Diretoria de Avaliação da Educação Superior do Inep/MEC

APRESENTAÇÃO



Este estudo apresenta a análise comparativa dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de cursos das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Serviço Social realizado em 2004 e em 2007.

O Enade é um instrumento que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), sendo realizado anualmente em todo o País desde 2004.

Em 2004, foram avaliadas as seguintes áreas: *Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Zootecnia*; e em 2007: *Agronomia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Tecnologia em Radiologia, Tecnologia em Agroindústria, Terapia Ocupacional e Zootecnia*.

As provas em 2004 e 2007 abordaram o currículo, além de avaliarem temas contextualizados e atuais, problematizados em forma de estudo de caso, situações-problemas, simulacros e outros, não tendo, portanto, ênfase exclusiva no conteúdo. As provas foram compostas por duas partes: formação geral – componente comum às provas das diferentes áreas, que investiga competências, habilidades e conhecimentos gerais que os estudantes já tenham desenvolvido no seu repertório – e componente específico – que contempla a especificidade de cada área tanto no domínio dos conhecimentos quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional (Inep, 2004, p. 2; 2007, p. 2).

Os participantes do Enade em 2004 e 2007 compreenderam grupos selecionados por amostragem, que se encontravam em momentos distintos de sua graduação: um grupo, considerado *ingressante*, cursava o final do primeiro ano e o outro grupo, considerado *concluente*, encontrava-se no final do último ano do curso. Os dois grupos realizaram a mesma prova. Os estudantes responderam também a um questionário (questionário socioeconômico), com o objetivo de levantar informações para compor o perfil deles, integrando informações do contexto às percepções e vivências de sua trajetória no curso e na instituição de ensino de superior (IES), por meio de questões objetivas que investigam a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

A análise dos resultados do Enade de 2004 e do de 2007 apresentada neste estudo focaliza o desempenho dos estudantes na prova, buscando apreender o que as instituições e os cursos agregaram ao conhecimento dos estudantes, tendo como referência o perfil profissional pretendido.

A construção deste estudo tomou como trajetória metodológica a *pesquisa documental*, cuja fonte principal foi o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os documentos consultados foram os Relatórios do Enade de 2004 e de 2007, além da legislação referente ao Sinaes e ao Enade e as diretrizes curriculares nacionais de cada curso de graduação das áreas avaliadas. Foram analisados também dados do Censo da Educação Superior e do questionário socioeconômico.

O estudo está estruturado em capítulos que trazem uma perspectiva histórica na introdução, com a apresentação do sistema de avaliação da educação superior no Brasil e das diretrizes do Enade. O capítulo 1 aborda o ensino superior no Brasil: a disciplinaridade na graduação; a universidade e o curso disciplinar no ensino superior; a supercomplexidade da educação superior e a interdisciplinaridade; e a distribuição dos cursos e dos estudantes no Enade 2004/2007.

Os capítulos 2, 3 e 4 apresentam as análises do desempenho dos estudantes no Enade de 2004 e de 2007 a partir das estatísticas gerais da prova, da formação geral e do componente específico. Nas tabelas, são indicados o número da população, o da amostra e o de estudantes presentes, a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima, contemplando separadamente os ingressantes, os concluintes e o total de estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista as seguintes agregações: região e Brasil, categoria administrativa e organização acadêmica.

O capítulo 5 apresenta as práticas de aprendizagem do estudante participante do Enade 2007; seguido das considerações finais, das referências bibliográficas e dos anexos.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de apresentar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) no Brasil, serão abordados, nesta introdução e também no primeiro capítulo, alguns marcos de sua história e as diretrizes do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

A educação superior, nas últimas décadas, tem se transformado em foco de debates, análises, estudos e políticas em que a forte presença do Estado é identificada. Na busca pela excelência universitária, a presença do Estado avaliador (Neave, 1986) acirrou a necessidade da garantia da qualidade.

A qualidade, o impacto e a relevância são critérios importantes pelos quais a sociedade pode medir o desempenho universitário. Contudo, esses critérios não são novos, nem tampouco o interesse da sociedade por eles. A inovação que se apresenta está no processo e na abordagem da avaliação. Por um lado, há o esforço de se encontrar um equilíbrio entre a transparência internacional e a comparabilidade, por outro lado, há a cultura da qualidade da formação profissional acadêmica e o desempenho individual (Noorda, 2008).

No Brasil, a política de avaliação da educação superior alicerça-se no tripé “avaliação – regulação – supervisão”, envolvendo momentos e ações distintas, porém, intrinsecamente ligados, que buscam contribuir para a qualidade do ensino oferecido. A educação superior conta atualmente com o Sinaes, implantado em 2004, construído a partir de uma lógica capaz de articular “regulação e avaliação” e que considere a avaliação institucional “como parte de um conjunto de políticas públicas [...] voltadas para

a expansão do sistema e democratização do acesso para que a qualificação do mesmo faça parte de um processo mais amplo de revalorização da educação superior” (Brasil, Sinaes, 2007, p. 11).

O documento base do Sinaes destaca as duas dimensões que constituem a identidade desse novo sistema, devendo acontecer de forma articulada: a) avaliação educativa propriamente dita, de natureza formativa, mais voltada à atribuição de juízos de valor e mérito em vista de aumentar a qualidade e as capacidades de emancipação; e b) regulação, em suas funções de supervisão, fiscalização, decisões concretas de autorização, credenciamento, recredenciamento, descredenciamento, transformação institucional etc., funções próprias do Estado (Brasil, Sinaes, 2007, p. 89)

A incorporação de três segmentos no processo de avaliação (instituição, curso e estudante) possibilita que o processo atinja seus objetivos em cada uma de suas fases. Existem também os “documentos de informação” fundamentais para que essas fases possam ser realizadas, sob a gestão do Inep, órgão que, desde o início da implantação do Sinaes, teve a tarefa e a incumbência de implementar o sistema, por meio da Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes).

Em relação aos alunos, o artigo 5º da Lei nº 10.861/2004 (Sinaes) determina que a avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Enade, que aferirá as habilidades dos discentes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. O resultado do desempenho dos estudantes no Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com cinco níveis crescentes, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento. É vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, quando da divulgação dos resultados do exame. O resultado individual é fornecido ao estudante, exclusivamente, em documento emitido pelo Inep.

O Ministro de Estado da Educação, por meio de Portaria Ministerial, estabelece o calendário trienal de avaliações do Ciclo do Sinaes. Os cursos disciplinados em Portaria abrangem tanto os de graduação (bacharelado e licenciatura) quanto os superiores de tecnologia, assim como as modalidades de oferta presencial e a distância.

O Enade é desenvolvido com o apoio técnico da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral e de Comissões Assessoras de Avaliação de Áreas. Essas comissões são compostas por professores designados pelo Inep.³ A descrição das responsabilidades dos atores envolvidos na realização do exame (Inep, IES e estudantes), assim como os detalhes para o procedimento de inscrição dos estudantes são apresentados no manual do Enade.⁴

³ As atribuições das Comissões Assessoras de Avaliação estão disponíveis no endereço eletrônico: <http://www.inep.gov.br/superior/Enade/perguntas_frequentes.htm>.

⁴ O Manual do Enade está disponível no endereço eletrônico: <http://www.inep.gov.br/download/Enade/2009/Manual_2009_atualizado.pdf>.

QUADRO 1 INSTRUMENTOS, CARACTERÍSTICAS E COMPONENTES DO SINAES – BRASIL – 2007

Instrumentos	Avaliação Institucional (AI) – a instituição	Avaliação de Cursos de Graduação (ACG) – o curso	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) – o estudante
Características/ Componentes	Autoavaliação Realizada pela própria IES, por meio da constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA).	Avaliação <i>in loco</i> Realizada pelas Comissões de Especialistas/ Avaliadores, cadastrados no Banco de Avaliadores do Sinaes (Basis).	Prova; questionário socioeconômico; questionário de impressões sobre a prova; questionário do coordenador de curso.
	Avaliação institucional externa <i>in loco</i> Realizada pelas Comissões de Especialistas/ Avaliadores, cadastrados do Banco de Avaliadores do Sinaes (Basis). Credenciamento e credenciamento de instituições.	Autorização e reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação.	A prova é aplicada a cada ano a estudantes (ingressantes e concluintes) de diferentes grupos de área: 2004 – Grupo I; 2005 – Grupo II; 2006 – Grupo III; 2007 – Grupo I; 2008 – Grupo II; 2009 – Grupo III. Amostragem foi utilizada até o ano de 2008, passando a ser censitária em 2009. Todos os cursos participam.
Objetivos	Avaliar as dez dimensões do Sinaes.	Identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.	Avaliar o desempenho do estudante com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares das áreas, bem como as competências e as habilidades necessárias à formação profissional e à formação geral.
Documentos de informação do sistema	Relatório de autoavaliação produzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) Censos da educação superior – Inep Cadastro de IES e cursos Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) Regimento e estatuto da IES Projetos pedagógicos da IES Projetos de extensão da IES Plano de cargos e salários Plano de qualificação docente Cadastro e atas de funcionamento da CPA	Censos da educação superior – Inep Cadastro de IES e cursos Regulamento do curso Projeto Pedagógico do curso com matriz curricular Projetos de extensão do curso Planos de estágio Cadastro de docentes Relatórios do Inep	Censos da educação superior – Inep Cadastro de IES e cursos Lista de matrículas de ingressantes e concluintes fornecidas pela IES Endereços dos estudantes

Fonte: Quadro elaborado por Bittar e Morosini (2009), com base em “Três olhares do Sinaes: a instituição, o curso, o estudante” (In: Ristoff, 2007).

As provas do Enade são realizadas e aplicadas por instituição ou consórcio de instituições contratado pelo Inep por processo licitatório a partir do Projeto Básico, com informações sobre aspectos técnicos, metodológicos e operacionais, elaborado pela Coordenação-Geral do Enade.

A partir do resultado do Enade, são disponibilizados na página do Inep os seguintes relatórios: Resultados por IES e áreas; Boletim individual de desempenho dos estudantes; Relatórios de Curso (que disponibilizam a análise do conceito do curso e do desempenho dos estudantes na prova, o percentual de estudantes por quartil segundo as notas obtidas e o IDD, a impressão dos estudantes sobre a prova e os resultados da avaliação discente da educação superior – análise do questionário socioeconômico); Relatórios de IES (que disponibilizam o número de participantes de cada IES por curso, a síntese dos resultados da prova, a comparação das médias dos cursos de cada IES com as médias do País e o perfil dos estudantes de cada instituição).

CAPÍTULO

O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL – A DISCIPLINARIDADE NA GRADUAÇÃO

O ensino superior no Brasil,⁵ mesmo quando comparado a congêneres latino-americanos, é de criação recente. Seus primeiros cursos datam do início do século 19 e sua primeira universidade do século 20. Embora tenha havido inúmeras tentativas prévias – até mesmo no século 16, com o colégio dos jesuítas, e com a implantação de cursos superiores no período de D. João VI (1808), ao longo dos períodos imperiais e da República Velha –, a universidade é fundada em 1920, por meio do ato que consubstanciou a Universidade do Rio de Janeiro. Tal ensino foi marcado pela formalização, o que é ressaltado pela ocorrência de inúmeras legislações que caracterizam até hoje o ensino superior brasileiro como de magnitude, o maior da América Latina, dependente do governo central, diversificado em instituições públicas e privadas e em cursos de graduação, sequenciais, tecnológicos e de pós-graduação, com um sistema nacional de avaliação.

Este capítulo aborda, de uma forma sintética, o ensino superior no Brasil desde o período colonial (1808) até os dias de hoje. Examina primeiramente a consubstanciação do ensino superior em cátedras, que se aglutinam em cursos superiores; depois, uma segunda fase, quando a universidade é a figura acadêmica administrativa central; e uma terceira fase, que adentra o século 21, marcada pela influência da internacionalização no sistema de educação superior. Tem como objetivo maior destacar a importância da

⁵ O resgate da história da educação superior no Brasil apresentado neste capítulo fundamenta-se em MOROSINI, M. C. *O ensino superior no Brasil*. In: BASTOS, M. H.; STEPHANOU, M. (Orgs.). *História e memórias da educação no Brasil*. v. 3. Petrópolis: Vozes, 2005.

disciplinaridade no curso de graduação para que as análises posteriores sob os dados do Enade possam ser mais bem compreendidas.

1.1 O curso disciplinar como centro do ensino superior no Brasil: Período Colonial, Período Imperial e República Velha

Do início da colonização até a República (1889), o controle do ensino superior foi privativo do governo central e teve caráter repressivo, visto que buscava garantir a hegemonia portuguesa sobre a colônia (Mattos, 1985). A criação dos cursos superiores no País ocorreu somente com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808. Esses cursos se caracterizavam por duas “tendências marcantes: cursos isolados (não universitário) e preocupação basicamente profissionalizante” (Ribeiro, 1981, p. 44). Fortemente influenciado pelo modelo francês, o ensino superior brasileiro não superou a orientação clássica, nele prevalecendo a desvinculação entre teoria e prática. Os principais cursos eram voltados ao ensino médico, de engenharia, de direito, de agricultura e de artes.

Azevedo (1976, p. 76) afirma a esse respeito que a “profissionalização do ensino superior, inaugurada por D. João VI, e a fragmentação do ensino consagrada pelo ato institucional deviam marcar tão profundamente, através de mais de um século, a fisionomia característica de nossa educação que se teria de malograr todas as tentativas para alterar o curso da evolução”.

Em 1808, por uma carta régia do Príncipe Regente, é permitida a criação do curso médico da Bahia, que, embora muito rudimentar, apresentava-se sob a forma de um curso regular, sistematizado e com um regime escolar (Campos, 1941). Nesse período, ressalta-se uma tendência de concentração de poder nas mãos dos entes proprietários e/ou catedráticos,⁶ denominação pós-1854, com a Reforma Couto Ferraz. As cátedras inicialmente eram o cerne do ensino superior e à medida que se aglutinaram deram origem aos cursos superiores.

A escassa demanda e a pouca importância que o ensino superior representava para o aumento de lucratividade da nação brasileira, aliadas ao seu caráter federal, acarretam a criação, até a República, de 12 a 15 cursos e faculdades superiores (Morosini, 1990).

Azevedo (1976, p. 107), ao fazer uma comparação entre as reformas educacionais ocorridas no Período Imperial, desde a Reforma Couto Ferraz, o organizador, até as de Leôncio de Carvalho, “o inovador,

⁶ Na Carta Régia de 1808, o professor ensinaria “[...] na conformidade das Instruções que lhe remeto, esperando do seu zelo, da sua conhecida instrução e estudos luminosos e mesmo de seu patriotismo e desempenho do conceito que faço de sua pessoa” (*apud* Campos, 1941). A partir de 1832, com a Reforma Senador Vergueiro, têm início os concursos para lentes substitutos, função inferior à de lente catedrático. Apesar do rigorismo de detalhes sobre o concurso, ficava estabelecido que se não houvesse candidato ao cargo ou se o concurso fosse anulado, o governo poderia fazer diretamente a nomeação, por exemplo, para o curso de Direito, dentre uma das seguintes classes: a dos doutores em direito que tivessem advogado por cinco anos ou a dos bacharéis em Direito com dobro de tempo de advocacia ou serviço público.

que mais se afastou dos moldes da Universidade de Coimbra”, afirma que as reformas indicam “influências transitórias dos gabinetes ministeriais que [...] não fizeram mais do que conservar, aperfeiçoando-as, as instituições fundadas por D. João VI ou criadas no Primeiro Império, com os cursos jurídicos”.

O final do século 19 presencia acontecimentos decisivos para a nação brasileira: a troca de regime político, a abolição da escravatura, a introdução da mão de obra livre, a política imigratória e o primeiro surto industrial. Em tal contexto, a influência positivista se intensifica. Os setores médios fortalecidos desencadeiam uma postura descentralizadora, o que se reflete também na educação superior. Reflexo dessa força emergente pode ser observado na Constituição de 1891, que concede à União, porém privativamente, atribuições de criar Instituições de Ensino Superior (IES) nos Estados. Entretanto, pelo Código Eptácio Pessoa (Brasil, 1902) era mantido o controle, pois competia privativamente à União legislar sobre o ensino superior. A partir dessas legislações, surgem os cursos superiores nos Estados.

É um período fértil para a expansão do ensino superior que, de 1907 a 1933, passa de 25 para 338 Instituições de Ensino Superior e 17 universidades e de 5.795 para 24.166 alunos (Leite, Cunha, Morosini *et al.* 1997, p. 45). Entretanto, mesmo com essa expansão, a taxa de escolarização era muito baixa. Ribeiro (1981) afirma que somente 0,05% da população total do País, em torno de 17 milhões de habitantes, estava matriculada em um curso superior.

O período compreendido entre o final do século 19 e 1930 era movido por “reformas consecutivas e desconexas”, em que o “sistema educacional continuava a orientar-se pela herança da escola jesuítica, o que na prática significava que a escola brasileira era de conteúdo intelectualista, alienada da realidade e sem vinculação ao mundo do trabalho” (Berger, 1976, p. 169-170). Em 1924, são criadas a Associação Brasileira de Educação e a Academia Brasileira de Ciências, instituições que corroboraram para a emergência de uma nova concepção de universidade numa nítida reação ao positivismo do período. Isso se reflete na proposta de criação de universidades com conseqüente desenvolvimento de atividades de pesquisa.

1.2 A universidade e o curso disciplinar no ensino superior no Brasil: Período Republicano (1930-1996)

1.2.1 A universidade como justaposição de cursos disciplinares superiores (1930-1968)

Entre as primeiras medidas educacionais do pós-1930, é estabelecida a reforma do ensino superior – assinada por Francisco Campos, titular dos Ministérios da Educação e da Saúde, e representada no Estatuto das Universidades Brasileiras (11/04/1931) –, que tem como modelo a Universidade do Rio de Janeiro (Decretos nº 19.850, nº 19.851 e nº 19.852: o primeiro decreto cria o Conselho Nacional de Educação, o segundo contém normas gerais para a organização das universidades e o terceiro legisla especificamente para a Universidade do Rio de Janeiro). Na fase precedente, na qual criaram-se as universidades a partir

da junção de cursos superiores, o ensino superior concretizava-se em cursos isolados. Porém, apesar de a universidade se constituir numa figura que paira sobre os cursos que a compõem, estes se mantêm praticamente autônomos nas questões de ensino e isolados uns dos outros.

Podem ser citadas como primeiras universidades: Universidade do Rio de Janeiro (1920), Universidade Federal de Minas Gerais (1927), Universidade de São Paulo (1934) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1934).

Após 1945, as legislações universitárias são refletoras da democratização política e econômica vigente na nação brasileira. Tal conjuntura, em nível educacional, propiciou uma mudança nos canais de ascensão social. Em seguida, abrem-se canais no “topo das burocracias públicas e privadas”, em que diplomas escolares passam a constituir critério para a posse do cargo (Cunha, 1980). Assim, os cursos superiores passam a ser buscados como estratégia de ascensão social.

Na década de 1950, ocorre a federalização de muitas universidades estaduais, com exceção da Universidade de São Paulo (USP), que permanece estadual. Em 1961, a Universidade de Brasília (UnB), concretiza o projeto de universidade como instituição de pesquisa e centro cultural, concebido por Darcy Ribeiro. Seria uma universidade que objetivava manter junto ao humanismo e à livre criação cultural a ciência e a tecnologia modernas e (Fávero, 1994, p. 150) manter junto ao governo uma reserva de especialistas altamente qualificados.

Em 1961 é estabelecida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que não alterou as disposições relativas às questões de ensino vigentes. Em grandes linhas sobre o assunto, a LDB restringiu-se a determinar que a fixação dos currículos mínimos e a duração dos cursos caberiam ao Conselho Federal de Educação (CFE), mantendo a hierarquia docente com a figura do catedrático. A LDB delegou às universidades a normalização sobre concursos e a distribuição dos docentes segundo o tipo de disciplinas e cursos a serem atendidos, pois entendia que “aos estatutos desta (a universidade) é que cabe desenvolver o assunto, atendendo as peculiaridades de cada órgão e com a necessária fidelidade aos padrões internacionais e nacionais do ensino universitário” (Brasil, 1961 – Razão do Veto do art. 75, 84c). Com a instauração do regime militar, as discussões universitárias de cunho político cederam lugar às de cunho técnico: Plano Atcon, acordos Ministério da Educação-United States Agency for International Developmente (MEC-Usaid) e Relatório Meira Mattos.

1.2.2 A universidade e sua modernização (1968-1990)

Os períodos precedentes, dos quais um corresponde ao dos cursos superiores isolados e o outro ao da criação da universidade, têm em comum a égide do curso. Cada curso possuía uma organização própria, mesmo quando em obediência a normativas federais. No período seguinte, 1968-1990, dissolve-se tal centro de atenções. Os cursos cedem lugar a um todo orgânico – a universidade – onde as células estruturadoras do ensino são os departamentos acadêmicos.

A fase tem seu início com a Reforma Universitária de 1968 e estende-se até o fim dos anos 1980, quando já está consolidada a imagem de uma universidade em crise. Em termos de normatizações, a Reforma Universitária foi fixada pela Lei nº 5.540, de 28/11/1968, no que tange às normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com os demais níveis de ensino, e pelas alterações na regulamentação desta lei através do Decreto-lei nº 464, de 11/02/1969. Muitas outras normatizações se fazem presentes: Política para o ensino superior (1985), Relatório do Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior – Geres (1986) e outros estatutos, como os elaborados pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), Associação Nacional de Docentes Universitários e a Federação das Associações dos Servidores das Universidades Brasileiras (Andes/Fasubra). Essas normatizações refletem o contexto social, político e econômico da nação brasileira, onde o desenvolvimento, com base na industrialização e na internacionalização da economia, caracteriza o processo de modernização da sociedade.

A imbricação entre a política socioeconômica e a educacional fica clara na exposição de motivos da Lei nº 5.540, que declara ser uma das suas principais metas a racionalização das atividades universitárias, de forma a dar-lhes maior eficiência e produtividade (Relatório GTRU, 1968, p. 125), características das atividades empresariais. Na Reforma Universitária de 1968, domina o conteúdo técnico em vez do político, embora algumas pretensões geradas pelo clima efervescente dos anos 1960 tenham nela obtido abrigo (Vieira, 1982), pois “a importação de modelos estrangeiros, sem o contrapeso da discussão na comunidade acadêmica brasileira, reduziu a questão da reforma universitária ao âmbito organizacional e administrativo” (Oliveira, 1985, p. 9).

A Reforma Universitária foi profunda. Ela legislava para o ensino superior com base nas universidades, instituindo a ampliação de suas funções para o ensino, a pesquisa e a extensão e criando os departamentos, aliados a um complexo sistema organizacional, caracterizado de um lado pelas funções administrativas e de outro pelas atividades acadêmicas.

A pós-graduação, cursos de mestrado e doutorado que fundamentavam a concepção de desenvolvimento nos governos militares, recebe apoio por meio de três Planos Nacionais de Pós-Graduação, o primeiro em 1972-1979, o segundo em 1982-1985, e o terceiro em 1986-1989.

Essa modernização do ensino superior vem acompanhada pela paróquialização do ensino no setor privado, que se deu mediante a implantação de faculdades isoladas que se multiplicaram em cidades do interior e se expandiram na periferia dos grandes centros urbanos, oferecendo cursos de graduação sem levar em conta o padrão acadêmico (Oliveira, 1985, *apud* Morosini, 2003, p. 389).

Assim, a partir da Reforma Universitária de 1968, a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, a estrutura departamental, o desenvolvimento da pós-graduação, a matrícula por disciplinas e a gestão de racionalidade eficientista tornam-se modelares, embora não predominantes nas instituições de educação superior.

Essa fase de modernização estende-se até meados de 1990, caracterizada pela expansão do número e do tamanho das instituições, privatização do setor, interiorização de novas instituições e diversificação da comunidade acadêmica e de cursos. Esse período revela acentuada expansão das chamadas novas universidades do setor privado com marcante vocação empresarial (Luce, 2003, *apud* Morosini, 2004).

1.3 A supercomplexidade da educação superior e a interdisciplinaridade no ensino superior (século 21)

A década de 1990, refletindo o contexto internacional de tensões entre a supremacia da globalização e a defesa do Estado nacional, é perpassada por diferentes concepções de educação superior. A influência internacional adquire diversos formatos, que se estendem desde as orientações para o desenvolvimento de uma instituição universitária eficiente, empreendedora e sustentável até a constituição de uma instituição universitária de caráter transnacional.

No contexto nacional, é importante registrar a aprovação da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e outras medidas complementares. Já não contamos com um modelo único de ensino superior, mas com um sistema de educação superior complexo, diversificado e expandido, representando, em 2007, cerca de 2.281 Instituições de Ensino Superior. A concentração se verifica em relação à categoria administrativa e à região, pois a grande maioria é de instituições de caráter privado (Quadro 2) e está localizada na Região Sudeste (Quadro 3). Outra característica importante é a organização acadêmica: universidades e não universidades (centros universitários, faculdades integradas, faculdades, escolas e institutos superiores). Em 2007, eram 183 universidades, 120 centros universitários, 126 faculdades integradas, 1.648 faculdades, escolas e institutos superiores de educação e 201 Centros de Educação Tecnológica/Faculdades de Tecnologia (CET/FAT).

QUADRO 2 NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2007

Categoria administrativa		Total geral		
		Total	Capital	Interior
Brasil		2.281	825	1.456
Pública		249	83	166
	Federal	106	55	51
	Estadual	82	28	54
	Municipal	61	–	61
Privada		2.032	742	1.290
	Particular	1.594	590	1.004
	Comun./Conf./Filant.	438	152	286

Fonte: MEC/Inep/Daes – 2009.

QUADRO 3 NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR POR REGIÃO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO – BRASIL – 2004-2007

Regiões	2004	2005	2006	2007
Total geral	2.013	2.165	2.270	2.281
Norte	118	122	135	140
Rondônia	22	24	26	28
Acre	7	7	9	9
Amazonas	18	19	19	19
Roraima	12	11	11	11
Pará	25	25	26	30
Amapá	11	11	12	12
Tocantins	23	25	32	31
Nordeste	344	388	412	422
Maranhão	21	25	25	28
Piauí	26	28	34	35
Ceará	52	47	51	51
Rio Grande do Norte	16	20	21	23
Paraíba	28	32	32	32
Pernambuco	77	83	89	93
Alagoas	24	25	28	26
Sergipe	11	12	14	13
Bahia	99	116	118	121
Sudeste	1.001	1.051	1.093	1.095
Minas Gerais	289	311	319	319
Espírito Santo	90	98	97	91
Rio de Janeiro	118	121	137	138
São Paulo	504	521	540	547
Sul	335	370	387	375
Paraná	158	172	180	183
Santa Catarina	94	99	105	92
Rio Grande do Sul	83	99	102	100
Centro-Oeste	215	234	243	249
Mato Grosso do Sul	41	44	43	40
Mato Grosso	47	56	56	58
Goiás	61	66	69	75
Distrito Federal	66	68	75	76

Fonte: MEC/Inep/Daes – 2009.

O Brasil registra, em 2007, 4.880.381 alunos matriculados na graduação, dos quais 3.639.413 em IES privadas (Quadro 4). Há um pequeno predomínio do sexo feminino entre os matriculados, que cresce significativamente quando analisamos os concluintes (Inep, 2009). Em 2007, foram 756.799 concluintes, sendo 563.268 de IES privadas.

QUADRO 4 MATRÍCULAS NOS CURSOS PRESENCIAIS – BRASIL – 2007

Categoria administrativa		Total
Brasil		4.880.381
Pública	Federal	1.240.968
	Estadual	615.542
	Municipal	482.814
Privada	Particular	142.612
	Comun./Conf./Filant.	3.639.413
		2.257.321
		1.382.092

Fonte: < <http://www.inep.gov.br> > . Acesso em 20/8/2009.

A diversificação presente no sistema de educação superior é verificada na distribuição de funções docentes segundo o regime de trabalho. Grosso modo, podemos afirmar que nas IES privadas quase metade das funções docentes é ocupada por horistas. Nas públicas, do total de 115.865 funções docentes, somente 8.915 (7,7%) são ocupadas por horistas (Quadro 5). Da mesma forma, nas IES públicas, há predomínio significativo do tempo integral, com 87.147 (75,2%), frente aos outros tipos de regime de trabalho. Nas IES privadas, das 218.823 funções docentes, 60% são horistas e apenas 9,4% de tempo integral.

QUADRO 5 FUNÇÕES DOCENTES E REGIME DE TRABALHO – BRASIL – 2007

Categoria administrativa	Total geral				
	Total	Tempo integral	Tempo parcial	Horista	
Brasil	334.688	125.818	68.647	140.223	
Pública	115.865	87.147	19.803	8.915	
	Federal	63.302	53.413	8.500	1.389
	Estadual	44.346	31.781	9.361	3.204
	Municipal	8.217	1.953	1.942	4.322
Privada	218.823	38.671	48.844	131.308	
	Particular	133.616	20.670	27.291	85.655
	Comun./Conf./Filant.	85.207	18.001	21.553	45.653

Fonte: < <http://www.inep.gov.br> > . Acesso em 20/8/2009.

Outra característica importante diz respeito à qualificação docente. No Brasil, temos o predomínio de funções docentes com mestrado, seguidas daquelas com especialização e das com doutorado. As funções docentes exercidas por doutores (23%) estão, em sua maioria (65%), localizadas em instituições públicas, sendo que nas federais praticamente a metade das funções docentes (61%) é ocupada por doutores (Quadro 6).

Nas IES particulares, mais de 40% das funções docentes são ocupadas por especialistas (54.840) ou por mestres (51.630). Verifica-se uma tendência de as IES comunitárias, confessionais ou filantrópicas

terem um maior número de funções docentes qualificadas: das 85.207 funções docentes, 35.221 (41%) e 14.517 (17%) são de mestres e doutores, respectivamente.

QUADRO 6 NÚMERO TOTAL DE FUNÇÕES DOCENTES (EM EXERCÍCIO E AFASTADOS) POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E GRAU DE FORMAÇÃO – BRASIL – 2007

Categoria administrativa	Grau de formação					
	Total	Sem graduação	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Brasil	334.688	103	38.573	99.104	120.348	76.560
	115.865	25	14.097	18.576	33.497	49.670
Pública						
Federal	63.302	14	9.198	6.195	17.440	30.455
Estadual	44.346	11	4.302	9.374	12.770	17.889
Municipal	8.217	-	597	3.007	3.287	1.326
	218.823	78	24.476	80.528	86.851	26.890
Privada						
Particular	133.616	63	14.710	54.840	51.630	12.373
Comun./Confes./Filant.	85.207	15	9.766	25.688	35.221	14.517

Fonte: < <http://www.inep.gov.br> > . Acesso em 20/8/2009.

No início deste século, é identificado movimento de internacionalização da educação superior no País, com a inserção de Instituições de Ensino Superior estrangeiras no panorama nacional, via de regra, em consórcio com uma instituição brasileira e/ou pela oferta de cursos similares ao *Master of Business Administration* (MBA), também por meio de ensino a distância.

Paralelo a esse movimento de internacionalização, em 2003, o governo popular assume o comando do País com o presidente Luis Inácio Lula da Silva. O programa da área da educação, denominado “Uma escola do tamanho do Brasil” (Pallocci, 2002), privilegia a ampliação do papel do Estado e do público nos âmbitos local, regional e nacional.

Como consequências dessas ações, temos a Lei nº 10.861/2004 – que regulamenta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –, o Programa Universidade para Todos (Prouni), o programa de “reserva de vagas nas instituições federais de ensino superior” e outros programas de financiamento para acesso e permanência de estudantes carentes no ensino superior, todos voltados a ações afirmativas de inclusão social e racial. É ainda importante registrar que, na busca de um novo modelo universitário, novas ações são postas.

O ensino superior brasileiro, nesta terceira fase da internacionalização, reflete tensões entre a educação como bem público e a educação como serviço comercial (Dias, 2002). Nesse contexto, a configuração de um espaço educacional latino-americano fortifica a perspectiva da educação como bem público e confere peso ao bloco dos Países em desenvolvimento nas negociações internacionais.

1.4 Distribuição e desempenho dos estudantes no Enade de 2004 e de 2007

Este tópico objetiva apresentar a distribuição dos cursos participantes do Enade em 2004 e 2007. A análise tem como foco os cursos participantes por área de conhecimento, segundo a categoria administrativa e a organização acadêmica.

O Quadro 7, que apresenta o número de cursos por categoria administrativa, indica que 2.184 cursos participaram do Enade 2004, sendo 73,8% vinculados à rede privada e 26,2% à rede pública. Desses, 13,5% eram de instituições federais, 10,0% de estaduais e 2,7% de municipais.

QUADRO 7 NÚMERO E PERCENTUAL DOS CURSOS PARTICIPANTES DO ENADE 2004 SEGUNDO A CATEGORIA ADMINISTRATIVA

Categoria administrativa	Número de cursos	% de cursos
Brasil	2.184	100,0
Federal	295	13,5
Estadual	218	10,0
Municipal	60	2,7
Privada	1.611	73,8

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Quanto ao Enade 2007, cujos dados são apresentados no Quadro 8, verifica-se a presença de 3.239 cursos, sinalizando um crescimento de 33,6% em relação ao Enade 2004. Cabe mencionar que esse crescimento foi maior que o próprio crescimento das IES no período (12%). A configuração da participação das diferentes categorias administrativas se assemelha à do Enade 2004. As instituições privadas representaram 76,9% dos cursos, revelando um crescimento de 35,3% no período em estudo. As federais, que obtiveram um crescimento na participação de 27%, representaram 12,5% do total dos cursos. As estaduais também registram um aumento de 16% e corresponderam a 8% dos cursos avaliados. E as instituições municipais, com uma menor participação (2,6%), obtiveram no período um aumento significativo de 28,6%. Essa fotografia revela a expansão da educação superior no Brasil e sua diversidade administrativa, refletindo diretrizes das políticas públicas para este sistema de ensino, principalmente a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).

QUADRO 8 NÚMERO E PERCENTUAL DOS CURSOS PARTICIPANTES DO ENADE 2007 SEGUNDO A CATEGORIA ADMINISTRATIVA

Categoria administrativa	Número de cursos	% de cursos
Brasil	3.239	100,0
Federal	405	12,5
Estadual	260	8,0
Municipal	84	2,6
Privada	2.490	76,9

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Em relação aos cursos participantes das 13 áreas de conhecimento em 2004, o Quadro 9, que apresenta os dados segundo a organização acadêmica, indica que a maior presença (58%) na prova em todas as áreas avaliadas foi das universidades – de 46,6% (Fisioterapia) a 71,4% (Medicina). As faculdades, as escolas e os institutos superiores contaram com 21,8% do total dos cursos, registrando porcentagens entre 13,8% (Farmácia) e 28,3% (Fisioterapia). Os centros universitários representaram 15,2% do total, registrando entre 2% (Zootecnia) e 25% (Nutrição). As faculdades integradas representaram 4,7% do total e apresentaram porcentagens entre 1,7% (Medicina) e 7,8% (Zootecnia). Os centros de educação tecnológica participaram com apenas dois cursos: Agronomia e Zootecnia.

QUADRO 9 NÚMERO E PERCENTUAL DOS CURSOS PARTICIPANTES DO ENADE 2004, POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E SEGUNDO AS ÁREAS AVALIADAS

Áreas	Organização acadêmica										Total
	Universidade		Centro universitário		Faculdades integradas		Fac., esc. e inst. superiores		Centro de educação tecnológica		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Agronomia	79	70,5	5	4,5	6	5,4	21	18,8	1	0,9	112
Educação Física	194	54,6	52	14,6	20	5,6	89	25,1	-	-	355
Enfermagem	192	54,7	54	15,4	14	4,0	91	25,9	-	-	351
Farmácia	125	63,8	37	18,9	7	3,6	27	13,8	-	-	196
Fisioterapia	139	46,8	61	20,5	13	4,4	84	28,3	-	-	297
Fonoaudiologia	45	50,6	16	18,0	5	5,6	23	25,8	-	-	89
Medicina	85	71,4	8	6,7	2	1,7	24	20,2	-	-	119
Medicina Veterinária	77	68,1	14	12,4	6	5,3	16	14,2	-	-	113
Nutrição	97	55,1	44	25,0	7	4,0	28	15,9	-	-	176
Odontologia	106	68,4	17	11,0	10	6,5	22	14,2	-	-	155
Serviço Social	74	55,2	18	13,4	8	6,0	34	25,4	-	-	134
Terapia Ocupacional	21	58,3	6	16,7	1	2,8	8	22,2	-	-	36
Zootecnia	36	70,6	1	2,0	4	7,8	9	17,6	1	2,0	51

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

No Enade 2007, quando se completou o ciclo do grupo I da avaliação, passou a contar-se com 16 áreas de conhecimento, sendo incluídos os cursos de Biomedicina, Tecnologia em Agroindústria e Tecnologia em Radiologia.

O Quadro 10 mostra o número de cursos participantes, sinalizando também a expansão do sistema de ensino superior nas diferentes áreas. Verifica-se que a distribuição dos cursos por organização acadêmica é semelhante à do Enade 2004.

QUADRO 10 NÚMERO E PERCENTUAL DOS CURSOS PARTICIPANTES DO ENADE 2007, POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E SEGUNDO AS ÁREAS AVALIADAS

Área	Organização acadêmica										Total
	Universidade		Centro universitário		Faculdades integradas		Fac., esc. e inst. superiores		Centro tec. de educação		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Agronomia	110	70,1	9	5,7	8	5,1	30	19,1	-	-	157
Biomedicina	57	46,7	24	19,7	9	7,4	32	26,2	-	-	122
Educação Física	249	50,1	81	16,3	25	5,0	142	28,6	-	-	497
Enfermagem	254	47,0	75	13,9	24	4,4	187	34,6	-	-	540
Farmácia	150	55,4	50	18,5	11	4,1	60	22,1	-	-	271
Fisioterapia	164	41,1	77	19,3	17	4,3	141	35,3	-	-	399
Fonoaudiologia	41	46,6	20	22,7	5	5,7	22	25,0	-	-	88
Medicina	100	65,4	13	8,5	3	2,0	37	24,2	-	-	153
Medicina Veterinária	90	64,7	19	13,7	7	5,0	23	16,5	-	-	139
Nutrição	130	49,8	53	20,3	12	4,6	66	25,3	-	-	261
Odontologia	112	64,7	21	12,1	7	4,0	33	19,1	-	-	173
Serviço Social	120	50,8	31	13,1	13	5,5	72	30,5	-	-	236
Tecnologia em Agroindústria	19	90,5	1	4,8	-	-	-	-	1	4,8	21
Tecnologia em Radiologia	33	55,0	8	13,3	1	1,7	6	10,0	12	20,0	60
Terapia Ocupacional	25	56,8	9	20,5	2	4,5	8	18,2	-	-	44
Zootecnia	59	75,6	2	2,6	6	7,7	9	11,5	2	2,6	78

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

As universidades mantiveram a liderança da presença de cursos de todas as áreas (53% do total), que vai de 41,1% (Fisioterapia) a 90,5% (Tecnologia em Agroindústria). As faculdades, as escolas e os institutos superiores contaram com 27% dos cursos, com participação de 35,3% do total de cursos de Fisioterapia. Os centros universitários representaram 15%, com destaque para a participação dos cursos de Fonoaudiologia (22,7%). As faculdades integradas tiveram representação de 4,5% e os centros de educação tecnológica de 0,5% do total de cursos participantes do Enade 2007.

DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE AVALIADOS NO ENADE DE 2004 E DE 2007

Este capítulo apresenta o desempenho dos estudantes dos cursos de Ciências da Saúde avaliados no Enade de 2004 e de 2007, considerando as estatísticas básicas da prova como um todo e as referentes à formação geral e ao componente específico. As estatísticas contemplam, separadamente, os ingressantes e os concluintes, cujos cálculos tomaram as seguintes agregações: a) a região e o País como um todo; b) a categoria administrativa; e c) a organização acadêmica.

2.1 Desempenho dos estudantes do curso de Biomedicina⁷

2.1.1 Estatísticas básicas da prova

A área de Biomedicina no Enade 2007 contou com a participação de 5.256 estudantes inscritos, sendo 3.695 ingressantes e 1.561 concluintes de 122 cursos.

A Tabela 1 apresenta as estatísticas básicas, evidenciando que a média geral de desempenho dos estudantes na prova foi de 36,0 pontos (ingressantes = 33,1 e concluintes = 44,3). O desvio padrão geral

⁷ BRASIL. Resolução CNE/CES 2, de 18 de fevereiro de 2003. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Biomedicina, Brasília, DF, 18 fev, 2003. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces022003.pdf>>. Acesso em: 20 jun. de 2009.

foi 12,8 pontos – 10,9 para os ingressantes e 14,1 para os concluintes –, sinalizando uma heterogeneidade dos grupos. A nota máxima obtida na prova foi 86,0 pontos (concluintes), enquanto que a do grupo de ingressantes foi 80,4.

TABELA 1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – BIOMEDICINA

		Ingressantes	Concluintes
População	9.054	6.684	2.370
Tamanho da amostra	6.016	4.367	1.649
Presentes	5.256	3.695	1.561
Média	36,0	33,1	44,3
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,3
Desvio padrão	12,8	10,9	14,1
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	34,7	32,1	43,7
Nota máxima	86,0	80,4	86,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Os dados do Gráfico 1 permitem uma comparação do desempenho entre os grupos de estudantes participantes da prova. Observa-se a maior concentração dos concluintes no intervalo de 41 a 50 (26%), seguidos do intervalo de 31 a 40 (25,5%). Nesse grupo, 34,3% registraram notas acima de 50,0 pontos. Quanto aos ingressantes, 6,6% apresentaram desempenho superior a 50,0 pontos e concentraram-se mais nos intervalos de notas de 31 a 40 (aproximadamente 35%) e 21 a 30 (quase 33%). Evidencia-se, ainda, que 13,6% dos concluintes e 41,4% dos ingressantes obtiveram notas menores ou iguais a 30,0 pontos.

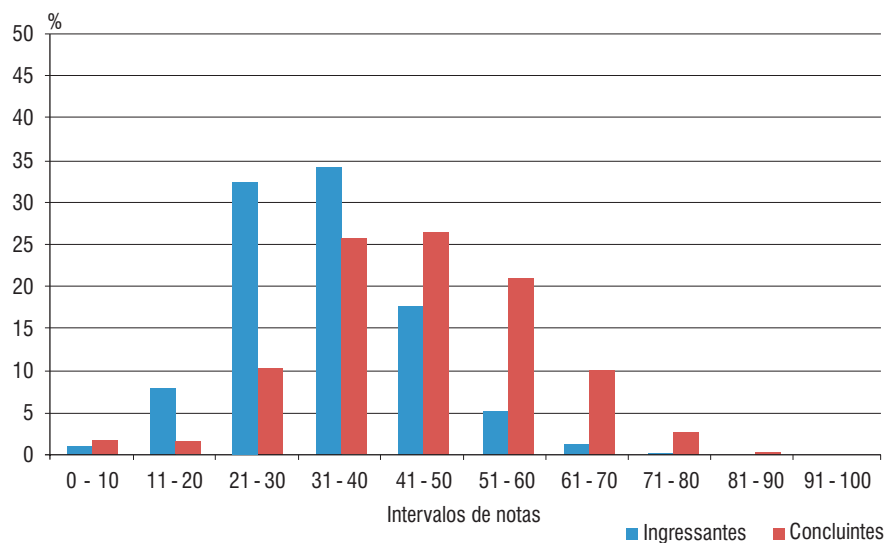


GRÁFICO 1 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PROVA – ENADE 2007 – BIOMEDICINA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Em relação aos resultados do Enade 2007 na área de Biomedicina, segundo as regiões, a categoria administrativa e a organização acadêmica, os dados apresentados no Gráfico 2 indicam que não há diferenças marcantes no desempenho. Quanto ao desempenho regional, constata-se que as maiores notas médias foram as da Região Sul (ingressantes = 33,8 e concluintes = 48,9), seguida pela Região Nordeste (ingressantes = 34,8 e concluintes = 47,4). As médias mais baixas foram obtidas das Regiões Norte (ingressantes = 30,2) e Centro-Oeste (concluintes = 41,1). Considerando o desempenho por categoria administrativa, os dados mostram que as notas médias mais elevadas foram as das instituições estaduais (ingressantes = 49,1 e concluintes = 57,5) e federais (ingressantes = 44,4 e concluintes = 53,7), ambas acima da média do País; enquanto as instituições privadas registraram as notas médias mais baixas para ambos os grupos (ingressantes = 32,0, e concluintes = 42,8). O desempenho segundo organização acadêmica indica que as médias mais altas foram das universidades (ingressantes = 35,2 e concluintes = 46,1), registrando desempenhos médios acima das médias nacionais para os grupos.

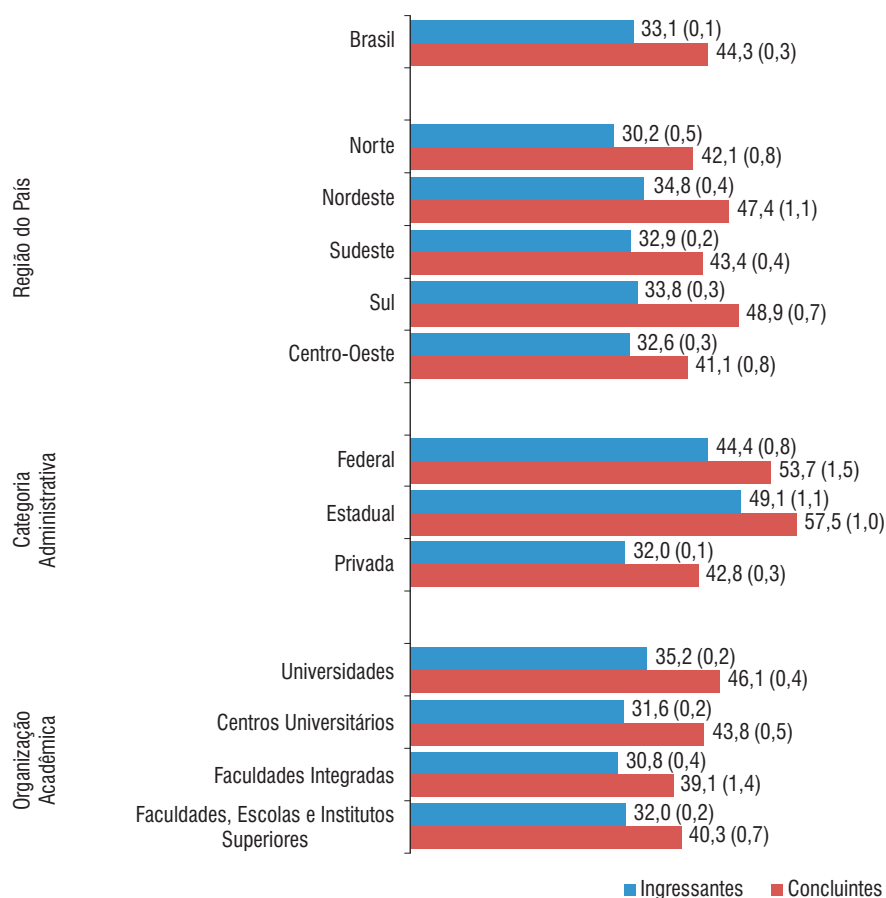


GRÁFICO 2 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – BIOMEDICINA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.1.2 Formação geral

Quanto à parte de formação geral na prova do Enade 2007, o Gráfico 3 propicia uma aproximação maior ao desempenho dos grupos de estudantes, à medida que apresenta a distribuição das notas, sinalizando uma variação de notas e rendimentos semelhantes entre os grupos. Observa-se que 58,1% dos concluintes e 46,5% dos ingressantes localizaram-se nos intervalos de notas acima de 50,0 pontos. Os intervalos de maiores concentrações dos ingressantes foram de 41 a 50 (pouco acima de 20%) e 51 a 60 (aproximadamente 21%), enquanto os concluintes concentraram-se nos intervalos de 51 a 60 (quase 23%) e 41 a 50 (20%).

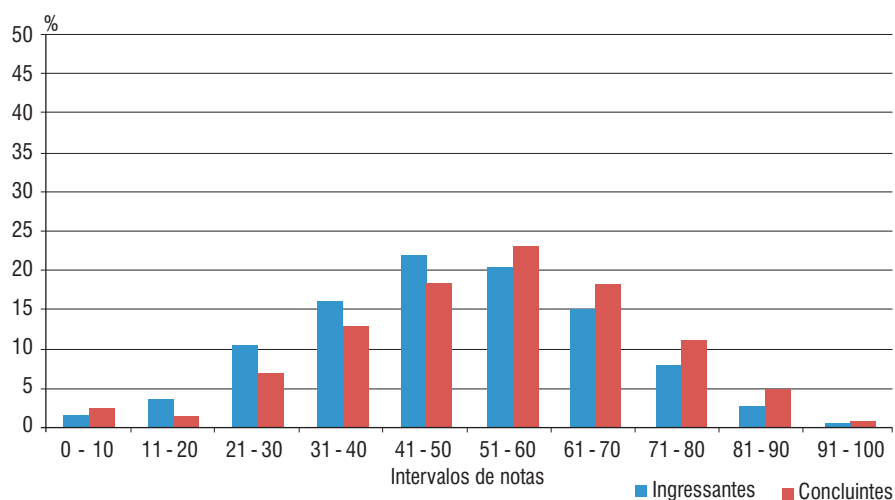


GRÁFICO 3 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – BIOMEDICINA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.1.3 Componente específico

As estatísticas básicas referentes à parte do componente específico da prova mostram que a média geral – 31,4 pontos – foi inferior ao desempenho na prova de Biomedicina como um todo (36,0 pontos) e ao desempenho na formação geral (49,7). A mediana de 29,8 pontos revela que menos da metade dos estudantes obteve desempenho igual ou superior à média geral. Os concluintes apresentaram um desempenho médio (41,3) superior ao dos ingressantes (27,9). Os desvios-padrão observados demonstram um alto nível de dispersão entre as notas dos estudantes, sobretudo no grupo de ingressantes. A nota máxima obtida no componente específico foi 85,5 pontos, alcançada no grupo de concluintes, sendo a maior nota obtida pelo grupo de ingressantes 81,6 pontos.

Quando se compara o desempenho entre concluintes e ingressantes em relação ao componente específico no Enade 2007, a partir dos dados apresentados no Gráfico 4, observa-se que 28% dos concluintes conseguiram notas superiores a 50,0 pontos, enquanto 3,3% dos ingressantes atingiram essa faixa de notas. Verifica-se ainda que 62,4% dos ingressantes e 21,3% dos concluintes obtiveram média igual ou inferior a 30,0 pontos. Cabe apontar, ainda, que somente 0,2% dos estudantes avaliados no grupo dos concluintes alcançaram notas superiores a 80,0 pontos.

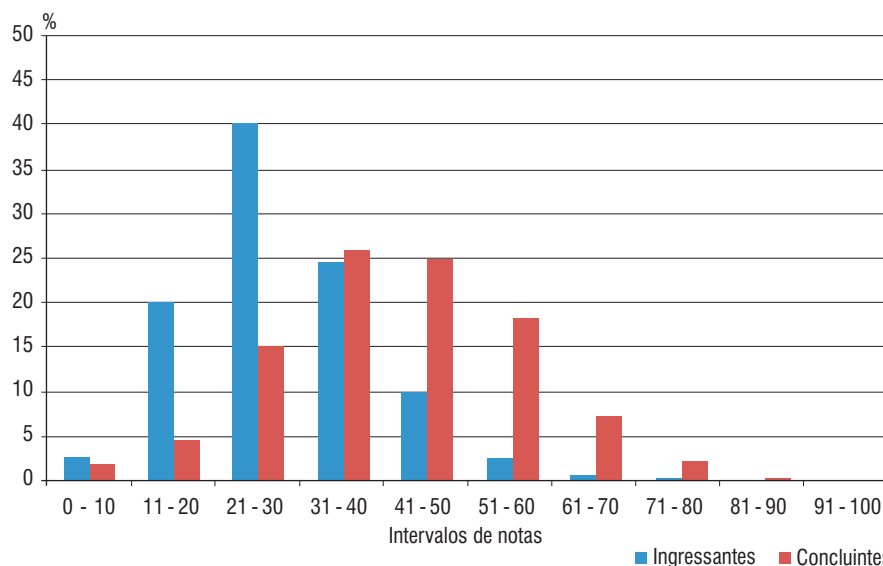


GRÁFICO 4 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – BIOMEDICINA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

A análise dos resultados da área de Biomedicina sinaliza que ocorreu uma agregação de conhecimentos, quando se compara o desempenho dos ingressantes e concluintes. Evidencia que não há diferenças marcantes, quando se consideram os dados segundo regiões, categoria administrativa e organização acadêmica. Revela ainda que as instituições públicas (federais e estaduais), as universidades e os centros universitários apresentaram os melhores desempenhos.

Há de se chamar à atenção para o desempenho dos grupos de estudantes na formação geral. Os resultados indicam que a aquisição de novos conhecimentos e habilidades foi menor em relação ao componente específico.

Esse quadro pode sugerir que o desenho curricular dos cursos tem uma estrutura centrada na especialidade da profissão, com pouca ênfase em competências e habilidades referentes à formação de um profissional ético, competente e comprometido com as questões da sociedade contemporânea, que demanda um olhar crítico, problematizador e integrador.

2.2 Desempenho dos estudantes do curso de Educação Física⁸

2.2.1 Estatísticas básicas da prova

A área de Educação Física no Enade 2004 contou com a participação de 27.757 estudantes presentes, sendo 16.080 ingressantes e 11.677 concluintes. A Tabela 2 apresenta as estatísticas básicas, evidenciando que a média geral de desempenho dos estudantes na prova foi de 28,2 pontos (25,2 a média dos ingressantes e 34,1 a dos concluintes). O desvio padrão geral foi 14 pontos – 12,6 para os ingressantes e 14,9 para os concluintes. A nota máxima obtida na prova foi 87,8 pontos (concluintes), enquanto que a do grupo de ingressantes foi 84. A análise do desempenho dos estudantes de Educação Física no Enade 2004 aponta que, do total de alunos, mais de 50% obtiveram notas abaixo de 28,2 (mediana inferior à média). Nos grupos de ingressantes e de concluintes, 50% obtiveram notas abaixo de 24,3 e 34,1, respectivamente.

TABELA 2 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	53.346	35.772	17.574
Tamanho da amostra	32.682	19.718	12.964
Presentes	27.757	16.080	11.677
Média	28,2	25,2	34,1
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	14,0	12,6	14,9
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	27,2	24,3	34,1
Nota máxima	87,8	84,0	87,8

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

⁸ BRASIL. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Educação Física, Brasília, DF, 31 mar, 2004. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf> >. Acesso em: 10 set. 2009.

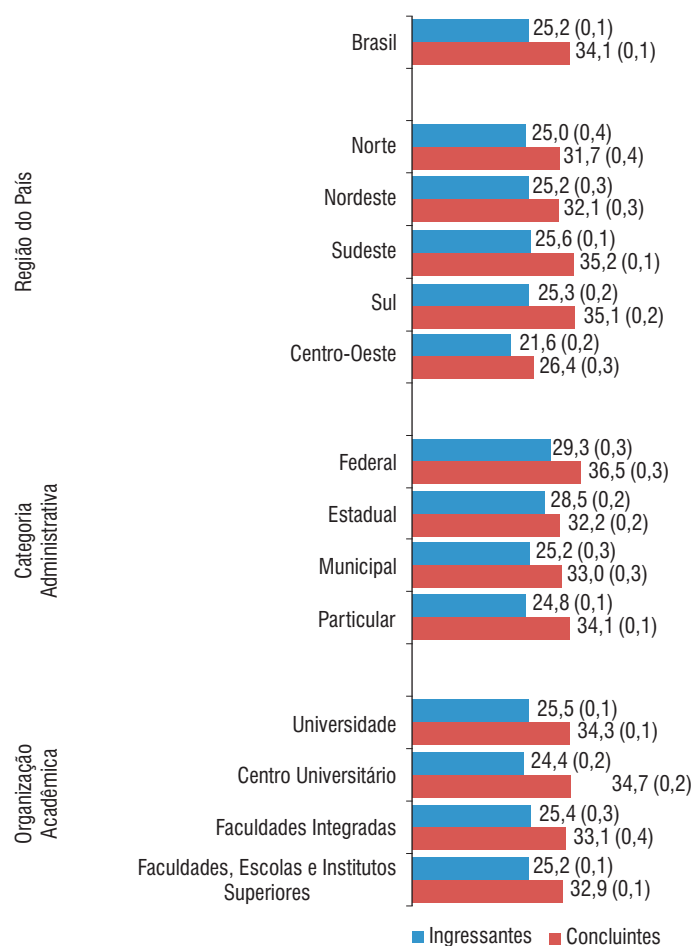


GRÁFICO 5 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Quanto ao Enade 2007, a área de Educação Física contou com a participação de 40.169 estudantes – 22.499 ingressantes e 17.670 concluintes. A Tabela 3 apresenta as estatísticas básicas, evidenciando que a média geral de desempenho na prova foi de 45,7 pontos (42,2 a média dos ingressantes e 50,4 a dos concluintes). O desvio padrão geral foi 16,1 e os ingressantes obtiveram menor desvio padrão (15,4), indicando que estes apresentaram uma distribuição mais homogênea nas notas que os concluintes (15,8). A nota máxima obtida na prova foi 92,4 pontos (concluintes), enquanto que a do grupo de ingressantes foi 87,2.

TABELA 3 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	74.337	42.517	31.820
Tamanho da amostra	48.490	28.816	19.674
Presentes	40.169	22.499	17.670
Média	45,7	42,2	50,4
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	16,1	15,4	15,8
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	46,3	42,4	51,8
Nota máxima	92,4	87,2	92,4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Para 2007 (Gráfico 6), em relação à organização acadêmica das instituições nas quais os estudantes estão matriculados, constata-se que entre os ingressantes há um coeficiente muito similar. Praticamente não há diferença significativa entre os ingressantes dos diferentes tipos de Instituições de Ensino Superior (IES). Os números também indicam que não há diferenças marcantes no desempenho, em se tratando de diferentes regiões e categorias administrativas.

A análise do desempenho global dos estudantes na prova do Enade 2007, subdivididos em ingressantes e concluintes, considerando as médias por região, categoria administrativa e organização acadêmica, nos possibilita afirmar que não há diferença significativa entre as regiões. A agregação de qualificação do curso de Educação Física, segundo o Enade 2007, é muito similar em todas as regiões.

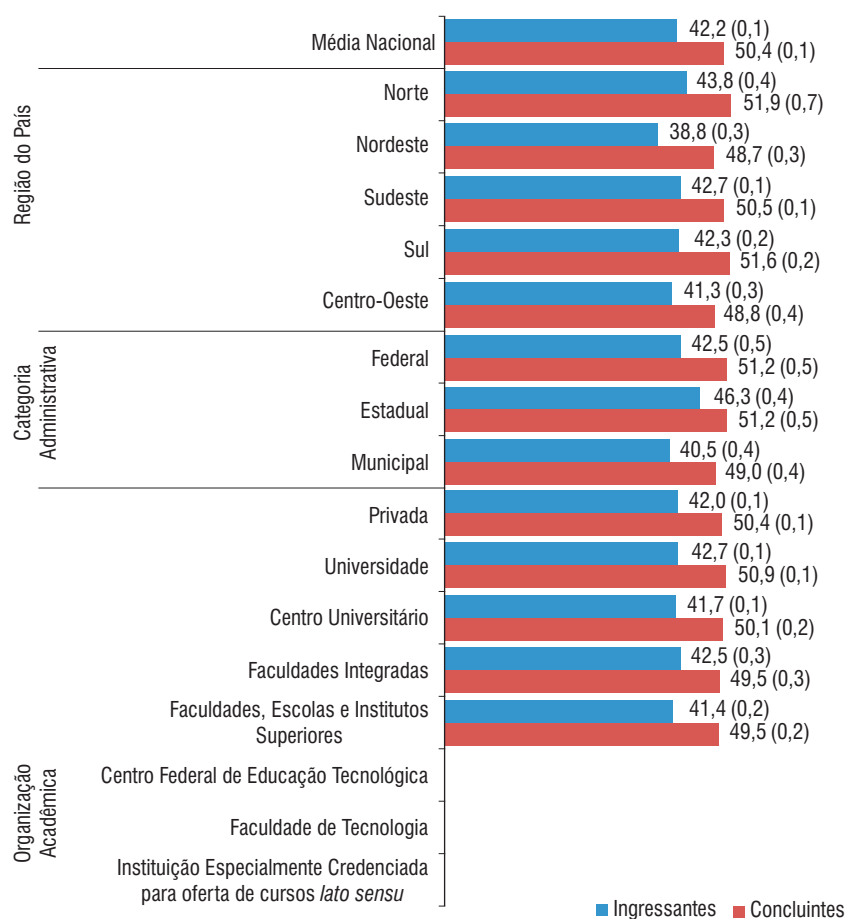


GRÁFICO 6 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.2.2 Formação geral

As estatísticas básicas em relação à parte da prova que avalia a formação geral dos estudantes apresentam, para 2004, uma concentração de notas na primeira metade do Gráfico 7, indicando que a maioria tanto de ingressantes como de concluintes obteve uma nota menor do que 50. Há um ligeiro indicativo de notas um pouco mais altas para os concluintes.

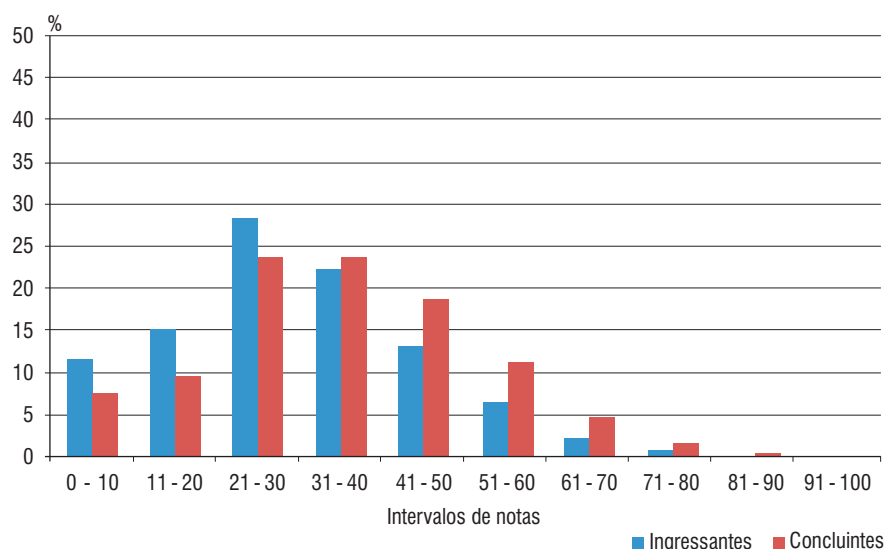


GRÁFICO 7 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Em 2007, os concluintes obtiveram um desempenho médio (46,3) superior ao dos ingressantes (43,0). O maior percentual de concluintes (24,2%) encontra-se no intervalo de notas de 41 a 50 pontos. É importante considerar que cerca de 42% dos concluintes obtiveram notas superiores a 51 pontos. Aproximadamente 34% dos ingressantes obtiveram notas acima de 51 pontos, sendo que prevaleceu a faixa entre 41 e 50, com cerca de 24% dos estudantes.

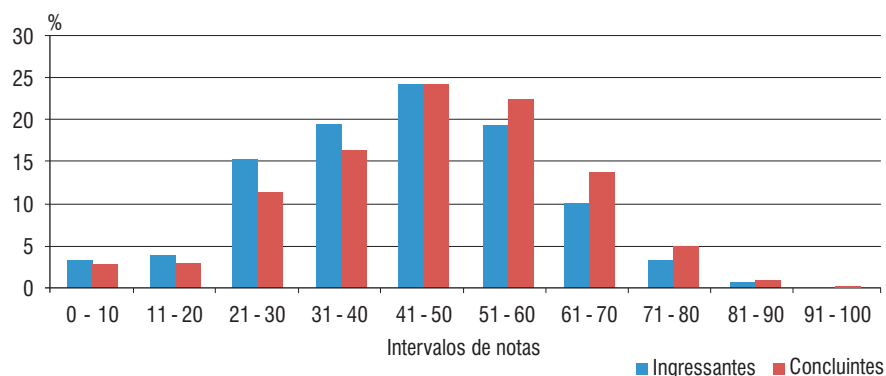


GRÁFICO 8 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.2.3 Componente específico

Considerando o Enade de 2004, em relação ao componente específico, um percentual significativo de ingressantes obteve nota inferior ou igual a 30 pontos, enquanto que cerca de 55% dos concluintes obtiveram nota superior a esse valor. No entanto, o percentual de concluintes com notas acima de 50 também é baixo.

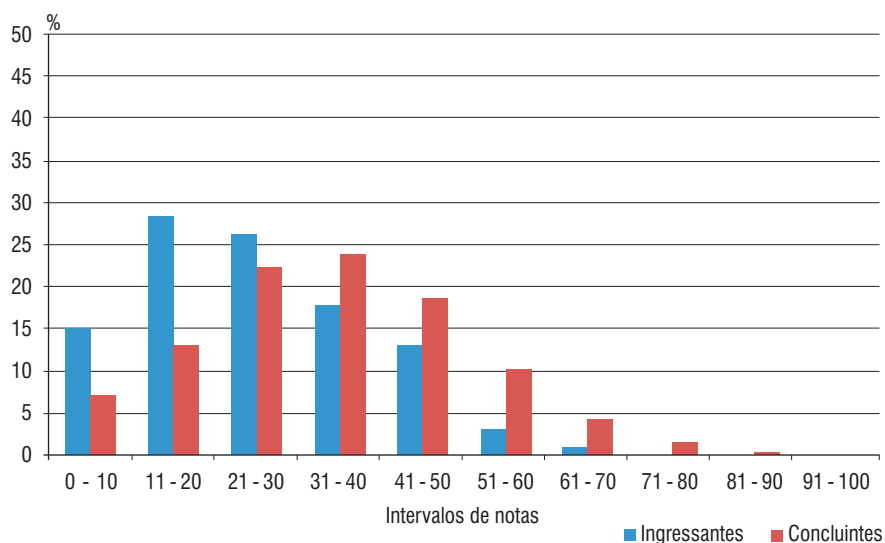


GRÁFICO 9 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

O Gráfico 10 apresenta a distribuição das notas em componente específico por grupo de estudantes de Educação Física no Enade 2007. As notas dos ingressantes concentram-se no intervalo de 31 a 50 pontos, representando aproximadamente 44% dos estudantes. É importante considerar que cerca de 57% dos concluintes têm nota superior a 51 pontos. Entre os ingressantes, cerca de 30% obtiveram notas acima de 51 pontos, sendo que predominou a faixa entre 41 e 50, com aproximadamente 23% desses estudantes. Vale destacar que as notas dos ingressantes são menores que as dos concluintes.

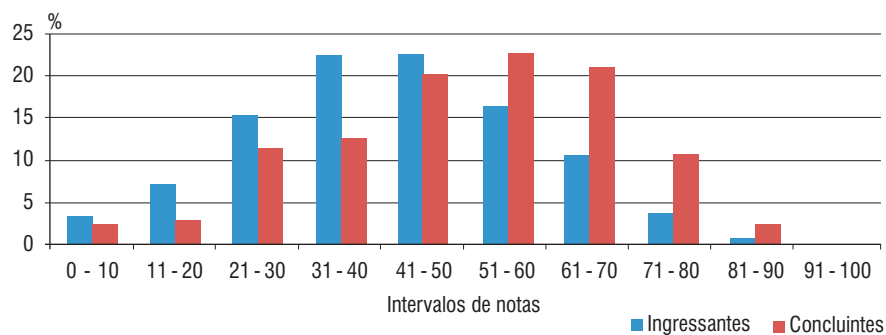


GRÁFICO 10 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Os resultados encontrados para o curso de Educação Física, referentes às provas do Enade de 2004 e de 2007, seguem os achados para os outros cursos de graduação que realizaram o Enade nesses períodos. Constatou-se que as notas obtidas nas provas em 2004 e 2007 evidenciam que os concluintes obtiveram melhores resultados do que os ingressantes e que as notas obtidas pelos estudantes no Enade de 2007 são maiores do que as obtidas pelos respondentes em 2004, em todos os componentes da prova – componente geral, formação geral e componente específico.

No bloco relativo à formação geral, não há uma diferença significativa nas notas obtidas no Enade de 2007 em relação à variabilidade de região, organização acadêmica e categoria administrativa das instituições de educação superior. Deve-se registrar, ainda, que as notas de formação geral são menores do que as do componente específico. A qualificação no curso de Educação Física é maior no componente de formação específica do que no componente de formação geral.

2.3 Desempenho dos estudantes do curso de Enfermagem⁹

2.3.1 Estatísticas básicas da prova

A prova do Enade 2004 na área de Enfermagem registrou a participação de 352 cursos, representados por 20.914 estudantes – 14.521 ingressantes e 6.393 concluintes. Os dados da Tabela 4 permitem constatar que a média geral foi 31,9 pontos (ingressantes = 28,8 e concluintes = 41,5). É necessário destacar que mais de 50% dos estudantes alcançaram notas abaixo da média geral e que 50% de ingressantes e concluintes registraram notas médias iguais ou abaixo de 28,7 e 42,1, respectivamente. Constata-se uma

⁹ BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares □ Curso de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, 07 nov. 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2009.

grande assimetria das notas e rendimento heterogêneo de ambos os grupos. As notas máximas obtidas na prova foram 80,6 pontos pelo grupo de concluintes e 68,8 pelo de ingressantes.

TABELA 4 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – ENFERMAGEM

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	46.859	35.646	11.213
Tamanho da amostra	23.110	16.394	6.716
Presentes	20.914	14.521	6.393
Média	31,9	28,8	41,5
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	11,4	9,7	11,1
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	31,3	28,7	42,1
Nota máxima	80,6	68,8	80,6

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

A análise comparativa do desempenho dos estudantes por região, categoria administrativa e organização acadêmica amplia a visualização dos resultados no Enade 2004. O Gráfico 11 evidencia que as maiores médias foram obtidas pela Região Nordeste (ingressantes = 29,4 e concluintes = 44,4), seguida das Regiões Centro-Oeste (concluintes = 42,7) e Sul (ingressantes = 29,2). As menores notas médias foram registradas nas Regiões Centro-Oeste (ingressantes = 27,7) e Sudeste (concluintes = 40,7). O estudo dos dados por categoria administrativa mostra que instituições federais (ingressantes = 33,1 e concluintes = 46,2) e estaduais (ingressantes = 31,0 e concluintes = 47,0) apresentaram as maiores notas médias. As menores notas médias foram alcançadas por estudantes de instituições particulares (ingressantes = 28,5 e concluintes = 39,7). Em relação ao desempenho segundo organização acadêmica, observa-se que as maiores notas médias foram de faculdades, escolas e institutos superiores (ingressantes = 29,8 e concluintes = 42,0), universidades (concluintes = 42,00) e faculdades integradas (ingressantes = 28,9), superiores às médias nacionais e as menores notas foram dos centros universitários (ingressantes = 28,5 e concluintes = 39,8). É importante sinalizar que a análise comparativa evidencia que há pequena diferença entre os grupos de estudantes, levando-se em conta as variáveis destacadas.

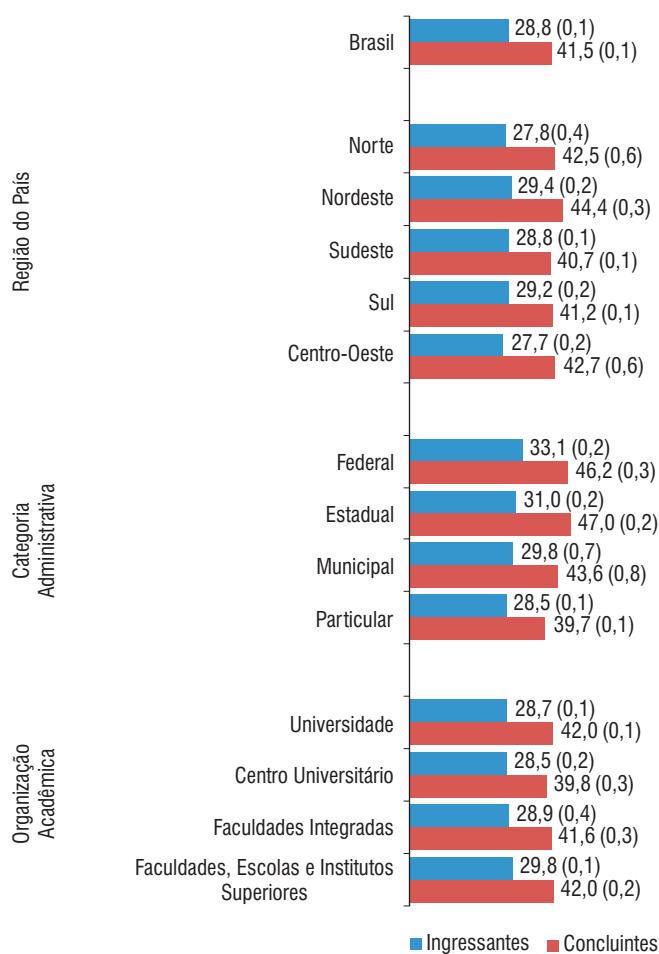


GRÁFICO 11 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – ENFERMAGEM

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

No Enade 2007, na área de Enfermagem, participaram 34.467 estudantes (22.746 ingressantes e 11.721 concluintes) de 540 cursos. É importante destacar o crescimento de 39,3% de estudantes participantes e de 34,8% de cursos. Os dados da Tabela 5 comprovam que o comportamento foi semelhante ao do Enade 2004. As estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes mostram que a média geral de desempenho foi de 32,3 pontos (ingressantes = 29,3 e concluintes = 38,6). Constata-se que 50% dos concluintes e dos ingressantes ficaram com notas abaixo de 38,6 pontos e de 30 pontos, respectivamente. Cabe ressaltar que aproximadamente 15% dos concluintes obtiveram notas abaixo de 20 pontos. Ao se considerar o desvio padrão (10,0 para ingressantes e 11,7 para concluintes), pode-se evidenciar uma heterogeneidade no desempenho dos grupos. A nota máxima obtida por um concluinte foi 80,4 pontos e por um ingressante foi 69,7 pontos.

TABELA 5 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE – 2007 – ENFERMAGEM

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	77.290	52.153	25.137
Tamanho da amostra	38.628	26.431	12.197
Presentes	34.467	22.746	11.721
Média	32,3	29,3	38,6
Erro padrão da média	0,0	0,0	0,1
Desvio padrão	11,5	10,0	11,7
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	31,7	29,0	38,3
Nota máxima	80,4	69,7	80,4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Os dados referentes ao desempenho dos estudantes por região, categoria administrativa e organização acadêmica no Enade 2007 são apresentados no Gráfico 12. Em relação ao desempenho de ambos os grupos por região, observa-se que não há variação significativa entre elas. Os dados por categoria administrativa mostram que instituições estaduais (46,1) e federais (46,1) alcançaram as maiores médias entre os concluintes, seguidas das municipais (39,3), enquanto as instituições privadas apresentaram o menor desempenho (37,5). Em relação aos ingressantes, constata-se que instituições estaduais (34,5) e federais (32,1) apresentaram as notas médias mais elevadas, e a rede privada, em ambos os grupos, notas médias (ingressantes = 28,9 e concluinte = 37,5) inferiores às do País. Em relação ao desempenho por organização acadêmica, observa-se que as universidades alcançaram as médias mais elevadas, sendo a única organização acadêmica (ingressantes = 30,0 e concluintes = 39,3) com notas acima das médias do País. As faculdades, as escolas e os institutos superiores (ingressantes = 28,4 e concluintes = 37,8), os centros universitários (ingressantes = 29,2 e concluintes = 37,7) e as faculdades integradas (ingressantes = 28,9 e concluintes = 37,4) obtiveram desempenhos similares e abaixo da média do País.

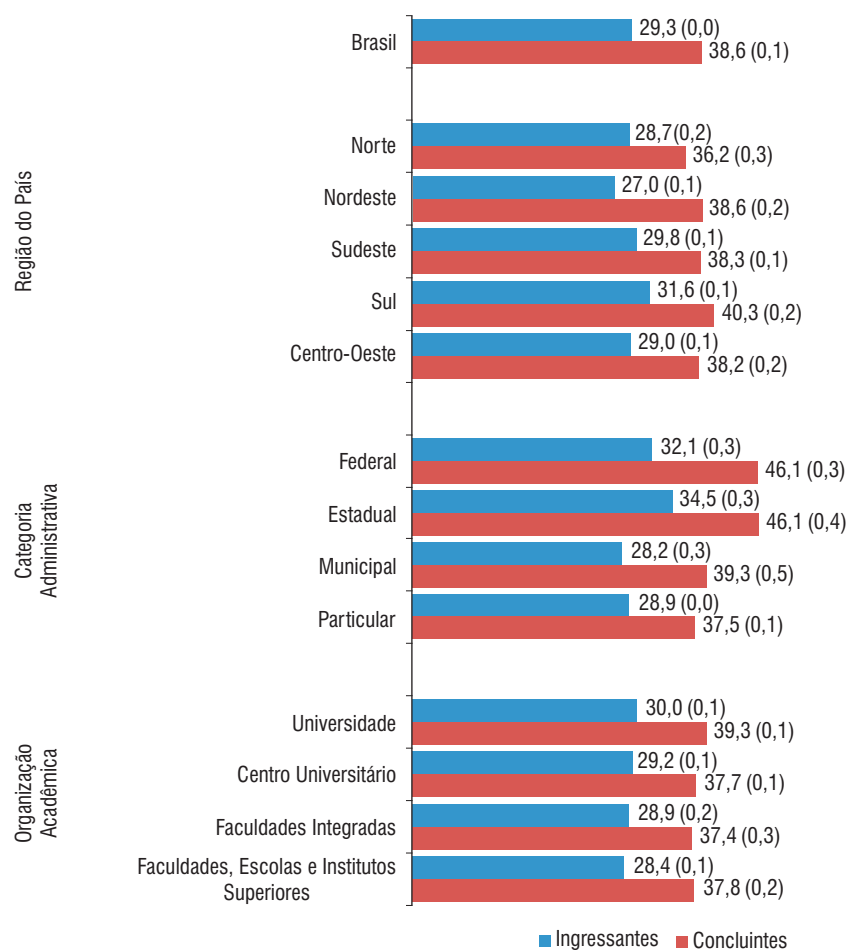


GRÁFICO 12 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – ENFERMAGEM

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.3.2 Formação geral

Os resultados gerais no Enade, tanto em 2004 como em 2007, permitem visualizar de forma panorâmica o desempenho médio na prova de Enfermagem. Um olhar sobre os resultados dos estudantes nas partes de formação geral e de componente específico tem possibilidade de qualificar melhor desempenho quanto às competências e às habilidades requeridas para a formação profissional.

O Gráfico 13 apresenta a distribuição das notas na parte de formação geral no Enade 2004 em Enfermagem, sinalizando assimetria no rendimento em ambos os grupos de estudantes. A maior concentração dos ingressantes (26%) foi entre 21 e 30 pontos, enquanto que os concluintes ficaram entre 31 e 40 (24%).

É importante destacar que aproximadamente 53% dos concluintes alcançaram notas abaixo de 40 pontos e que quase 32% dos ingressantes apresentaram notas acima de 40 pontos. Não foram registradas notas superiores a 90 pontos.

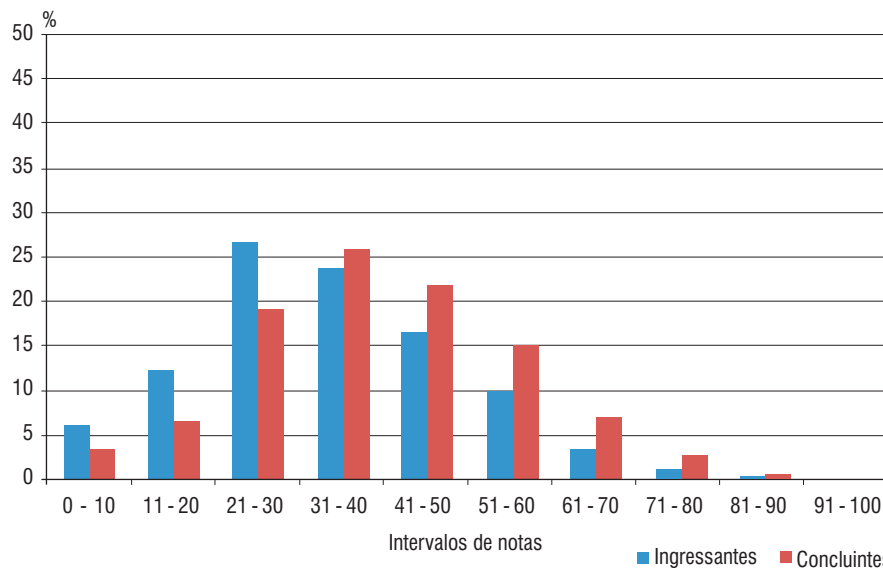


GRÁFICO 13 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – ENFERMAGEM

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Quando se compara o desempenho de concluintes e ingressantes na parte da prova referente à formação geral no Enade 2007, observa-se no Gráfico 14 que o desempenho foi bastante semelhante, ou seja, houve pouca diferença entre os percentuais dos grupos nos diversos intervalos de notas. A maior concentração foi no intervalo de 41 a 50 tanto para ingressantes como para concluintes. Entretanto, os concluintes apresentaram rendimento um pouco acima dos ingressantes. Os dados revelam que aproximadamente 40% dos concluintes e 31% dos ingressantes obtiveram notas superiores a 50,0 pontos e ainda que 38% dos concluintes e 47% dos ingressantes registraram notas iguais ou inferiores a 40 pontos.

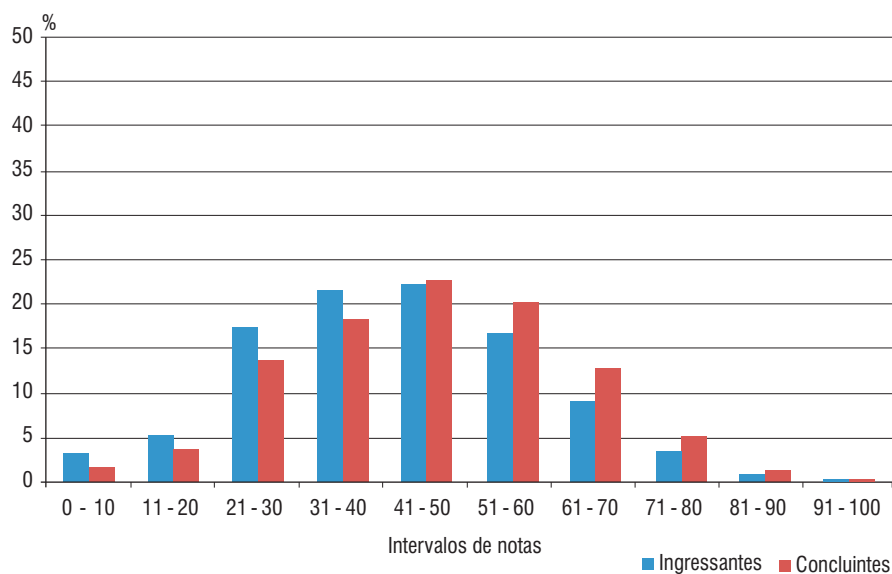


GRÁFICO 14 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – ENFERMAGEM

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.3.3 Componente específico

Com relação ao componente específico, no Enade 2004 na área de Enfermagem, o Gráfico 15 permite evidenciar uma variação expressiva entre o rendimento de ingressantes e o de concluintes. Observa-se que um pouco mais de 40% dos concluintes obtiveram notas médias abaixo de 40 pontos e aproximadamente 90% dos ingressantes apresentaram esse mesmo rendimento. No entanto, somente 30% dos concluintes registraram notas acima de 60 pontos, não sendo registrada nenhuma nota superior a 80 pontos.

O Gráfico 16 permite uma melhor visualização do desempenho no componente específico, indicando variação significativa entre concluintes e ingressantes, quadro semelhante ao do Enade 2004. Um pouco mais de 90% dos ingressantes alcançaram notas médias abaixo de 40 pontos e aproximadamente 55% dos concluintes registraram também notas nessa mesma faixa. Cabe ressaltar que apenas 14% dos concluintes, aproximadamente, registraram notas acima de 50,0 pontos, enquanto um pouco mais de 1% dos ingressantes concentraram-se nesse mesmo intervalo.

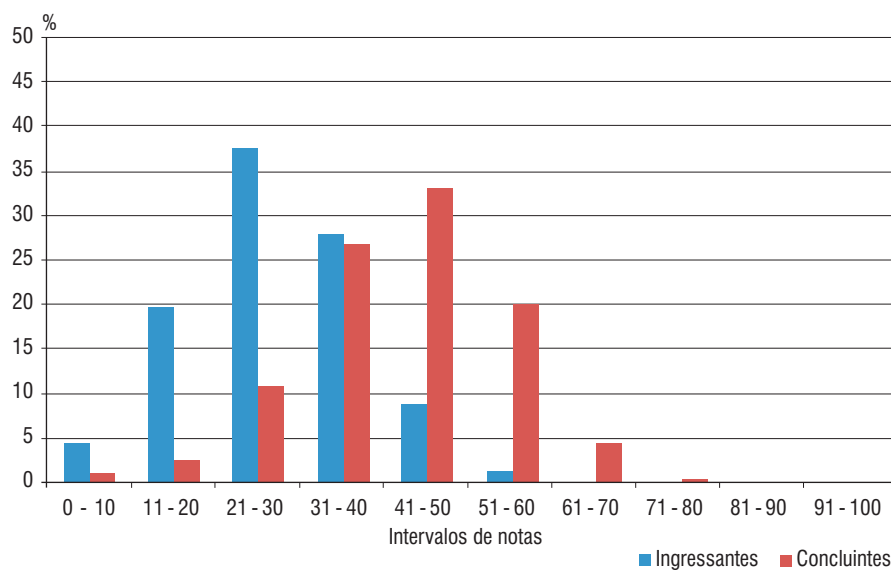


GRÁFICO 15 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – ENFERMAGEM

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

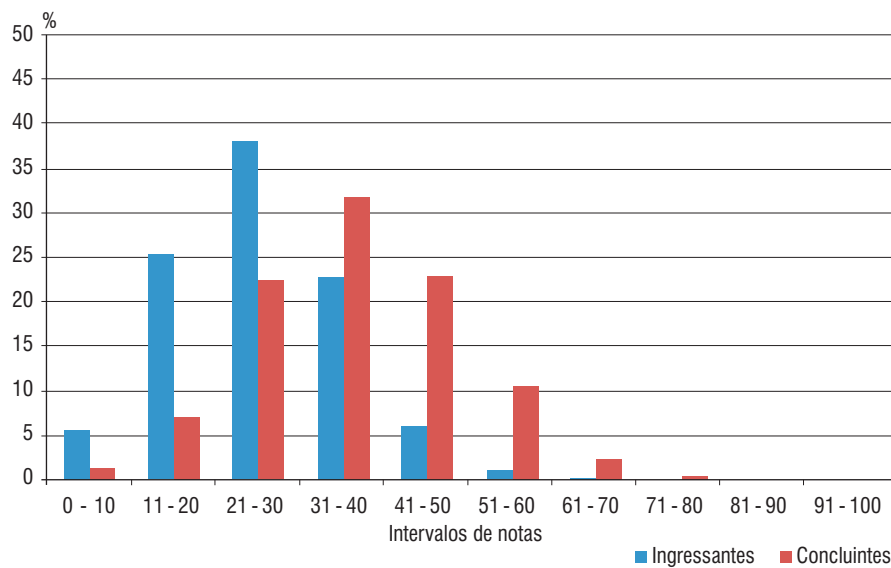


GRÁFICO 16 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – ENFERMAGEM

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Os resultados do Enade na área de Enfermagem, em 2004 e 2007, mostram que o rendimento médio geral ficou abaixo do desejado tanto na formação geral como no componente específico, mesmo indicando agregação de conhecimentos durante a formação, uma situação preocupante.

Em relação ao desempenho na formação geral, os dados evidenciam a insignificante diferença das notas médias entre ingressantes e concluintes, apontando que pouco ou nada foi agregado durante o processo de formação, comportamento semelhante ao das demais áreas participantes do Enade no período. É no componente específico que se constata diferença maior entre os grupos de estudantes; entretanto, o nível de desempenho também é preocupante.

Vale salientar que, entre os cursos de Ciências da Saúde, Enfermagem tem registrado movimentos importantes em relação à consolidação de uma formação de qualidade, orientada pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e preocupada com as necessidades da população.

O quadro mostrado pelos resultados do Enade nos instiga a refletir sobre a formação do enfermeiro e sua relação com os complexos cenários de atuação profissional, que têm demandado a integração dos saberes às práticas que se desenvolvem no contexto da interprofissionalidade no campo da saúde.

2.4 Desempenho dos estudantes do curso de Farmácia¹⁰

2.4.1 Estatísticas básicas da prova

Dos 14.144 alunos presentes ao Enade de 2004, 8.096 eram ingressantes e 6.048 estavam concluindo seus estudos, com médias iguais a 25,6 e 35,5, respectivamente. O desvio padrão geral foi 11,3 pontos, sendo 9,4 para os ingressantes e 11,5 para os concluintes. A nota mais alta obtida pelos ingressantes foi 69,5 e pelos concluintes 75,3.

Analisando a distribuição das médias segundo a região, temos que, tanto para os ingressantes como para os concluintes, somente a Região Norte obteve resultados abaixo da média nacional, que foi 25,6 e 35,5, respectivamente. As notas obtidas pelos alunos do curso de Farmácia da Região Norte foram 23,3 para os ingressantes e 29,4 para os concluintes.

Com relação à categoria administrativa da IES na qual o aluno está matriculado, as maiores médias foram obtidas nas instituições federais – 33,8 para ingressantes e 41,4 para concluintes – e as menores ficaram, para os ingressantes, com as IES particulares (24,2) e municipais (24,7) e, para os concluintes, com as municipais (30,0). Quanto à organização acadêmica, não há diferenciação relevante.

¹⁰ BRASIL. Parecer CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Farmácia, Brasília, DF, 19 fev, 2002. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES022002.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2009.

TABELA 6 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – FARMÁCIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	23.565	14.446	9.119
Tamanho da amostra	15.423	9.067	6.356
Presentes	14.144	8.096	6.048
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	11,3	9,4	11,5
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	28,5	24,9	35,3
Nota máxima	75,3	69,5	75,3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

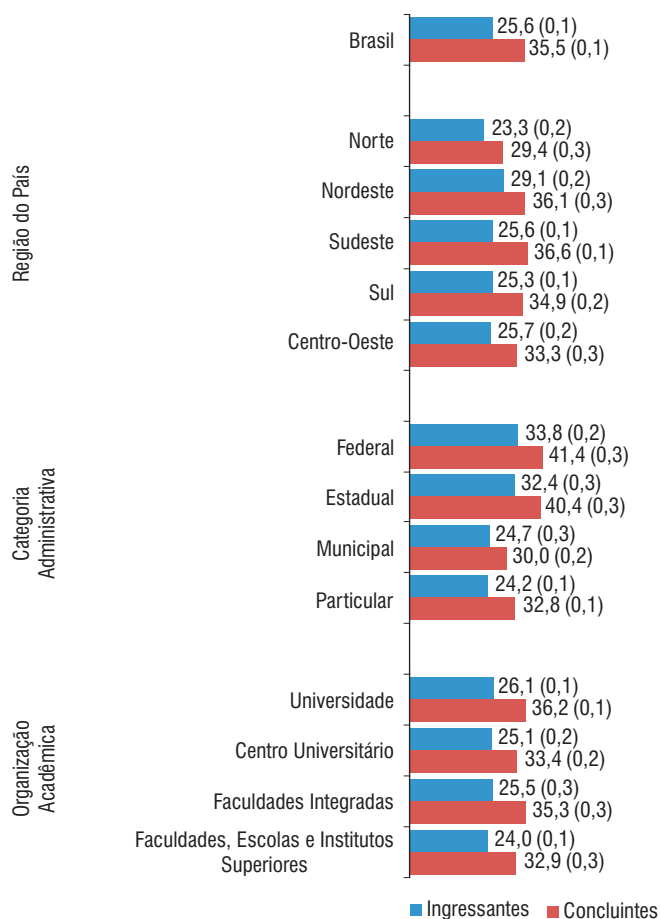


GRÁFICO 17 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – FARMÁCIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Dos 17.219 alunos presentes ao Enade de 2007, 10.871 eram ingressantes e 6.348 estavam concluindo seus estudos, com médias iguais a 34,7 e 45,2, respectivamente. A nota média dos concluintes foi 45,2 – acima da média das notas dos ingressantes, que foi 34,7. As notas máximas obtidas na prova foram 85 pontos (concluintes) e 80,9 (ingressantes).

TABELA 7 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – FARMÁCIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	32.901	21.605	11.296
Tamanho da amostra	19.090	12.466	6.624
Presentes	17.219	10.871	6.348
Média	38,3	34,7	45,2
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	13,8	12,3	13,9
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,8	34,3	45,9
Nota máxima	85,0	80,9	85,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Os desempenhos gerais de ingressantes e concluintes podem ser analisados considerando a região do País, a categoria administrativa e a organização acadêmica da instituição na qual o estudante está matriculado. Levando-se em conta as notas médias dos alunos, observa-se que nos dois grupos inexistem variações significativas entre os desempenhos nas regiões.

Com relação às médias segundo a categoria administrativa da IES, a pontuação mais elevada entre ingressantes e concluintes foi encontrada em instituições públicas de origem federal (42,3 e 51,4 respectivamente) e estadual (50 e 53,9 respectivamente), ambas acima da média brasileira. Para o País, a média dos ingressantes foi 34,7 e a dos concluintes 45,2.

Com relação às médias por tipo de organização acadêmica da IES, os ingressantes das universidades obtiveram melhores desempenhos, com média 36,0 – a única acima da nacional (34,7). Quanto aos concluintes, os melhores desempenhos foram obtidos pelos estudantes de faculdades integradas (48,7), seguidos daqueles oriundos das universidades (46,4), ambos acima da média nacional (45,2). Já as menores médias foram observadas em faculdades, escolas e institutos superiores no grupo dos concluintes (41,9), enquanto que, no grupo dos ingressantes, o pior desempenho foi verificado nos centros universitários (32,8).

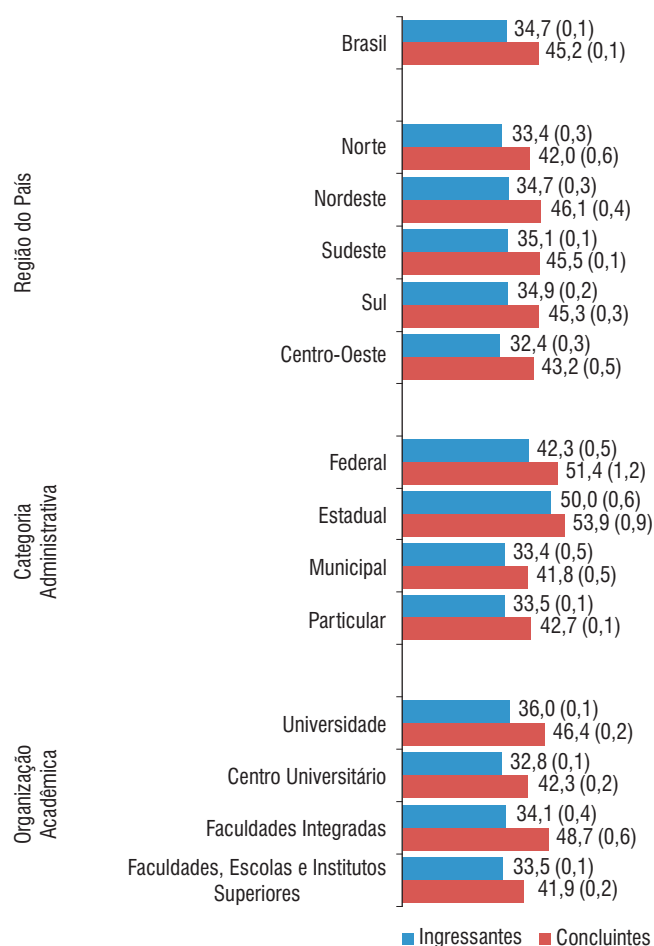


GRÁFICO 18 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – FARMÁCIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.4.2 Formação geral

Analisando os resultados da distribuição de notas na parte de formação geral da prova de 2004, as conclusões reproduzem o resultado da área de Ciências da Saúde: os ingressantes tendem a se colocarem na faixa de menores notas do que os concluintes. No caso dos ingressantes, há maior concentração de valores entre 21 e 30, e, no que se refere aos concluintes, verifica-se maior concentração de notas entre 41 e 50 pontos.

No Enade de 2007, na formação geral, a média para ingressantes foi 47,4 e para concluintes 52,6. A distribuição das notas dos ingressantes tende a uma curva normal, com concentração de valores entre 41 e 50. No caso dos concluintes, a distribuição também tende para uma curva normal, mas a concentração atinge valores maiores (entre 51 e 60).

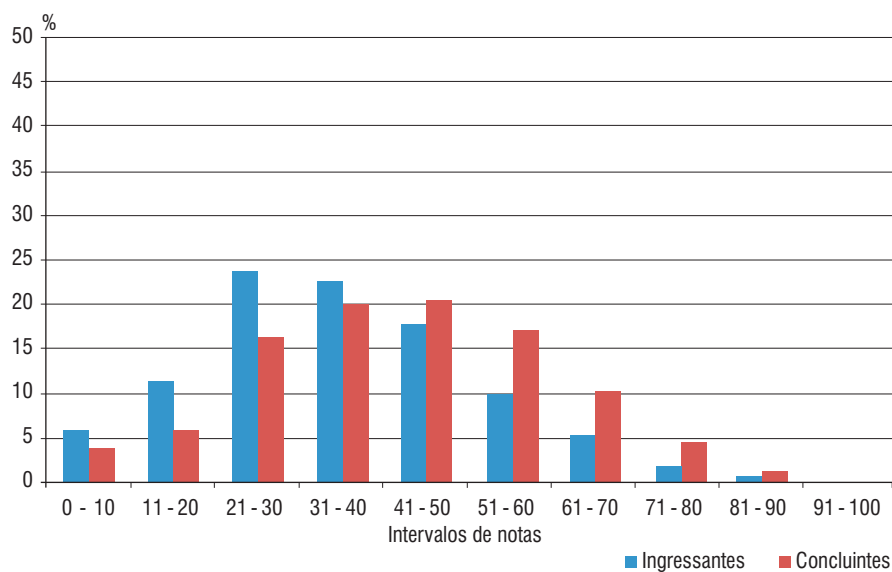


GRÁFICO 19 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – FARMÁCIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

A diferença entre a média dos concluintes e a dos ingressantes é pequena. Tal distribuição nos leva a afirmar que, em relação à formação geral, o coeficiente de qualificação é bastante pequeno.

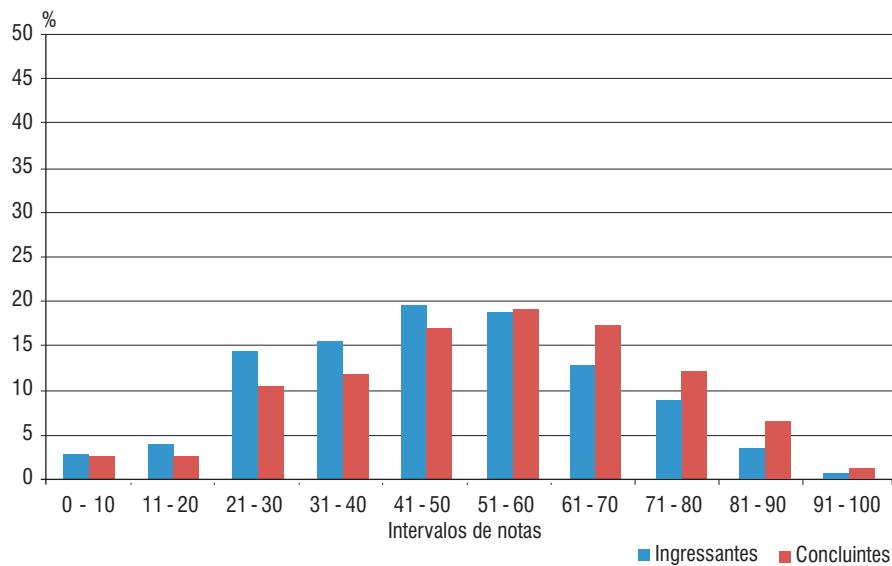


GRÁFICO 20 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – FARMÁCIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.4.3 Componente específico

Na análise da distribuição das médias para o componente específico, constata-se que grande percentual de ingressantes obteve nota inferior ou igual a 30, enquanto que mais da metade dos concluintes obteve nota superior a esse valor.

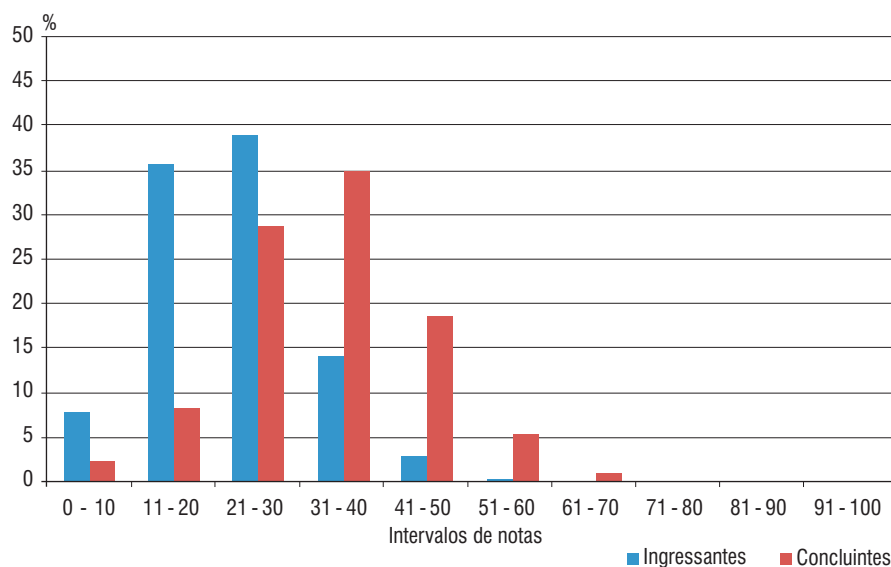


GRÁFICO 21 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – FARMÁCIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Para o Enade de 2007, a média das notas na parte do componente específico foi 34,6. Os ingressantes obtiveram a média 30,4 e os concluintes 42,7. As notas máximas foram 78,3 e 86,5, respectivamente.

Ao analisar a distribuição das notas, pode-se realizar uma comparação de desempenho entre concluintes e ingressantes, quanto ao componente específico. Constata-se, como usual, um desempenho maior dos concluintes em relação aos ingressantes: para estes, observa-se uma concentração entre o intervalo de 21 a 40, enquanto que, para aqueles, entre o intervalo de 31 a 60. Isso nos leva a afirmar que o conteúdo da prova referente ao componente específico obteve melhores resultados dos concluintes, indicando a prevalência de uma matriz curricular no curso de Farmácia voltada à profissionalização do graduando.

Finalizando, pode-se afirmar que os resultados da área de Farmácia, relativos às provas do Enade de 2004 e de 2007, seguem o desempenho dos outros cursos de graduação que realizaram a avaliação nesses anos: os ingressantes tendem a se colocarem em faixa de menores notas do que os concluintes; a diferença entre os grupos de estudantes na formação geral é insignificante; e o componente específico apresenta uma maior agregação de conhecimentos ao longo da graduação.

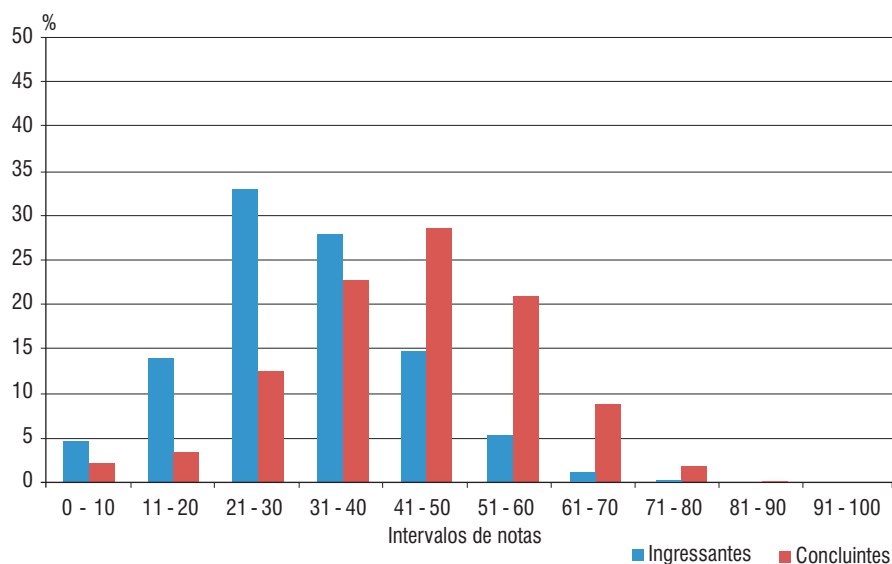


GRÁFICO 22 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – FARMÁCIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Esse quadro sinaliza, entre outros aspectos, que a arquitetura curricular dos cursos ainda se alicerça fundamentalmente na especialidade da profissão, secundarizando as competências e as habilidades referentes à formação de um profissional ético, competente e comprometido com as questões da sociedade em que vive.

2.5 Desempenho dos estudantes do curso de Fisioterapia¹¹

2.5.1 Estatísticas básicas da prova

De acordo com as estatísticas básicas da prova apresentadas na Tabela 8, participaram do exame 21.889 alunos, sendo 12.999 ingressantes e 8.890 concluintes. A média geral da prova foi de 34,6 pontos, e os ingressantes obtiveram média mais baixa (29,8) do que os concluintes (44,1). As notas mais altas foram 79,1 para os concluintes e 67,1 para os ingressantes.

¹¹ BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Institui Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Fisioterapia, Brasília, DF, 19 fev. 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>> Acesso em: 23 jul. 2009.

TABELA 8 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – FISIOTERAPIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	35.088	23.265	11.823
Tamanho da amostra	23.923	14.776	9.147
Presentes	21.889	12.999	8.890
Média	34,6	29,8	44,1
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	11,2	8,6	9,7
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	33,8	29,7	44,3
Nota máxima	79,1	67,1	79,1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

A comparação dos resultados do desempenho geral de ingressantes e concluintes, por região do País, categoria administrativa e organização acadêmica das IES, pode ser visualizada no Gráfico 23. Analisando por região, observa-se que não há diferenças significativas entre as notas dos ingressantes e dos concluintes.

O desempenho geral de ingressantes e concluintes, comparando os resultados por categoria administrativa, identifica que a pontuação mais elevada foi encontrada em instituições de origem federal (concluintes = 53,5 e ingressantes = 39,0) e estadual (concluintes = 50,6 e ingressantes = 36,6), ambas acima da média nacional. As médias mais baixas, verificadas entre concluintes e ingressantes, encontram-se nas instituições municipais – 42,4 e 28,9, respectivamente.

O desempenho geral de ingressantes, comparando os resultados por organização acadêmica, é muito semelhante. Quanto aos concluintes, a média de nota mais baixa encontra-se nas faculdades integradas (41,4).

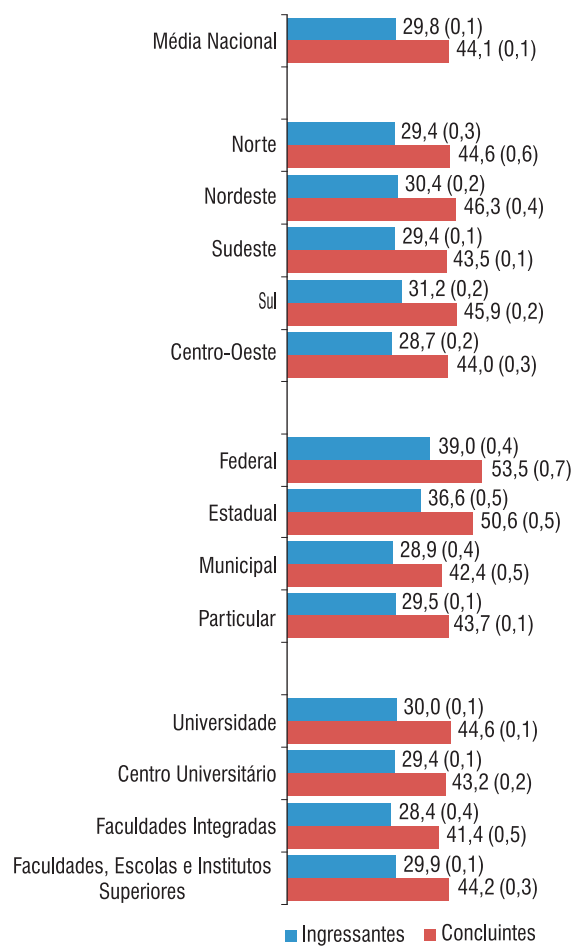


GRÁFICO 23 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS EM DESEMPENHO GERAL CONSIDERANDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – FISIOTERAPIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Analisando as estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes, referente ao Enade 2007, identifica-se que participaram do exame 18.923 estudantes, sendo 11.992 ingressantes e 6.931 concluintes. A média geral da prova foi 41,2, e os ingressantes obtiveram média mais baixa (35,8) do que os concluintes (50,9). A nota máxima entre os ingressantes foi 80,8 e entre os concluintes 88,4 (Tabela 9).

TABELA 9 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – FISIOTERAPIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	39.573	25.411	14.162
Tamanho da amostra	21.304	14.076	7.228
Presentes	18.923	11.992	6.931
Média	41,2	35,8	50,9
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	14,3	12,0	12,8
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,9	35,8	51,6
Nota máxima	88,4	80,8	88,4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

O desempenho geral de ingressantes e concluintes, comparando os resultados por região do País, categoria administrativa e organização acadêmica, identifica que as notas médias entre os concluintes variaram de 48 (Norte) a 53,8 (Sul) e entre os ingressantes de 33,7 (Nordeste) a 38,8 (Sul).

O desempenho geral dos estudantes, segundo a categoria administrativa da IES em que estão matriculados, sinaliza que as médias mais elevadas entre concluintes e ingressantes foram encontradas em instituições de origem federal (63,0 e 52,3) e estadual (57,8 e 44,2), ambas acima das nacionais (50,9 e 35,8).

Quanto à organização acadêmica, destacam-se as universidades – nas quais foram observadas as maiores notas médias, tanto no grupo dos ingressantes (37,2) quanto no dos concluintes (52,0). Nas demais organizações acadêmicas, as médias ficaram abaixo das respectivas médias nacionais em ambos os grupos.

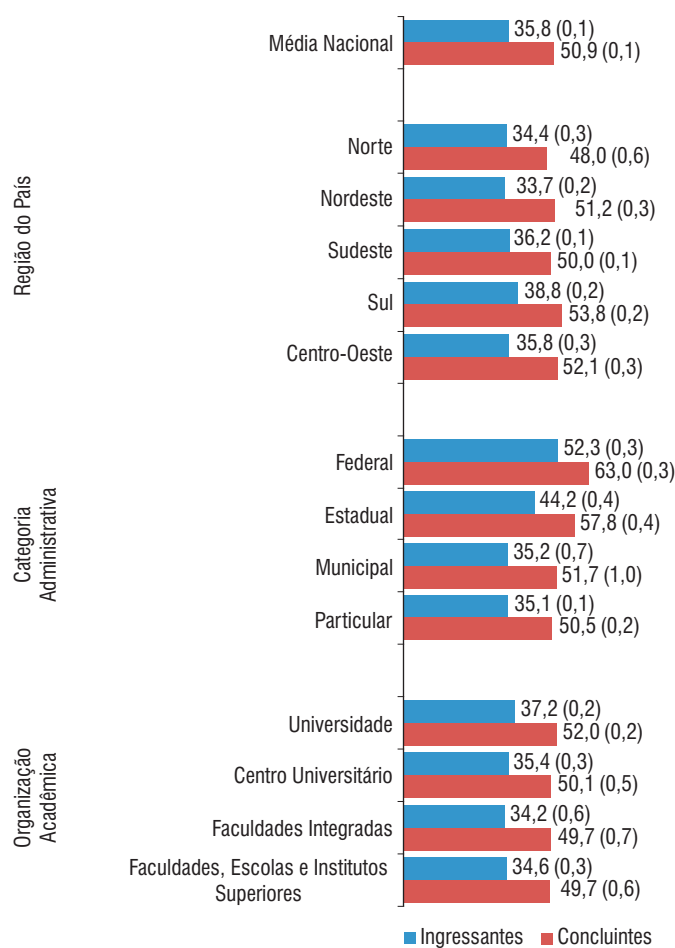


GRÁFICO 24 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – FISIOTERAPIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.5.2 Formação geral

No Enade de 2004, na formação geral, a média para ingressantes foi 37,8 e para concluintes 44,6. A diferença entre a média de concluintes e a de ingressantes é de 6,6. Tal distribuição nos leva a afirmar que, em relação à formação geral, o coeficiente de qualificação é bastante pequeno. Os intervalos com maior concentração de ingressantes e concluintes são de 31 a 40 e de 41 a 50, respectivamente.

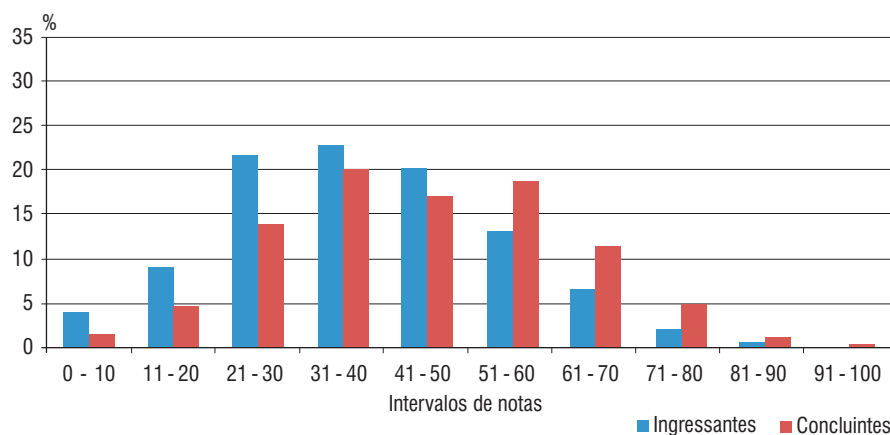


GRÁFICO 25 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – FISIOTERAPIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

No Enade de 2007, na formação geral, a média para ingressantes foi 46,1 e para concluintes 51,0. Analisando o Gráfico 26, observa-se que a maior frequência para os concluintes está na faixa de 51 a 60 e para os ingressantes de 41 a 50.

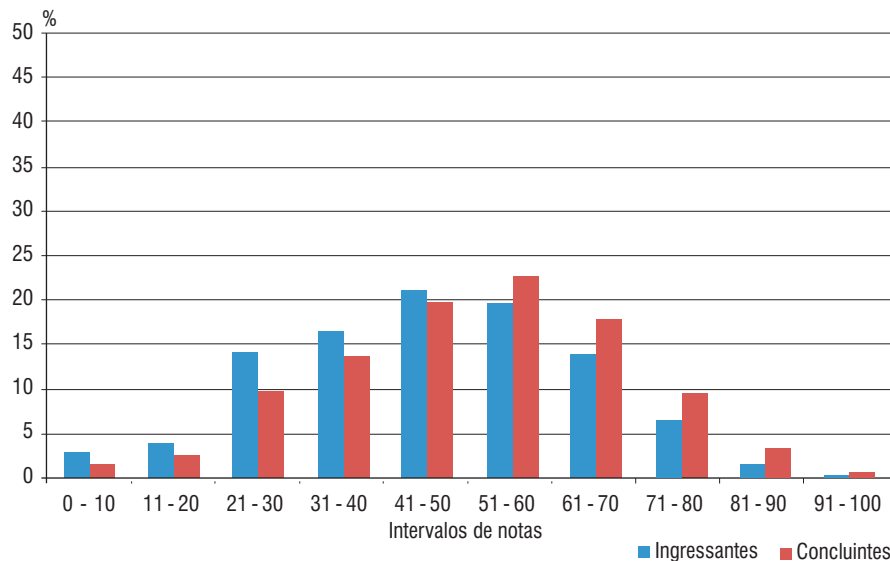


GRÁFICO 26 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – FISIOTERAPIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.5.3 Componente específico

Para o Enade de 2004, na análise das estatísticas básicas das questões de múltipla escolha, as médias das notas da parte de componente específico foi 27,1 para ingressantes e 43,9 para concluintes. As notas máximas obtidas foram 62,5 e 82,7, respectivamente. Há uma acentuada diferença de notas quando comparamos ingressantes e concluintes. Um grande percentual de ingressantes obteve nota inferior ou igual a 30, enquanto que mais de 60% dos concluintes obtiveram nota superior a 40.

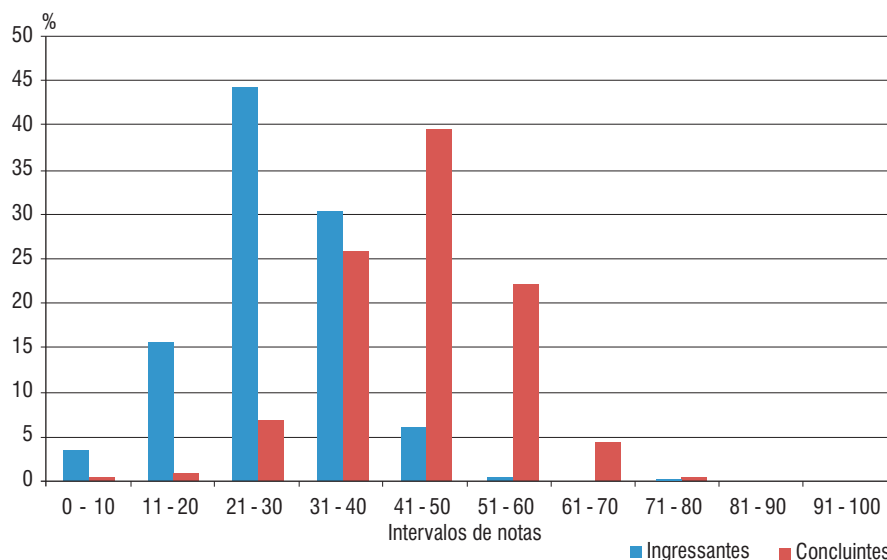


GRÁFICO 27 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – FISIOTERAPIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Para o Enade de 2007, na análise das estatísticas básicas das questões de múltipla escolha, as médias das notas na parte de componente específico foram 32,3 para ingressantes e 50,9 para concluintes. Há uma acentuada diferença de notas quando comparamos ingressantes e concluintes: os ingressantes alcançaram como nota mais alta 79,9 e os concluintes 92,5.

A distribuição das notas em componente específico, apresentada no Gráfico 28, permite identificar que um grande percentual de ingressantes obteve nota inferior ou igual a 40, enquanto que um grande percentual de concluintes obteve nota superior a esse valor.

Podemos encerrar a análise referente ao desempenho da área de Fisioterapia no Enade de 2004 e de 2007 registrando a agregação de conhecimentos, quando se considera o desempenho de ingressantes e concluintes; contudo, um percentual significativo dos resultados situa-se em patamares abaixo do desejado. Constata-se pouca diferença entre regiões, categoria administrativa e organização acadêmica.

Semelhantemente às demais áreas avaliadas no período, os grupos de estudantes apresentaram diferenças insignificantes na formação geral, enquanto no componente específico observa-se uma importante diferença entre ingressantes e concluintes, sugerindo um maior investimento na especialidade durante a graduação.

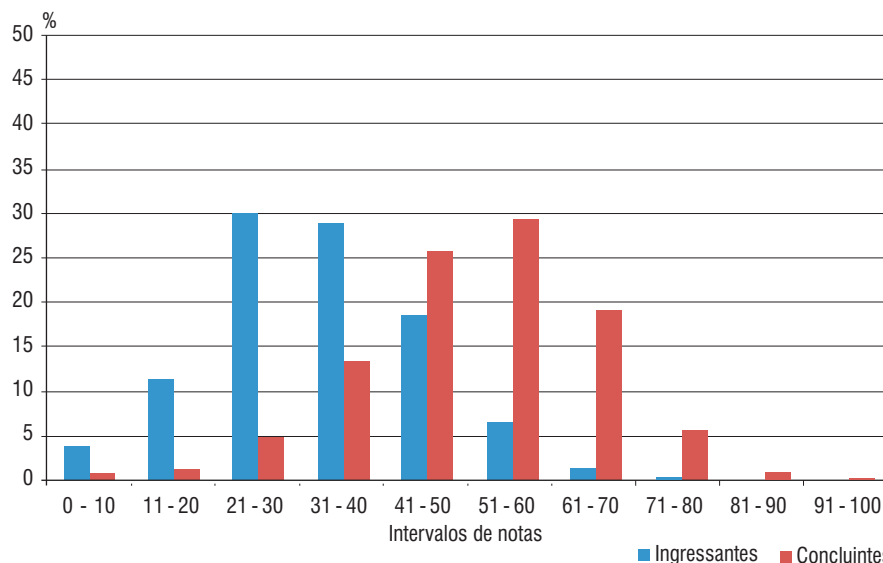


GRÁFICO 28 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – FISIOTERAPIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Ao se considerar o quadro desenhado no Enade, podemos reconhecer que o momento atual da área de Fisioterapia demanda a construção de novos caminhos que possam garantir a qualidade da formação profissional, tendo como referência o Sistema Único de Saúde (SUS), eixo orientador dos cursos de graduação na área de Ciências da Saúde.

2.6 Desempenho dos estudantes do curso de Fonoaudiologia¹²

2.6.1 Estatísticas básicas da prova

A análise do desempenho no Enade 2004 apresenta um quantitativo de 3.258 estudantes, sendo 1.663 ingressantes e 1.595 concluintes. A média geral da prova foi 50,5 pontos, tendo ingressantes e concluintes as médias 40,7 e 61,0, respectivamente (Tabela 10). O desvio padrão foi igual a 15,8%. As notas máximas foram 72,4 para os ingressantes e 87,2 para os concluintes.

¹² BRASIL. Resolução CNE/CES nº 5 de 19 de fevereiro de 2002. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Institui Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Fonoaudiologia, 19 fev. 2002. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf> > Acesso em: 8 maio 2009.

TABELA 10 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – FONOAUDIOLOGIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	4.437	2.305	2.132
Tamanho da amostra	3.455	1.821	1.634
Presentes	3.258	1.663	1.595
Média	50,5	40,7	61,0
Erro padrão da média	0,2	0,3	0,3
Desvio padrão	15,8	12,3	12,0
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,7	40,7	61,7
Nota máxima	87,2	72,4	87,2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

As notas médias dos estudantes de Fonoaudiologia no Enade 2004 (Gráfico 29) por região revelam pouca variação. Isso nos leva a afirmar que o índice de agregação à formação dos graduandos é praticamente o mesmo em todas as regiões, ou seja, situa-se ao redor de 20% de crescimento.

Em relação ao desempenho dos estudantes, segundo a categoria administrativa da instituição, as IES estaduais são as que apresentam maior crescimento em dados numéricos, como também em crescimento relativo. As notas apresentavam a média de 40,4 para ingressantes e de 72,4 para concluintes, com uma razão de crescimento de 30%.

Em relação à organização acadêmica, os dados identificam um desempenho similar para todos os tipos de IES. Analisando em termos de índice de agregação de formação, os valores variam de 16 (faculdades, escolas, institutos superiores) a 21, para o restante das IES.

O desempenho no Enade 2007 (Tabela 11) mostra que a média geral da prova foi 51,6, apresentando os ingressantes e os concluintes as médias 44,6 e 60,1, respectivamente. O desvio padrão foi 18,1. A nota máxima dos ingressantes foi 87,1 e a dos concluintes 90,9. Esses indicadores, quando comparados com os de 2004, sinalizam uma similitude de resultados, embora possa ser identificada uma pequena melhora no desempenho dos estudantes, tanto no início como no final do curso.

TABELA 11 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – FONOAUDIOLOGIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	3.729	2.038	1.691
Tamanho da amostra	2.585	1.448	1.137
Presentes	2.368	1.264	1.104
Média	51,6	44,6	60,1
Erro padrão da média	0,3	0,4	0,4
Desvio padrão	18,1	16,1	16,6
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	53,3	45,2	62,7
Nota máxima	90,9	87,1	90,9

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

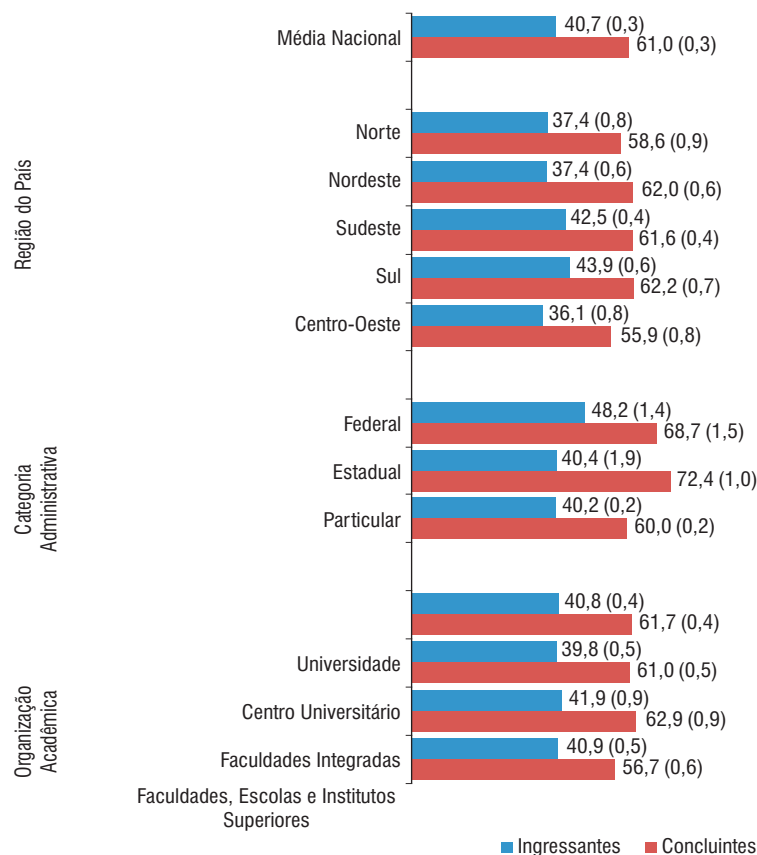


GRÁFICO 29 DESEMPENHO GLOBAL DE INGRESSANTES E CONCLUINTE DE ACORDO COM AS REGIÕES DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA – ENADE 2004 – FONOAUDIOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

As notas médias dos estudantes de Fonoaudiologia no Enade 2007 (Gráfico 30), por região de origem dos cursos dos estudantes, apresentam pouca variação em termos de valores totais. Quando comparados com 2004, os índices de agregação de formação (comparação entre desempenho de ingressante e concluinte) são menores. Em 2007, a diferença entre as notas variou de 14,1 a 17,9, enquanto que em 2004 variou entre 20 e 25.

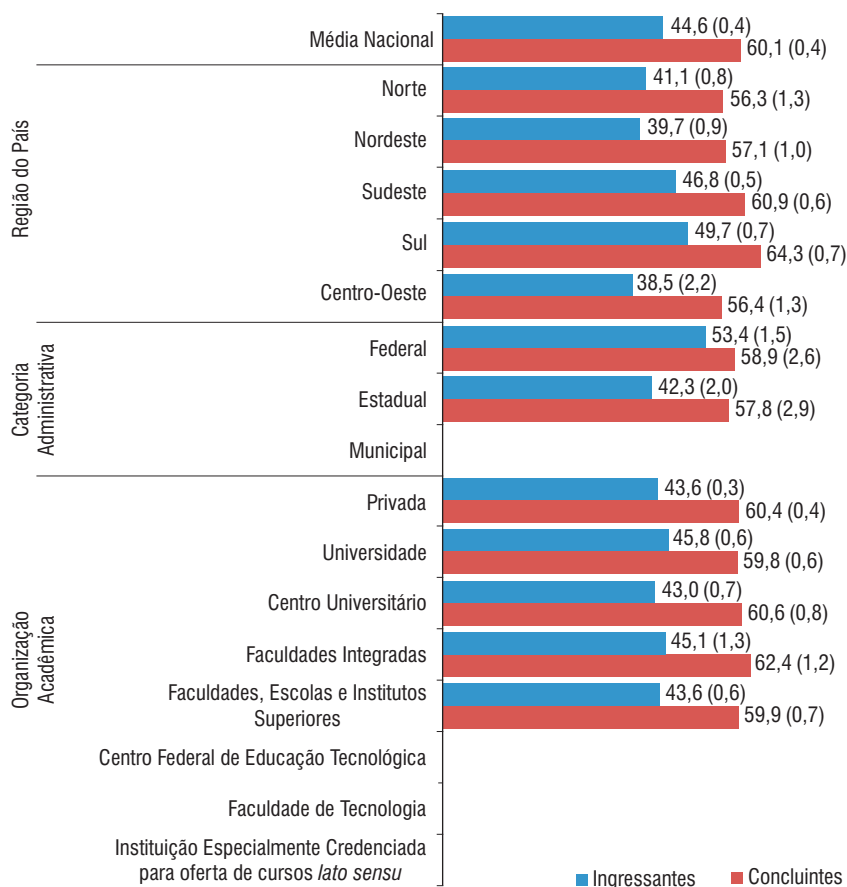


GRÁFICO 30 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – FONOAUDIOLÓGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Em relação ao desempenho dos estudantes, analisados segundo o tipo de organização acadêmica da instituição em que realizam os seus cursos, a variação é muito pequena: as IES particulares apresentam um desempenho de 60,4 para os concluintes, seguida das federais (58,9) e das estaduais (57,8). Chama a atenção o baixo índice de agregação de formação nas IES federais (5,5), quando comparado com o das particulares (16,8) e com o das estaduais (15,5).

Em relação à organização acadêmica, os dados identificam um desempenho similar para todos os tipos de IES. Analisando em termos de índice de agregação de formação, os valores oscilam de 16 (faculdades, escolas, institutos superiores) a 14 (universidades).

2.6.2 Formação geral

As estatísticas básicas no Enade, tanto de 2004 como de 2007, permitem visualizar de forma panorâmica o desempenho médio na prova de Fonoaudiologia. Como em todos os resultados do Enade para a área de Ciências da Saúde, as notas dos ingressantes são mais baixas do que as dos concluintes, entretanto, não houve grande variação. Observa-se que as notas predominantes dos ingressantes variaram entre 31 e 40 e as dos concluintes entre 41 e 50 pontos.

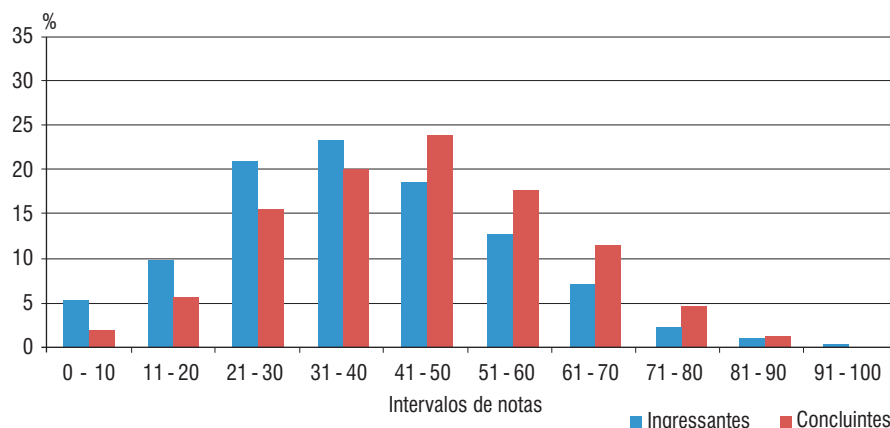


GRÁFICO 31 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – FONOAUDIOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Analisando os dados de formação geral, para os estudantes que realizaram o Enade em 2007, constata-se um aumento de média quando se compara com os resultados de 2004. No Gráfico 32, identifica-se que o percentual de notas de estudantes entre os valores de 51 a 80 é de 44% para os ingressantes e de 47% para os concluintes.

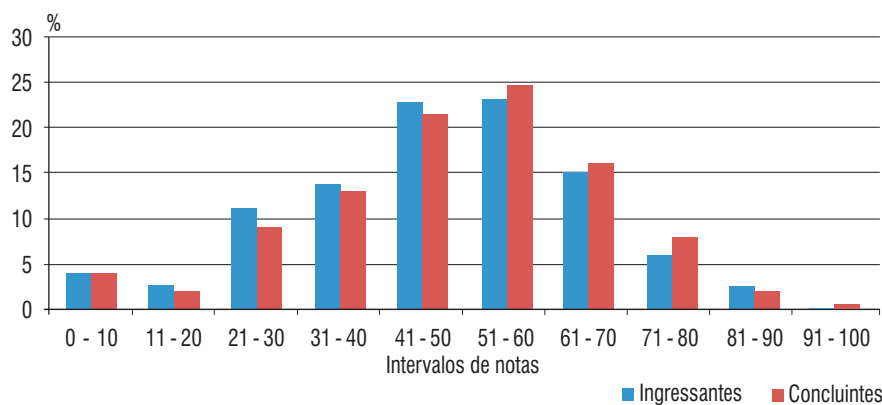


GRÁFICO 32 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – FONOAUDIOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.6.3 Componente específico

A profissionalização do graduando do curso de Fonoaudiologia pode ser identificada pela nítida diferença entre ingressantes e concluintes: os ingressantes apresentam o percentual de 80% concentrados na faixa de acertos entre 31 e 60 e os concluintes têm 78% distribuídos na faixa de acertos entre 61 e 90. Vale destacar que as notas acima de 80 pontos só foram obtidas pelos concluintes.

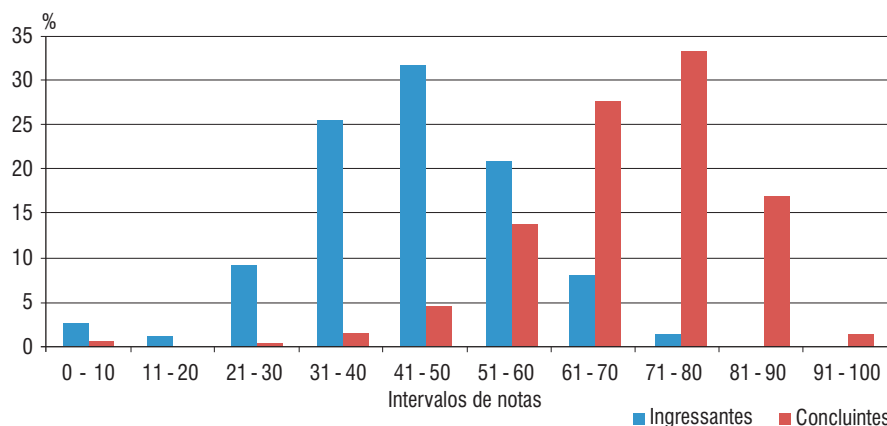


GRÁFICO 33 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – FONOAUDIOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Examinando o resultado do Enade 2007, referente ao componente específico, chama a atenção que a diferença entre ingressantes e concluintes é bastante pequena. Esses resultados são distintos dos encontrados em 2004, em que há uma nítida diferença entre os ingressantes e os concluintes e o coeficiente de agregação de formação é bastante significativo. No Gráfico 34, que espelha a distribuição das notas, constata-se que, embora os concluintes apresentem percentuais mais acentuados nas faixas de melhor desempenho, o percentual de desempenho acima de 40 até 80 é de 68% para ingressantes e de 70% para concluintes.

Para o Enade 2007, o coeficiente de agregação de qualificação do curso de Fonoaudiologia é pouco significativo, ou seja, a distribuição das notas é muito similar. Em outras palavras: os ingressantes e os concluintes obtiveram notas similares, com uma distribuição tendendo à normal. Essa assertiva se consolida quando examinamos as notas referentes à formação geral; entretanto, quando examinamos as notas relativas ao componente específico, os concluintes obtiveram notas mais altas do que os ingressantes.

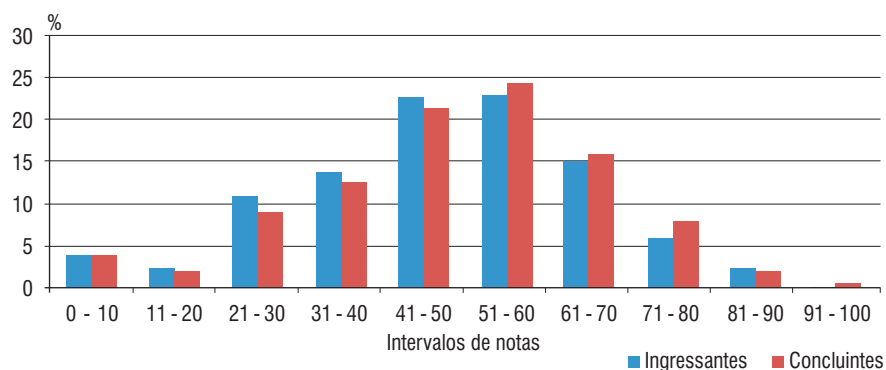


GRÁFICO 34 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – FONOAUDIOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Para o Enade 2004, o coeficiente de agregação de qualificação é bastante significativo, ou seja, a distribuição das notas na prova do Enade dos ingressantes situa-se à esquerda do gráfico de distribuição e a dos concluintes à direita. Em outras palavras: os concluintes obtiveram notas muito mais altas do que os ingressantes. Essa assertiva se consolida quando examinamos as notas referentes ao componente específico; entretanto, quando examinamos as notas relativas à formação geral, embora os concluintes tenham obtido notas mais altas do que os ingressantes, estas não são muito acentuadas.

A agregação de qualificação ocorre prioritariamente no componente específico, sugerindo que a concepção de curso se orienta pela profissionalização. Uma outra hipótese é a valorização pelo graduando muito mais do componente específico (profissionalização), ligado à empregabilidade.

2.7 Desempenho dos estudantes do curso de Medicina¹³

2.7.1 Estatísticas básicas da prova

A análise do desempenho dos estudantes no Enade 2004 permite evidenciar que dos 8.564 presentes, 4.898 eram ingressantes e 3.666 estavam concluindo seus estudos. A média geral apresentada foi de 36,7 pontos, sendo 28,1 a média dos ingressantes e 49,5 a dos concluintes. O desvio padrão geral foi 15,8. As notas máximas obtidas entre os grupos foram 70,4 pontos para os ingressantes e 81,1 para os concluintes.

¹³ BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Medicina, Brasília, DF, 07 nov, 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2009.

TABELA 12 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – MEDICINA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	18.527	11.067	7.460
Tamanho da amostra	8.943	5.138	3.805
Presentes	8.564	4.898	3.666
Média	36,7	28,1	49,5
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
Desvio padrão	15,8	9,5	14,6
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	34,3	29,0	51,7
Nota máxima	81,1	70,4	81,1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

A análise comparativa dos resultados apresentados no Gráfico 35 revela pequena variação entre os grupos de estudantes e as regiões no Enade 2004. As Regiões Sul (ingressantes = 31,5) e Centro-Oeste (concluintes = 53,3) apresentaram as maiores médias, sendo superiores às do País (ingressantes = 28,1 e concluintes = 49,5). A Região Nordeste apresentou a menor média dos ingressantes (23,3 pontos) e a Região Norte dos concluintes (43,5 pontos).

Ao analisar os dados segundo a categoria administrativa, constata-se que as notas mais altas são de instituições federais (ingressantes = 30,2 e concluintes = 53,2), ultrapassando levemente a média nacional, seguida das de instituições municipais, privadas e estaduais.

Em relação à organização acadêmica, as faculdades, as escolas e os institutos superiores apresentaram a maior média dos concluintes (52,6 pontos), seguidos dos centros universitários (49,3 pontos). Em relação aos ingressantes, as maiores médias de notas foram das universidades (28,4) e dos centros universitários (28,4).

A análise do desempenho do Enade 2007 na área de Medicina apresenta uma mudança positiva no quadro dos resultados em relação ao Enade 2004. Dos 9.555 estudantes presentes, 6.400 eram ingressantes e 3.155 concluintes. A média geral foi de 47,8 pontos, sendo 40,3 a média dos ingressantes e 62,2 a dos concluintes. O desvio padrão geral foi 17,5 pontos (ingressantes = 12,4 e concluintes = 16,6). As notas máximas na prova foram 91,7 pontos para os concluintes e 80,4 para os ingressantes.

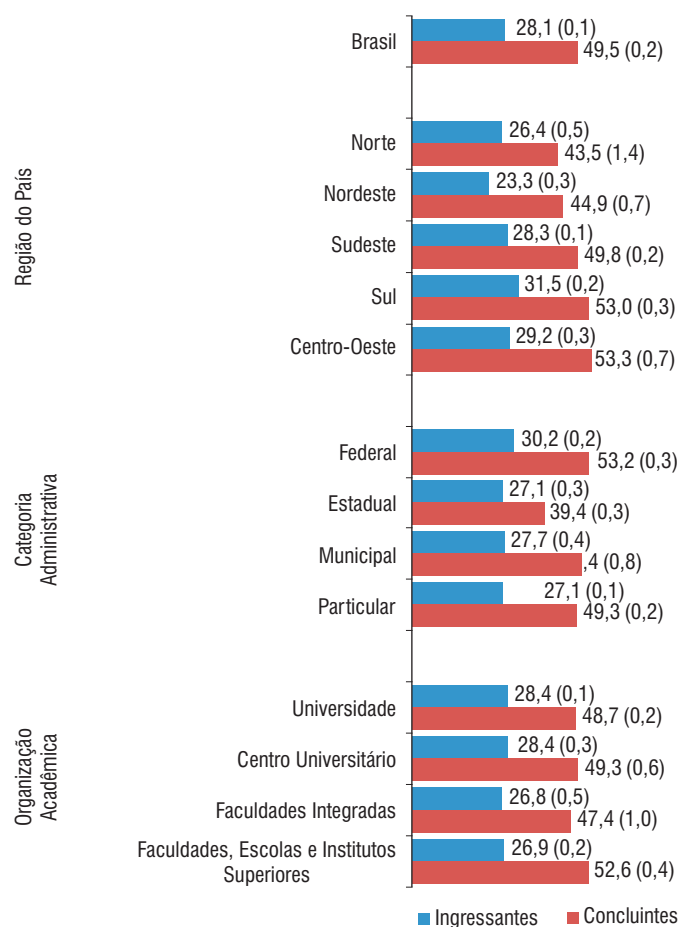


GRÁFICO 35 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – MEDICINA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

TABELA 13 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – MEDICINA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	23.796	15.619	8.177
Tamanho da amostra	9.879	6.671	3.208
Presentes	9.555	6.400	3.155
Média	47,8	40,3	62,2
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
Desvio padrão	17,5	12,4	16,6
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	46,9	41,5	64,8
Nota máxima	91,7	80,4	91,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Em relação ao desempenho dos estudantes nas diferentes regiões, não há registro de variação significativa (Gráfico 36). A Região Centro-Oeste obteve a maior nota média entre os concluintes (68,4 pontos), seguida pelas Regiões Nordeste (64,4) e Sul (64,0), todas superiores à média nacional (62,2). Quanto aos ingressantes, a Região Centro-Oeste também apresentou a maior nota média (44,0), seguida pelas Regiões Sul (43,2 pontos) e Nordeste (40,3), todas superiores à média nacional do grupo (40,3). As Regiões Norte (ingressantes = 39,8 e concluintes = 57,2) e Sudeste (ingressantes = 38,8 e concluintes = 60,6) registraram desempenhos inferiores em ambos os grupos.

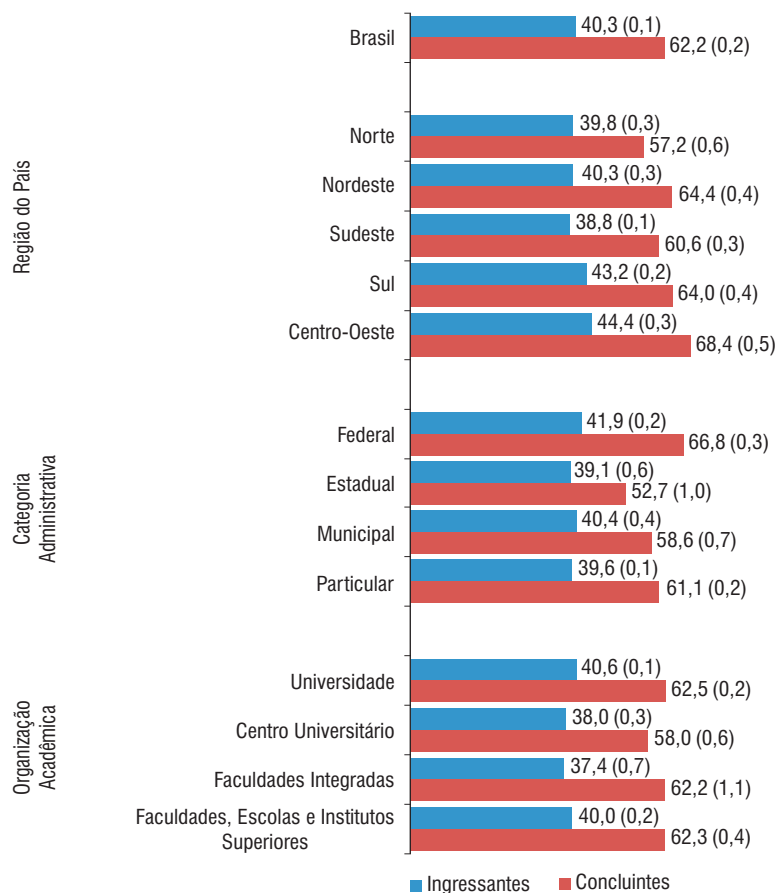


GRÁFICO 36 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – MEDICINA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Em se tratando do desempenho por categoria administrativa, o quadro do Enade 2007 é semelhante ao de 2004: as instituições federais registraram nota média mais elevada nos grupos de ingressantes (41,9) e concluintes (66,8), ficando acima das médias do País. Entre os concluintes, as instituições privadas apresentaram uma média de 61,1, seguidas das municipais, com 58,6 pontos. A rede estadual, em comparação com 2004, continua com os piores desempenhos (ingressantes = 39,1 e concluintes = 52,7).

Quanto à organização acadêmica, as universidades apresentaram as médias mais elevadas (concluintes = 62,5 e ingressantes = 40,6), seguidas de faculdades, escolas e institutos superiores (concluintes = 62,3) e de faculdades integradas (concluintes = 62,2). As médias mais baixas (37,4 pontos) foram dos ingressantes de faculdades integradas e dos estudantes em final de curso dos centros universitários (58,0).

2.7.2 Formação geral

A análise das notas médias nas partes de formação geral e de componente específico da prova do Enade possibilita uma melhor configuração do desempenho dos estudantes em relação às competências e habilidades requeridas para a formação profissional.

A distribuição das notas da formação geral na prova do Enade 2004 (Gráfico 37) indica um desempenho semelhante entre os grupos. As maiores concentrações de notas estão nos intervalos de 51 a 60 e de 61 a 70, para ambos os grupos de estudantes.

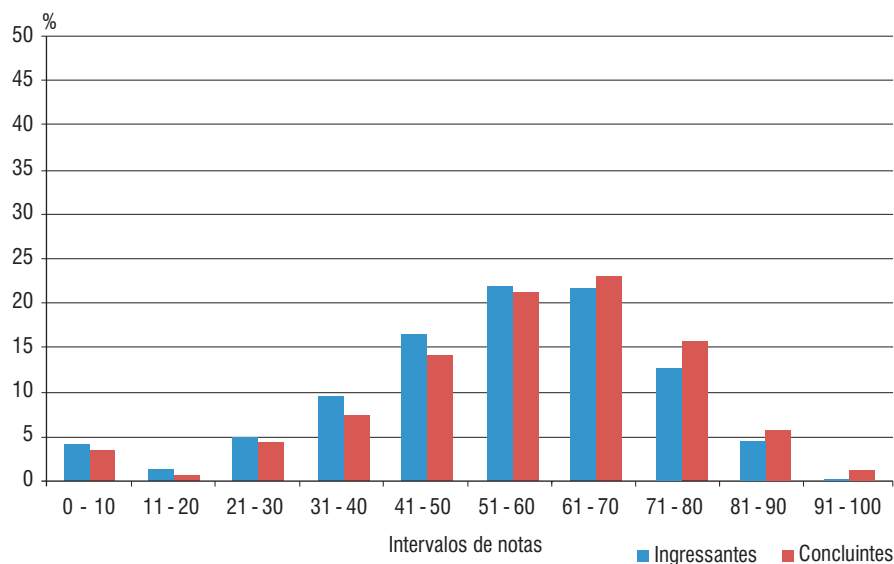


GRÁFICO 37 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – MEDICINA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Quando se compara o desempenho de concluintes e ingressantes na formação geral no Enade 2007, observa-se a diferença inexpressiva entre os grupos, ou seja, a diferença é pouca em todas as faixas de notas: 83,5% dos concluintes e 81,7% dos ingressantes obtiveram notas superiores a 50,0 pontos. Essa situação é semelhante aos resultados do Enade 2004, embora as notas sejam mais altas em 2007, pois ficaram em intervalos mais elevados para ambos os grupos.

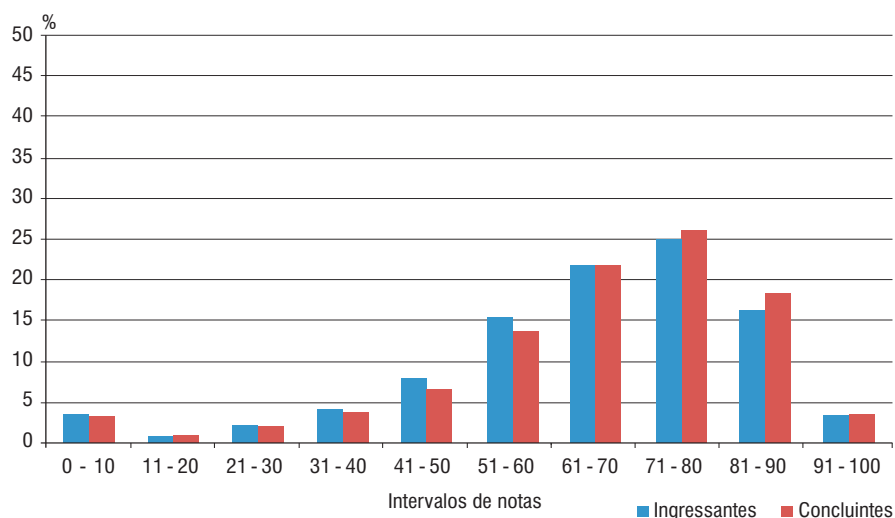


GRÁFICO 38 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – MEDICINA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.7.3 Componente específico

No Enade 2004, mais de 90% dos alunos ingressantes apresentaram notas inferiores ou iguais a 30 pontos no componente específico e, aproximadamente, 90% dos concluintes obtiveram nota superior a esse valor. O Gráfico 39 mostra maior concentração de ingressantes nos intervalos de 11 a 20 e de 21 a 30 e dos concluintes nos intervalos de 41 a 50 e de 51 a 60. Entretanto, apenas um percentual muito baixo dos concluintes (aproximadamente 2%) alcançou notas acima de 70.

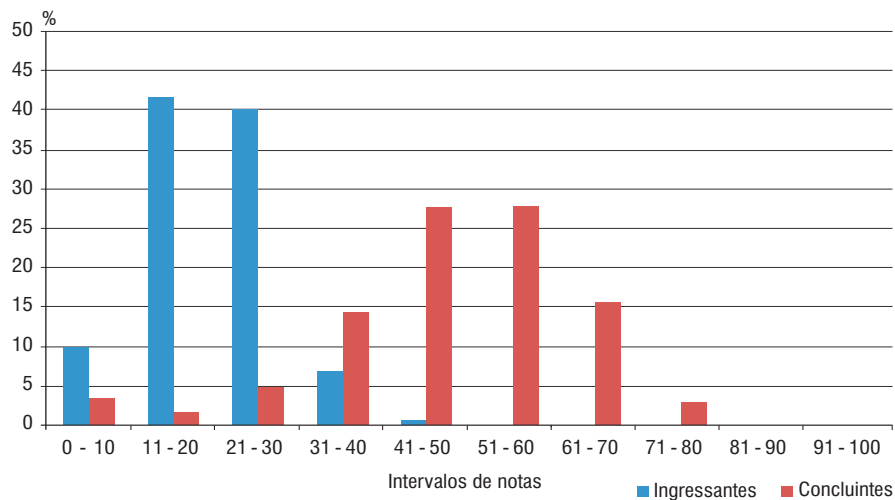


GRÁFICO 39 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – MEDICINA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

O Gráfico 40 mostra que a maioria dos concluintes alcançou notas superiores a 50,0 pontos, principalmente nos intervalos de 61 a 70 e de 71 a 80. Quanto aos ingressantes, a maior concentração se deu nos intervalos de 21 a 30 e de 31 a 40. É importante registrar que houve aumento das faixas, tanto para os ingressantes quanto para os concluintes, em relação a 2004.

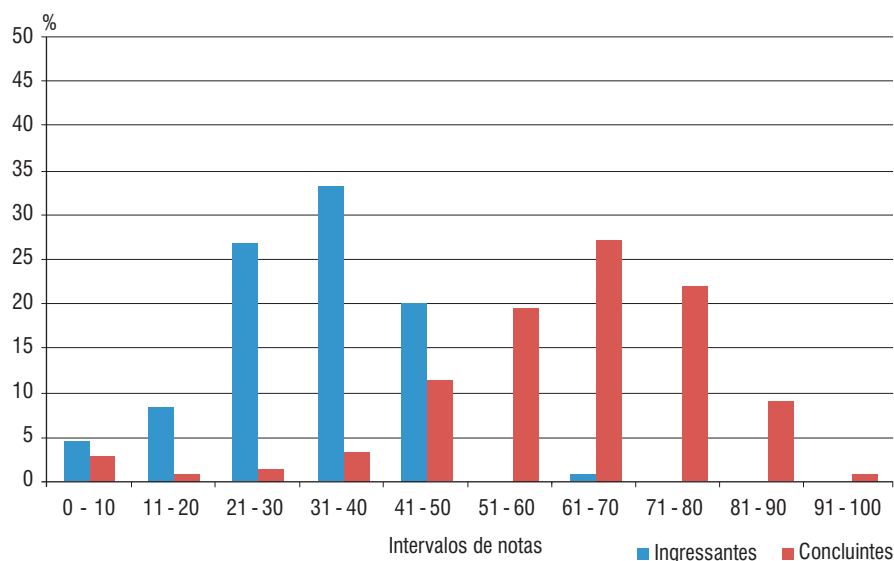


GRÁFICO 40 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – MEDICINA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Os resultados do Enade em 2004 e em 2007 da área de Medicina evidenciam a agregação de conhecimentos quando se considera o desempenho de ingressantes e concluintes. Contudo, um percentual significativo de concluintes apresentou notas médias abaixo do desejado. Ao se levar em conta o rendimento na prova, segundo regiões, categoria administrativa e organização acadêmica, percebe-se que não foram registradas diferenças marcantes.

Chama a atenção o fato de que na formação geral o desempenho apresentou diferenças insignificantes entre os grupos, sinalizando pouca ou nenhuma aprendizagem de competências e habilidades durante a formação. Esse desempenho assemelha-se ao registrado nos demais cursos que integram o Ciclo de Avaliação do Grupo I. Entretanto, no componente específico, a diferença entre os grupos foi expressiva, podendo sinalizar um maior investimento durante a graduação.

O quadro delineado pelos resultados do Enade nos mobiliza a refletir e problematizar sobre a formação do médico no País. Nessa direção, é importante salientar que o ensino médico, que é bicentenário (1808), apresenta marcas e ecos dos movimentos sanitários no Brasil e no mundo, das políticas públicas nacionais, além de fatores que têm constituído a identidade do sistema de ensino superior ao longo de sua história.

Com o estabelecimento das recentes políticas de saúde (Sistema Único de Saúde – SUS, 1988) e educacionais (Lei de Diretrizes e Bases da Educação/1996 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina/2001), intensificaram-se as ações no interior dos cursos de Medicina e também dos órgãos gestores federais (Ministério da Saúde e Ministério da Educação), voltadas para a formação do médico generalista. Nesse sentido e pelas revelações imediatas que apresentaram os resultados da avaliação, entendemos ser obrigatória a contínua reflexão acerca dos projetos políticos-pedagógicos dos cursos e das condições objetivas em que se tem realizado a formação do médico no Brasil.

2.8 Desempenho dos estudantes do curso de Nutrição¹⁴

2.8.1 Estatísticas básicas da prova

Do Enade 2004, participaram 10.117 estudantes, sendo 6.561 ingressantes e 3.556 concluintes. O exame apresentou uma média geral de 28,7, tendo ingressantes e concluintes as médias 23,4 e 41,6, respectivamente (Tabela 14). O desvio padrão foi igual a 50,17%, indicando grande variabilidade das notas. É importante ressaltar que mais de 50% do total dos alunos participantes obtiveram notas abaixo de 28,7. Nos grupos de ingressantes e de concluintes, 50% alcançaram notas abaixo de 22,4 e de 42,6, respectivamente. A dispersão foi igual a 44,44% (ingressantes) e 35,10% (concluintes), sinalizando a heterogeneidade dos grupos. As notas máximas foram 87,1 para os concluintes e 73,7 para os ingressantes.

TABELA 14 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – NUTRIÇÃO

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	14.456	10.230	4.226
Tamanho da amostra	11.175	7.464	3.711
Presentes	10.117	6.561	3.556
Média	28,7	23,4	41,6
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	14,4	10,4	14,6
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	26,3	22,4	42,6
Nota máxima	87,1	73,7	87,1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

¹⁴ BRASIL. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Nutrição, Brasília, DF, 07 nov, 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2009.

As notas médias dos estudantes de Nutrição no Enade 2004, apresentadas no Gráfico 41, revelam pouca variação entre os grupos de alunos nas diferentes regiões do País. As Regiões Centro-Oeste (ingressantes = 25 pontos) e Sul (concluintes = 42,9 pontos) apresentaram as maiores médias, que foram superiores às do Brasil. A Região Norte apresentou as menores notas médias dos ingressantes (18,5) e dos concluintes (32,7).

Em relação à categoria administrativa, constata-se que as notas mais altas foram de instituições federais, tanto para ingressantes como para concluintes, e as menores notas foram de instituições particulares, para os ingressantes, e de municipais, para os concluintes.

Os resultados, segundo a organização acadêmica, evidenciam que os centros universitários apresentaram a maior média dos concluintes (42,2), seguidos das universidades (41,7); e as universidades (24,3) e as faculdades integradas (23,9) apresentaram as médias mais elevadas no grupo de ingressantes, indicando pouca variação entre os tipos de instituição.

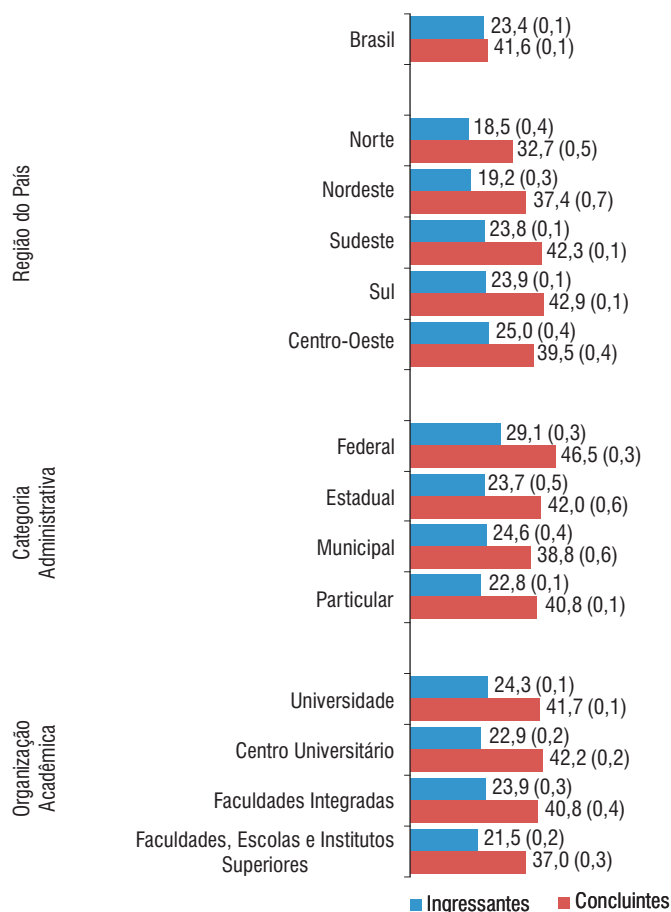


GRÁFICO 41 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – NUTRIÇÃO

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Em relação ao desempenho dos 13.115 alunos participantes do Enade 2007 (8.570 ingressantes e 4.545 concluintes), os dados da Tabela 15 revelam que a média geral da prova foi de 41,6. A média dos ingressantes foi 37,9 e a dos concluintes 48,9, com um desvio padrão geral de 14,0. Os grupos apresentaram as seguintes notas máximas: 89,2 (concluintes) e 80,3 (ingressantes). Ao se considerar os dados de 2004, estes sinalizam uma leve melhora no desempenho dos estudantes, tanto no início como no final do curso.

TABELA 15 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – NUTRIÇÃO

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	19.989	13.358	6.631
Tamanho da amostra	14.680	9.936	4.744
Presentes	13.115	8.570	4.545
Média	41,6	37,9	48,9
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
Desvio padrão	14,0	12,2	14,6
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	41,5	38,0	49,4
Nota máxima	89,2	80,3	89,2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Os resultados do Enade 2007 sinalizam que o desempenho dos estudantes apresentou mudanças positivas em relação a 2004 (Gráfico 42). Quanto às regiões, as médias mais altas entre os concluintes foram registradas nas Regiões Sul (51,2) e Centro-Oeste (50,7) e, entre os ingressantes, nas Regiões Sul (39,5) e Sudeste (38,1). As menores notas médias obtidas foram das Regiões Nordeste (ingressantes = 36,3) e Norte (concluintes = 44,1).

Em relação à categoria administrativa, constata-se que as notas mais elevadas foram das instituições federais (ingressantes = 44,3 e concluintes = 55,2). As menores notas médias foram da rede estadual: os ingressantes com 32,3 e os concluintes com 45,7.

No âmbito da organização acadêmica, pode-se constatar que as notas mais elevadas foram de ingressantes de universidades (39,2) e de faculdades, escolas e institutos superiores (37,1), indicando um pequeno aumento em relação a 2004. Quanto aos concluintes, as notas médias mais elevadas foram de universidades (49,9) e centros universitários (48,8). As notas médias mais baixas foram das faculdades integradas (concluintes = 45,3 e ingressantes = 36,0).

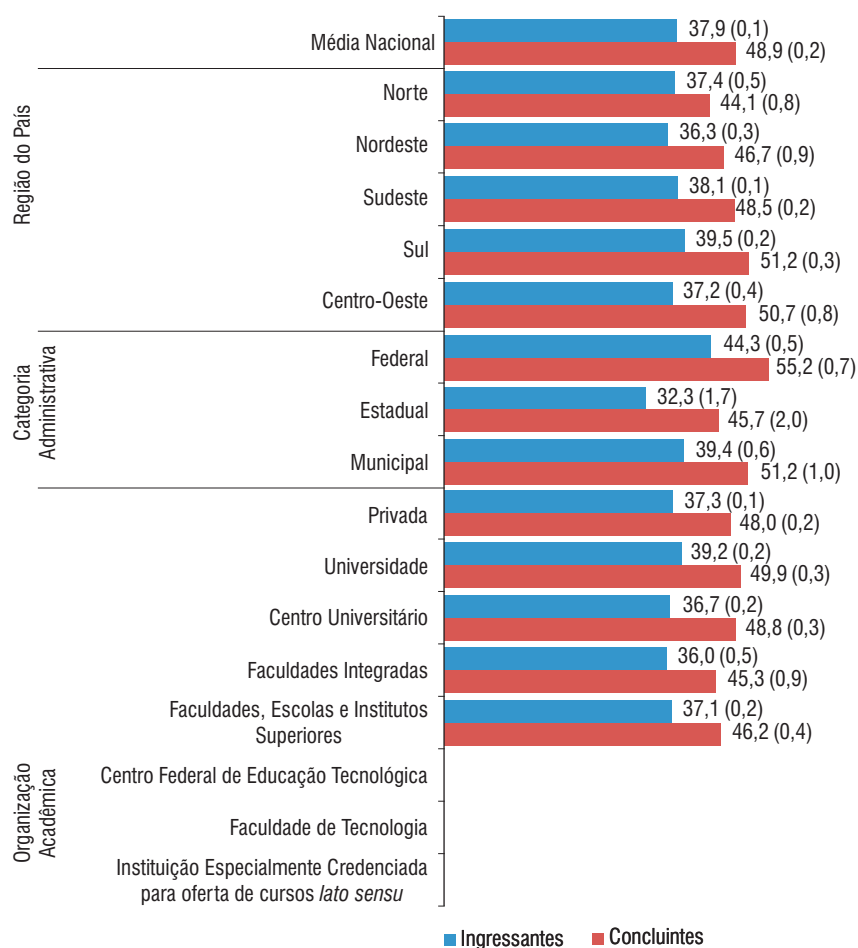


GRÁFICO 42 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – NUTRIÇÃO

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.8.2 Formação geral

A análise dos rendimentos dos estudantes nas partes de formação geral e de componente específico amplia a configuração do desempenho apresentado quanto às competências e habilidades requeridas para a formação profissional.

O Gráfico 43 indica que as notas dos ingressantes na formação geral concentraram-se no intervalo entre 21 e 30, ficando aproximadamente 80% com notas abaixo de 50. Os concluintes apresentaram uma maior frequência nos intervalos entre 31 e 40 e entre 41 e 50, não se registrando notas acima de 90.

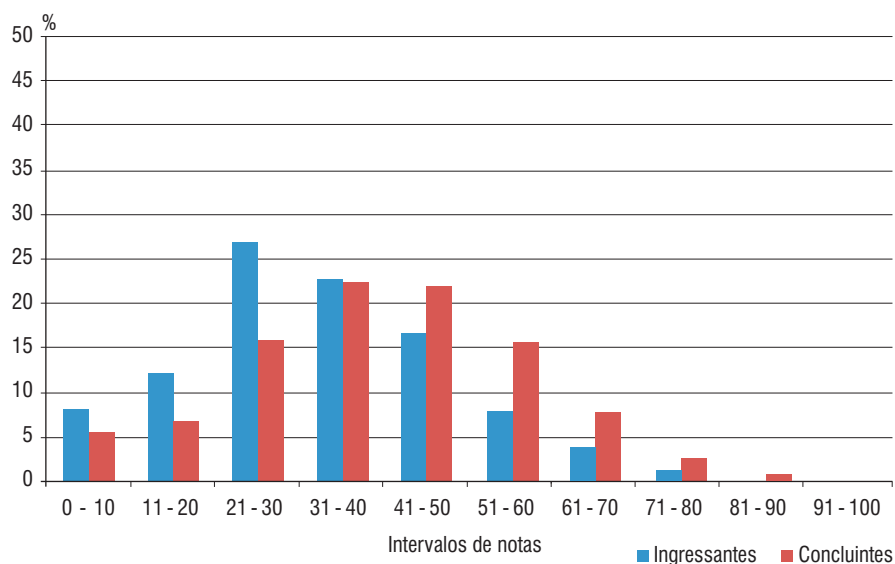


GRÁFICO 43 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – NUTRIÇÃO

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

A análise do Gráfico 44 permite visualizar que ambos os grupos de estudantes apresentaram as maiores concentrações de notas nas faixas de 41 a 50 e de 51 a 60, demonstrando pouquíssima diferença entre eles. É possível perceber que os ingressantes de 2007 parecem estar mais bem preparados em relação aos ingressantes de 2004. Consta-se que 25% alcançaram notas acima de 60, situação levemente diferenciada de 2004 nesse aspecto.

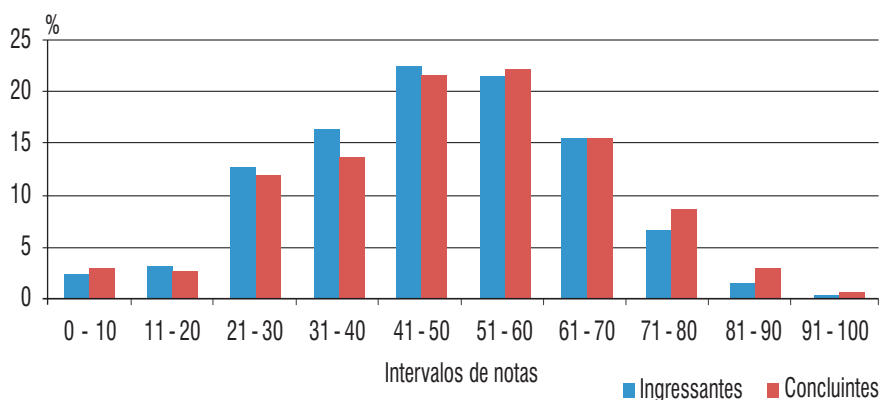


GRÁFICO 44 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – NUTRIÇÃO

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.8.3 Componente específico

Em relação ao componente específico, o Gráfico 45 mostra que no Enade 2004 a grande maioria dos ingressantes alcançou nota inferior ou igual a 30, enquanto que cerca de 80% dos concluintes ficaram com notas superiores a esse valor. No entanto, este grupo apresentou maior concentração (26%) no intervalo de 41 a 50, e menos de 15% obtiveram notas nos intervalos de 61 a 70 e de 71 a 80, desempenho abaixo do desejado.

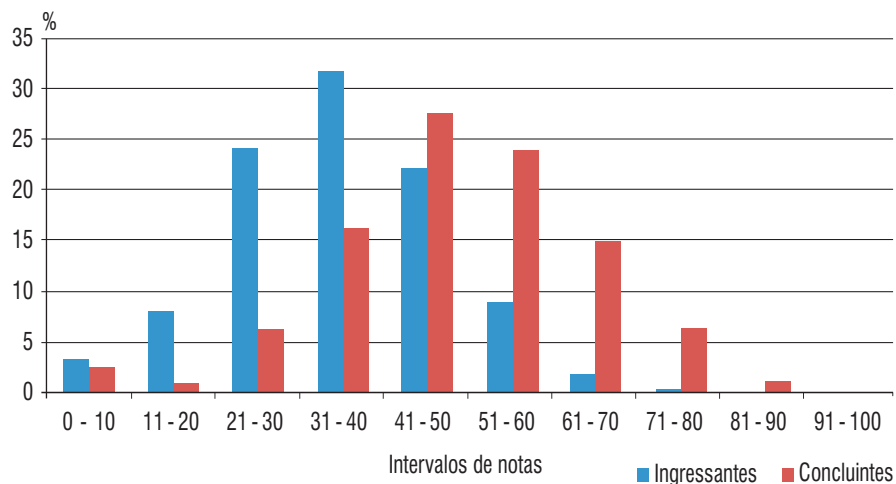


GRÁFICO 45 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – NUTRIÇÃO

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

O Gráfico 46 mostra as diferenças dos resultados entre os grupos de estudantes. A maior concentração de notas dos concluintes em 2007 ficou no intervalo de 41 a 50 pontos, representando aproximadamente 27,8% dos estudantes. Nesse ano, cerca de 47% dos concluintes alcançaram nota superior a 51 pontos; 10% dos ingressantes ficaram também nessa faixa, embora tenham se concentrado (32%) entre as notas 31 a 40, quadro semelhante à formação geral.

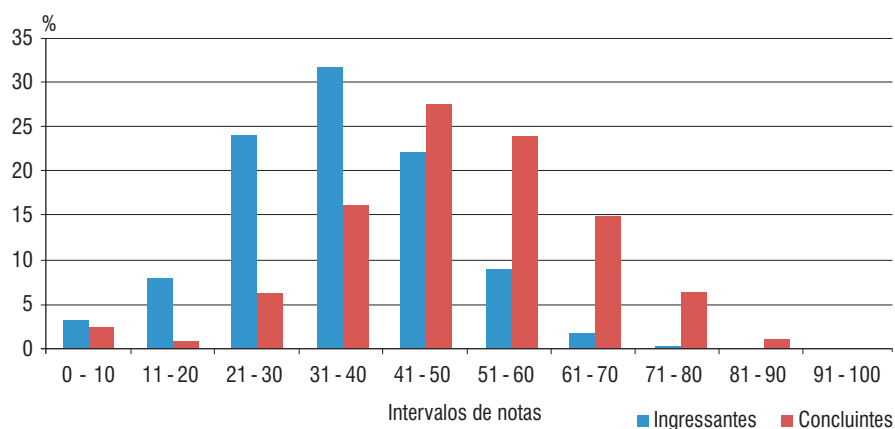


GRÁFICO 46 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – NUTRIÇÃO

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Na área de Nutrição, os dados do Enade de 2004 e de 2007 evidenciam que ocorreu ampliação de conhecimentos quando se considera o desempenho de ingressantes e concluintes, embora as notas médias registradas tenham ficado em patamares não desejados. Revelam ainda que não ocorreram diferenças significativas de rendimento quando se consideram as regiões, a categoria administrativa e a organização acadêmica. Semelhantemente aos demais cursos integrantes do Ciclo de Avaliação do Grupo I, os resultados da prova de formação geral indicaram uma insignificante diferença entre os grupos, podendo sugerir pouca ou nenhuma aprendizagem de competências e habilidades durante a formação profissional. É no componente específico que se observa a diferença entre os grupos.

Com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Nutrição (2001), são estabelecidos princípios que devem orientar a formação de um nutricionista mais atuante na saúde da população, com competências e habilidades que integram a formação geral e a específica. Essa meta obriga, necessariamente, um maior comprometimento das instituições formadoras na perspectiva de consolidar projetos políticos-pedagógicos comprometidos com a qualificação da formação do nutricionista. Por isso, o Enade constitui-se instrumento fundamental para os processos de revisão e mudanças curriculares.

2.9 Desempenho dos estudantes do curso de Odontologia¹⁵

2.9.1 Estatísticas básicas da prova

Dos 7.907 alunos presentes ao Enade de 2004, 3.909 eram ingressantes e 3.998 estavam concluindo seus estudos, com médias iguais a 26,0 e 52,9, respectivamente. As notas mais altas foram 64,0 entre os ingressantes e 86,0 entre os concluintes. O desvio padrão foi 9,6 para os ingressantes e 11,5 para os concluintes.

TABELA 16 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – ODONTOLOGIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	15.014	8.090	6.924
Tamanho da amostra	8.394	4.330	4.064
Presentes	7.907	3.909	3.998
Média	38,4	26,0	52,9
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	17,0	9,6	11,5
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	36,3	26,2	53,6
Nota máxima	86,0	64,0	86,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

A análise do desempenho dos estudantes do curso de Odontologia, em 2004, segundo distribuição geográfica, organização acadêmica e categoria administrativa da IES na qual o aluno está matriculado, pode ser visualizada no Gráfico 47.

As maiores médias foram observadas na Região Sul, em instituições federais para os ingressantes e em instituições estaduais para os concluintes. Quanto à organização acadêmica, as maiores médias para ingressantes e concluintes estão nas universidades. As menores médias ocorreram na Região Norte, nas instituições municipais (ingressantes e concluintes), nas faculdades integradas para os ingressantes e nos centros universitários para os concluintes.

¹⁵ BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Odontologia, Brasília, DF, 19 fev, 2002. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf> >. Acesso em: 30 jul. 2009.

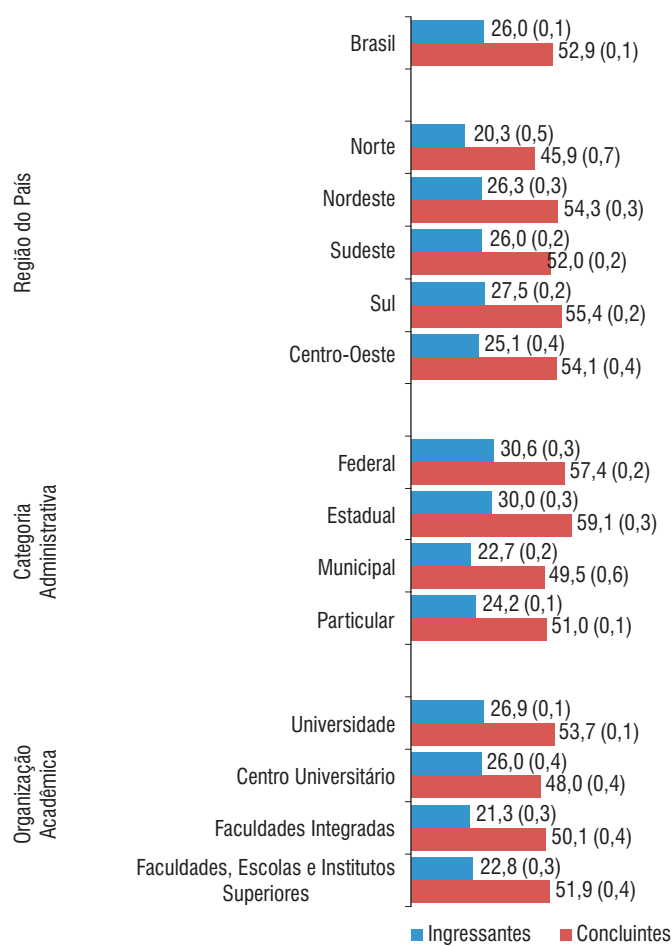


GRÁFICO 47 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – ODONTOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Em relação ao Enade 2007, dos 8.805 alunos presentes, 5.608 eram ingressantes e 3.197 estavam concluindo seus estudos, com médias iguais a 37,3 e 56,9, respectivamente. O desvio padrão foi 12,2 para os ingressantes e 14,3 para os concluintes e as notas máximas foram 73,8 e 91,1, respectivamente.

TABELA 17 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – ODONTOLOGIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	15.829	9.395	6.434
Tamanho da amostra	9.493	6.230	3.263
Presentes	8.805	5.608	3.197
Média	45,3	37,3	56,9
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
Desvio padrão	16,2	12,2	14,3
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	44,5	37,2	58,0
Nota máxima	91,1	73,8	91,1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Os desempenhos gerais de ingressantes e concluintes podem ser analisados considerando a região do País, a categoria administrativa e a organização acadêmica. As notas médias mais elevadas ocorreram na Região Sul nos dois grupos: entre os ingressantes foi 39,0 e entre os concluintes 60,6, ambas superiores às respectivas médias nacionais – 37,3 e 56,9. As médias mais baixas ocorreram em regiões distintas, sendo na Região Norte para os concluintes (51,3) e na Região Centro-Oeste para os ingressantes (33,8).

Quanto à categoria administrativa da IES, a média mais elevada entre os ingressantes e os concluintes foi encontrada em instituições federais e a mais baixa em instituições particulares e municipais.

Com relação às notas médias dos estudantes segundo a organização acadêmica da IES, observa-se que, no grupo dos ingressantes, as maiores notas foram obtidas nas universidades (38,6), desempenho acima da média nacional. Nas demais organizações acadêmicas, as médias praticamente se equivaleram: nas faculdades integradas foi de 34,3, nos centros universitários de 34,4 e nas faculdades, escolas, institutos superiores de 34,5. No grupo dos concluintes, também a maior média ocorreu nas universidades (59,3), e, nas demais, as médias ficaram abaixo da nacional – nas faculdades, escolas e institutos superiores foi identificado o mais fraco desempenho dos concluintes (49,4).

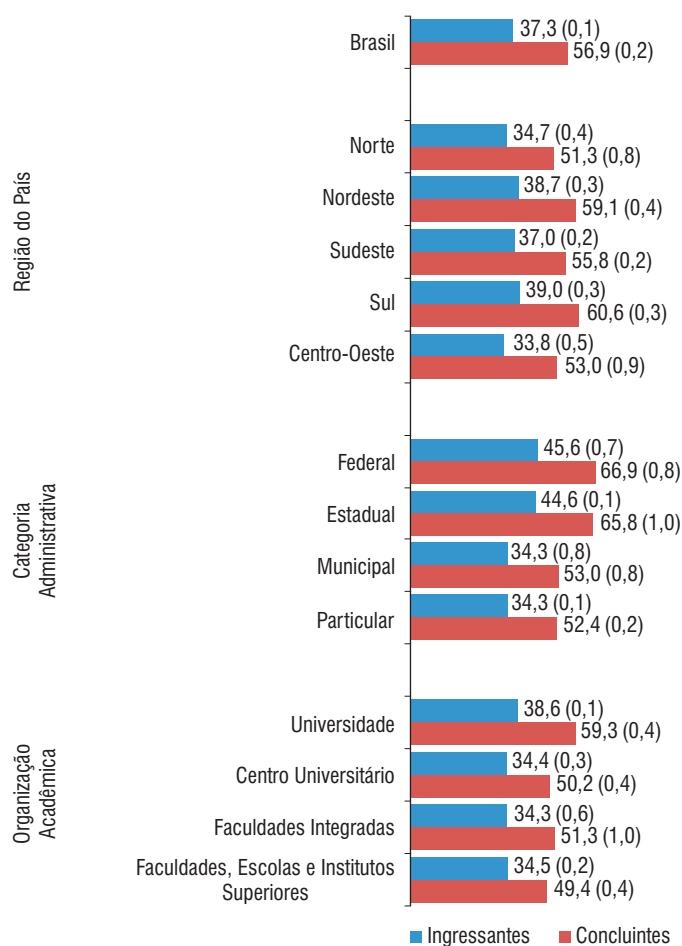


GRÁFICO 48 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – ODONTOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

O valor de agregação de qualificação do curso de Odontologia, apresentado pelos estudantes que realizaram o Enade 2007 e advindo da comparação entre média de concluintes e de ingressantes, está em torno de 20.

2.9.2 Formação geral

No Enade de 2004, na formação geral, a média para ingressantes foi 44,7 e para concluintes 50,2. A distribuição das notas dos ingressantes é assimétrica, com maior concentração de valores entre 31 e 40. No caso dos concluintes, a distribuição é menos assimétrica, com predomínio de notas entre 41 e 50.

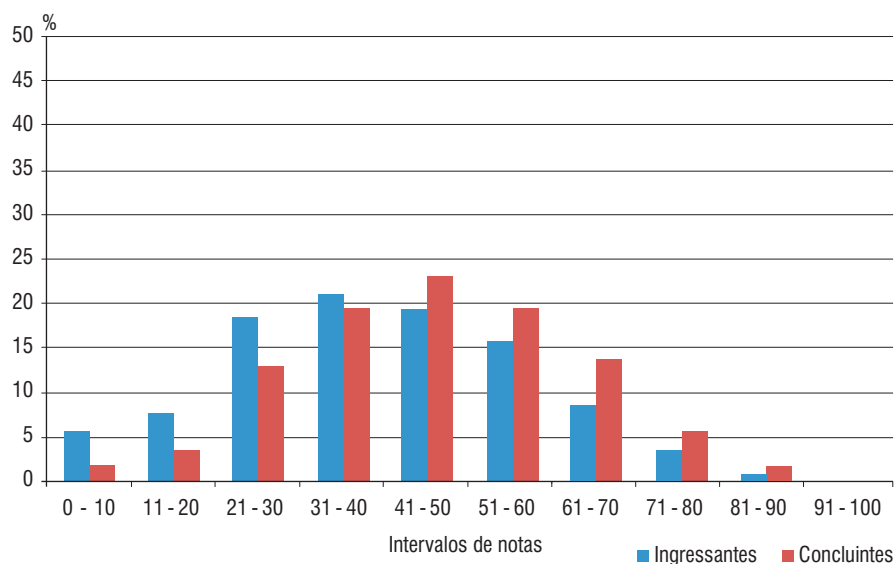


GRÁFICO 49 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – ODONTOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Na comparação da formação geral relativa ao Enade 2007, os ingressantes estão concentrados nas faixas de 41 a 50 e de 51 a 60 e os concluintes entre 51 e 60 e 61 e 70. Entretanto, os desempenhos são semelhantes.

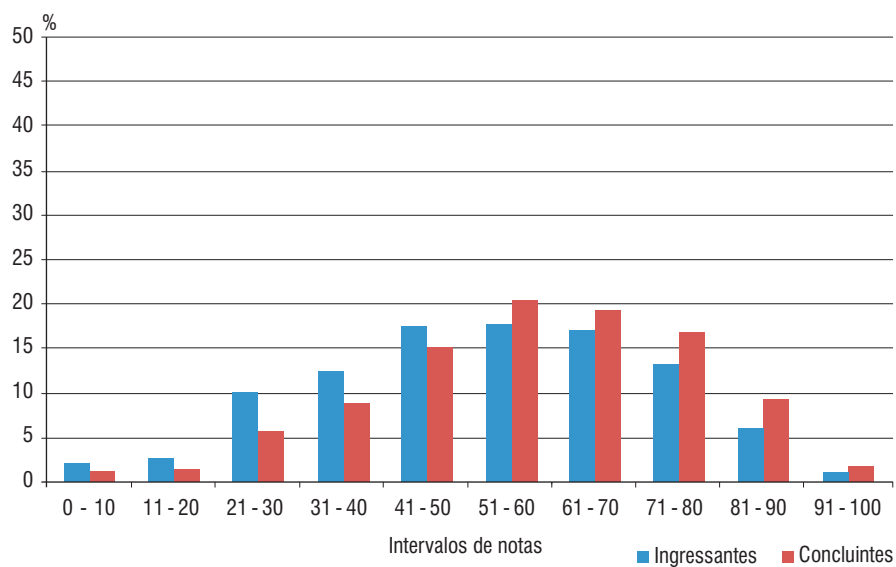


GRÁFICO 50 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – ODONTOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.9.3 Componente específico

A análise das estatísticas básicas das questões de componente específico do Enade 2004 apresentou uma média de 31,0 pontos para os ingressantes e de 60 pontos para os concluintes, o que deflagra uma acentuada diferença de notas quando comparamos ingressantes e concluintes.

O maior percentual de ingressantes ficou na faixa de 21 a 30 e de concluintes na faixa de 51 a 60. No entanto, o percentual de concluintes com nota acima de 70 é baixo.

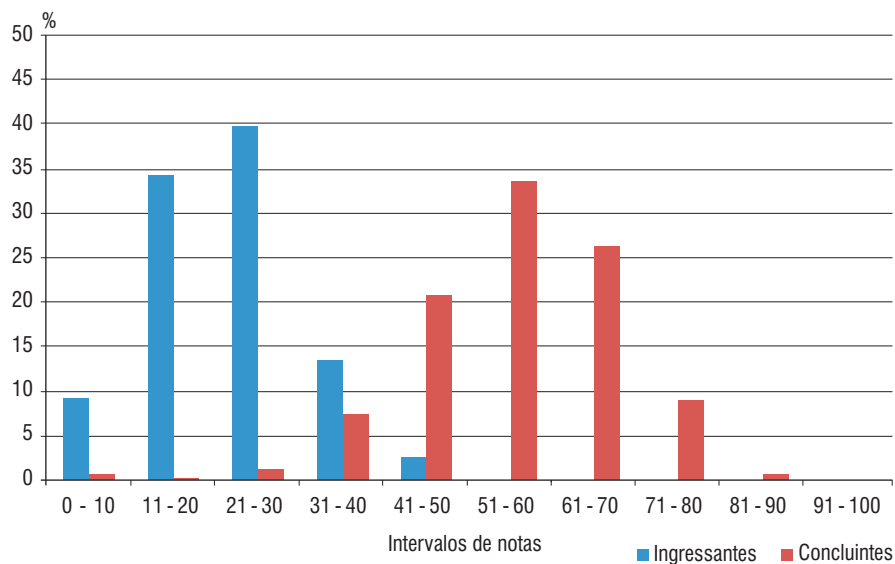


GRÁFICO 51 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – ODONTOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Para o Enade de 2007, na análise das estatísticas básicas das questões do componente específico, a média para os ingressantes foi 32,1 e para os concluintes 56,6. A distribuição das notas médias dos ingressantes, à esquerda daquela dos concluintes, evidencia que este grupo se concentrou em intervalos de notas mais baixos – a maior frequência situa-se no intervalo de 31 a 40. No grupo dos concluintes, a maior concentração de notas ocorreu no intervalo de 51 a 60, embora chame a atenção que cerca de 30% dos respondentes obtiveram notas médias abaixo de 51 pontos.

A análise dos resultados do Enade de 2004 e de 2007 permite afirmar que há agregação de qualificação no curso de Odontologia, ou seja, quando se comparam ingressantes e concluintes, constata-se que os concluintes sempre obtêm resultados maiores do que os ingressantes. Isto se aplica na comparação dos resultados como um todo, na análise dos resultados na parte de formação geral e também na de formação específica.

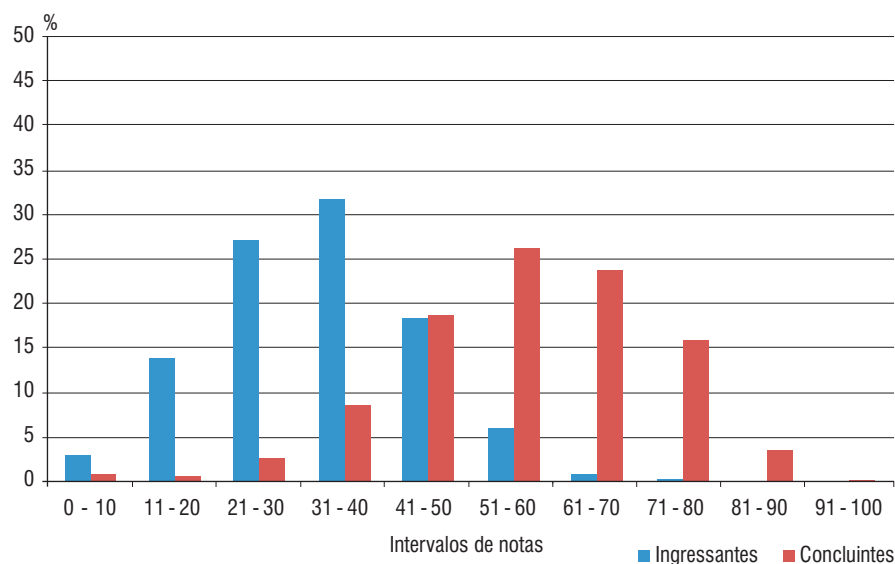


GRÁFICO 52 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – ODONTOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Entretanto, também fica claro que a agregação de qualificação na parte de formação geral é muito menor do que na de formação específica. Tal fato revela que, provavelmente, a cultura universitária em geral e não é diferente no curso de Odontologia, é prevalente à formação profissional.

É importante lembrar que estudos recentes (Kuh, 2008) reafirmam que um conjunto de práticas pode proporcionar um alto impacto nos resultados de aprendizagem. Entre elas, o autor destaca a promoção de um amplo conhecimento das culturas humanas e da natureza do mundo, por meio de experiências intelectuais que exploram as “grandes questões” na história, na cultura, nas ciências e na sociedade, ou seja, a formação de um homem culto é uma das práticas apontada por ele. Isso pode ser dado por meio de um currículo moderno, evoluído, com opções curriculares e co-curriculares variadas, o que proporciona experiências intelectualmente comuns. Essas opções são organizadas de forma a contemplar um programa que inclui uma educação geral, integrando estudos avançados e/ou exigindo a participação em uma comunidade de aprendizagem, e combinam grandes temas do mundo contemporâneo.

A análise do Enade aponta para a necessidade de levarmos em conta uma formação geral que inclua importantes estudos e vivências relacionados a questões contemporâneas mundiais e brasileiras nos cursos de graduação e, em especial, no curso de Odontologia.

É também importante considerar pesquisas que se tornam complementares na análise. Este é o caso do estudo *A aderência dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais*, quando conclui que “de uma maneira geral, as dificuldades para a implantação das

DCN esbarram em questões que afetam: dificuldade de desenvolvimento do ensino na rede SUS, dificuldade de integração/modificação curricular, dificuldade em desenvolver projetos pedagógicos inovadores, diferentes do modelo tradicional de ensino.” (Brasil, 2006, p. 150).

2.10 Desempenho dos estudantes do curso de Tecnologia em Radiologia¹⁶

2.10.1 Estatísticas básicas da prova

A análise do desempenho no Enade 2007 aponta que a média geral foi de 27,6, tendo ingressantes e concluintes as médias 24,9 e 32,9, respectivamente (Tabela 18). Entre os ingressantes a nota máxima foi 69,1 e entre os concluintes 74,3.

TABELA 18 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	5.022	3.352	1.670
Tamanho da amostra	5.019	3.349	1.670
Presentes	4.181	2.636	1.545
Média	27,6	24,9	32,9
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	10,4	8,9	11,2
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	26,4	24,2	31,8
Nota máxima	74,3	69,1	74,3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

No Gráfico 53, a análise das notas médias apresenta informações referentes ao desempenho geral de ingressantes e concluintes, comparando os resultados por região do País, categoria administrativa e organização acadêmica. As maiores médias para ingressantes e concluintes foram na Região Sul (27,9 e 41,7, respectivamente) e as menores, na Região Centro-Oeste (24,3 e 30,9, respectivamente). É importante ressaltar que a Região Norte ainda não apresentava alunos concluintes.

¹⁶ BRASIL. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares – Cursos Superiores de Tecnologia, Brasília, DF, 18 dez, 2002. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2009.

Em relação ao desempenho dos estudantes segundo a categoria administrativa, as maiores médias foram nas instituições federais (ingressantes = 35,0 e concluintes = 46,9) e as menores foram em instituições estaduais para ingressantes (10,0) e em instituições privadas para concluintes (31,3). É importante ressaltar que as instituições estaduais ainda não apresentavam concluintes.

Em relação ao desempenho dos estudantes segundo a organização acadêmica, as maiores médias foram nos centros de educação tecnológica para os ingressantes (27,1) e nos centros universitários para os concluintes (34,6) e as menores foram nas faculdades, escolas e institutos superiores para os ingressantes (23,7) e os concluintes (28,4). As faculdades integradas ainda não apresentavam concluintes.

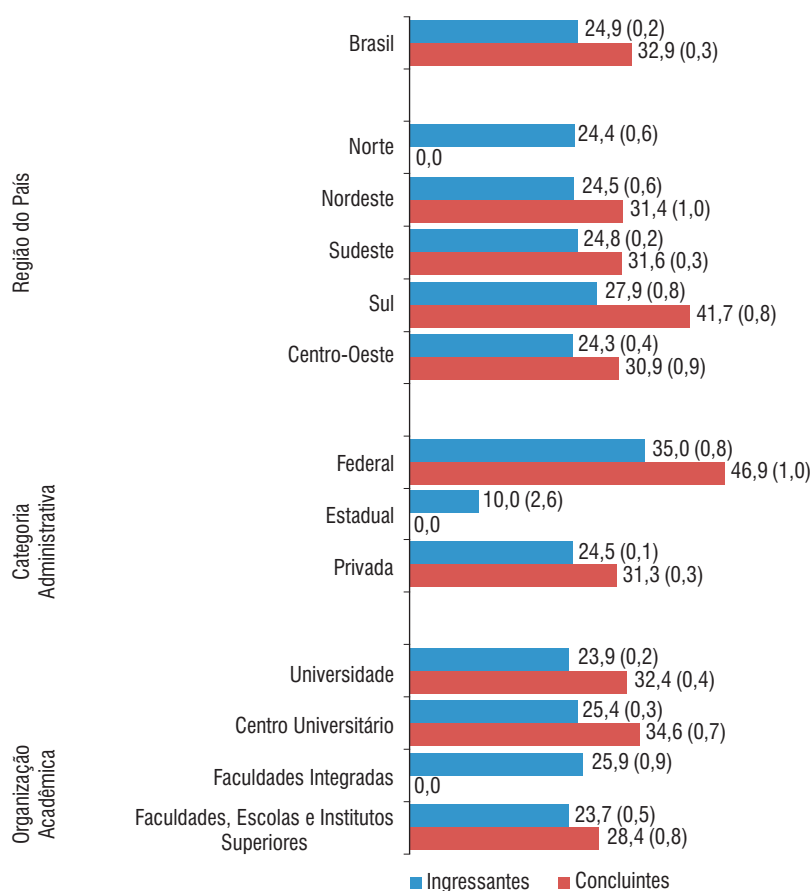


GRÁFICO 53 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.10.2 Formação geral

As estatísticas básicas gerais no Enade de 2007 permitem visualizar de forma panorâmica o desempenho médio na prova de Tecnologia em Radiologia. O olhar sobre os resultados dos estudantes nas partes de formação geral e de componente específico tem a possibilidade de qualificar melhor o desempenho quanto às competências e habilidades requeridas para a formação profissional. Em relação às notas de ingressantes e concluintes na formação geral, o Gráfico 54 ilustra que não houve grande variação. Observa-se que as notas predominantes de ingressantes e concluintes estão na faixa entre 41 e 50.

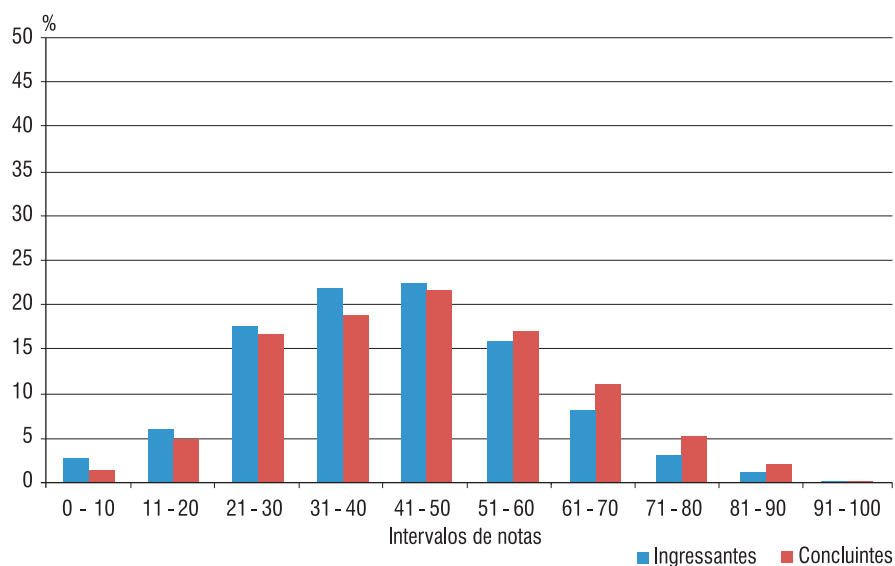


GRÁFICO 54 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.10.3 Componente específico

Pelos dados apresentados, podemos visualizar o baixo desempenho de ingressantes e também de concluintes no componente específico do curso de Tecnologia em Radiologia. A predominância de ingressantes está na faixa entre 11 e 20 e a de concluintes encontra-se na faixa entre 21 e 30. Constatase que aproximadamente 15% dos concluintes apresentaram notas acima de 41 pontos, sinalizando uma fragilidade no processo de formação. Esses resultados podem constituir parâmetros para problematizar sobre as condições concretas que se realiza o projeto curricular.

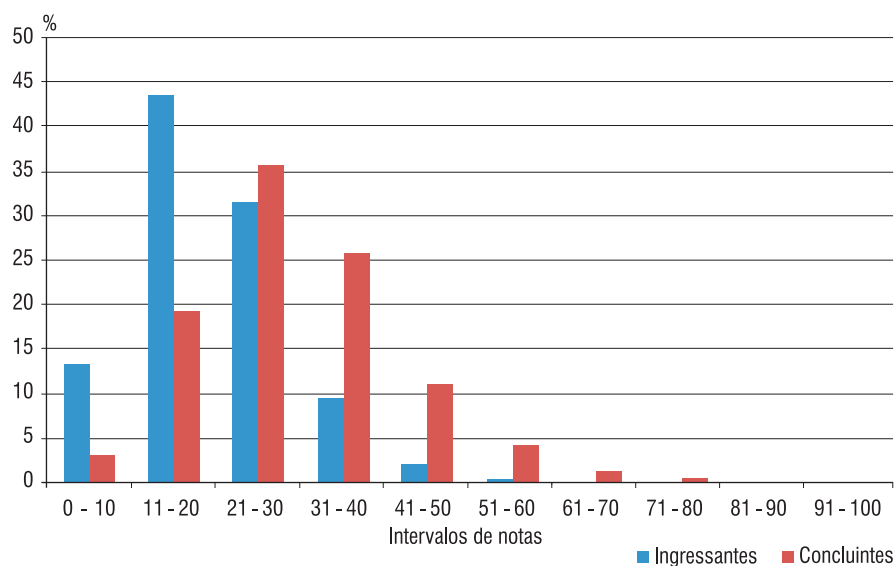


GRÁFICO 55 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA
 Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.11 Desempenho dos estudantes do curso de Terapia Ocupacional¹⁷

2.11.1 Estatísticas básicas da prova

A análise do desempenho no Enade 2004 aponta que 1.819 estudantes realizaram a prova, sendo 1.087 ingressantes e 732 concluintes. A média geral foi de 45,4, tendo ingressantes e concluintes as médias 42,2 e 50,2, respectivamente (Tabela 19). As notas máximas foram 82,9 para ingressantes e 84,8 para concluintes. Ocorreu pouca variação entre a média das notas dos concluintes e dos ingressantes.

¹⁷ BRASIL. Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, Brasília, DF, 19 fev. 2002. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2009.

TABELA 19 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – TERAPIA OCUPACIONAL

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
Tamanho da amostra	1.963	1.207	756
Presentes	1.819	1.087	732
Média	45,4	42,2	50,2
Desvio padrão	16,8	15,7	17,3
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,6	43,5	52,5
Nota máxima	84,8	82,9	84,8

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

O desempenho global dos estudantes de Terapia Ocupacional na prova do Enade 2004, subdivididos em ingressantes e concluintes, considerando-se as médias por região, categoria administrativa e organização acadêmica, pode ser visto no Gráfico 56. Observa-se que os estudantes – ingressantes ou concluintes – de todas as regiões obtiveram valores similares, com exceção da Região Norte, que apresenta médias muito baixas. As maiores médias para ingressantes e concluintes foram na Região Sul e as menores na Região Norte.

O desempenho dos estudantes do curso de Terapia Ocupacional no Enade de 2004, analisados segundo a categoria administrativa da instituição na qual estão matriculados, apresenta similaridade de resultados nas categorias federal e particular. Para os ingressantes, as federais apresentam a maior média (44,9) e, para os concluintes, as maiores médias foram nas particulares (51,6). As menores médias, tanto para ingressantes quanto para concluintes, estão nas instituições estaduais – sendo 38,1 e 15,8, respectivamente. Chamam a atenção os resultados obtidos pelos estudantes concluintes matriculados em instituições de caráter estadual (15,8).

O desempenho dos estudantes do curso de Terapia Ocupacional no Enade de 2004, analisados segundo a organização acadêmica da instituição na qual estão matriculados, apresenta poucas diferenças entre os ingressantes e os concluintes: para os ingressantes, o valor mais alto foi de 44,1 nos centros universitários e o mais baixo de 41,2 em universidades; para os concluintes, o valor mais alto foi de 53,0 nas faculdades, escolas e institutos superiores e o mais baixo de 48,7 nas universidades.

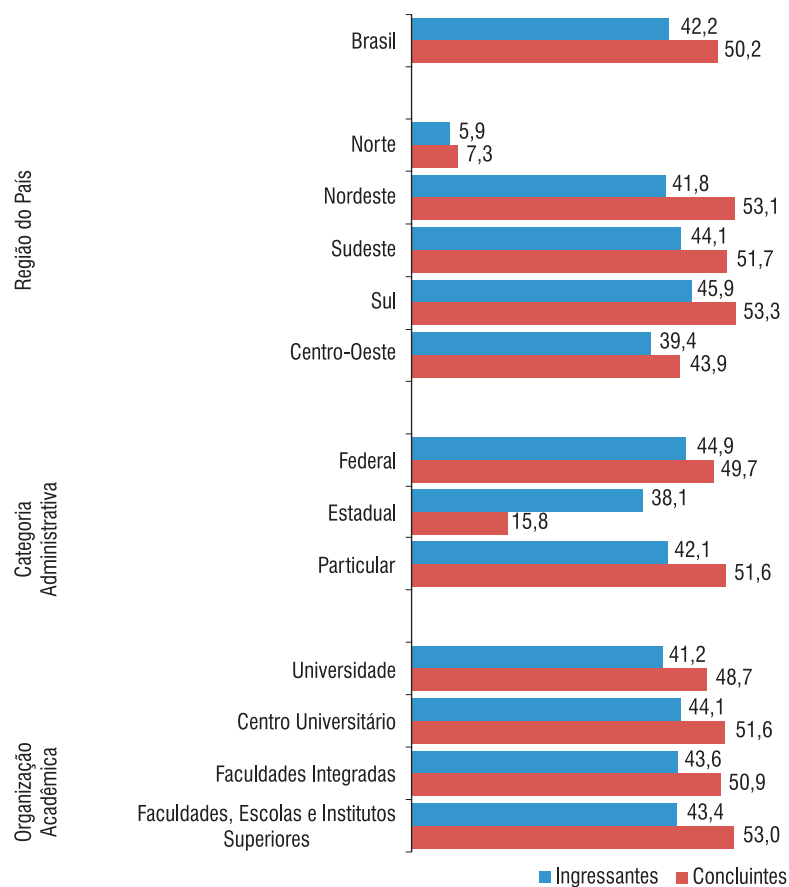


GRÁFICO 56 DESEMPENHO GLOBAL DE INGRESSANTES E CONCLUINTES DE ACORDO COM AS REGIÕES DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA – ENADE 2004 – TERAPIA OCUPACIONAL

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Em relação ao Enade 2007 – Terapia Ocupacional, o desempenho geral apresenta os seguintes resultados. Dos 1.784 estudantes presentes, 1.005 eram ingressantes e 779 concluintes. A média geral da prova foi de 34,9, sendo 32,1 para ingressantes e 38,7 para concluintes, e a nota máxima foi 63,8 e 83,4, respectivamente.

TABELA 20 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – TERAPIA OCUPACIONAL

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	1.954	1.119	835
Tamanho da amostra	1.931	1.115	816
Presentes	1.784	1.005	779
Média	34,9	32,1	38,7
Erro padrão da média	0,3	0,4	0,6
Desvio padrão	15,3	13,7	16,4
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,8	33,3	40,4
Nota máxima	83,4	63,8	83,4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

O desempenho global dos estudantes na prova do Enade 2007, subdivididos em ingressantes e concluintes, considerando as médias por região, categoria administrativa e organização acadêmica, permite identificar que as médias mais elevadas em ambos os grupos foram encontradas na Região Sul – 35,0 (ingressantes) e 44,8 (concluintes). A menor média entre os ingressantes foi encontrada na Região Nordeste (24,1) e entre os concluintes na Região Norte (12,2). Em relação às notas médias dos estudantes por categoria administrativa, observa-se que a pontuação mais elevada entre concluintes (42,5) e ingressantes (38,1) foi encontrada em instituições de origem federal. As menores médias foram encontradas na rede estadual, tanto para ingressantes quanto para concluintes. Não há estudantes matriculados em instituições municipais.

Em relação às médias dos estudantes por organização acadêmica, observa-se que a nota média mais elevada entre os ingressantes foi encontrada em universidades (33,0) e a menor em faculdades, escolas e institutos superiores (29,5). Entre os concluintes, as faculdades integradas alcançaram as médias mais elevadas (44,4) e as faculdades, escolas e institutos superiores apresentaram as menores médias (31,6). Analisando a agregação de qualificação entre ingressantes e concluintes, constata-se que em faculdades, escolas e institutos superiores a agregação foi somente de 2,1, enquanto que nas faculdades integradas foi de 13,9.

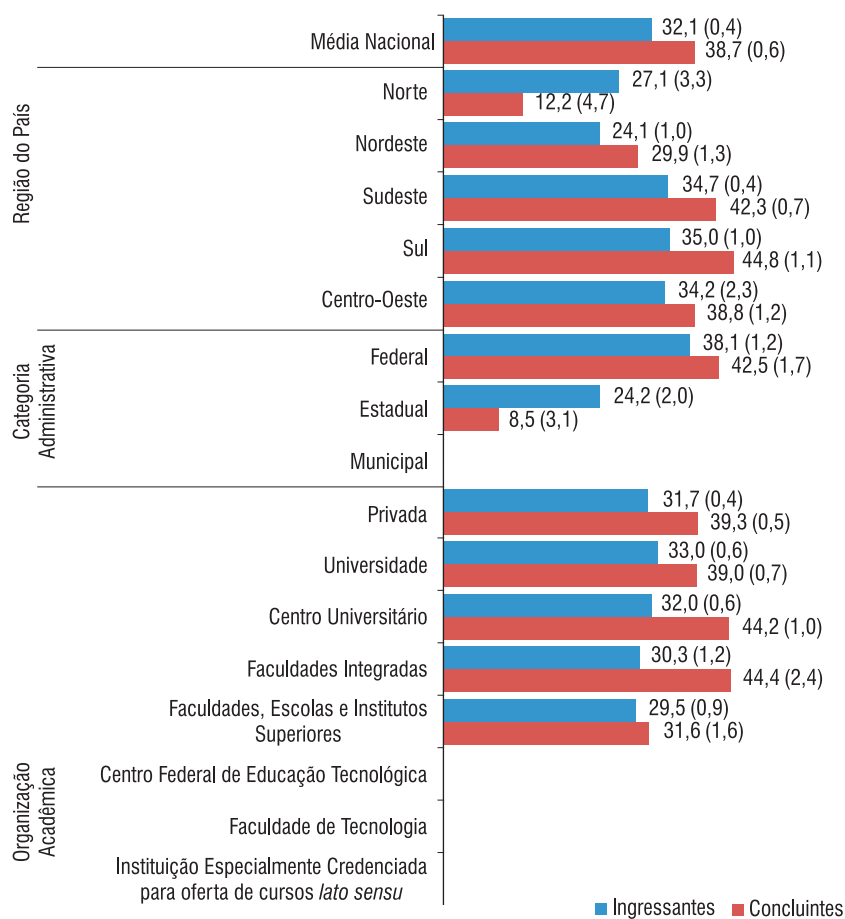


GRÁFICO 57 NOTAS MÉDIAS DA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – TERAPIA OCUPACIONAL

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.11.2 Formação geral

As estatísticas básicas gerais no Enade, tanto em 2004 como em 2007, permitem visualizar de forma panorâmica o desempenho médio na prova de Terapia Ocupacional, no item formação geral.

No Enade 2004, a média geral dos grupos de estudantes de Terapia Ocupacional foi 38,7, tendo os ingressantes a média 37,4 e os concluintes 40,6. As notas mais altas foram 90,9 e 97,6, respectivamente.

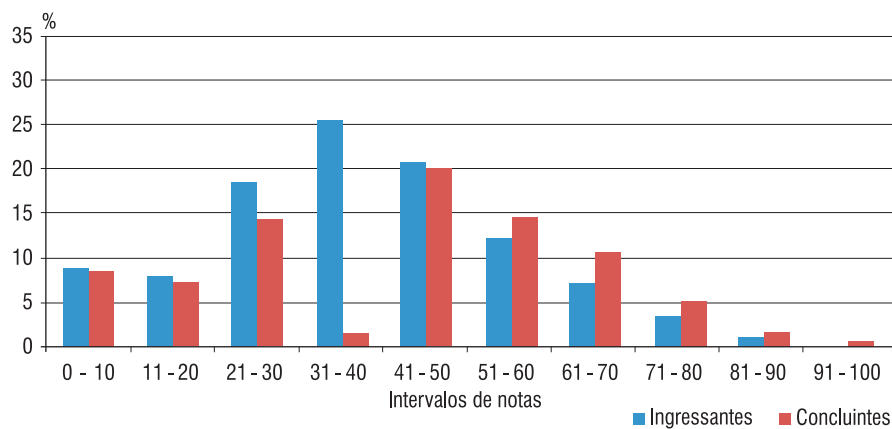


GRÁFICO 58 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – TERAPIA OCUPACIONAL

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

A análise do Gráfico 58 permite identificar que as notas dos concluintes são um pouco maior do que a dos ingressantes. A maior concentração de ingressantes e concluintes está na faixa entre 41 e 50.

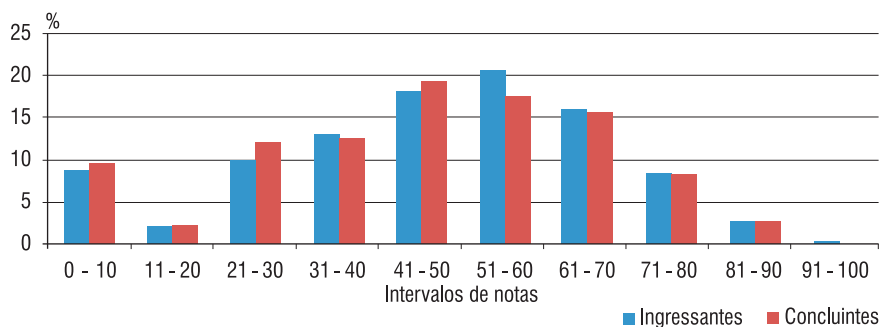


GRÁFICO 59 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – TERAPIA OCUPACIONAL

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

As estatísticas da parte de formação geral para o Enade 2007 são muito semelhantes entre ingressantes e concluintes; inclusive, em alguns casos, os ingressantes obtiveram melhores notas do que os concluintes. A média dos ingressantes foi 46,7 e a dos concluintes 45,2. As notas máximas de concluintes e ingressantes foram próximas – 90,0 e 96,0, respectivamente. A maior concentração de ingressantes ficou na faixa entre 51 e 60 e de concluintes entre 41 e 50.

2.11.3 Componente específico

A análise do desempenho no componente específico no Enade 2004 (Gráfico 60) evidencia uma distribuição diversificada para ambos os grupos de estudantes, além de notas similares. Destaca-se que a concentração dos ingressantes está na faixa de 41 a 50 e a dos concluintes, na faixa de 51 a 60. Chama a atenção um percentual de quase 15% dos concluintes nas faixas abaixo de 40 pontos.

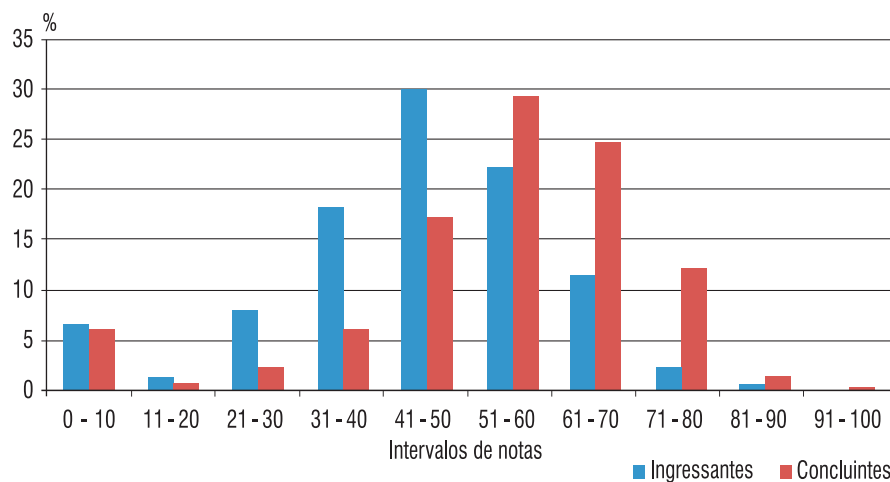


GRÁFICO 60 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – TERAPIA OCUPACIONAL

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

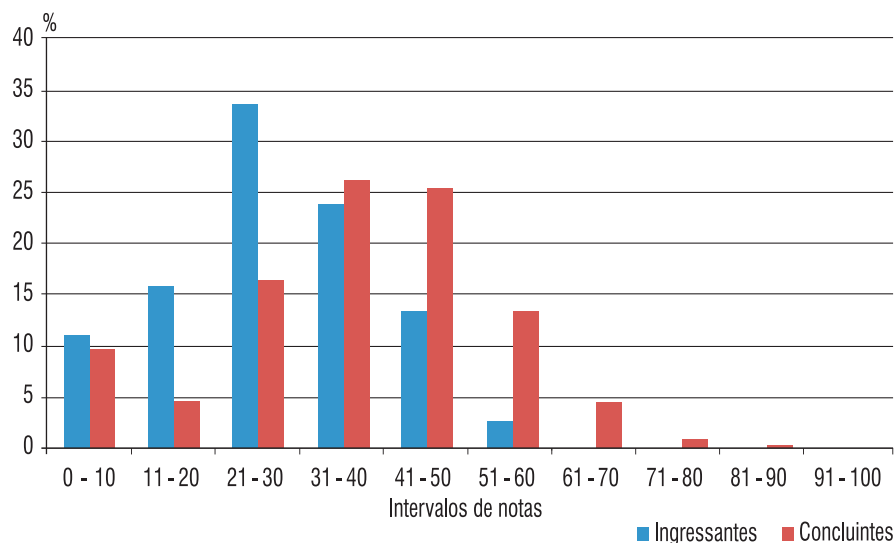


GRÁFICO 61 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – TERAPIA OCUPACIONAL

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

No Enade 2007, os dados (Gráfico 61) revelam uma distribuição similar das notas dos ingressantes e dos concluintes, concentrada nas faixas abaixo de 50 pontos. Cabe chamar a atenção que aproximadamente 25% dos concluintes registraram notas superiores a 50 pontos.

Este quadro demanda reflexões acerca do processo de formação profissional, pois os resultados distanciam-se do nível desejado.

2.12 Desempenho dos estudantes do curso de Medicina Veterinária¹⁸

2.12.1 Estatísticas básicas da prova

O Enade 2004 contou com a participação de 5.657 estudantes, sendo 3.132 ingressantes e 2.525 concluintes. As estatísticas básicas do desempenho na prova mostram que a nota média geral foi de 29,5 pontos, tendo os ingressantes alcançado 22,2 e os concluintes 42,2 (Tabela 21). Ao se considerar a mediana de ambos os grupos, constata-se que, do total de estudantes, mais de 50% obtiveram notas abaixo de 29,5. Quando se comparam os grupos, evidencia-se que 50% dos ingressantes e dos concluintes apresentaram notas abaixo de 21,5 e 42,4, respectivamente. Os desvios-padrão revelam uma variação de notas entre os grupos de participantes. Cabe ainda ressaltar que as notas máximas foram 54,1 entre os ingressantes e 77,2 entre os concluintes.

TABELA 21 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – MEDICINA VETERINÁRIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	10.906	6.950	3.956
Tamanho da amostra	6.227	3.590	2.637
Presentes	5.657	3.132	2.525
Média	29,5	22,2	42,2
Erro padrão da média	0,1	01	0,2
Desvio padrão	14,1	9,0	12,2
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	27,2	21,5	42,4
Nota máxima	77,2	54,1	77,2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

¹⁸ BRASIL. Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Brasília, DF, 18 fev, 2003. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces012003.pdf> >. Acesso em: 20 jun. 2009.

Os dados referentes ao desempenho dos estudantes por região, categoria administrativa e organização acadêmica favorecem uma análise comparativa dos resultados no Enade 2004. O Gráfico 62 mostra que as maiores médias no grupo de concluintes foram na Região Sul (44,1) e as menores na Região Norte (25,5). Quanto ao grupo de ingressantes, a Região Sul também apresentou as maiores médias (23,2) e a Região Norte as menores (21,5).

Os resultados por categoria administrativa indicam que as médias mais elevadas em relação aos concluintes estão nas instituições estaduais (47,0) e as menores nas particulares (39,0). Quanto ao desempenho dos ingressantes, as instituições federais (26,4) apresentaram as maiores notas médias e as municipais (18,4) obtiveram as menores.

Em relação à organização acadêmica, as maiores médias observadas no grupo de concluintes foram de universidades (43,0) e as mais baixas foram de estudantes oriundos de faculdades, escolas e institutos superiores (37,0). Quanto aos ingressantes, as maiores médias foram nas universidades (23,1) e as menores nos centros universitários (19,2).

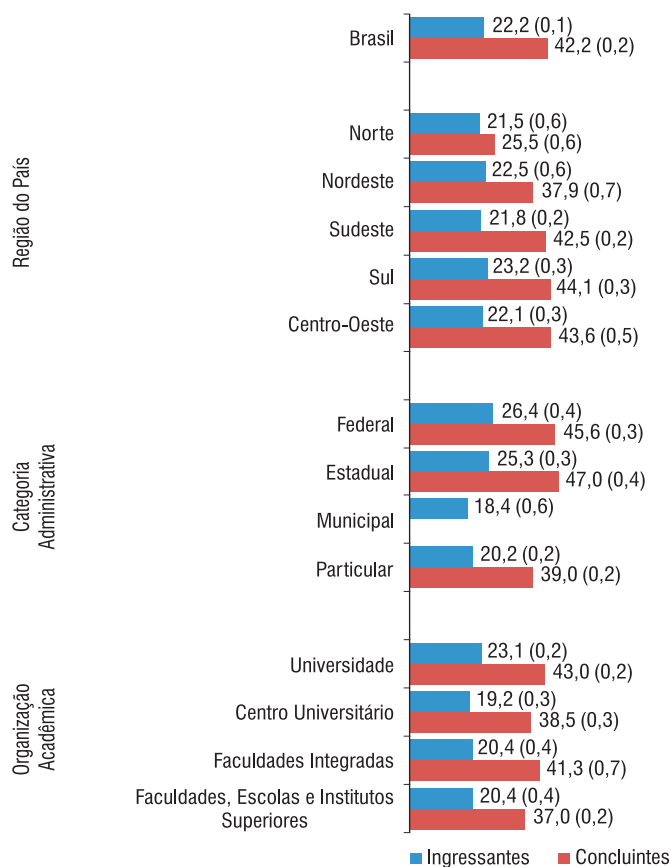


GRÁFICO 62 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – MEDICINA VETERINÁRIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

O Enade 2007, na área de Medicina Veterinária, contou com a participação de 14.121 estudantes, sendo 8.942 ingressantes e 5.179 concluintes, sinalizando um crescimento significativo em relação à participação no Enade 2004 – 63,3% a mais de estudantes. As estatísticas básicas apresentadas na Tabela 22 indicam que a nota média geral de desempenho foi de 39,7 pontos (ingressantes = 32,7 e concluintes = 51,6). Nos grupos de ingressantes e de concluintes, 50% alcançaram notas abaixo de 32,3 e de 52,3, respectivamente. Cabe ressaltar que, quando se relacionam os desvios-padrão (ingressantes = 11,2 e concluintes = 13,7) com as médias registradas, evidencia-se desempenho heterogêneo dos grupos. A nota máxima dos concluintes foi 88,7 e dos ingressantes 67,8.

TABELA 22 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – MEDICINA VETERINÁRIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	14.121	8.942	5.179
Tamanho da amostra	9.027	6.029	2.998
Presentes	8.148	5.265	2.883
Média	39,7	32,7	51,6
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
Desvio padrão	15,2	11,2	13,7
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	38,3	32,3	52,3
Nota máxima	88,7	67,8	88,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Quanto ao desempenho geral por região, categoria administrativa e organização acadêmica no Enade 2007 (Gráfico 63), observa-se uma mudança positiva em relação a 2004.

Ao se analisar o resultado alcançado pelos estudantes segundo as regiões, observa-se insignificante variação entre os grupos. A maior nota média entre os concluintes foi da Região Sudeste (52,1) e a menor da Região Centro-Oeste (50,7). Em se tratando do grupo de ingressantes, a Região Nordeste apresentou a maior nota média (33,7) e a Região Sul a menor (31,5).

Em relação à categoria administrativa, as maiores médias entre os ingressantes estão nas instituições federais (38,3) e as menores nas municipais (28,7). Para os concluintes, as maiores médias estão nas instituições estaduais (57,6) e as menores nas instituições privadas (47,5).

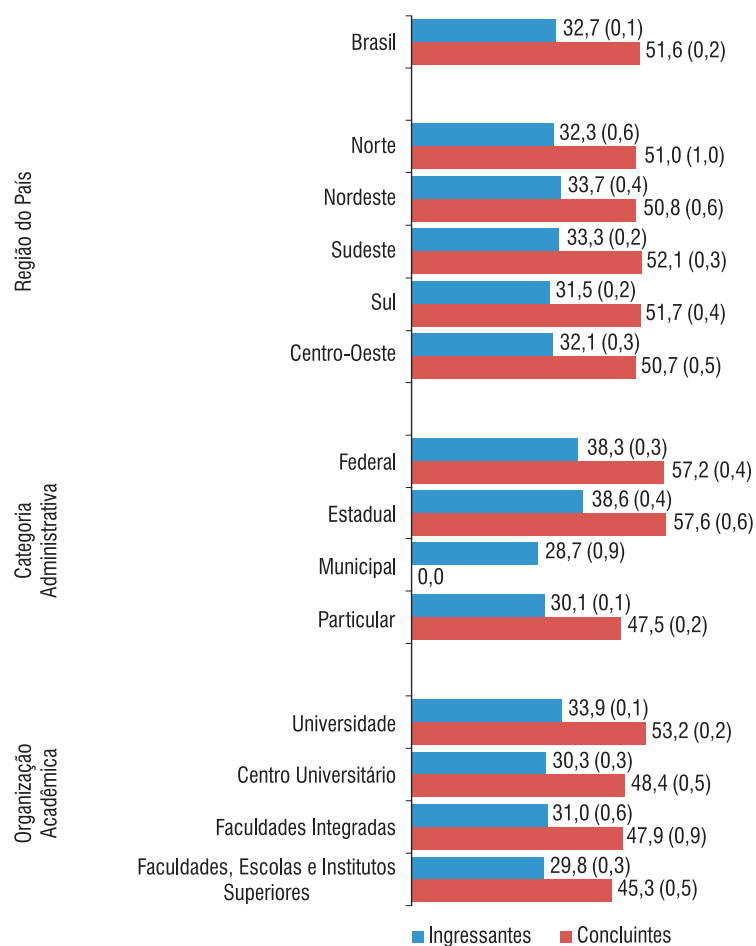


GRÁFICO 63 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – MEDICINA VETERINÁRIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.12.2 Formação geral

Os resultados gerais do Enade, tanto de 2004 como de 2007, favorecem uma visualização panorâmica do desempenho médio na prova de Medicina Veterinária. Contudo, um olhar sobre as notas médias dos estudantes nas partes de formação geral e de componente específico tem possibilidade de qualificar melhor o desempenho quanto às competências e habilidades requeridas para a formação profissional.

Em relação ao desempenho na formação geral no Enade 2004, observa-se que a distribuição das notas médias foi assimétrica nos grupos de estudantes (Gráfico 64). As maiores concentrações dos ingressantes foram nos valores entre 21 e 30 e dos concluintes entre 41 e 50, evidenciando pouca diferença entre o desempenho dos grupos.

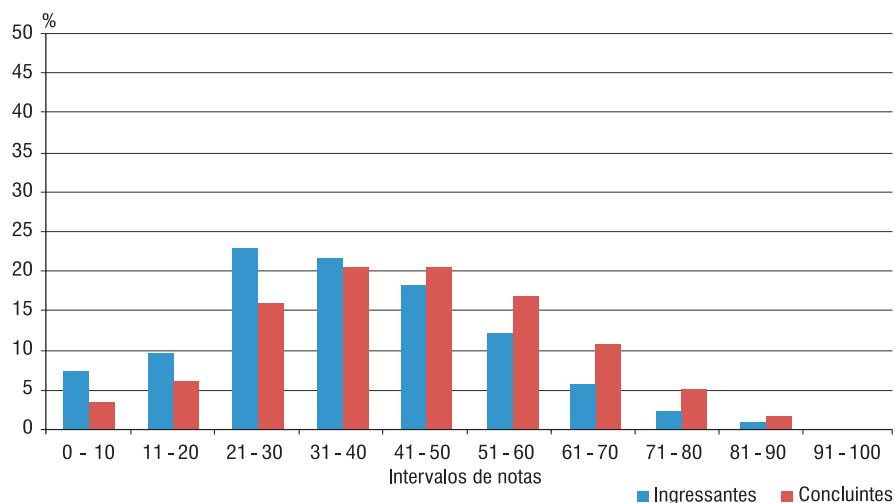


GRÁFICO 64 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – MEDICINA VETERINÁRIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Ao analisar a distribuição das notas na parte de formação geral na prova de 2007 (Gráfico 65), obtém-se uma melhor visualização do desempenho de concluintes e ingressantes. Constata-se que, apesar de os concluintes terem apresentado notas superiores a dos ingressantes, a diferença entre os grupos não se revelou muito significativa, considerando o momento que cada grupo se encontrava no curso. Evidencia-se que 46,1% dos ingressantes e 59,7% dos concluintes apresentaram notas acima de 50,0 pontos. Cabe ressaltar que os resultados nesta parte da prova, quando comparados com 2004, apresentam um comportamento melhor, pois a maior concentração de ingressantes ocorreu na faixa entre 41 e 50 e de concluintes entre 51 e 60. Constata-se, ainda, que quase 24% dos concluintes alcançaram notas médias abaixo ou iguais a 30 pontos.

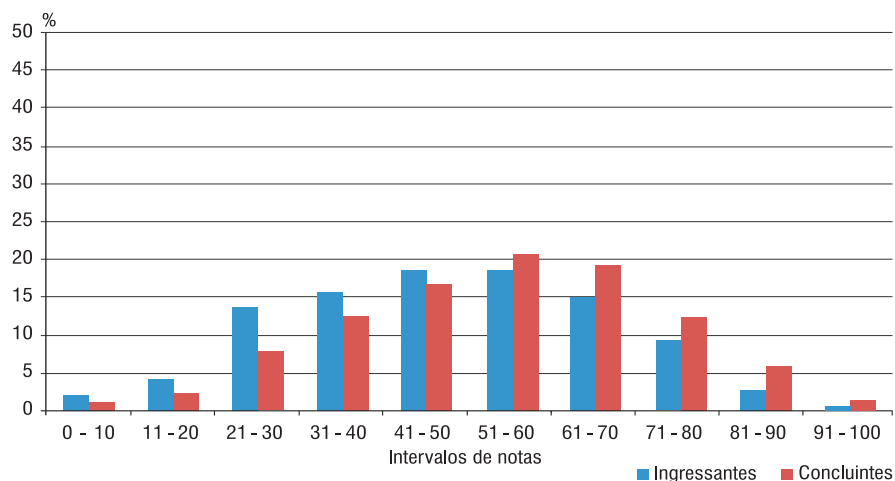


GRÁFICO 65 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – MEDICINA VETERINÁRIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

2.12.3 Componente específico

Em relação ao componente específico da prova do Enade 2004 de Medicina Veterinária, a análise do Gráfico 66 revela significativa diferença de desempenho entre os grupos de estudantes. Aproximadamente 93% dos ingressantes registraram notas abaixo de 30 pontos, enquanto mais de 80% dos concluintes obtiveram nota acima desse valor. Cabe ressaltar que a maior concentração de notas dos concluintes ficou no intervalo de 41 a 50, não tendo registrado notas acima de 80,0 pontos. Entre os ingressantes, a maior concentração ocorreu na faixa de 11 a 20.

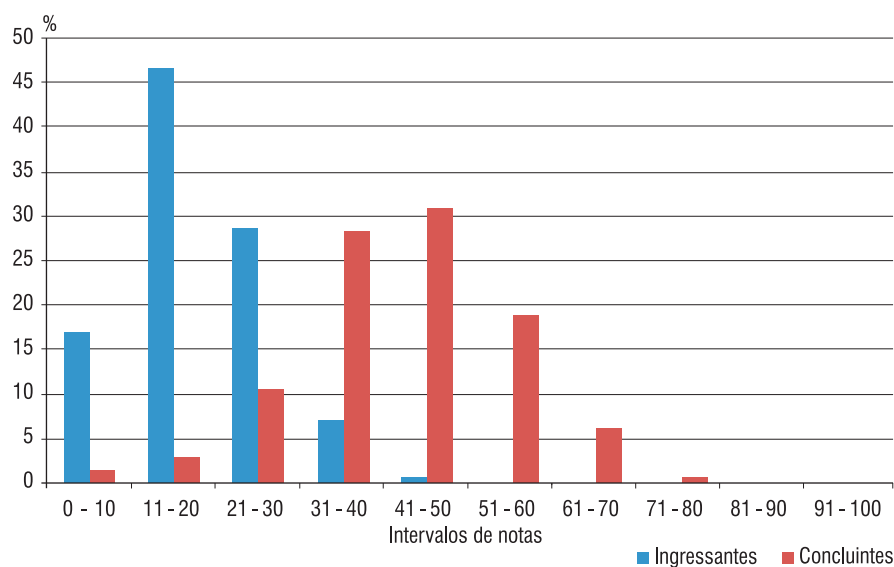


GRÁFICO 66 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – MEDICINA VETERINÁRIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

A análise comparativa entre os grupos é ampliada com os dados referentes à distribuição das notas apresentada no Gráfico 67. Observa-se que a distribuição das notas foi semelhante àquela mostrada na prova como um todo, e a diferença de desempenho é significativa entre ingressantes e concluintes. Constata-se que 53,2% dos concluintes obtiveram notas superiores a 50,0 pontos, enquanto somente 3,0% dos ingressantes conseguiram essa nota. É importante salientar que a maior concentração do grupo de concluintes ocorreu na faixa de 51 a 60 e de ingressantes na faixa de 21 a 30.

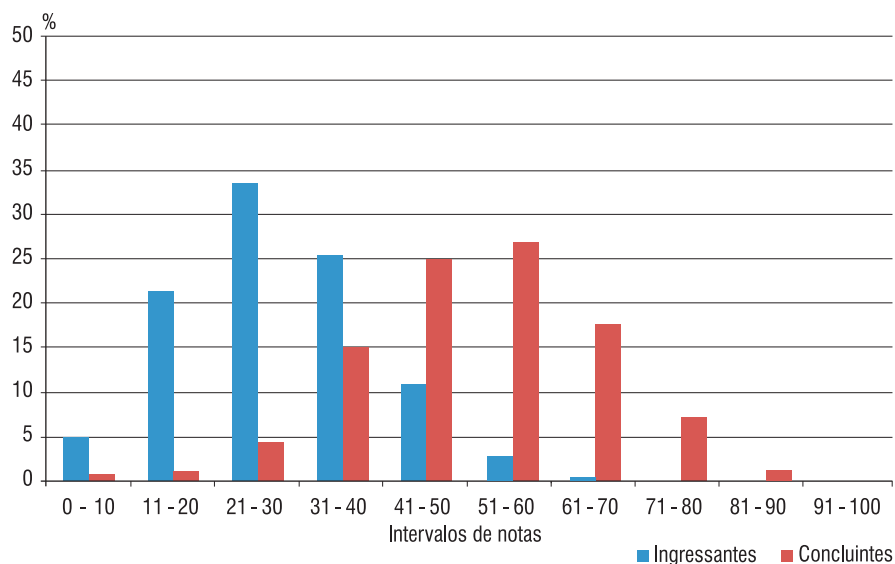


GRÁFICO 67 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – MEDICINA VETERINÁRIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

A análise dos resultados da área de Medicina Veterinária no Enade de 2004 e de 2007 evidencia a ampliação de conhecimentos durante o período de formação profissional. Contudo, é importante salientar que um percentual significativo de concluintes registrou notas médias abaixo do desejado. Verifica-se que não há diferenças marcantes no desempenho segundo regiões, categoria administrativa e organização acadêmica. Entretanto, foram as instituições públicas e as universidades que alcançaram as melhores notas médias.

O desempenho da área na formação geral foi também semelhante ao dos outros cursos avaliados. Isto é, os dados sinalizam que a aquisição de novos conhecimentos e habilidades foi menor em relação ao componente específico.

Com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina Veterinária (2003), novos desafios e responsabilidades são atribuídos às instituições formadoras. Deve-se oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, ancorada em princípios éticos, tendo em vista o exercício profissional. Da produção, exploração racional dos animais à saúde pública, biotécnicas, preservação dos ecossistemas, agronegócios, entre outros campos, insere-se a prática profissional na atualidade (Oliveira Filho, Pinheiro, Silva, Ribeiro, 2006).

Tomar os resultados do Enade como ponto de reflexão acerca dos projetos político-pedagógicos em desenvolvimento revela-se importante para se problematizar e priorizar meios que possam contribuir para a qualificação de profissionais em Medicina Veterinária.

DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL AVALIADOS NO ENADE DE 2004 E DE 2007

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos discentes da área de Serviço Social no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) de 2004 e de 2007, considerando as estatísticas básicas da prova como um todo e as referentes à formação geral e ao componente específico. As estatísticas contemplam, separadamente, os ingressantes, os concluintes e o total de estudantes, cujos cálculos tomaram as seguintes agregações: (a) a região e o País como um todo; (b) a categoria administrativa; e (c) a organização acadêmica.

3.1 Desempenho dos estudantes do curso de Serviço Social¹⁹

3.1.1 Estatísticas básicas da prova

A análise do desempenho no Enade 2004 aponta que a média geral foi de 22,1, tendo ingressantes e concluintes as médias 19,3 e 27,0, respectivamente (Tabela 23). O desvio padrão foi igual a 16,5% e, do total de alunos, 50% alcançaram nota abaixo de 23,7. A dispersão relativa obtida pela relação entre o desvio padrão e a média (expressa em porcentagem) é igual a 74,66%, indicando grande variabilidade das notas.

¹⁹ BRASIL. Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Serviço Social, Brasília, DF, 13 mar. 2002. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES152002.pdf> >. Acesso em: 22 set. 2009.

TABELA 23 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – SERVIÇO SOCIAL

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	14,132	9,041	5,091
Tamanho da amostra	10,642	6,396	4,246
Presentes	9,588	5,628	0,004
Média	22,1	19,3	27,0
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
Desvio padrão	16,5	13,4	20,0
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	23,7	21,6	30,7
Nota máxima	83,2	63,2	83,2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

As notas médias dos estudantes de Serviço Social no Enade 2004 por região (Gráfico 68) revelam pouca variação entre os grupos de estudantes e as regiões. As maiores médias são observadas nas Regiões Sul (ingressantes = 22) e Centro-Oeste (concluintes = 30,9) e as menores ocorreram nas Regiões Nordeste (ingressantes = 13,4) e Norte (concluintes = 19,5). Em relação à categoria administrativa, as maiores médias estão nas instituições particulares para os ingressantes (20,5) e nas municipais para os concluintes (36,5). As menores médias ocorreram em instituições estaduais (ingressantes = 12,3 e concluintes = 21,3), em universidades (ingressantes = 17 e concluintes = 26,6) e em faculdades integradas (concluintes = 26,6). Em relação à organização acadêmica, destacam-se os centros universitários (ingressantes = 22,2) e as faculdades, escolas e institutos superiores (concluintes = 29,3).

Em relação à organização acadêmica, os dados são muito similares para todos os tipos de instituição, com exceção dos estudantes de universidades, que apresentaram notas menores – 17,0 para ingressantes e 26,6 para concluintes.

Os dados da Tabela 24, que expõe o desempenho no Enade 2007, mostram que a média geral da prova foi de 37,2, apresentando os ingressantes e os concluintes as médias 36,4 e 41,8, respectivamente. O desvio padrão geral foi 15,0 e as notas máximas dos grupos foram 92,5 para concluintes e 82,2 para ingressantes. Esses indicadores, quando comparados aos de 2004, sinalizam uma melhora no desempenho dos estudantes tanto no início quanto ao final do curso.

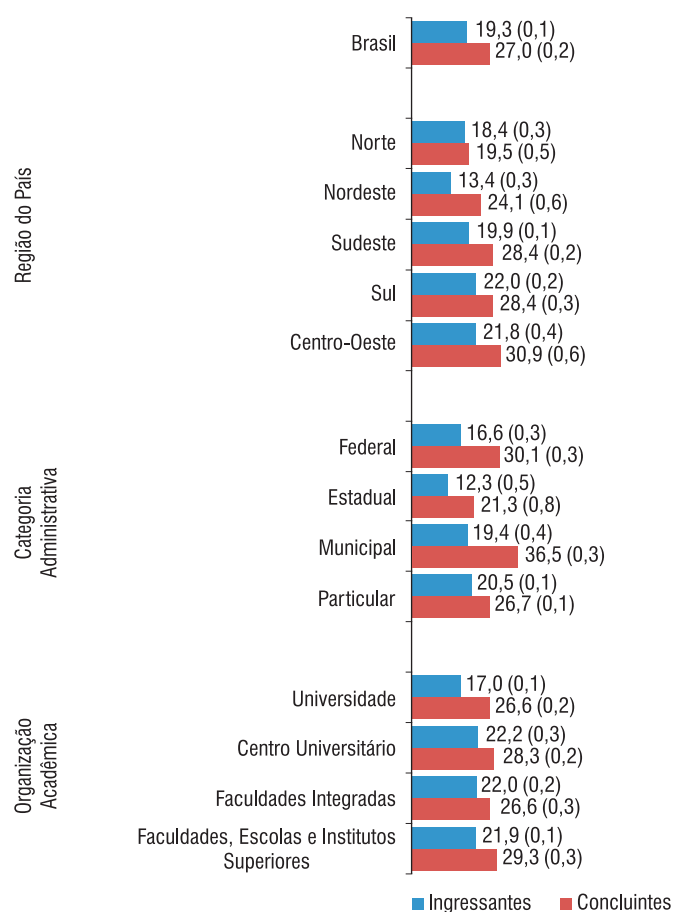


GRÁFICO 68 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – SERVIÇO SOCIAL

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

TABELA 24 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – SERVIÇO SOCIAL

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	50.697	42.921	7.776
Tamanho da amostra	14.786	9.529	5.257
Presentes	12.932	8.059	4.873
Média	37,2	36,4	41,8
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,3
Desvio padrão	15,0	13,1	22,3
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,3	36,7	47,4
Nota máxima	92,5	82,2	92,5

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

No Enade 2007, verifica-se que não houve uma variação significativa entre os grupos de estudantes e as regiões (Gráfico 69). A Região Centro-Oeste registra as maiores médias tanto para ingressantes quanto para concluintes – 38,3 e 51,1, respectivamente.

Em relação à categoria administrativa, os dados revelam que as notas mais elevadas foram das instituições municipais (ingressantes = 39,9 e concluintes = 48,2) e as menores médias foram da rede federal (concluintes = 33,7 e ingressantes = 20,9). Merece estudo a rede estadual, na qual os ingressantes apresentam valores maiores do que os concluintes.

Quanto à organização acadêmica, evidencia-se que as maiores médias para ingressantes e concluintes estão nos centros universitários, 39,9 e 48,5, respectivamente, e as menores médias estão nas universidades, 35,8 para ingressantes e 38,7 para concluintes.

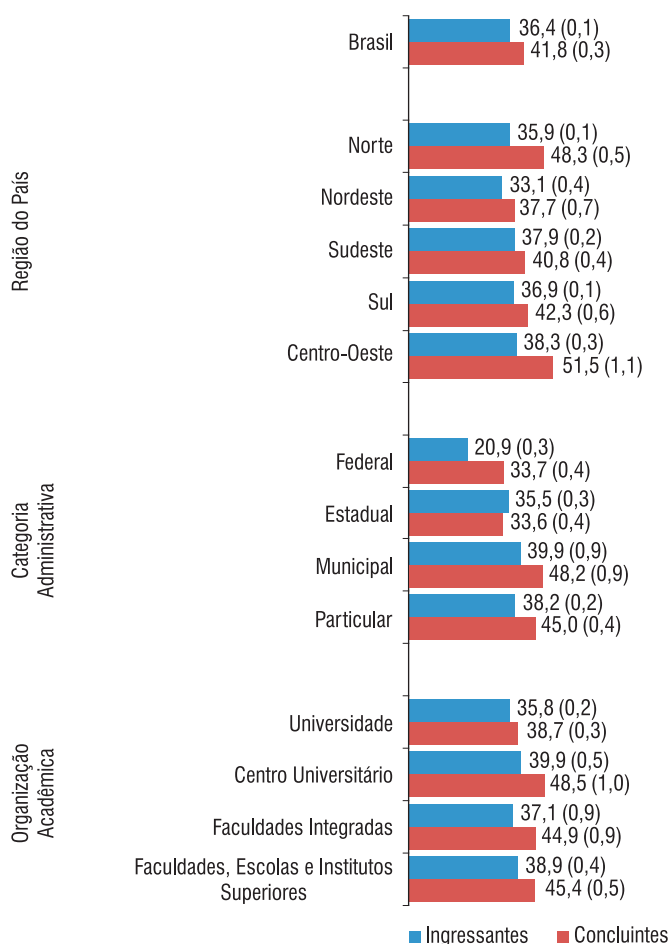


GRÁFICO 69 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – SERVIÇO SOCIAL

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

3.1.2 Formação geral

As estatísticas básicas gerais no Enade de 2004 e de 2007 permitem visualizar de forma panorâmica o desempenho médio na prova de Serviço Social. Um olhar sobre os resultados dos estudantes nas partes de formação geral e de componente específico tem a possibilidade de qualificar melhor o desempenho quanto às competências e habilidades requeridas para a formação profissional.

No Enade 2004, as médias dos grupos de estudantes do País têm uma distância importante: 24,7 pontos para os ingressantes e 28,1 para os concluintes. A maior concentração de ingressantes e concluintes está na faixa entre 0 e 10.

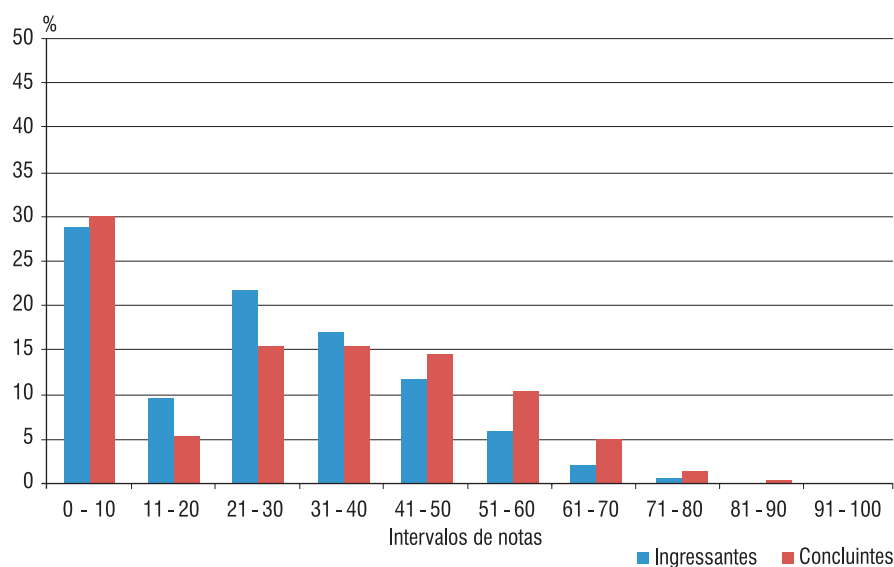


GRÁFICO 70 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – SERVIÇO SOCIAL

Fonte: MEC/Inep/Deaes – Enade 2004.

As estatísticas básicas da prova na formação geral no Enade 2007 indicam que a média foi de 47,7, superior à nacional (41,6). O desempenho médio dos concluintes foi 48,9 e dos ingressantes 47,2, indicando apenas 1,7 pontos de diferença. Observa-se no Gráfico 71 que a maior concentração de ingressantes está na faixa entre 41 e 50 e a de concluintes entre 0 e 10.

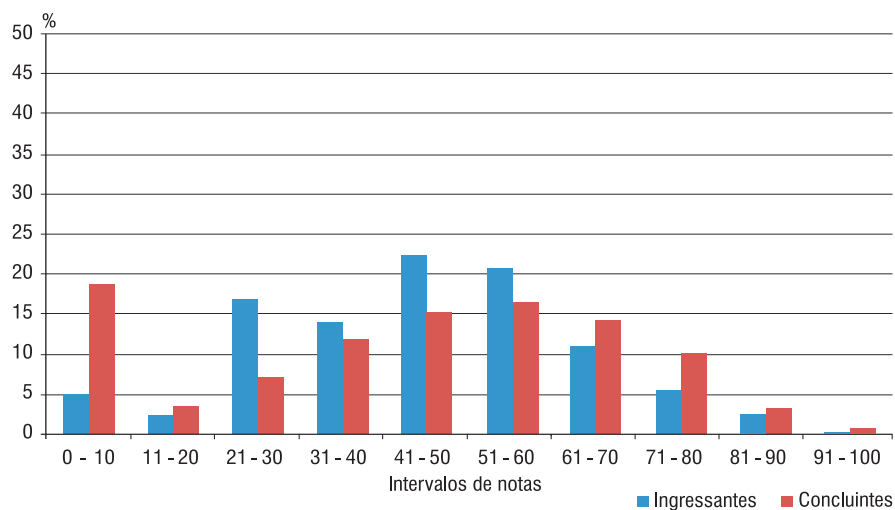


GRÁFICO 71 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – SERVIÇO SOCIAL

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

3.1.3 Componente específico

Em relação ao componente específico no Enade 2004, o Gráfico 72 mostra que a maior concentração de ingressantes está na faixa entre 21 e 30, enquanto a maior concentração de concluintes está na faixa entre 0 e 10. Cabe registrar que os concluintes apresentaram desempenho abaixo do desejado, com aproximadamente 11% das notas acima de 60, sinalizando problemas de natureza diversa.

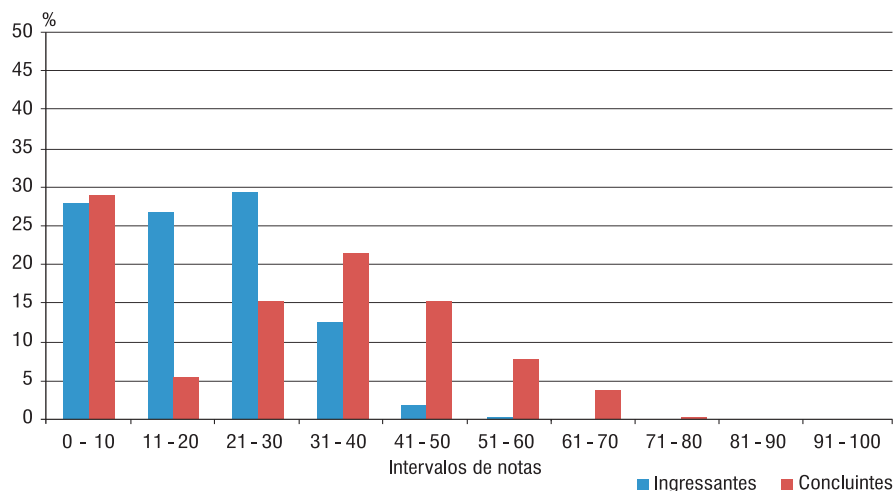


GRÁFICO 72 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – SERVIÇO SOCIAL

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

As estatísticas básicas do componente específico no Enade 2007 mostram as diferenças dos resultados entre os grupos de estudantes. A maior concentração de notas dos ingressantes situa-se na faixa entre 31 e 40 e a dos concluintes está no intervalo entre 51 e 60 pontos. Neste ano de 2007, há um nítido crescimento de agregação de formação específica.

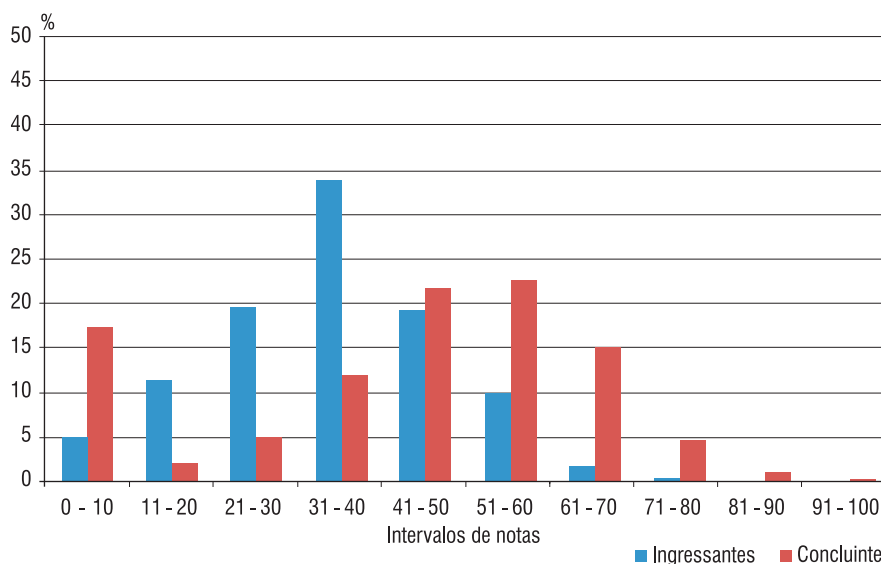


GRÁFICO 73 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – SERVIÇO SOCIAL

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Uma primeira análise comparativa dos resultados para o curso superior de Serviço Social aponta uma melhoria de adesão ao Enade, quando comparamos 2004 e os resultados encontrados em 2007. Há um aumento significativo do número de estudantes, além de uma melhora da qualidade e um aumento na média das notas – 22,1 em 2004 e 37,2 em 2007. Este aumento também ocorreu em relação à nota mais alta no Enade, que mostrou uma melhora da qualidade em todas as regiões brasileiras, em todos os tipos de categoria administrativa e em todos os tipos de organização acadêmica.

O curso apresentou ainda um salto qualitativo tanto na perspectiva da formação geral como na parte referente à formação específica, com médias superiores na área específica em comparação à formação geral. Contudo, apresentou conceitos baixos quando consideramos o limite avaliativo de 100 e, para tanto, recomenda-se a realização de estudos mais específicos sobre o tema para aprofundar uma compreensão dos dados encontrados e para subsidiar políticas públicas educacionais.



DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AVALIADOS NO ENADE DE 2004 E DE 2007

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos alunos da área de Ciências Agrárias no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) de 2004 e de 2007, considerando as estatísticas básicas da prova como um todo e as referentes à formação geral e ao componente específico. As estatísticas contemplam, separadamente, os ingressantes, os concluintes e o total de estudantes, cujos cálculos tomaram as seguintes agregações: (a) a região e o País como um todo; (b) a categoria administrativa; e (c) a organização acadêmica.

4.1 Desempenho dos estudantes do curso de Agronomia²⁰

4.1.1 Estatísticas básicas da prova

A prova de Agronomia do Enade 2004 registrou a participação de 112 cursos, representados por 6.232 estudantes presentes, sendo 3.511 (56,3%) ingressantes e 2.721 (43,7%) concluintes. As estatísticas básicas da prova, apresentadas na Tabela 25, mostram que a média geral foi de 37 pontos (ingressantes = 29,9 e concluintes = 48,5). Nos grupos de ingressantes e de concluintes, observa-se que 50% obtiveram

²⁰ BRASIL. Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Agronomia, Brasília, DF, 02 fev, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2009.

notas abaixo de 29,2 e 50,4, respectivamente, mostrando que o desempenho está abaixo do desejado. O desvio padrão geral foi 17,4 (ingressantes = 13,7 e concluintes = 16,7). As notas máximas obtidas na prova foram 88,5 para concluintes e 84,8 para ingressantes.

TABELA 25 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – AGRONOMIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	9.725	6.038	3.687
Tamanho da amostra	6.934	4.045	2.889
Presentes	6.232	3.511	2.721
Média	37	29,9	48,5
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
Desvio padrão	17,4	13,7	16,7
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	36,6	29,2	50,4
Nota máxima	88,5	84,8	88,5

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

O Gráfico 74 permite uma aproximação maior aos resultados obtidos na prova à medida que apresenta a distribuição dos grupos de estudantes nos intervalos de notas. Observa-se que a maior concentração dos ingressantes estava nos valores entre 21 e 30 (26%), seguidos do intervalo entre 31 e 40 (25%). Quanto aos concluintes, a concentração ficou nos intervalos entre 51 e 60 (25,5%) e 41 e 50 (24,5%). Constata-se ainda que o percentual de estudantes com nota superior a 70 é quase nulo entre os ingressantes e muito baixo entre os concluintes.

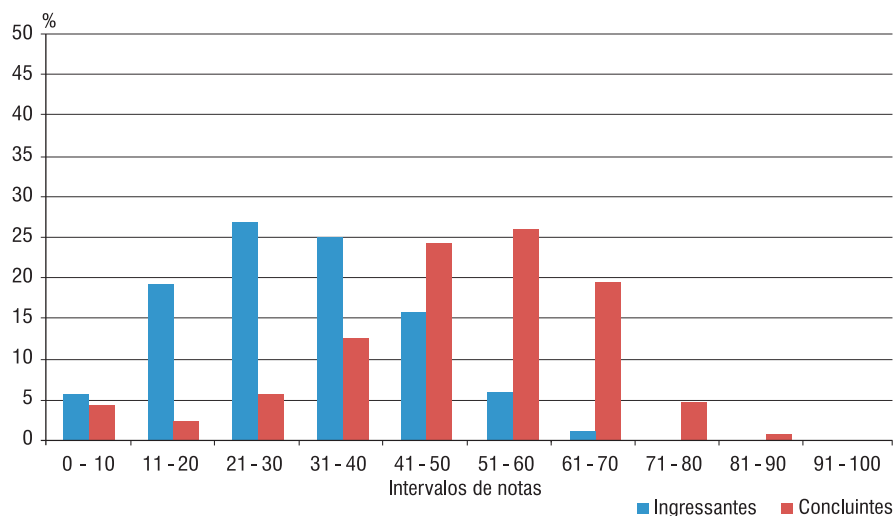


GRÁFICO 74 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PROVA – ENADE 2004 – AGRONOMIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

A análise comparativa do desempenho dos estudantes por região, categoria administrativa e organização acadêmica amplia a visualização dos resultados no Enade 2004. O Gráfico 75 evidencia que as maiores médias foram da Região Sul (ingressantes = 33,3 e concluintes = 53,7), superiores à média nacional; e as menores médias registradas foram da Região Nordeste (ingressantes = 25,1 e concluintes = 39,1).

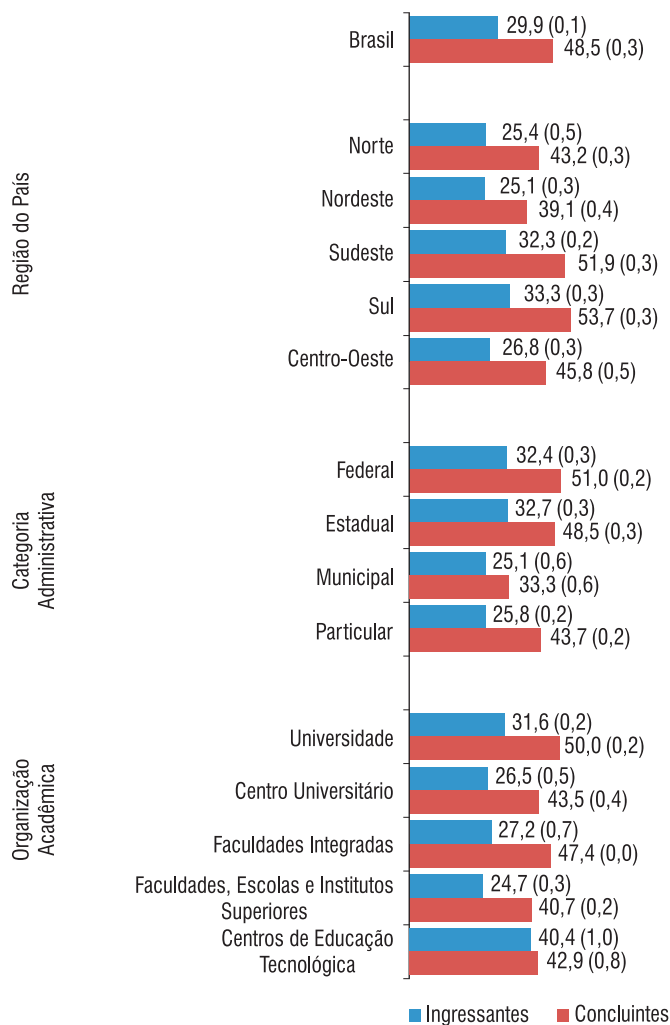


GRÁFICO 75 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – AGRONOMIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Quanto ao desempenho segundo categoria administrativa constata-se que as instituições federais (ingressantes = 32,4 e concluintes = 51,0) e estaduais (ingressantes = 32,7 e concluintes = 48,5) apresentaram as maiores médias; e as municipais as menores (ingressantes = 25,1 e concluintes = 33,3).

O desempenho por organização acadêmica apresentou a seguinte configuração: centros de educação tecnológica (ingressantes = 40,4) e universidades (concluintes = 50,0) obtiveram as maiores notas médias e as faculdades, escolas e institutos superiores (ingressantes = 24,7 e concluintes = 40,7) as menores.

Quando se analisa o desempenho no Enade 2007 na área de Agronomia, percebe-se um quadro levemente diferente em relação a 2004 (Tabela 26). Entre os 8.229 participantes, sendo 5.257 ingressantes (64%) e 2.972 concluintes (36%) de 157 cursos, a média geral de desempenho foi de 46,5 pontos (ingressantes = 40,8 e concluintes = 55,1).

O desvio padrão geral foi 17,1 (ingressantes = 15,0 e concluintes = 16,4), indicando um quadro semelhante ao de 2004, ou seja, uma distribuição homogênea nas notas. Observa-se que 50% dos ingressantes registraram notas abaixo de 40 pontos, enquanto um pouco mais de 70% dos concluintes obtiveram acima de 50 pontos. A nota máxima na prova foi 90,0 pontos para concluintes, e a maior nota alcançada no grupo de ingressantes foi 79,6 pontos.

TABELA 26 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – AGRONOMIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	13.583	8.216	5.367
Tamanho da amostra	9.301	6.131	3.170
Presentes	8.229	5.257	2.972
Média	46,5	40,8	55,1
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,2
Desvio padrão	17,1	15,0	16,4
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,5	41,3	57,6
Nota máxima	90,0	79,6	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Os dados do Gráfico 76 tratam da distribuição das notas entre os grupos de estudantes. Constatase que a maior concentração dos ingressantes (quase 50%) estava nos intervalos de 31 a 40 e de 41 a 50. Em relação aos concluintes, aproximadamente 54% concentravam-se entre os intervalos de 51 a 60 e de 61 a 70; chama a atenção que quase 10% deste grupo alcançaram notas abaixo de 30 pontos, muito abaixo do esperado.

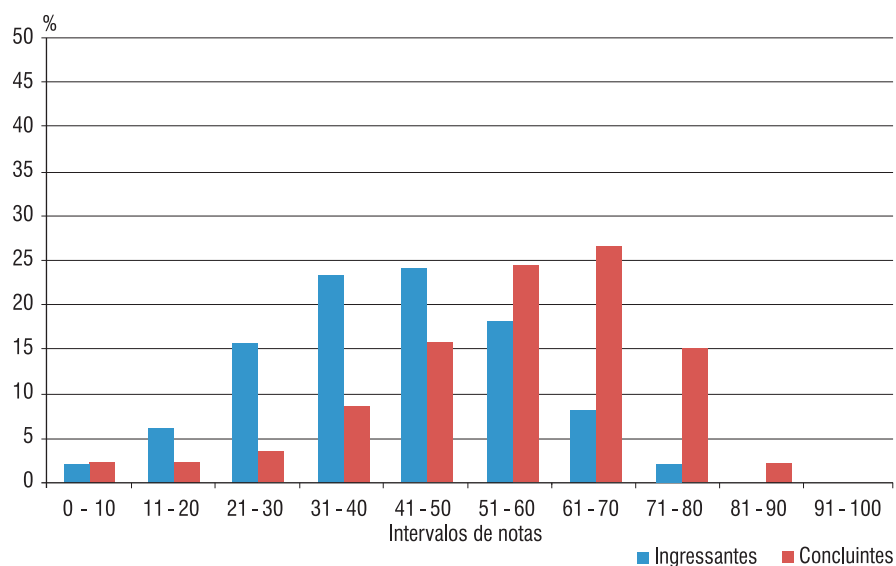


GRÁFICO 76 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PROVA – ENADE 2007 – AGRONOMIA

Fonte: MEC/Inep/Deaes – Enade 2007.

No Enade 2007, os dados referentes ao desempenho dos estudantes por região, categoria administrativa e organização acadêmica são apresentados no Gráfico 77. Verifica-se que o desempenho dos estudantes apresentou uma mudança positiva em relação ao Enade 2004, não havendo variação significativa entre os grupos de estudantes e as regiões. As notas médias mais elevadas foram registradas nas Regiões Sul (ingressantes = 41,7 e concluintes = 59,1) e Sudeste (ingressantes = 42,5 e concluintes = 57,6), seguidas da Região Centro-Oeste (55,4), todas superiores à média nacional (ingressantes = 40,8 e concluintes = 55,1). As médias mais baixas foram oriundas da Região Nordeste (ingressantes = 38,4 e concluintes = 47,7).

Quando se compara o desempenho segundo categoria administrativa, verifica-se que as instituições estaduais e federais apresentaram as médias mais elevadas: os ingressantes com 44,8 nas estaduais e 43,2 nas federais e os concluintes com 59,8 pontos nas instituições estaduais e 54,6 nas federais. As médias mais baixas, em ambos os grupos de estudantes, ficaram nas instituições da rede municipal (ingressantes = 35,8 e concluintes = 51,4).

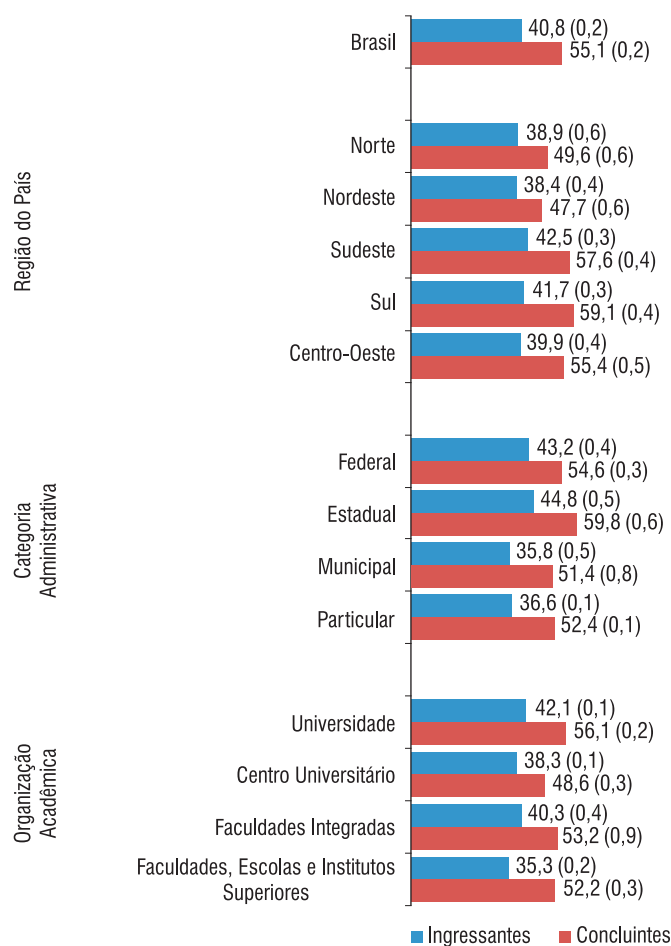


GRÁFICO 77 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – AGRONOMIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

4.1.2 FORMAÇÃO GERAL

Os resultados gerais no Enade de 2004 e de 2007 permitem visualizar de forma panorâmica o desempenho médio na prova de Agronomia. A análise dos resultados dos estudantes nas partes de formação geral e de componente específico possibilita uma melhor configuração do desempenho quanto às competências e habilidades requeridas para a formação profissional.

O Gráfico 78 apresenta o desempenho dos estudantes presentes na prova do Enade 2004 na formação geral, indicando pouca diferença entre os grupos e uma diversidade das notas médias obtidas. A maior concentração dos ingressantes (25%) ficou entre o intervalo de 21 a 30, enquanto os concluintes registraram maior concentração nas notas entre 41 e 50 (20.5%) e 31 e 40 (20%). Aproximadamente 70%

dos ingressantes obtiveram notas abaixo de 50 pontos e quase 63% dos concluintes também ficaram nessa situação, podendo sinalizar insignificante agregação de competências e habilidades de formação geral ao longo dos estudos em Instituições de Ensino Superior (IES).

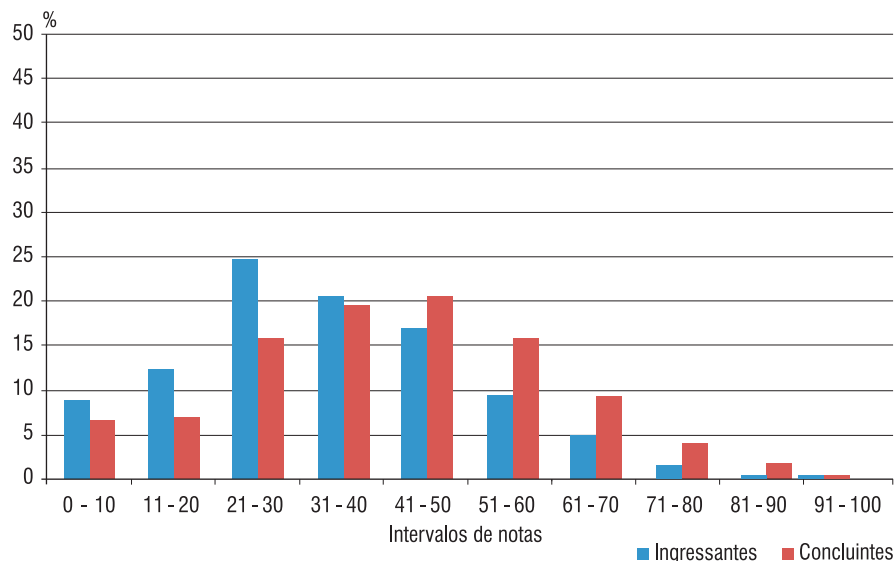


GRÁFICO 78 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – AGRONOMIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Em relação ao desempenho na formação geral do Enade 2004 por regiões, categoria administrativa e organização acadêmica (Gráfico 79), constata-se que as maiores médias foram das Regiões Sudeste (ingressantes = 35,3) e Sul (concluintes = 45,3) e as menores foram da Região Nordeste (ingressantes = 30,8 e concluintes = 35,7). Quanto à categoria administrativa, as instituições federais (ingressantes = 37,5 e concluintes = 44,6) e estaduais (ingressantes = 36,9 e concluintes = 38,9) apresentaram as notas médias mais elevadas, e as médias mais baixas foram obtidas pelas instituições municipais (ingressantes = 31,1 e concluintes = 32,3), seguidas pelas particulares (ingressantes = 27,5 e concluintes = 34,4). O desempenho, quando comparado por organização acadêmica, constata que as universidades (ingressantes = 35,7 e concluintes = 42,2) e os centros de educação tecnológica (ingressantes = 42,5) alcançaram as notas médias superiores, já os centros universitários (ingressantes = 27,0) e as faculdades, escolas e institutos superiores (concluintes = 33,6) as médias mais baixas.

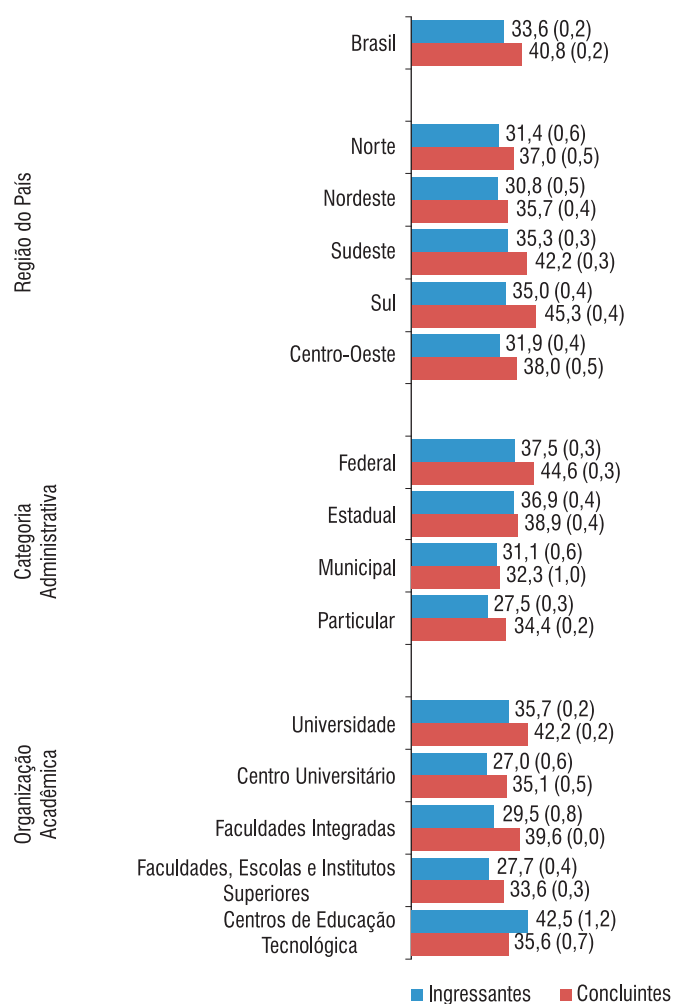


GRÁFICO 79 DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS DOS INGRESSANTES E CONCLUINTE SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL – ENADE 2004 – AGRONOMIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

No Enade 2007, na área de Agronomia, o desempenho dos estudantes na formação geral da prova é apresentado na Tabela 27. As estatísticas básicas da prova indicam uma média geral de 51,8 pontos, superior ao desempenho da prova de Agronomia como um todo (46,5). Os concluintes registraram 56,1 como nota média e os ingressantes 49,0, sendo as notas máximas 97,0 e 100,0, respectivamente. Constata-se pouca diferença entre os grupos cujo desvio padrão das notas foi 19,0 para ambos, comportamento semelhante ao do Enade 2004.

TABELA 27 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DE FORMAÇÃO GERAL POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – AGRONOMIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	13.583	8.216	5.367
Tamanho da amostra	9.301	6.131	3.170
Presentes	8.229	5.257	2.972
Média	51,8	49,0	56,1
Erro padrão da média	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	19,3	19,0	19,0
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	53,0	50,0	58,0
Nota máxima	100,0	100,0	97,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Quando se compara o desempenho dos grupos de estudantes na parte da prova referente à formação geral a partir do Gráfico 80, constata-se que aproximadamente 31,0% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 60 pontos e quase 46,0% dos concluintes ficaram nesta faixa de notas. Ressalta-se que aproximadamente 42% dos concluintes obtiveram notas abaixo de 50 pontos. Novamente, tal como no Enade 2007, o desempenho deste grupo fica abaixo do desejado, levando a questionar-se acerca do investimento que se realiza na formação profissional no âmbito das competências e habilidades da formação geral.

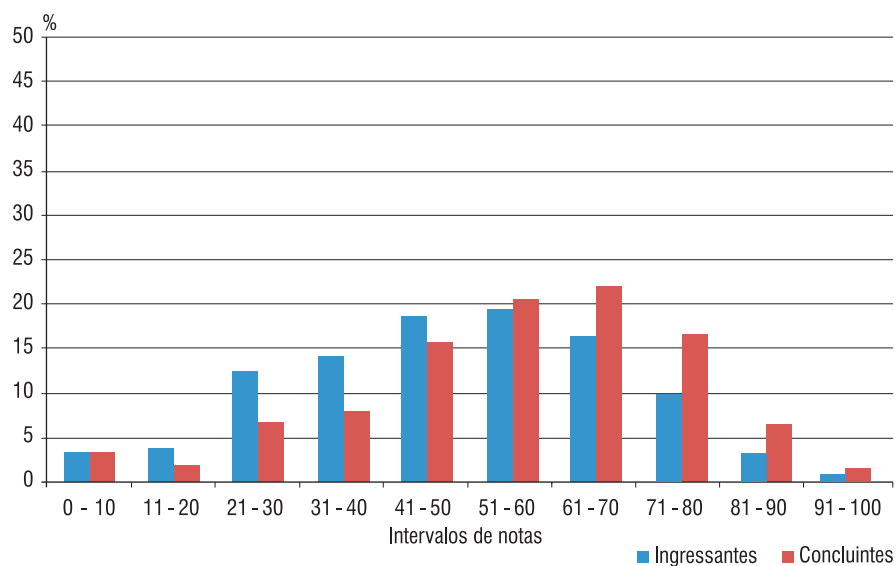


GRÁFICO 80 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – AGRONOMIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Ao comparar o desempenho dos estudantes referente à formação geral no Enade 2007, considerando as regiões, categorias administrativas e organização acadêmica a partir do Gráfico 81, evidencia-se um comportamento semelhante ao dos resultados do Enade 2004, ou seja, pouca diferença entre os grupos, entretanto, com as médias mais elevadas.

Quanto às regiões, observam-se médias mais altas entre os ingressantes das Regiões Sudeste (51,7), Nordeste (48,3) e Norte (48,2). Em relação ao grupo dos concluintes, as Regiões Sudeste (58,1) e Sul (57,7) obtiveram as notas médias mais elevadas e a Região Nordeste a média mais baixa (51,8). A análise do desempenho segundo categoria administrativa evidencia que as instituições estaduais (ingressantes = 54,7 e concluintes = 61,0) e federais (ingressantes = 53,2 e concluintes = 56,8) apresentaram as notas médias mais elevadas. As menores notas médias foram de instituições municipais (ingressantes = 41,5) e de particulares (concluintes = 51,0).

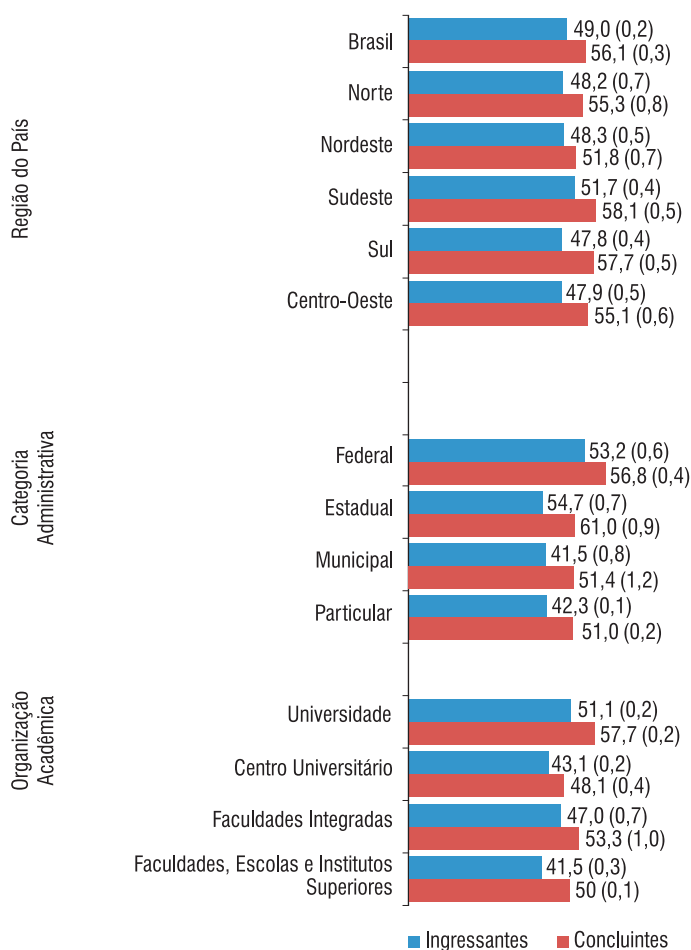


GRÁFICO 81 DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS DOS INGRESSANTES E CONCLUINTES SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL – ENADE 2007 – AGRONOMIA

Fonte: MEC/Inep/Deaes – Enade 2007.

4.1.3 Componente específico

A análise comparativa do desempenho dos estudantes no componente específico do Enade 2004 na área de Agronomia, considerando os dados do Gráfico 82, indica que aproximadamente 92% dos ingressantes ficaram com notas abaixo de 50 pontos e o restante com notas nos valores de 51 a 80. Em relação aos concluintes, constata-se uma situação diferente: aproximadamente 60% obtiveram notas superiores a 50 pontos. No entanto, o percentual de estudantes com notas acima de 70 pontos foi incipiente e quase 30% obtiveram notas abaixo de 30 pontos, resultado inferior ao desejado, não sendo registrada nenhuma nota no intervalo de 91 a 100.

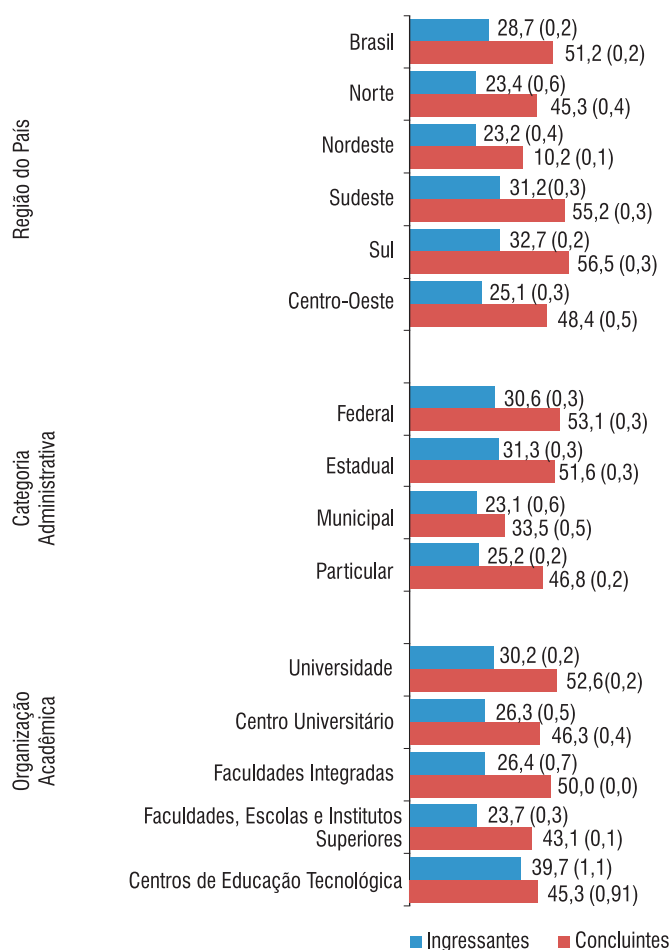


GRÁFICO 82 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – AGRONOMIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

Cabe ressaltar que o desempenho dos concluintes foi melhor na parte do componente específico do que na de formação geral. Entretanto, partindo do pressuposto de que os concluintes tiveram acesso a

conhecimentos específicos da Agronomia, pode-se considerar que a diferença entre os grupos não se mostra significativa, indicando possíveis fragilidades no processo de formação do futuro agrônomo ou ainda o não compromisso com a realização do exame.

Considerando as estatísticas básicas do componente específico referentes ao desempenho no Enade 2007 em Agronomia (Tabela 28), observa-se uma média geral de 44,7, sendo inferior ao desempenho da prova de Agronomia como um todo (46), e também ao resultado referente à formação geral (51,8). Os concluintes registraram um desempenho médio (54,8) mais elevado do que o dos ingressantes (38,1), cujas medianas foram 57,6 e 38,5, respectivamente. Quando se consideram o desvio padrão e a amplitude das notas médias, há uma maior homogeneidade entre as notas dos ingressantes do que entre as dos concluintes. As notas máximas obtidas por concluintes e ingressantes foram 94,3 e 83,0, respectivamente.

TABELA 28 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DO COMPONENTE ESPECÍFICO POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – AGRONOMIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	13.583	8.216	5.367
Tamanho da amostra	9.301	6.131	3.170
Presentes	8.229	5.257	2.972
Média	44,7	38,1	54,8
Erro padrão da média	0,2	0,2	0,2
Desvio padrão	18,3	15,8	17,3
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,4	38,5	57,6
Nota máxima	94,3	83,0	94,3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

A análise do desempenho no componente específico do Enade 2004, conforme dados apresentados no Gráfico 83, segundo regiões, categoria administrativa e organização acadêmica indica que as maiores médias foram das Regiões Sul (ingressantes = 32,7 e concluintes = 56,5) e Sudeste (ingressantes = 31,2 e concluintes = 55,2). As médias mais baixas foram registradas na Região Nordeste (ingressantes = 23,2 e concluintes = 40,2).

Em relação à categoria administrativa, as instituições federais (ingressantes = 30,6 e concluintes = 53,1) e estaduais (ingressantes = 31,3 e concluintes = 51,6) alcançaram as maiores médias e as menores foram oriundas de instituições municipais (ingressantes = 23,1 e concluintes = 33,5).

Os resultados segundo organização acadêmica mostraram que em centros de educação tecnológica (ingressantes = 39,7), em universidades (concluintes = 52,6) e em faculdades, escolas e institutos superiores (ingressantes = 23,7 e concluintes = 43,1) estão as médias mais baixas.

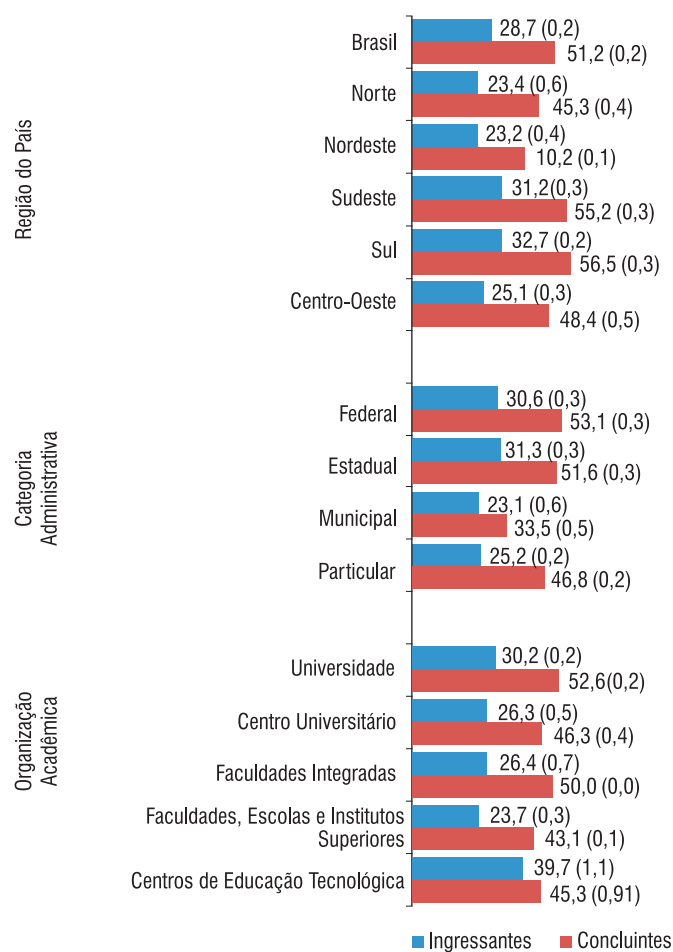


GRÁFICO 83 DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS DOS INGRESSANTES E CONCLUINTES SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO – ENADE 2004 – AGRONOMIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

O Gráfico 84 apresenta a distribuição das notas na parte de componente específico no Enade 2007, permitindo uma comparação entre o desempenho dos grupos. Consta-se que aproximadamente 76% dos ingressantes obtiveram notas abaixo de 50 pontos e quase 24% notas acima de 50. Quanto aos concluintes, quase 70% registraram notas acima de 50 e quase 10% obtiveram notas abaixo de 30 pontos. Estes indicadores sinalizam um quadro levemente diferenciado em relação ao Enade 2004.

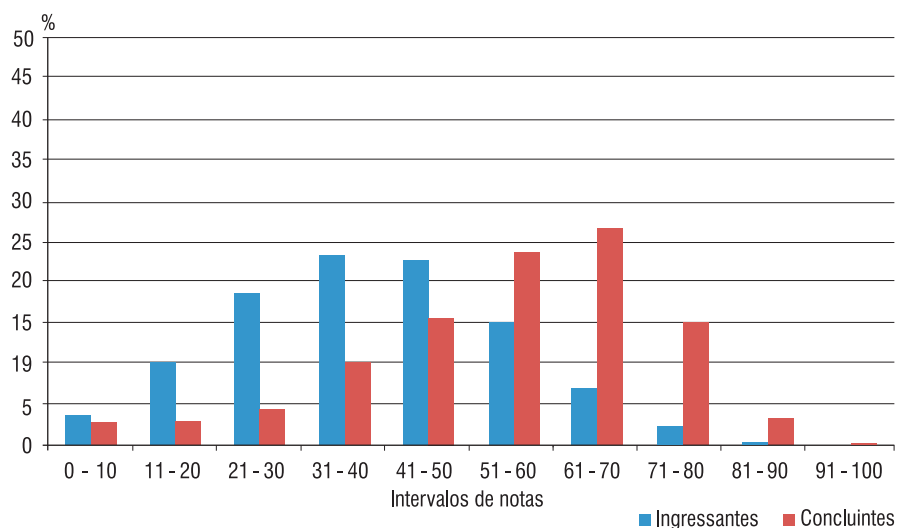


GRÁFICO 84 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – AGRONOMIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Ao se comparar os resultados no componente específico do Enade 2007 na área de Agronomia por região do País, categoria administrativa e organização acadêmica (Gráfico 85), observa-se que as notas mais elevadas foram as das Regiões Sul (ingressantes = 39,7 e concluintes = 59,6) e Sudeste (ingressantes = 39,5 e concluintes = 57,5), seguidas da Região Centro-Oeste (ingressantes = 37,3 e concluintes = 55,5). As menores notas médias foram registradas na Região Nordeste (ingressantes = 35,1 e concluintes = 46,3).

Em relação à categoria administrativa, verifica-se comportamento semelhante àquele da parte relativa à formação geral, cujas médias mais elevadas foram das estaduais (ingressantes = 41,5 e concluintes = 59,3) e da federal (ingressantes = 39,9 e concluintes = 53,8), superiores à média nacional. As médias mais baixas foram as das instituições municipais (ingressantes = 33,9 e concluintes = 51,4).

A análise dos resultados segundo organização acadêmica indica a tendência dos itens anteriormente analisados. Foram os estudantes das universidades que apresentaram as maiores médias (ingressantes = 39,1 e concluintes = 55,6), seguidas das faculdades integradas (ingressantes = 38,0 e concluintes = 53,1) e faculdades, escolas e institutos superiores (concluintes = 53,0). Apresentaram notas médias inferiores os centros universitários (concluintes = 48,7) e as faculdades, escolas e institutos superiores (ingressantes = 33,3).

A análise dos resultados do Enade de 2004 e de 2007 na área de Agronomia nos mostra que há agregação de conhecimentos quando se comparam as notas médias dos ingressantes e concluintes. Indica ainda, como nos outros cursos avaliados no período, que não há diferença importante no desempenho segundo regiões, categoria administrativa e organização acadêmica.

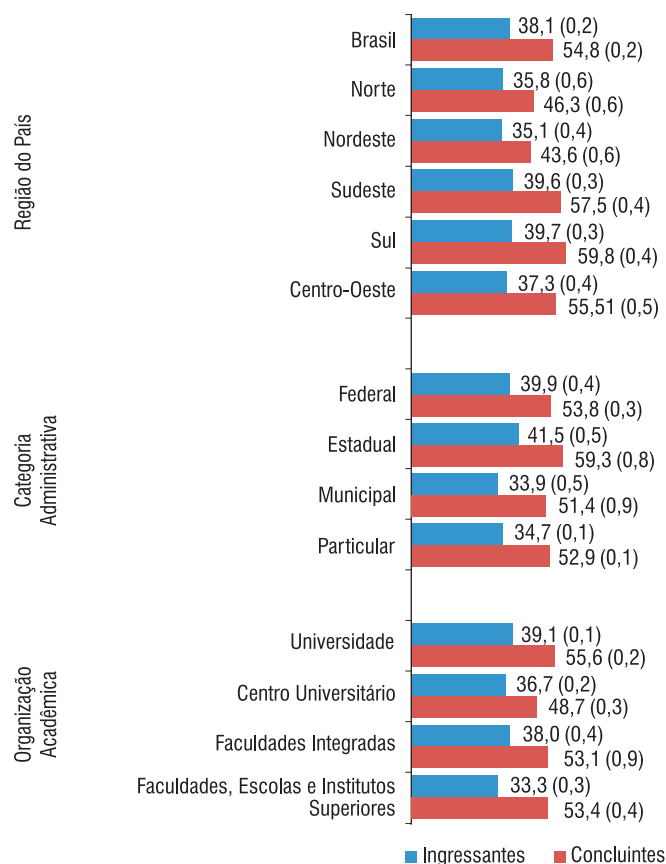


GRÁFICO 85 DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS DOS INGRESSANTES E CONCLUINTE SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO – ENADE 2007 – AGRONOMIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Temos também a revelação de que na formação geral os concluintes não apresentaram notas médias significativamente superiores às dos ingressantes, como ocorreu no componente específico. Esse padrão de rendimento foi semelhante também nos outros cursos do Grupo I do Enade. Há novamente a sinalização de que os estudantes que ingressam podem estar mais bem preparados para o enfrentamento do processo seletivo e que as oportunidades de aprendizado de competências e habilidades da formação geral são nulas ou minimizadas durante a formação profissional.

Evidentemente que os resultados apresentados nesse processo de avaliação não têm condições de informar os fatores que interferem na formação profissional, mas são suficientes para nos mobilizar a problematizar acerca dessa formação.

Nesse sentido, o Enade deve ser considerado um instrumento que pode nos ajudar a pensar e projetar a qualificação do ensino superior brasileiro. Afinal, temos que sempre questionar acerca das condições objetivas em que se concretizam os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação no País.

4.2 Desempenho dos estudantes do curso de Zootecnia²¹

4.2.1 Estatísticas básicas da prova

No Enade 2004, participaram 2.494 estudantes, sendo 1.576 ingressantes e 918 concluintes. Os dados da Tabela 29, que apresenta as estatísticas básicas, mostram que a nota média geral foi de 38,2 pontos, tendo os ingressantes obtido uma média de 32,5 pontos e os concluintes 48,0, sinalizando uma diferença de 15,5 entre os grupos. Os desvios-padrão (ingressantes = 11,1 e concluintes = 12,1) demonstram diversidade no rendimento dos grupos. Ao se considerar a mediana, constata-se que 50% dos ingressantes e concluintes obtiveram notas abaixo de 32,9 e 47,9, respectivamente. As notas máximas registradas pelos ingressantes e concluintes foram 68,4 e 79,2 pontos, respectivamente.

TABELA 29 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – ZOOTECNIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
Tamanho da amostra	2.782	1.819	963
Presentes	2.494	1.576	918
Média	38,2	32,5	48,0
Desvio padrão	13,7	11,1	12,1
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,5	32,9	47,9
Nota máxima	79,2	68,4	79,2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

O Gráfico 86 apresenta o desempenho global dos estudantes de Zootecnia no Enade 2004, segundo região, categoria administrativa e organização acadêmica. Os dados referentes ao rendimento regional indicam que entre os ingressantes a Região Sul registrou a nota média mais elevada (34,4) e a Região Centro-Oeste (29,4) a mais baixa. No grupo de concluintes, a Região Sul apresentou a maior média (53,7) e a Região Nordeste a menor (42,4). Ao analisar o desempenho dos ingressantes por categoria administrativa, evidencia-se que as instituições estaduais (34,7) alcançaram as maiores médias e as municipais as menores (26,5).

²¹ BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Zootecnia, Brasília, DF, 02 fev, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf>. Acesso em: 15 set. 2009.

Quanto aos concluintes, as instituições estaduais registraram os melhores desempenhos (50,3) e as particulares a média mais baixa (44,5). Cabe mencionar que as instituições municipais não tiveram concluintes participantes da prova.

O desempenho geral na prova segundo a organização acadêmica mostra que os ingressantes de centros universitários obtiveram as melhores notas médias (37,2) e as faculdades integradas registraram as menores (30,8). Os dados revelam que o desempenho entre os concluintes teve uma diferença pouco significativa. As instituições universitárias (48,5) registraram desempenho superior e o rendimento mais baixo foi o das faculdades, escolas e institutos superiores (44,6). Cabe mencionar que os centros de educação tecnológica não tiveram concluintes participantes da prova.

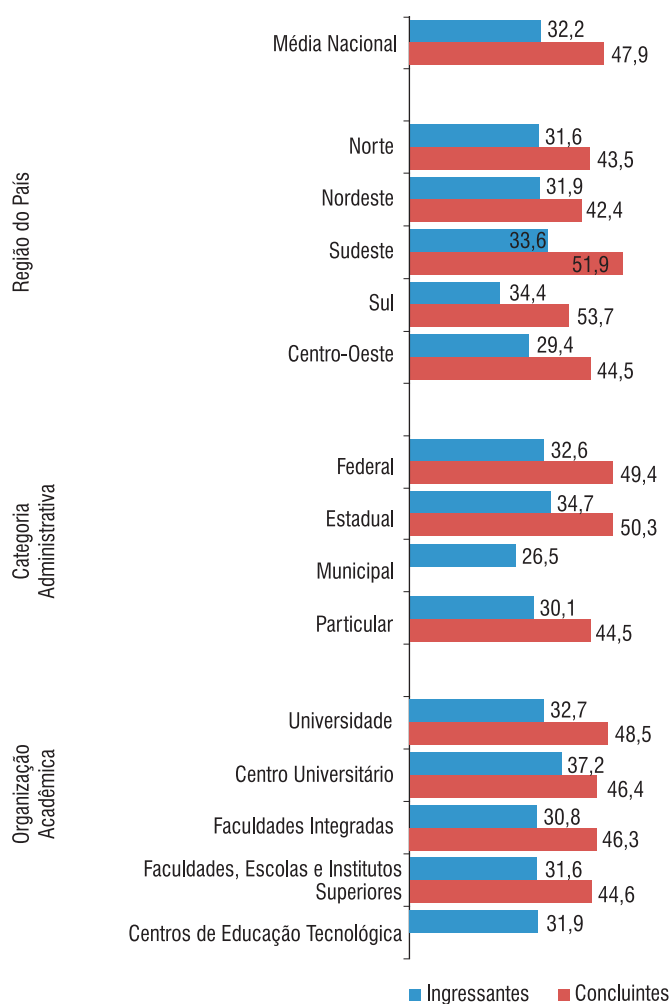


GRÁFICO 86 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – ZOOTECNIA

Fonte: MEC/Inep/Daes. Enade 2004.

Em relação ao desempenho no Enade 2007 na área de Zootecnia (Tabela 30), constata-se que participaram da prova 3.813 estudantes, sendo 2.422 ingressantes e 1.391 concluintes. Os dados referentes ao desempenho global mostram um quadro melhor em relação ao Enade 2004. A nota média geral de desempenho dos estudantes foi de 47,1 pontos (ingressantes = 40,5 e concluintes = 59,4). Os desvios-padrão (ingressantes = 13,2 e concluintes = 14,0) sinalizam heterogeneidade no rendimento dos grupos. Quando se considera a mediana, constata-se que 50% dos ingressantes e concluintes obtiveram notas abaixo de 32,9 e 47,9, respectivamente. A nota máxima registrada dos ingressantes foi 83,2 e dos concluintes 93,7, implicando uma diferença de 14,8 e 14,5 pontos, respectivamente, em relação a 2004.

TABELA 30 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – ZOOTECNIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	4.345	2.839	1.506
Tamanho da amostra	4.318	2.830	1.488
Presentes	3.813	2.422	1.391
Média	47,1	40,5	59,4
Erro padrão da média	0,2	0,2	0,4
Desvio padrão	16,2	13,2	14,0
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	46,0	40,6	60,7
Nota máxima	93,7	83,2	93,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Os dados referentes às regiões do País, categoria administrativa e organização acadêmica (Gráfico 87), por grupo de estudantes, permitem uma visualização mais focada do desempenho global alcançado no Enade 2007 na área de Zootecnia.

Ao se comparar as regiões, verifica-se que em relação ao desempenho dos ingressantes a Região Sul (43,9) apresentou as maiores médias e a menor média foi registrada na Região Nordeste (37,9). Quanto aos concluintes, a Região Sudeste registrou a maior média (64,4) e a Região Norte a menor (50,8).

Quanto à categoria administrativa, as médias mais elevadas foram do grupo de ingressantes das instituições estaduais (42,2) e as menores foram de estudantes oriundos das instituições particulares (35,7). Em relação aos concluintes, as instituições estaduais apresentaram as médias mais elevadas (63,8) e as instituições municipais as menores (52,9).

Em relação ao desempenho por organização acadêmica, verifica-se que as médias superiores foram dos centros federais de educação tecnológica (ingressantes = 43,9 e concluintes = 68,3). As notas médias mais baixas foram de ingressantes de faculdades integradas (32,0) e de concluintes de faculdades, escolas e institutos superiores (53,5).

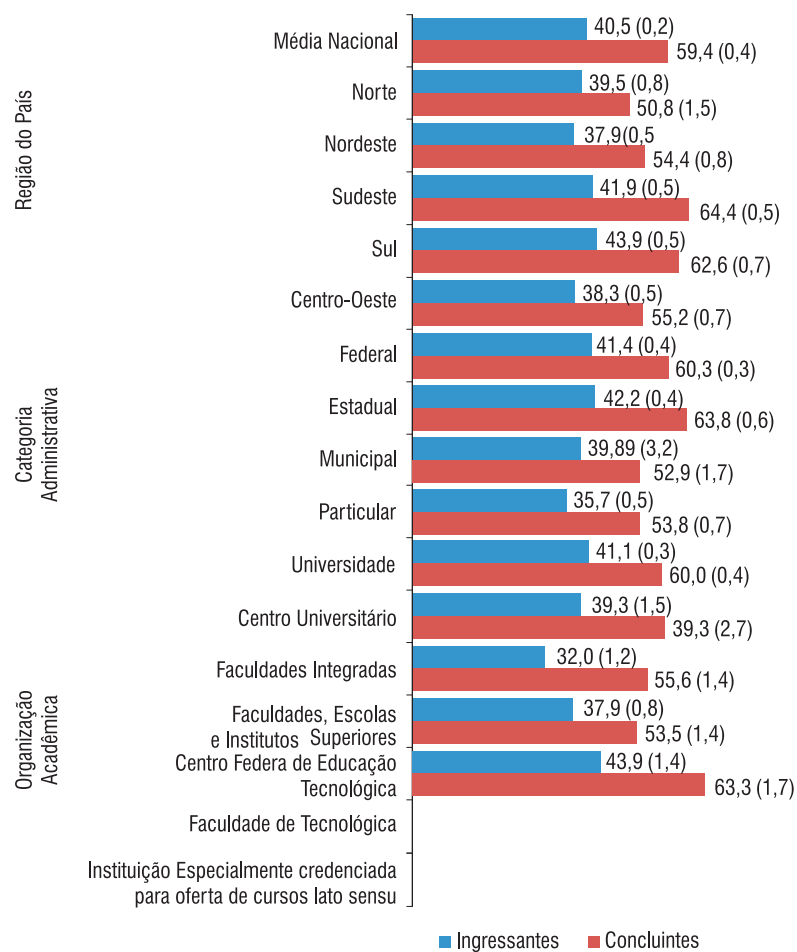


GRÁFICO 87 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – ZOOTECNIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

4.2.2 Formação geral

Os resultados gerais no Enade de 2004 e de 2007 permitem visualizar o desempenho médio dos grupos de estudantes na prova de Zootecnia. Um olhar sobre os resultados nas partes de formação geral e do componente específico tem a possibilidade de qualificar melhor o rendimento quanto às competências e habilidades requeridas para a formação profissional.

A distribuição das notas apresentadas no Gráfico 88 favorece uma melhor comparação do desempenho dos grupos de estudantes, indicando pouca diferença entre eles. Em relação aos ingressantes, observa-se que a maior concentração ocorreu no intervalo de 31 a 40 e que aproximadamente 37% conseguiram notas acima de 50 pontos. Quanto aos concluintes, o padrão de desempenho foi semelhante

ao dos ingressantes. A maior concentração ocorreu no intervalo de 41 a 50. Cerca de 24% dos concluintes apresentaram notas abaixo de 30 pontos.

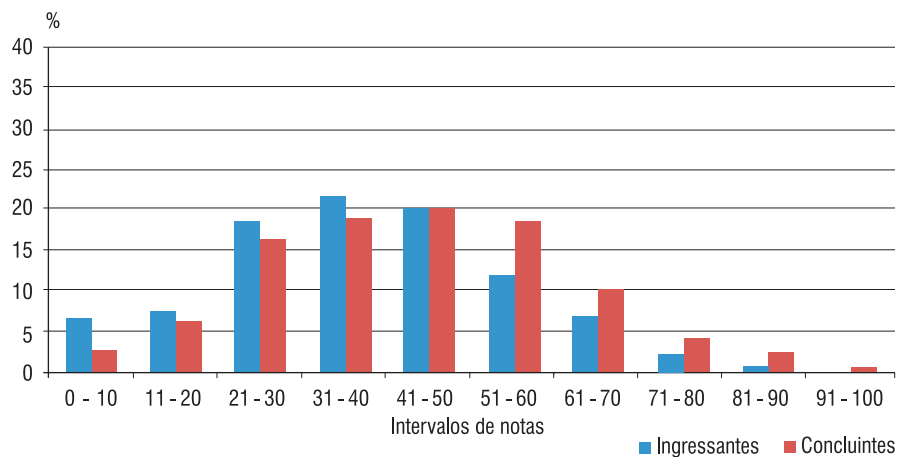


GRÁFICO 88 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – ZOOTECNIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

A comparação do desempenho a partir da distribuição de notas (Gráfico 89) demonstra diferenças pouco significativas entre os grupos de estudantes. Quanto aos ingressantes, a maior concentração de notas ficou no intervalo de 51 a 60, tendo quase 30% obtido notas acima ou iguais a 61 pontos. Em relação aos concluintes, a maior concentração ficou entre os valores de 61 a 70. Ressalta-se que apesar da visível melhora do desempenho em relação ao Enade 2004, é evidente que quase 18% dos concluintes apresentaram notas abaixo de 30 pontos.

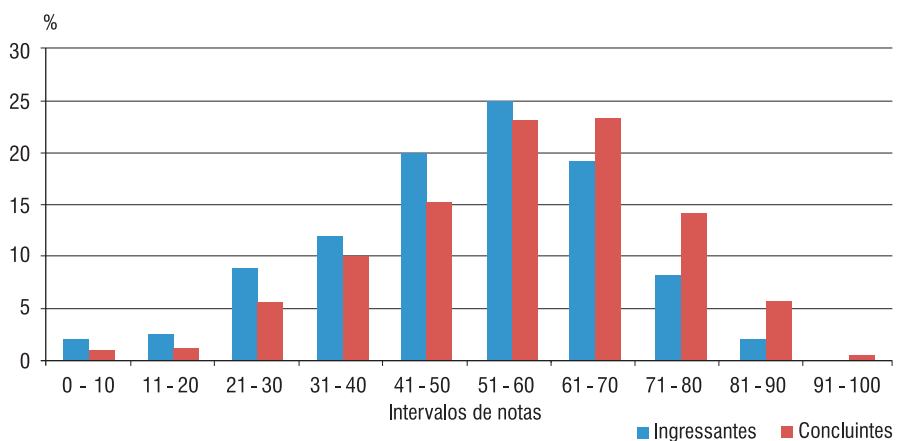


GRÁFICO 89 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – ZOOTECNIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

4.2.3 Componente específico

Pode-se realizar uma análise comparativa ao se considerar a distribuição das notas dos estudantes. O Gráfico 90 demonstra que entre os ingressantes as concentrações foram nos intervalos de 31 a 40 e de 21 a 30, correspondendo a quase 65% do total dos estudantes. Ressalta-se que aproximadamente 4% desse grupo alcançaram notas entre 51 e 70. Em relação aos concluintes, observa-se que as notas se concentraram principalmente entre os valores de 41 a 50. É importante destacar que cerca de 22% dos concluintes registraram notas abaixo de 41 pontos.

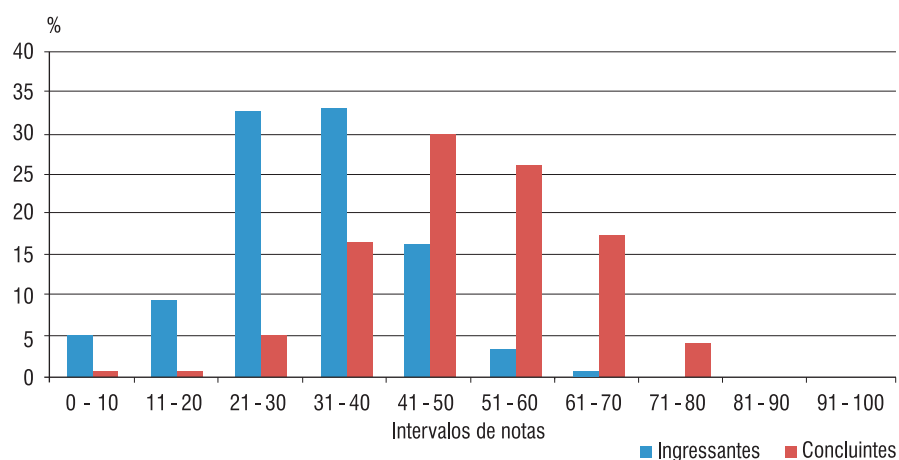


GRÁFICO 90 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2004 – ZOOTECNIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2004.

A análise da distribuição das notas referentes ao componente específico dos grupos de estudantes do Enade 2007 permite uma melhor comparação do desempenho. O Gráfico 91 indica que os ingressantes apresentaram a maior concentração no intervalo de 31 a 40, aproximadamente 27%. É importante destacar que quase 20% dos ingressantes conseguiram notas acima de 50 pontos, situação expressivamente melhor do que em 2004. Quanto aos concluintes, os resultados demonstram que a maior concentração ficou no intervalo de 61 a 70.

Os resultados do Enade de 2004 e de 2007 na área de Zootecnia indicam que ocorreu ampliação de conhecimentos durante a formação ao se comparar as notas médias dos ingressantes e concluintes. Entretanto, observa-se que um percentual significativo conseguiu notas médias abaixo do desejado. Semelhante aos outros cursos avaliados no período, evidencia-se que não houve diferença expressiva no desempenho segundo regiões, categoria administrativa e organização acadêmica.

O desempenho dos estudantes na formação geral apresenta o mesmo quadro dos demais cursos avaliados – pouca diferença entre os grupos de estudantes em ambos os anos da avaliação. Tal situação pode

estar sinalizando a ênfase disciplinar na especialidade e a secundarização das competências e habilidades na formação geral.

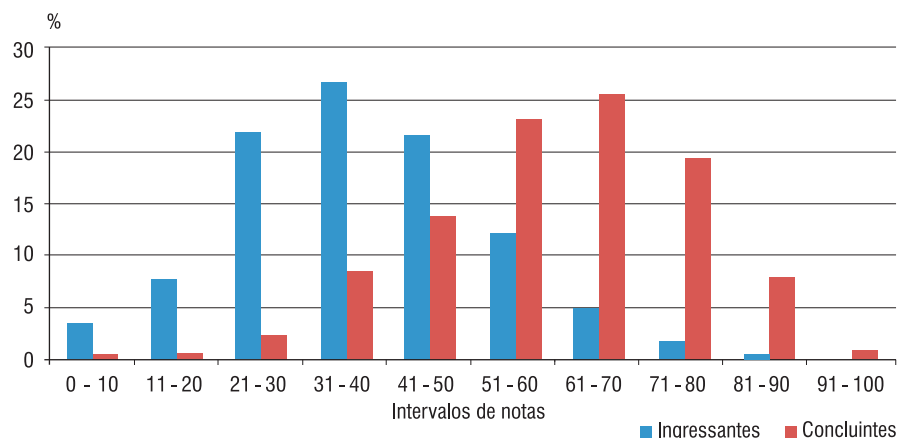


GRÁFICO 91 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – ZOOTECNIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Os dados do Enade sugerem uma reflexão sobre a formação deste profissional. Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Zootecnia (2006) há o reconhecimento da obrigatoriedade de se promover uma formação generalista em Zootecnia, valorizando o raciocínio lógico, a observação, a interpretação e a análise de dados e informações.

Essa orientação demanda a superação do modelo disciplinar que marca a trajetória do ensino superior brasileiro, implicando na consolidação de projetos político-pedagógicos que favoreçam a integração do curso com segmentos sociais que dizem respeito à atuação profissional. Nesse sentido, o Enade deve ser considerado um instrumento de qualificação do ensino superior brasileiro por sinalizar fragilidades e possíveis avanços na formação.

4.3 Desempenho dos estudantes do curso de Tecnologia em Agroindústria²²

4.3.1 Estatísticas básicas da prova

No Enade 2007, participaram 638 estudantes, sendo 321 ingressantes e 317 concluintes. Ressalta-se que a maioria dos cursos é de instituições estaduais (80,1%) com grande concentração na Região Sul (47,6%).

²² BRASIL. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares – Cursos Superiores de Tecnologia, Brasília, DF, 18 dez, 2002. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf> >. Acesso em: 8 maio 2009.

As estatísticas básicas do Enade 2007 mostram uma média geral de 38,9, tendo alcançado os ingressantes uma nota média de 32,2 pontos e os concluintes de 47,1 pontos. Ao considerar os desvios padrão, constata-se que os ingressantes (10,5) apresentaram uma distribuição de notas um pouco mais homogênea do que os concluintes (14,5). As notas máximas dos grupos foram 79,7 para concluintes e 64,0 para ingressantes.

TABELA 31 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – TECNOLOGIA EM AGROINDÚSTRIA

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	873	482	391
Tamanho da amostra	872	481	391
Presentes	638	321	317
Média	38,9	32,2	47,1
Erro padrão da média	0,5	0,5	0,7
Desvio padrão	14,5	10,5	14,5
Nota mínima	0,0	0,0	1,9
Mediana	38,0	32,1	47,6
Nota máxima	79,7	64,0	79,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

O Gráfico 92 permite a comparação do desempenho de ingressantes e concluintes no Enade 2007 por região, categoria administrativa e organização acadêmica. Ao considerar as notas médias das regiões que participaram da prova, constata-se que entre os ingressantes e os concluintes a Região Sul apresentou rendimento superior, 39,4 e 51,8, respectivamente, seguida da Região Norte, 35,2 e 42,3, respectivamente. A Região Centro-Oeste contou apenas com a participação de ingressantes.

Quanto à categoria administrativa, observa-se que entre as três categorias com ingressantes participantes, as instituições federais obtiveram a maior média (39,2). Em relação aos concluintes, evidencia-se que as instituições estaduais conseguiram a maior média (48,1) e as menores médias para ingressantes e concluintes (25,5 e 39,1) foram registradas nas instituições particulares.

Em relação à organização acadêmica, observa-se que no grupo de ingressantes as faculdades de tecnologia registraram o melhor desempenho (39,2) e as universidades foram a única categoria acadêmica a contar com concluintes na prova, registrando como nota média 47,1 pontos.

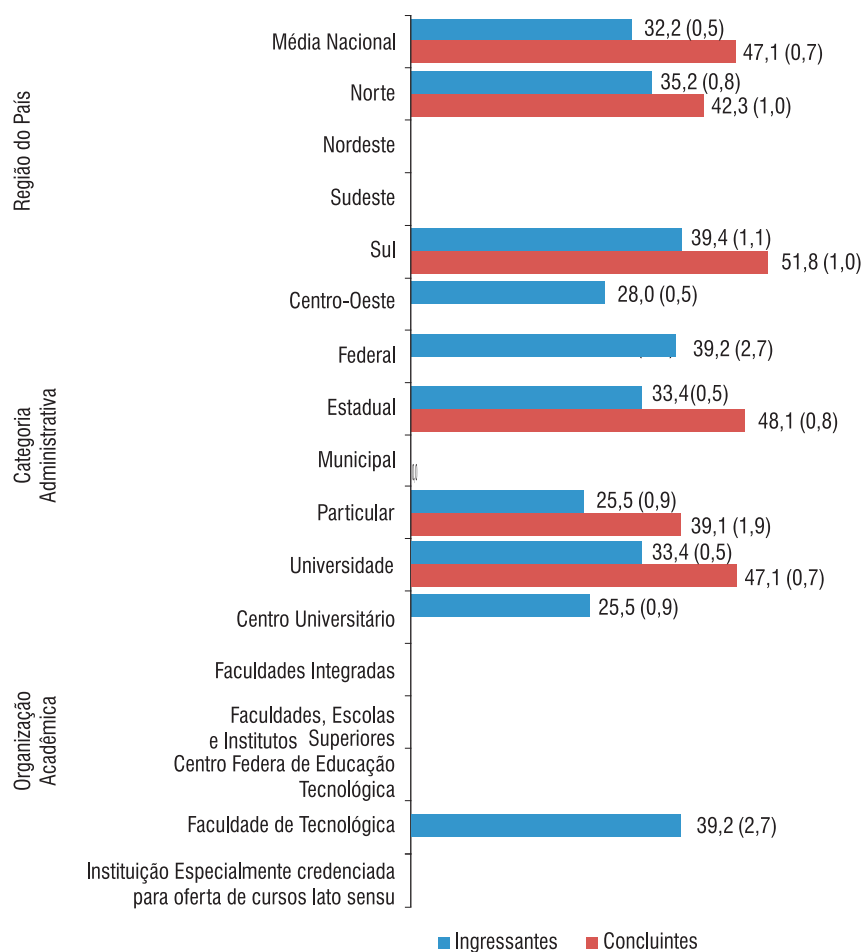


GRÁFICO 92 NOTAS MÉDIAS NA PROVA SEGUNDO REGIÃO DO PAÍS, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – TECNOLOGIA EM AGROINDÚSTRIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

4.3.2 Formação geral

Os resultados referentes às partes de formação geral e de componente específico no Enade 2007 favorecem uma melhor composição do desempenho quanto às competências e habilidades requeridas para a formação profissional na área de Tecnologia em Agroindústria. A distribuição das notas de ingressantes e concluintes na parte da prova referente à formação geral demonstra uma diferença pouco significativa entre os grupos (Gráfico 93). A maior concentração de notas tanto de ingressantes quanto de concluintes ficou

no intervalo de 51 a 60. Cabe ainda ressaltar que 53% dos ingressantes e 70% dos concluintes alcançaram notas superiores a 51 pontos.

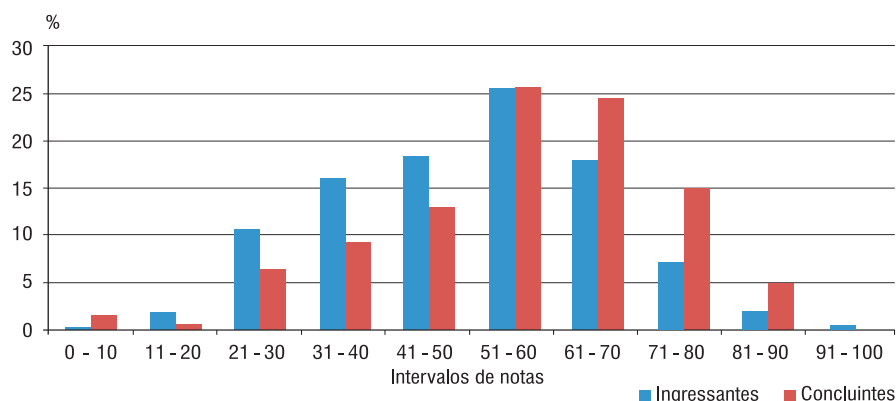


GRÁFICO 93 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE FORMAÇÃO GERAL DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – TECNOLOGIA EM AGROINDÚSTRIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

4.3.3 Componente específico

Em relação à distribuição das notas no componente específico, (Gráfico 94) é possível elaborar uma comparação do desempenho dos grupos de estudantes. Os dados mostram que os ingressantes apresentaram concentração de notas no intervalo de 21 a 30 pontos, representando quase 34% dos estudantes, e cerca de 3% conseguiram notas no intervalo de 51 a 60. Quanto aos concluintes, cabe destacar a heterogeneidade no desempenho, ocorrendo a concentração no intervalo de 41 a 50. É importante ressaltar que aproximadamente 34% deste grupo registraram notas abaixo de 40,0 pontos.

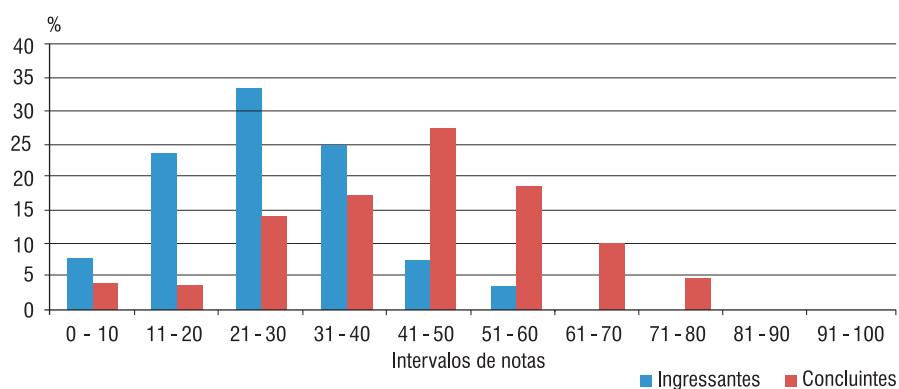


GRÁFICO 94 DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA PARTE DE COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA POR GRUPO DE ESTUDANTES – ENADE 2007 – TECNOLOGIA EM AGROINDÚSTRIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Os resultados no Enade 2007 na área de Tecnologia em Agroindústria indicam que houve uma ampliação de conhecimentos quando se comparam as notas médias dos ingressantes e concluintes. Constatou-se ainda que um percentual expressivo de concluintes apresentou notas médias abaixo do desejado. Além disso, observa-se pouca variação do desempenho segundo regiões, categoria administrativa e organização acadêmica.

Por ser uma área de formação superior recente, os concluintes não estiveram presentes em alguns subagrupamentos dos resultados. Entretanto, quando é possível comparar o desempenho dos ingressantes e concluintes, constata-se que, igualmente aos cursos avaliados em 2007, o desempenho dos grupos de estudantes na formação geral não foi tão distante, embora os concluintes tenham registrado um percentual maior de notas acima de 50 pontos. Mesmo assim, tais resultados sugerem que os estudantes parecem chegar mais bem preparados nas competências e habilidades da formação geral e que a aprendizagem durante a formação ficam em patamares abaixo do esperado.

Os dados da avaliação nos mobilizam a refletir sobre a formação desse profissional tão recente na estrutura do ensino superior brasileiro. Além da formação sólida no campo da tecnologia, é preciso considerar no processo de formação competências e habilidades que favoreçam a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões (Brasil, 2001).

Nessa direção, o Enade como instrumento de qualificação do ensino superior brasileiro deve ser considerado no processo de consolidação de projetos político-pedagógicos conectados com as necessidades e demandas do desenvolvimento industrial do País e da população.

PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE PARTICIPANTE DO ENADE 2007

A literatura educacional tem chamado a atenção para a importância do estudante no processo de aprendizagem. Sabe-se que muitos são os fatores que podem influenciar o sucesso do estudante de ensino superior – a experiência e o repertório da educação básica, as condições institucionais (recursos, política educacional, programas e práticas, infraestrutura, etc), as condições socioeconômicas e o comportamento do estudante. Este último inclui alguns aspectos, como: o tempo e o esforço dedicados aos estudos, a interação com os docentes, a interação e o envolvimento com os pares, a participação em atividades extraclasse e extracurriculares e a satisfação com o próprio processo de formação, que, por sua vez, podem ser forçados pelo e no contexto de concretização do projeto político-pedagógico do curso (Kuh, Kinzie e Buckley, 2006).

Isto significa reconhecer que, além do oferecimento de excelentes professores e excelentes condições para que a aprendizagem ocorra, é também necessária a criação de condições que possam favorecer o engajamento do estudante em sua aprendizagem, constituindo dessa forma um fator fundamental no processo de qualificação universitária. Em síntese, na perspectiva estudantil, o que se faz, como se faz e com o que se faz são fatores que visam a contribuir para uma melhor aprendizagem e conseqüentemente para uma formação acadêmica de qualidade.

O engajamento do aluno no ensino superior tem sido cada vez mais objeto de discussões políticas, acadêmicas e institucionais. Porém, é complexo para a comunidade educativa fazê-lo acontecer. Os altos índices de engajamento estudantil estão associados a um conjunto de práticas e condições educacionais.

Assim, práticas pedagógicas diversificadas podem ser um dos caminhos a proporcionar uma aprendizagem capaz de atender aos diferentes perfis estudantis (Kuh, 2008).

A partir do questionário socioeconômico – aplicado a todos os participantes do Enade – foram selecionados e sistematizados alguns indicativos das práticas de aprendizagem apresentadas pelos alunos que realizaram o Enade em 2007.

Em termos de metodologia para o estudo desses dados, diante de sua grande extensão, foram considerados os seguintes critérios:

- Seleção dos cursos que realizaram o Enade em 2007, ou seja, ser respondente do questionário do Enade 2007.
- Realização de uma análise mais ilustrativa do que propriamente exaustiva.
- Realização de uma análise discriminativa para ingressantes e concluintes, para organização acadêmica e para categoria administrativa, se houver diferença significativa entre os resultados.

Os indicadores selecionados a partir do questionário do estudante do Enade 2007 foram:

- *Hábito de estudo*: número de horas semanais de estudo dos ingressantes e concluintes. A questão apresentava as seguintes opções: nenhuma, apenas assisto às aulas; uma a duas horas; três a cinco horas; seis a oito horas; mais de oito horas.
- *Utilização da biblioteca*: por ingressantes e concluintes. A questão apresentava as seguintes opções: a instituição não tem biblioteca; nunca a utilizo; utilizo raramente; utilizo com razoável frequência; utilizo muito frequentemente.
- *Atividades extraclasse*: compreendem as atividades de extensão promovidas pela instituição do estudante, tais como: iniciação científica ou tecnológica, projetos de pesquisa conduzidos por docentes da instituição e monitoria.

5.1 Hábito de estudo

Em relação à questão *hábito de estudo* – entendida como o número de horas semanais que o aluno estuda além das horas em classe – os estudantes apresentaram uma distribuição prevalente de três a cinco horas. A Tabela 32 ilustra com alguns cursos:

TABELA 32 HÁBITO DE ESTUDO (NÚMERO DE HORAS SEMANAIS) DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO POR CURSO – ENADE 2007

Cursos	Horas de Estudo Semanais (%)	
	1 a 2	3 a 5
Agronomia	36,4	32,2
Biomedicina	40	31,1
Educação Física	49,7	27,2
Enfermagem	39,8	34,3
Farmácia	37,5	33,1
Fisioterapia	39,2	34
Fonoaudiologia	34,3	35,1
Medicina	10,1	26,8
Medicina Veterinária	32,9	34,5
Nutrição	37,1	34,9
Odontologia	32	35
Serviço Social	43,3	32,1
Tecnologia em Radiologia	49	29,1
Tecnologia em Agroindústria	37,5	35,4
Terapia Ocupacional	31,4	36,2
Zootecnia	36,6	34,2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

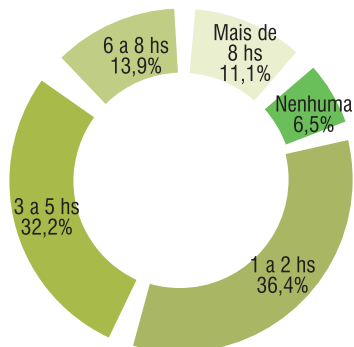
Dos cursos examinados, o percentual de alunos que estudam até cinco horas semanais apresenta uma variabilidade entre 78% (Tecnologia em Radiologia) e 68% (Terapia Ocupacional).

Na análise do hábito de estudo de até duas horas, essa variabilidade é mais alta – entre 50% para os estudantes do curso de Educação Física e 32% para os alunos do curso de Terapia Ocupacional.

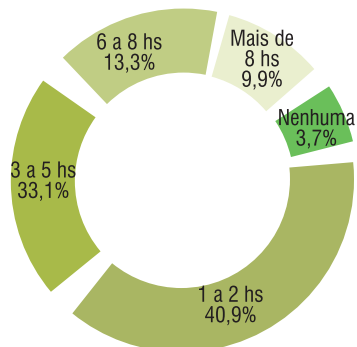
Podemos exemplificar com o estudante do curso de Odontologia. Constatamos que 1.897 (14%) estudam mais de oito horas semanais; 1.956 (15%) de seis a oito horas semanais; 4.107 (32%) estudam até duas horas por semana; e 8.640 (67%) até cinco horas. Há 478 (4%) discentes que declararam não estudar. Se analisarmos de uma forma isolada os dados, podemos afirmar que 36% estudam até duas horas por semana.

(continua)

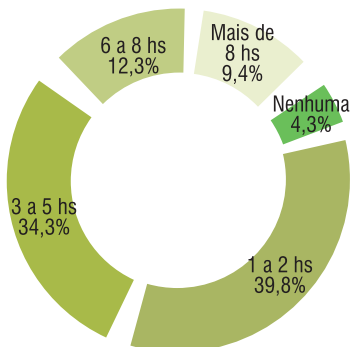
Horas de Estudo, ENADE 2007 Agronomia



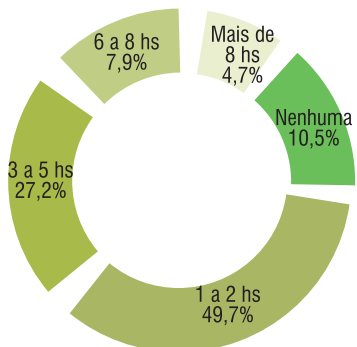
Horas de Estudo, ENADE 2007 Biomedicina



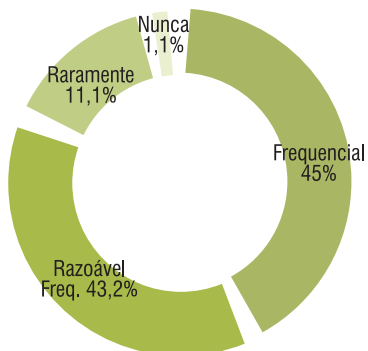
Horas de Estudo, ENADE 2007 Enfermagem



Horas de Estudo, ENADE 2007 Educação Física



Uso da Biblioteca, ENADE 2007 Fisioterapia



Uso da Biblioteca, ENADE 2007 Fonoaudiologia

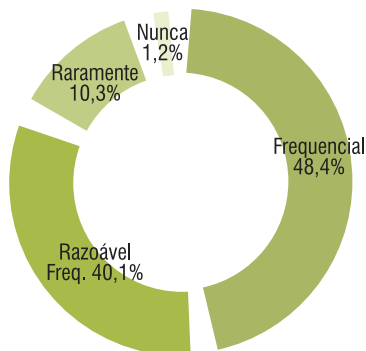
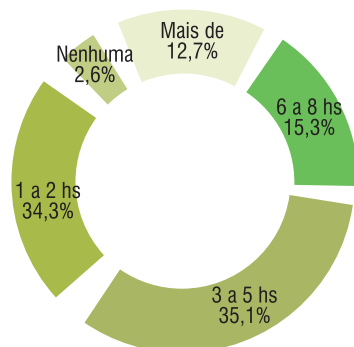


GRÁFICO 95 HÁBITO DE ESTUDO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO POR CURSO – ENADE 2007

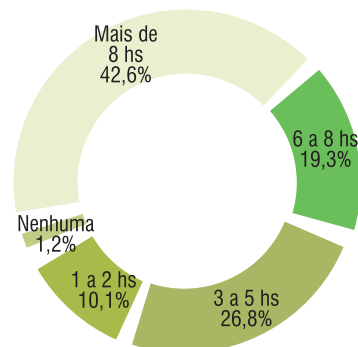
Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

(continuação)

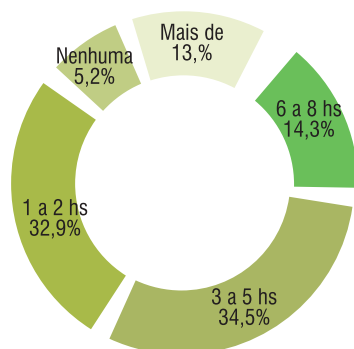
Horas de Estudo, ENADE 2007
Fonoaudiologia



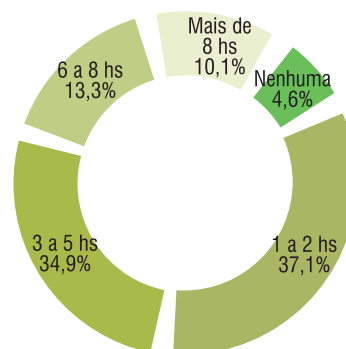
Horas de Estudo, ENADE 2007
Medicina



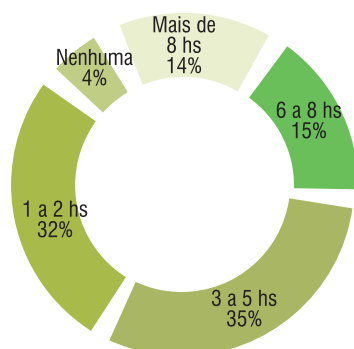
Horas de Estudo, ENADE 2007
Medicina Veterinária



Horas de Estudo, ENADE 2007
Nutrição



Horas de Estudo, ENADE 2007
Odontologia



Horas de Estudo, ENADE 2007
Serviço Social

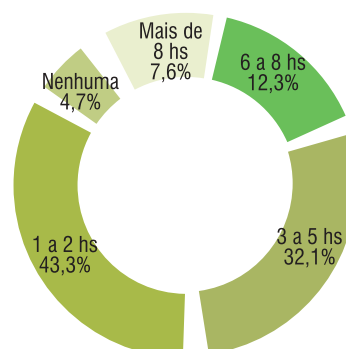
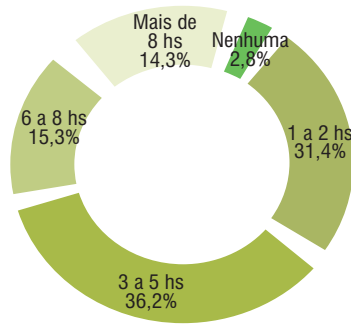


GRÁFICO 95 HÁBITO DE ESTUDO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO POR CURSO – ENADE 2007

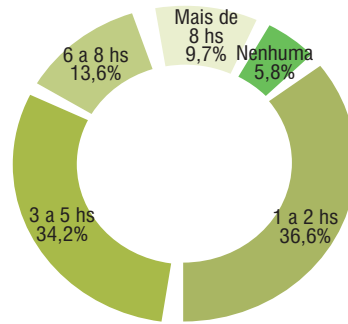
Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

(conclusão)

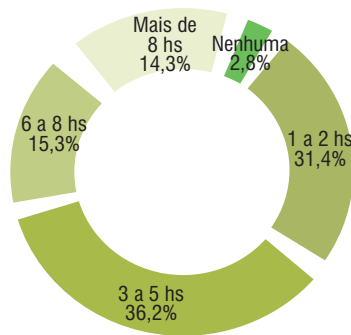
**Horas de Estudo, ENADE 2007
Terapia Ocupacional**



**Horas de Estudo, ENADE 2007
Zootecnia**



**Horas de Estudo, ENADE 2007
Terapia Ocupacional**



**Horas de Estudo, ENADE 2007
Zootecnia**

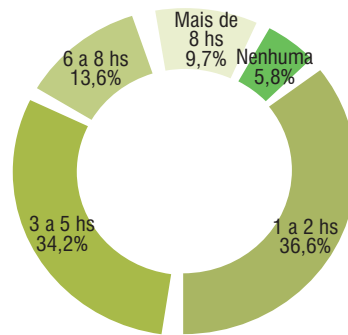


GRÁFICO 95 HÁBITO DE ESTUDO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO POR CURSO – ENADE 2007

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Ao analisar a *hábito de estudo* do aluno do curso de Odontologia participante do Enade 2007, segundo a organização acadêmica (Gráfico 96), constatamos que não há uma diferença significativa entre universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades, escolas e institutos superiores, e a predominância é de uma a duas horas de estudo por semana, com exceção das faculdades, escolas e institutos superiores.

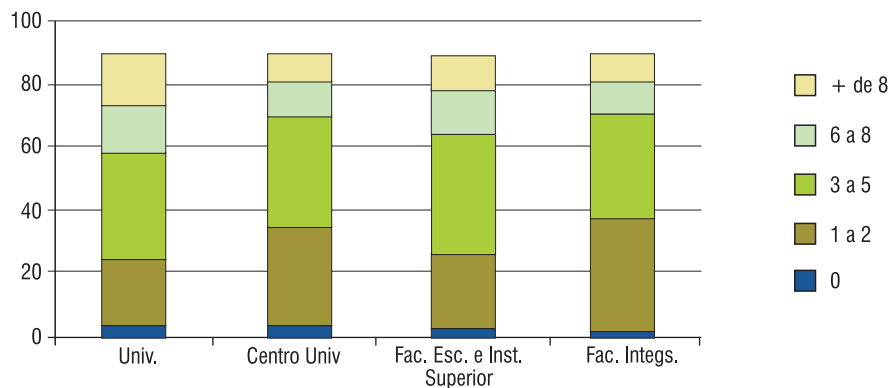


GRÁFICO 96 HORAS DE ESTUDO POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA – ENADE 2007 – ODONTOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

A predominância do número de horas de estudo, em todos os tipos de instituição, segundo a organização acadêmica, é de uma a cinco horas por semana.

TABELA 33 HÁBITO DE ESTUDO (NÚMERO DE HORAS SEMANAIS) DOS INGRESSANTES E CONCLUÍNTES SEGUNDO CATEGORIA ADMINISTRATIVA – ENADE 2007 – ODONTOLOGIA

		Total	%	Concluente	%	Ingressante	%
Estadual	Nenhuma, apenas assisto às aulas	27	2,1	15	2,6	12	1,8
	Uma a duas	237	18,8	131	22,5	106	15,7
	Três a cinco	471	37,4	212	36,4	259	38,3
	Seis a oito	251	19,9	108	18,5	143	21,1
	Mais de oito	265	21,0	114	19,6	151	22,3
	Sem informação	9	0,7	3	0,5	6	0,9
	Subtotal	1.260	100,0	583	100,0	677	100,0
Federal	Nenhuma, apenas assisto às aulas	31	1,1	17	1,4	14	0,9
	Uma a duas	481	17,8	287	24,2	194	12,8
	Três a cinco	946	34,9	402	33,9	544	35,8
	Seis a oito	516	19,1	198	16,7	318	20,9
	Mais de oito	705	26,0	263	22,2	443	29,1
	Sem informação	28	1,0	20	1,7	8	0,5
	Subtotal	2.707	100,0	1.187	100,0	1.521	100,0
Municipal	Nenhuma, apenas assisto às aulas	18	6,2	9	7,5	8	4,7
	Uma a duas	122	41,8	50	41,7	72	42,1
	Três a cinco	92	31,5	34	28,3	58	33,9
	Seis a oito	28	9,6	14	11,7	14	8,2
	Mais de oito	29	9,9	11	9,2	18	10,5
	Sem informação	3	1,0	2	1,7	1	0,6
	Subtotal	292	100,0	120	100,0	171	100,0
Privada	Nenhuma, apenas assisto às aulas	403	4,6	215	6,1	188	3,6
	Uma a duas	3.268	37,2	1.353	38,4	1.915	36,4
	Três a cinco	2.994	34,1	1.188	33,8	1.806	34,3
	Seis a oito	1.160	13,2	408	11,6	752	14,3
	Mais de oito	897	10,2	333	9,5	564	10,7
	Sem informação	61	0,7	24	0,7	37	0,7
	Subtotal	8.783	100,0	3.520	100,0	5.262	100,0
Brasil		13.041	100,0	5.409	100,0	7.633	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 que responderam ao questionário socioeconômico.

Quanto ao hábito de estudo do aluno, segundo a categoria administrativa da IES na qual o estudante está matriculado, constatamos que, em termos gerais, os discentes de instituições federais e estaduais apresentaram predomínio de três a cinco horas de estudo e os de instituições municipais e particulares apresentaram predomínio de uma a três horas de estudo.

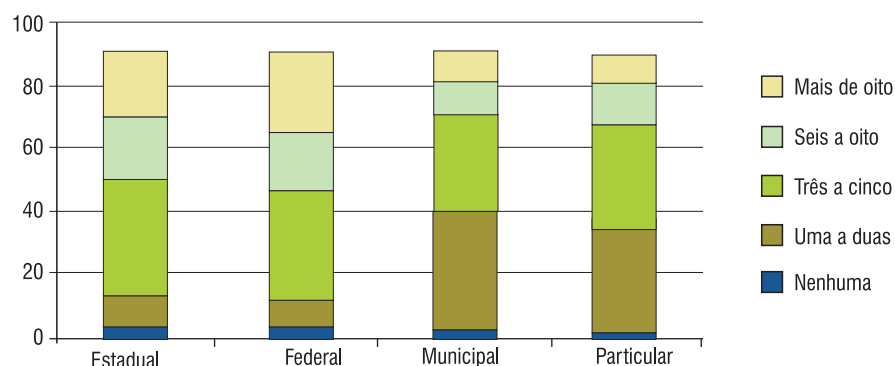


GRÁFICO 97 HORAS DE ESTUDO POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA – ENADE 2007 – ODONTOLOGIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

5.2 Utilização da biblioteca

Em relação ao uso da biblioteca pelos estudantes que realizaram o Enade em 2007, os resultados apontam para duas ações predominantes: utilizo com razoável frequência e utilizo frequentemente (Tabela 34). A soma das duas opções aponta para uma significativa taxa de uso da biblioteca entre os respondentes.

TABELA 34 UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA POR ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – ENADE 2007

Curso	Uso da Biblioteca (%)	
	Razoavelmente	Frequentemente
Odontologia	48	37
Serviço Social	41	19
Educação Física	21	48
Enfermagem	53	33
Farmácia	47	35
Fisioterapia	43	45
Fonoaudiologia	40	48
Tecnologia Radiologia	47	23
Terapia Ocupacional	44	46

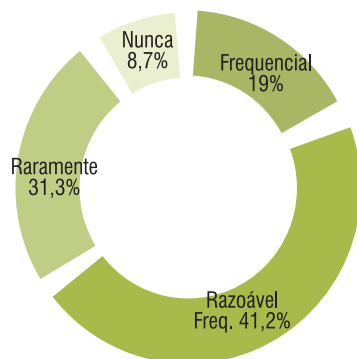
Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

O estudo do *comprometimento do estudante*, relativo ao uso da biblioteca, pode ser exemplificado com o exame dos dados dos alunos (12.829) do curso de Odontologia respondentes ao Enade 2007: 148 (1,1%) nunca a utilizaram; 1.899 (14,7%) raramente; 6.152 (47,7%) com razoável frequência; e 4.688 (36,5%) frequentemente (Gráfico 98). Além desses, 44 alunos informaram que sua instituição não possui biblioteca.

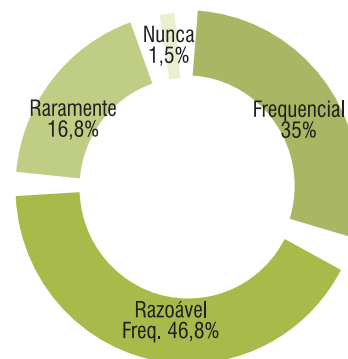
Em relação ao indicador *uso da biblioteca* pelo estudante do curso de Odontologia do Enade 2007, segundo a organização acadêmica, constata-se que não há diferença significativa quanto ao tempo de utilização da biblioteca.

(continua)

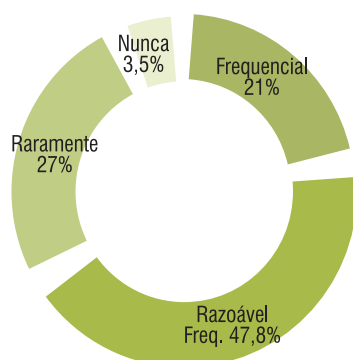
**Uso da Biblioteca, ENADE 2007
Serviço Social**



**Uso da Biblioteca, ENADE 2007
Farmácia**



**Uso da Biblioteca, ENADE 2007
Educação Física**



**Uso da Biblioteca, ENADE 2007
Odontologia**

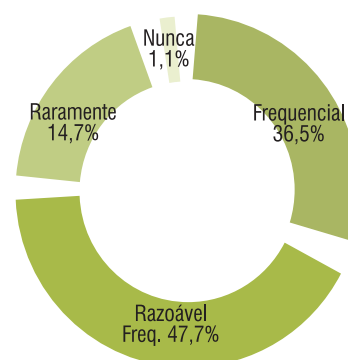
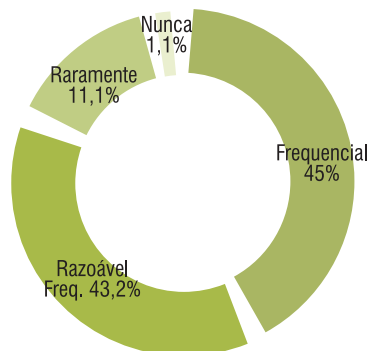


GRÁFICO 98 USO DA BIBLIOTECA POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO POR CURSO – ENADE 2007

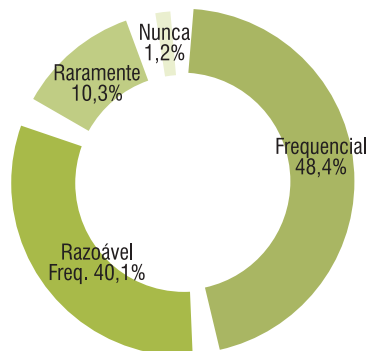
Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

(conclusão)

**Uso da Biblioteca, ENADE 2007
Fisioterapia**



**Uso da Biblioteca, ENADE 2007
Fonoaudiologia**



**Uso da Biblioteca, ENADE 2007
Tecnologia em Radiologia**

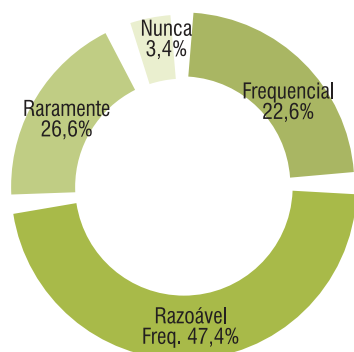
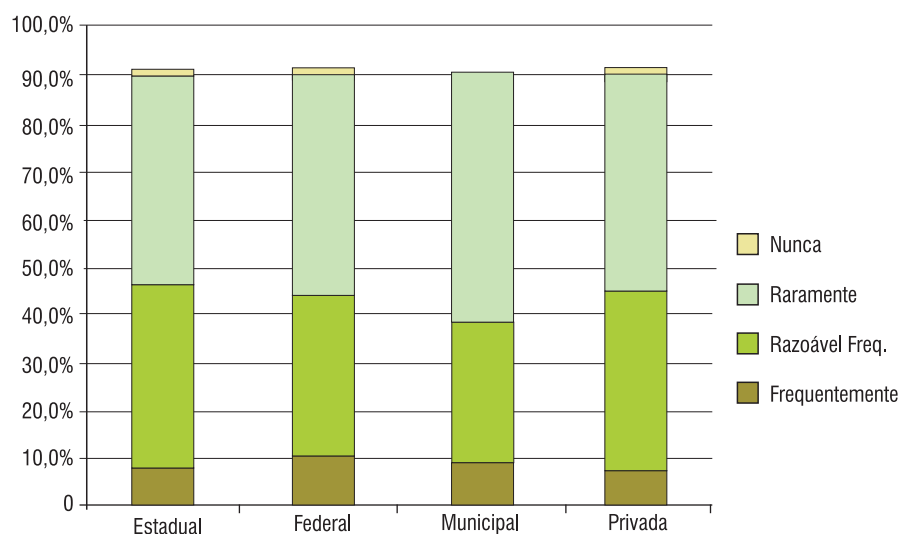


GRÁFICO 98 USO DA BIBLIOTECA POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO POR CURSO – ENADE 2007

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Constatou-se também que entre os concluintes do curso de Odontologia há um predomínio da utilização com razoável frequência e entre os ingressantes não há uma diferença significativa entre utilizar com razoável frequência e utilizar com muita frequência.



Uso da Biblioteca, ENADE 2007 Odontologia

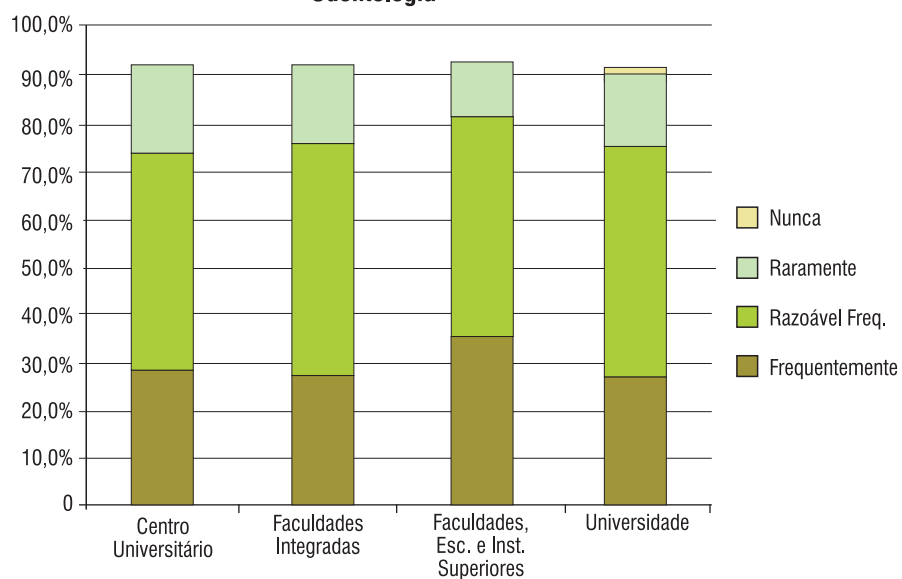


GRÁFICO 99 USO DA BIBLIOTECA POR ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA – ENADE 2007

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

TABELA 35 UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA POR ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA – ENADE 2007

		Total	%	Concluinte	%	Ingres- sante	%
Estadual	A instituição não tem biblioteca	4	0,46	2	0,44	2	0,45
	Nunca a utilizo	8	0,93	8	1,79	-	-
	Utilizo raramente	152	17,81	113	25,39	39	8,86
	Utilizo com razoável frequência	354	41,50	218	48,98	136	30,90
	Utilizo muito frequentemente	329	38,56	104	23,37	225	51,13
	Sem informação	3	0,35	-	-	3	0,68
	Subtotal	853	100	445	100	440	100
Federal	A instituição não tem biblioteca	5	0,13	-	-	5	0,30
	Nunca a utilizo	50	1,31	31	1,43	20	1,21
	Utilizo raramente	792	20,88	619	28,75	173	10,54
	Utilizo com razoável frequência	1.653	43,59	1.000	46,44	653	39,81
	Utilizo muito frequentemente	1.258	33,17	478	22,20	780	47,56
	Sem informação	34	0,89	25	1,16	9	0,54
	Subtotal	3792	100	2153	100	1640	100
Municipal	A instituição não tem biblioteca	-	-	-	-	-	-
	Nunca a utilizo	1	0,20	1	0,59	-	-
	Utilizo raramente	71	14,66	19	11,24	52	16,45
	Utilizo com razoável frequência	235	48,55	106	62,72	130	41,13
	Utilizo muito frequentemente	174	35,95	42	24,85	132	41,77
	Sem informação	3	0,61	1	0,59	2	0,63
	Subtotal	484	100	169	100	316	100
Privada	A instituição não tem biblioteca	74	0,32	17	0,24	57	0,35
	Nunca a utilizo	378	1,64	130	1,88	248	1,54
	Utilizo raramente	3.634	15,84	1.349	19,5	2.285	14,26
	Utilizo com razoável frequência	10.736	46,82	3.497	50,57	7.239	45,19
	Utilizo muito frequentemente	7.917	34,52	1.870	27,04	6.047	37,75
	Sem informação	191	0,83	51	0,73	140	0,87
	Subtotal	22930	100	6914	100	16016	100
Brasil		28.058	100,0	9.682	100,0	18.377	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

Quanto ao uso da biblioteca pelos estudantes do curso de Odontologia participantes do Enade 2007, segundo a categoria administrativa da instituição, constatamos que não há diferença significativa

entre instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas. Há um predomínio da utilização da biblioteca com razoável frequência, seguido da utilização da biblioteca muito frequentemente. Essas duas categorias perfazem 83%, ou seja, 10.839 alunos de um total de 13.041.

É importante ressaltar que os alunos concluintes que utilizam a biblioteca com razoável frequência constituem o dobro dos que a utilizam muito frequentemente. Os ingressantes têm os dois percentuais muito similares, ou seja, não há uma diferença significativa entre as categorias “utilizo com razoável frequência” e “utilizo muito frequentemente”.

Cabe lembrar que as arquiteturas curriculares, em sua maioria, colocam a prática nos últimos anos como a realização de estágios e que muitas pesquisas, as quais anteriormente eram realizadas em bibliotecas presenciais, hoje são feitas em bibliotecas virtuais, acessadas em diversos ambientes, não sendo necessariamente um ambiente formal de biblioteca. Outra constatação importante foi a de que, dos 148 alunos que declararam nunca utilizar a biblioteca, 78 são ingressantes.

Ao tomar como exemplo o curso de Farmácia, constatamos a prevalência do uso da biblioteca com “razoável frequência” e “muito frequentemente”, conforme Gráfico 98. Essa prevalência não sofre influência da categoria administrativa da IES na qual o estudante está matriculado. Os percentuais variam entre 85% nas municipais, 82% nas privadas, 80% nas estaduais e 77% nas federais. Igual conclusão é verificada quando se analisam os percentuais segundo a organização acadêmica da instituição: as faculdades, escolas e institutos superiores apresentam um percentual de 85,5%, seguidos dos centros universitários (83,2%), das faculdades integradas (80,8%) e das universidades (78,6%).

5.3 Atividades extraclasse

O sucesso e o fracasso do estudante do ensino superior têm influências de múltiplos fatores. Entre eles está o engajamento em atividades científicas, culturais e sociais fora do espaço de aulas com repercussões no nível de satisfação, sucesso e permanência do estudante na instituição. Resultados de pesquisas confirmam que intervenções no início da jornada de formação do estudante de ensino superior contribuem positivamente para rendimentos satisfatórios (Kuh, 2006).

Embora não se tenha a intenção de verificar a correlação entre o rendimento dos estudantes na prova do Enade 2007 e a participação em atividades extraclasse, consideramos importante ter uma fotografia panorâmica da situação.

Para tanto, apresentamos dois conjuntos de dados: gráficos que mostram os percentuais de participação ou não do total dos estudantes respondentes do questionário socioeconômico do Enade 2007 nas atividades de extensão, iniciação científica ou tecnológica, monitoria e projetos de pesquisa de docentes

de cada curso avaliado e tabelas que apresentam a inserção ou não dos concluintes e ingressantes nessas atividades.

Ao analisarmos a inserção dos estudantes dos cursos que realizaram o Enade 2007 em atividades extraclasse desenvolvidas durante a formação, chamam a atenção os percentuais significativos de estudantes sem nenhum engajamento nessas atividades, mostrando uma variação de 32,7% (Medicina) a 54,7% (Farmácia). Quanto à participação em atividades de extensão desenvolvidas na própria instituição formadora, evidencia-se uma variação de 12,5% (Agronomia) a 25,6% (Serviço Social). O engajamento em iniciação científica ou tecnológica apresentou uma variação de 5,4% (Educação Física) a 17,7% (Agronomia). A participação em atividades de monitoria ficou entre 2,8% (Serviço Social) e 20% (Medicina). O envolvimento em projetos de pesquisa de docentes da instituição foi de 9,5% (Tecnologia em Agroindústria) a 21,8% (Zootecnia).

Os dados apresentados nos gráficos abaixo, embora de forma abreviada, mostram uma simetria entre os cursos avaliados no que se refere ao engajamento dos estudantes em atividades extraclasse. É preocupante o alto percentual de discentes que afirmaram não ter inserção nessas atividades, sinalizando a centralidade da sala de aula como espaço de formação. Podemos inferir a limitação das oportunidades de vivência de cenários diversificados de aprendizagem, cujos determinantes podem ser de natureza diversa: nível de interesse e conhecimento dos estudantes acerca das atividades disponibilizadas; condições reais de engajamento; organização das atividades curriculares; oportunidades oferecidas para a realização dessas atividades; investimento institucional, entre outros aspectos.

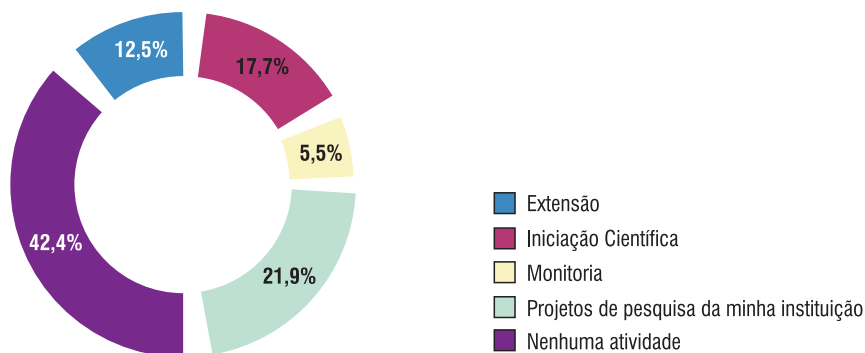


GRÁFICO 100 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – AGRONOMIA

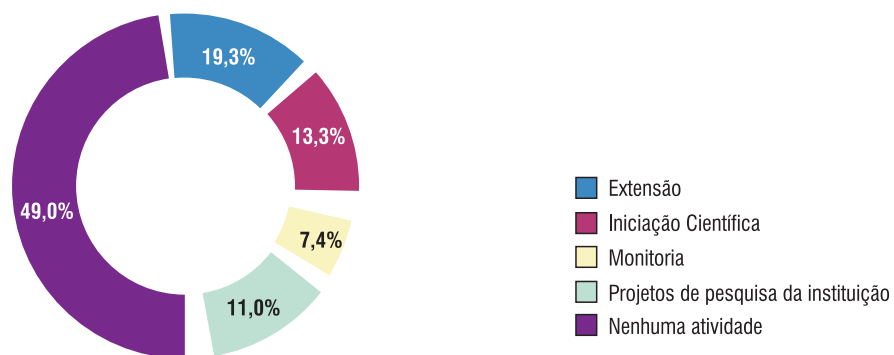


GRÁFICO 101 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – BIOMEDICINA

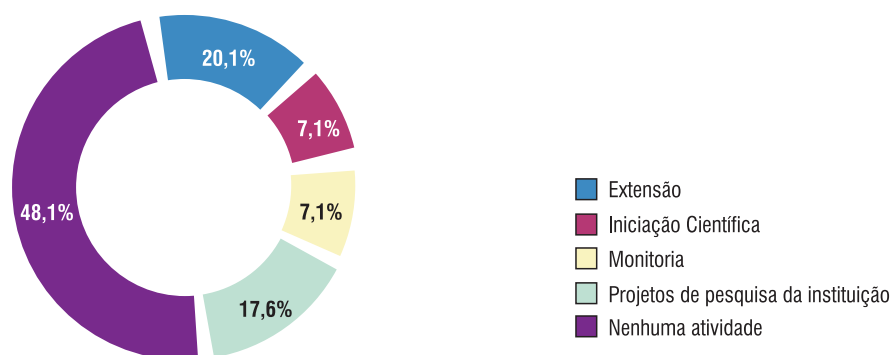


GRÁFICO 102 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – ENFERMAGEM

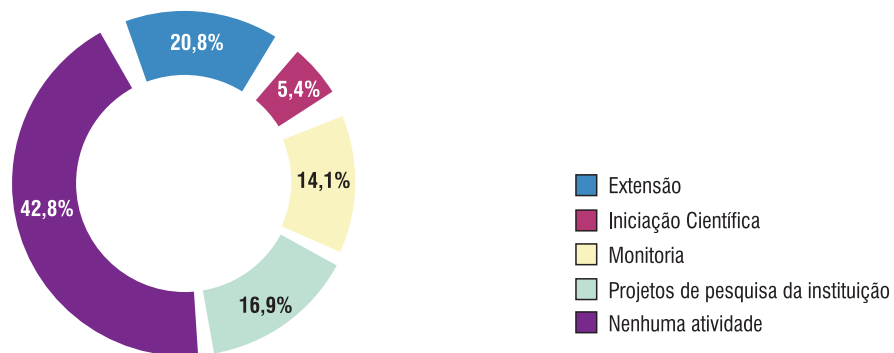


GRÁFICO 103 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – EDUCAÇÃO FÍSICA

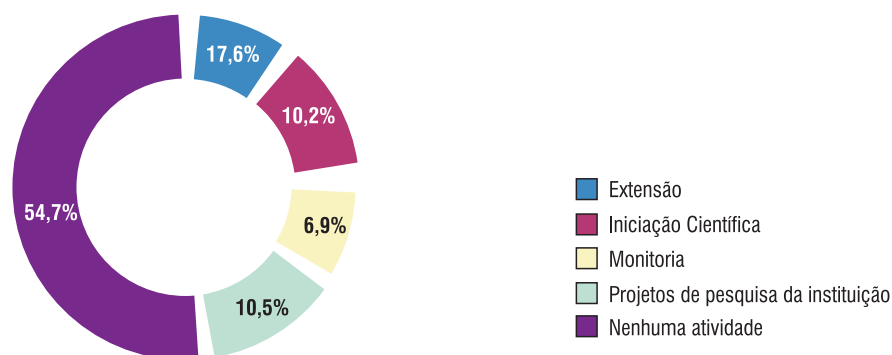


GRÁFICO 104 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – FARMÁCIA

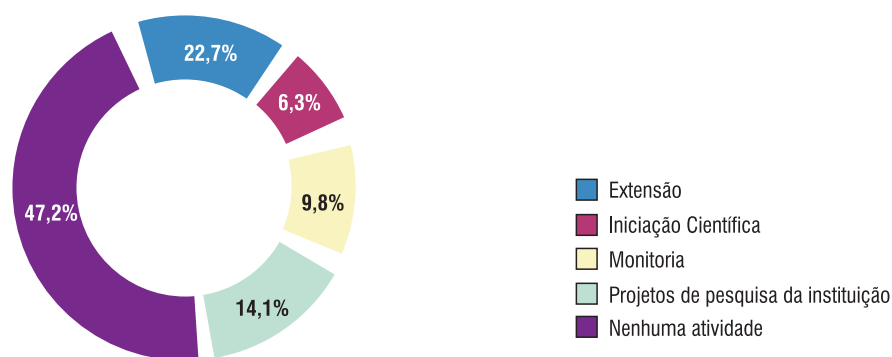


GRÁFICO 105 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – FISIOTERAPIA

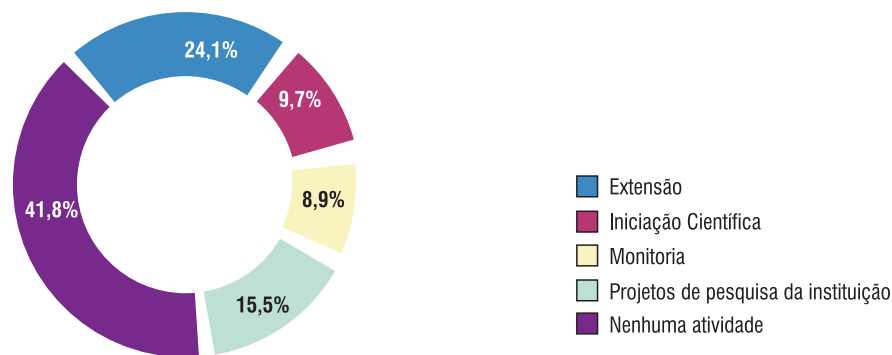


GRÁFICO 106 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – FONOAUDIOLOGIA

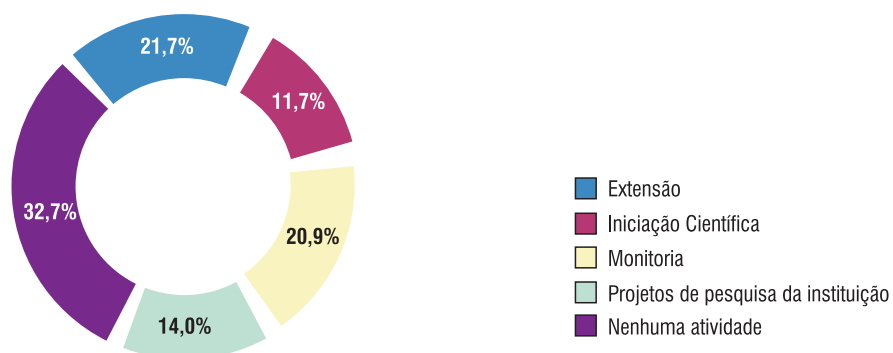


GRÁFICO 107 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – MEDICINA

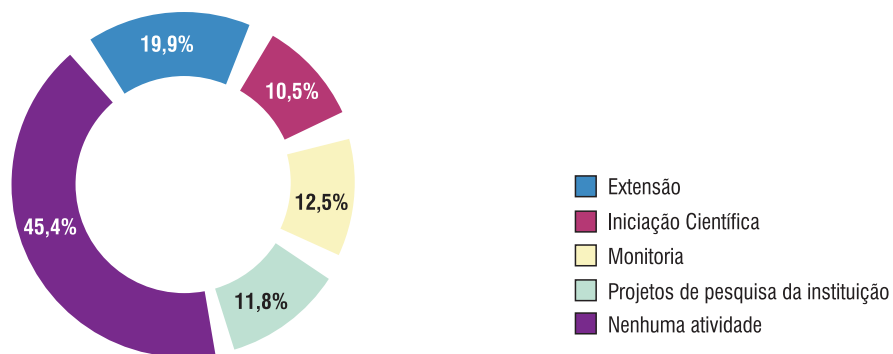


GRÁFICO 108 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – MEDICINA VETERINÁRIA

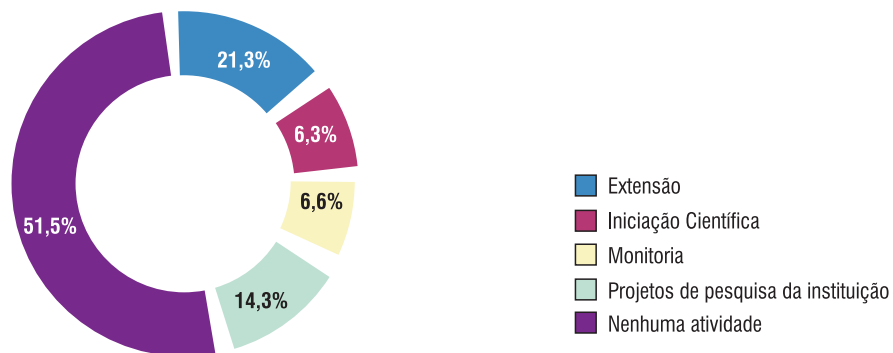


GRÁFICO 109 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – NUTRIÇÃO

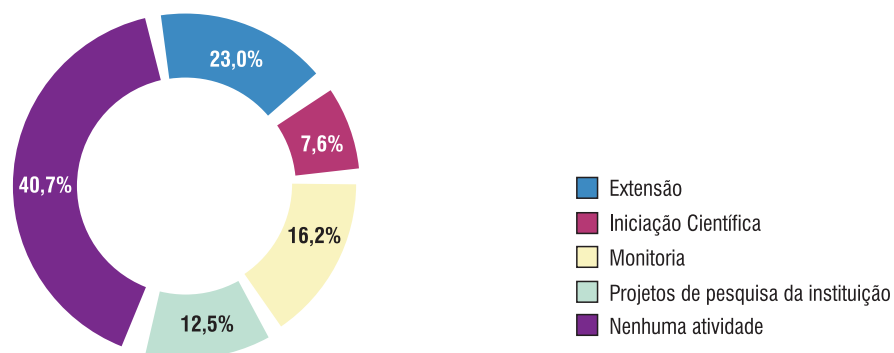


GRÁFICO 110 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – ODONTOLOGIA

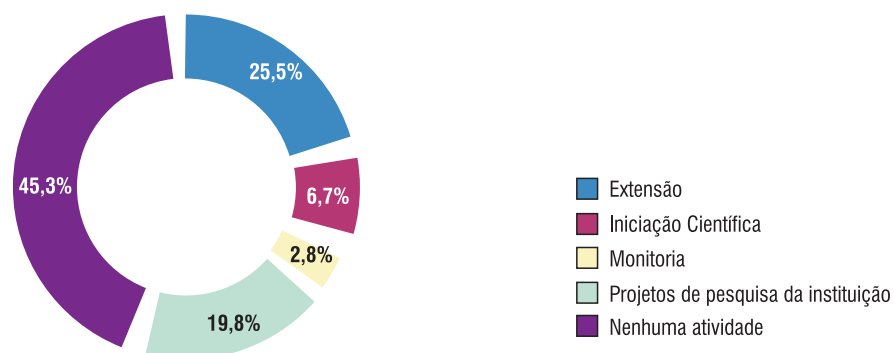


GRÁFICO 111 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – SERVIÇO SOCIAL

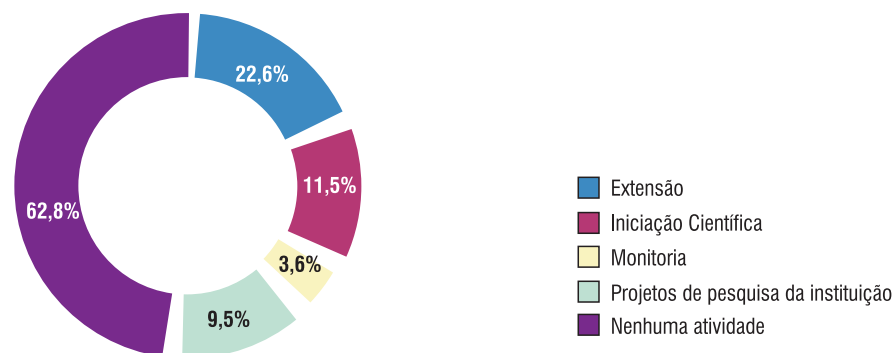


GRÁFICO 112 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – TECNOLOGIA EM AGROINDÚSTRIA

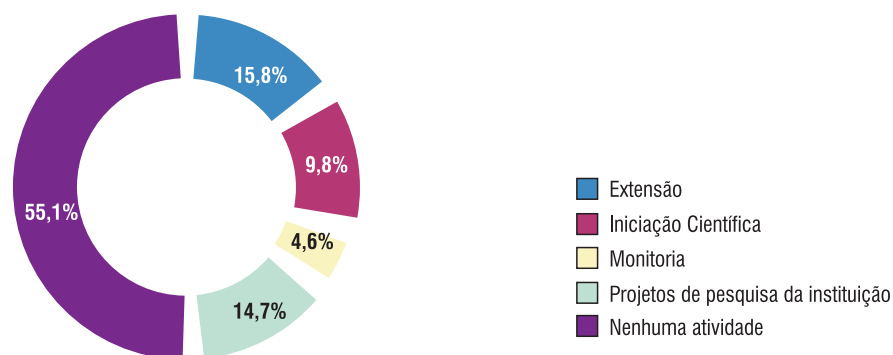


GRÁFICO 113 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

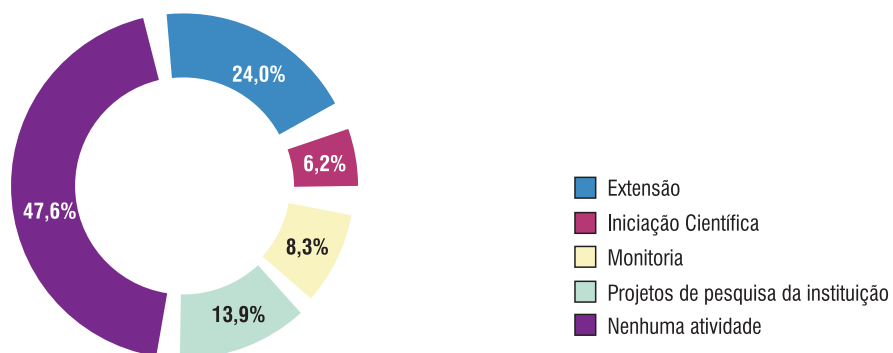


GRÁFICO 114 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – TERAPIA OCUPACIONAL

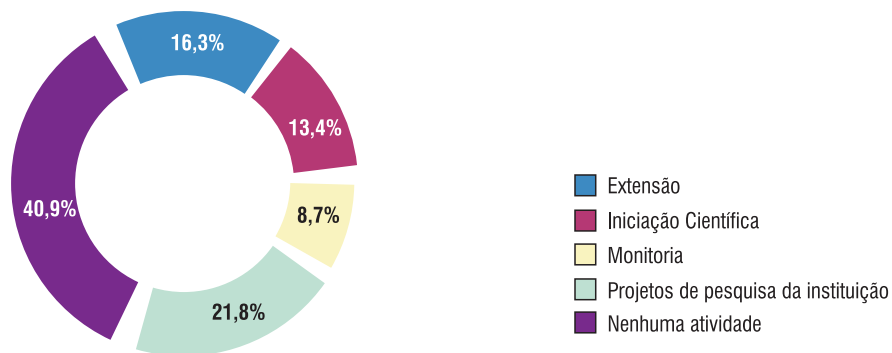


GRÁFICO 115 INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM ATIVIDADES EXTRACLASSE – ENADE 2007 – ZOOTECNIA

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Ao se analisar os dados das tabelas abaixo, que apresentam a inserção dos grupos de estudantes (ingressantes e concluintes) em atividades extraclasse, observa-se que em todos os cursos os concluintes declararam uma maior participação nas atividades discriminadas, apesar de raríssimas exceções. Pode-se evidenciar que, com o desenvolvimento do curso, os estudantes parecem ter maiores oportunidades e/ou interesse de engajamento em atividades acadêmicas extraclasse. Ao vivenciar práticas educativas dessa natureza, ampliam-se as aproximações aos conhecimentos científicos e às experiências relevantes no campo de sua formação profissional.

Entretanto, é importante reconhecer que a simples oferta dessas atividades não garante o sucesso dos estudantes. É fundamental que essas atividades possam ser arquitetadas para atender às necessidades e expectativas dos alunos em seus processos de formação de nível superior, além dos objetivos do projeto político-pedagógico do curso (Kuh, Kinzie e Buckeley, 2006).

Nesta breve incursão pelos dados do questionário socioeconômico do Enade 2007, considera-se relevante apresentar uma fotografia da inserção dos concluintes e ingressantes em atividades extraclasse.

No curso de Agronomia, 24,2% dos concluintes e 54% dos ingressantes afirmaram não participar de nenhuma atividade extraclasse (Tabela 36). A participação em relação à extensão é de 13,6% dos concluintes e 11,5% dos ingressantes, demonstrando que a diferença entre os grupos é pequena. Por outro lado, a inserção em atividades de iniciação científica dos concluintes (29,3%) foi bastante superior a dos ingressantes (9,7%). Quanto à participação em projetos de pesquisa de docentes, a diferença é pequena: 25,3% dos concluintes e 19,2% dos ingressantes. Em relação à monitoria, 6,5% dos concluintes e 4,8% dos ingressantes informaram ter engajamento nessa atividade.

TABELA 36 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTE EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – AGRONOMIA

Agronomia							
		Total		Con-cluinte		Ingres-sante	
		Total	%	Con-cluinte	%	Ingres-sante	%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	1.211	12,36	536	13,58	676	11,54
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	1.723	17,58	1.155	29,30	567	9,69
	Atividades de monitoria	537	5,48	258	6,54	279	4,77
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	2.126	21,70	1.000	25,35	1.127	19,24
	Nenhuma atividade	4.114	41,99	955	24,23	3.159	53,96
	Sem informação	86	0,88	40	1,01	47	0,80
	Total	9.798	100	3.944	100	5.855	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

Os dados apresentados na Tabela 37 mostram que no curso de Biomedicina 29% dos concluintes e 55% dos ingressantes declararam não ter participação em atividades extraclasse. A participação em relação à extensão é de 17% dos concluintes e 20% dos ingressantes, demonstrando que a diferença entre os grupos é também pequena. Por outro lado, a inserção dos concluintes em atividades de iniciação científica (28%) é maior do que a dos ingressantes (8%). Quanto à participação em projetos de pesquisa de docentes, a diferença é reduzidíssima: 12% dos concluintes e 11% dos ingressantes. Em relação à monitoria, 13% dos concluintes e 5% dos ingressantes informaram ter inserção nessa atividade.

TABELA 37 – INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – BIOMEDICINA

Biomedicina							
	Total	%	Concluente		Ingressante		
			%	%	%	%	
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	1.440	19	331	17	1.110	20
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	994	13	547	28	447	8
	Atividades de monitoria	553	7	260	13	292	5
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	824	11	226	12	598	11
	Nenhuma atividade	3.663	48	552	29	3.110	55
	Sem informação	79	1	16	1	63	1
	Total	7.553	100	1.933	100	5.620	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

No curso de Educação Física, 35,6% dos concluintes e 47,6% dos ingressantes declararam não ter inserção em nenhuma atividade extraclasse (Tabela 38). Quanto às atividades de extensão, a diferença entre os grupos é pequena: 21,8% dos concluintes e 19,6% dos ingressantes. O engajamento dos concluintes (7,3%) e ingressantes (3,9%) em atividades de iniciação científica é pequeno. Em relação à participação em projetos de pesquisa de docentes, evidencia-se que 17,8% dos concluintes e 15,9% dos ingressantes tinham inserção nessa atividade, e quanto à participação em monitoria, havia 16,6% dos concluintes e 12% dos ingressantes.

TABELA 38 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Educação Física							
		Total		Concluente		Ingressante	
			%		%		%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	12.278	20,58	5.630	21,81	6.648	19,64
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	3.184	5,34	1.878	7,28	1.306	3,86
	Atividades de monitoria	8.336	13,97	4.281	16,59	4.055	11,98
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	9.956	16,69	4.585	17,77	5.371	15,87
	Nenhuma atividade	25.307	42,42	9.199	35,64	16.108	47,59
	Sem informação	594	1,00	236	0,91	359	1,06
	Total	59.655	100	25.809	100	33.846	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

A análise dos dados da Tabela 39 demonstra que no curso de Enfermagem 30,7% dos concluintes e 56% dos ingressantes afirmaram não ter inserção em atividades extraclasse. Em relação à extensão, evidencia-se que 25,7% dos concluintes e 17% dos ingressantes tinham inserção nessa atividade. O engajamento em atividades de iniciação científica corresponde a 10,4% dos concluintes e 5,3% dos ingressantes. Quanto à participação em monitoria, observa-se ser a menor entre as atividades extraclasse, com 9,3% dos concluintes e 5,8% dos ingressantes. O engajamento em projetos de pesquisa de docentes corresponde a 22,8% dos concluintes e 14,8% dos ingressantes.

TABELA 39 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – ENFERMAGEM

		Enfermagem					
		Total	%	Concluente	%	Ingressante	%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	12.413	19,91	5.324	25,75	7.090	17,01
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	4.357	6,99	2.158	10,44	2.199	5,28
	Atividades de monitoria	4.349	6,98	1.916	9,27	2.433	5,84
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	10.876	17,44	4.706	22,76	6.170	14,80
	Nenhuma atividade	29.681	47,60	6.351	30,72	23.330	55,98
	Sem informação	673	1,08	217	1,05	455	1,09
	Total	62.348	100	20.671	100	41.677	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

No curso de Farmácia, a falta de engajamento em atividades extraclasse é expressiva, 38,4% dos concluintes e 62,5% dos ingressantes (Tabela 40). Quanto à extensão, constata-se que 19,3% dos concluintes e 16,5% dos ingressantes tinham envolvimento com essa atividade. A inserção em atividades de iniciação científica corresponde a 18,3% dos concluintes e 5,8% dos ingressantes. A participação em monitoria foi a menor declarada entre os grupos de estudantes: 9,7% dos concluintes e 5,3% dos ingressantes. Constata-se ainda que 13,1% dos concluintes e 9% dos ingressantes estavam engajados em projetos de pesquisa de docentes.

TABELA 40 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – FARMÁCIA

		Farmácia					
		Total	%	Concluente	%	Ingressante	%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	4.902	17,47	1.866	19,27	3.036	16,52
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	2.837	10,11	1.775	18,33	1.063	5,78
	Atividades de monitoria	1.916	6,83	942	9,73	974	5,30
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	2.924	10,42	1.271	13,13	1.652	8,99
	Nenhuma atividade	15.198	54,17	3.718	38,40	11.481	62,47
	Sem informação	282	1,00	110	1,13	172	0,94
	Total	28.058	100	9.682	100	18.377	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

Os dados do curso de Fisioterapia (Tabela 41) mostram que 31,9% dos concluintes e 55% dos ingressantes não tinham envolvimento com atividades extraclasse. Em relação à extensão, verifica-se que 25,6% dos concluintes e 20,7% dos ingressantes participavam dessa atividade, mostrando uma diferença pequena entre os grupos de estudantes. A inserção em atividades de iniciação científica foi a menor declarada entre os grupos de estudantes: 9,5% dos concluintes e 4,3% dos ingressantes. A participação em monitoria correspondeu a 14,7% dos concluintes e 6,9% dos ingressantes. Quanto à inserção em projetos de pesquisa de docentes, verifica-se que 17,1% dos concluintes e 12,1% dos ingressantes estavam envolvidos nessa atividade.

TABELA 41 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – FISIOTERAPIA

Fisioterapia							
		Total	%	Concluente	%	Ingressante	%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	7.700	22,44	3.158	25,57	4.542	20,68
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	2.125	6,19	1.178	9,54	947	4,31
	Atividades de monitoria	3.324	9,69	1.814	14,69	1.510	6,88
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	4.779	13,93	2.118	17,15	2.660	12,11
	Nenhuma atividade	16.020	46,69	3.945	31,94	12.076	54,98
	Sem informação	366	1,07	138	1,12	228	1,04
	Total	34.314	100	12.351	100	21.963	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

No curso de Fonoaudiologia, 25,9% dos concluintes e 54,5% dos ingressantes afirmaram não ter envolvimento com atividades extraclasse (Tabela 42). Quanto às atividades de extensão, os dados revelam que 24,9% dos concluintes e 23% dos ingressantes estavam engajados nessa atividade. A participação em atividades de iniciação científica contava com 16,4% dos concluintes e 4% dos ingressantes. A participação em monitoria correspondeu a 13,4% dos concluintes e 5,1% dos ingressantes. Quanto à inserção em projetos de pesquisa de docentes, verifica-se que 18,6% dos concluintes e 12,7% dos ingressantes participavam dessa atividade.

TABELA 42 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – FONOAUDIOLOGIA

Fonoaudiologia							
		Total	%	Con-	%	Ingres-	%
				cluinte		sante	
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	711	23,90	336	24,93	375	23,05
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	286	9,63	221	16,39	66	4,04
	Atividades de monitoria	264	8,88	181	13,42	83	5,13
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	457	15,38	250	18,58	207	12,72
	Nenhuma atividade	1.236	41,56	349	25,93	887	54,50
	Sem informação	19	0,64	10	0,74	9	0,56
	Total	2.973	100	1.346	100	1.627	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

No curso de Medicina, os dados mostram que 14% dos concluintes e 42,2% dos ingressantes não estavam engajados em atividades extraclasse (Tabela 43). Quanto à extensão, observa-se que 20,6% dos concluintes e 21,7% dos ingressantes participavam dessa atividade, indicando um maior envolvimento dos ingressantes, apesar da tênue diferença entre os grupos. A participação em atividades de iniciação científica compreendia 15,7% dos concluintes e 9,1% dos ingressantes. A participação em monitoria foi a maior declarada pelos concluintes (31,8%) entre as atividades extraclasse, contando com 13% dos ingressantes. Quanto à inserção em projetos de pesquisa de docentes, observa-se que 15,7% dos concluintes e 12,8% dos ingressantes estavam envolvidos com essa atividade.

TABELA 43 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – MEDICINA

		Medicina					
		Total	%	Concluente	%	Ingressante	%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	3.933	21,36	1.351	20,64	2.581	21,75
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	2.112	11,47	1.029	15,72	1.083	9,12
	Atividades de monitoria	3.616	19,64	2.079	31,76	1.537	12,96
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	2.543	13,81	1.026	15,67	1.517	12,79
	Nenhuma atividade	5.919	32,14	916	14,00	5.002	42,16
	Sem informação	291	1,58	145	2,22	145	1,23
	Total	18.413	100	6.547	100	11.866	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

O curso de Medicina Veterinária tinha 28,5% dos concluintes e 54,1% dos ingressantes sem nenhum envolvimento com atividades extraclasse (Tabela 44). Quanto à extensão, evidencia-se que 21,2% dos concluintes e 18,7% dos ingressantes estavam engajados nessa atividade. A participação em atividades de iniciação científica contava com 17,5% dos concluintes e 6,2% dos ingressantes. Em relação à monitoria, observa-se que 18,4% dos concluintes e 8,8% dos ingressantes afirmaram participar dessa atividade. A inserção em projetos de pesquisa de docentes correspondia a 12,9% dos concluintes e 10,9% dos ingressantes.

TABELA 44 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – MEDICINA VETERINÁRIA

Medicina Veterinária							
		Total	%	Concluente	%	Ingressante	%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	2.124	19,60	841	21,24	1.283	18,66
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	1.119	10,33	694	17,51	425	6,19
	Atividades de monitoria	1.336	12,33	730	18,43	605	8,81
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	1.263	11,65	512	12,93	750	10,92
	Nenhuma atividade	4.848	44,75	1.129	28,50	3.719	54,11
	Sem informação	146	1,34	55	1,39	91	1,32
	Total	10.835	100	3.962	100	6.874	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

Os dados do curso de Nutrição indicam que um número expressivo de estudantes – 31,6% dos concluintes e 60,9% dos ingressantes – não tinha envolvimento com nenhuma atividade extraclasse (Tabela 45). Em relação à extensão, observa-se que 26,4% dos concluintes e 18,4% dos ingressantes estavam envolvidos nessa atividade. Quanto à iniciação científica, evidencia-se que 11,4% dos concluintes e 3,6% dos ingressantes afirmaram participar dessa atividade. Quanto à monitoria, constata-se a participação de 10% dos concluintes e 4,7% dos ingressantes. O engajamento em projetos de pesquisa de docentes representava 19,1% dos concluintes e 11,6% dos ingressantes.

TABELA 45 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – NUTRIÇÃO

Nutrição							
		Total	%	Conclu- inte	%	Ingres- sante	%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	3.471	21,11	1.465	26,40	2.005	18,41
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	1.030	6,26	635	11,44	394	3,62
	Atividades de monitoria	1.069	6,50	554	9,97	516	4,73
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	2.322	14,12	1.061	19,12	1.261	11,58
	Nenhuma atividade	8.394	51,05	1.756	31,64	6.638	60,94
	Sem informação	158	0,96	79	1,43	79	0,72
	Total	16.443	100	5.550	100	10.893	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

O curso de Odontologia apresentou 18,8% dos concluintes e 55,2% dos ingressantes sem nenhum engajamento com atividades extraclasse (Tabela 46). Em relação à extensão, 26,5% dos concluintes e 20% dos ingressantes declararam estar envolvidos nessa atividade. Evidencia-se que 11,1% dos concluintes e 5% dos ingressantes afirmaram engajamento em iniciação científica. Quanto à monitoria, 27,6% dos concluintes e 7,7% dos ingressantes estavam participando dessa atividade. O envolvimento em projetos de pesquisa de docentes representava 13,9% dos concluintes e 11,2% dos ingressantes.

TABELA 46 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – ODONTOLOGIA

Odontologia							
		Total	%	Concluente	%	Ingressante	%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	2.960	22,69	1.434	26,52	1.525	19,98
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	980	7,52	601	11,10	380	4,97
	Atividades de monitoria	2.086	15,99	1.495	27,64	591	7,74
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	1.605	12,30	751	13,89	853	11,18
	Nenhuma atividade	5.234	40,13	1.017	18,81	4.216	55,24
	Sem informação	178	1,36	110	2,04	68	0,89
	Total	13.041	100	5.409	100	7.633	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

Os dados do curso de Serviço Social indicam que um número significativo de estudantes – 37,8% dos concluintes e 47,1% dos ingressantes – não participava de nenhuma atividade extraclasse (Tabela 47). Em relação à extensão, 22,7% dos concluintes e 26% dos ingressantes estavam envolvidos nessa atividade, sinalizando um maior envolvimento dos ingressantes, apesar da pequena diferença entre os grupos. Quanto à iniciação científica, constata-se que 9,3% dos concluintes e 5,8% dos ingressantes declararam estar engajados nessa atividade. A monitoria, atividade extraclasse com a menor participação dos estudantes, registrou 4,3% dos concluintes e 2,2% dos ingressantes. A participação em projetos de pesquisa de docentes incluía 24,6% dos concluintes e 17,9% dos ingressantes.

TABELA 47 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – SERVIÇO SOCIAL

Serviço Social							
		Total	%	Conclu- inte	%	Ingres- sante	%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	6.870	25,18	1.512	22,68	5.358	25,99
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	1.820	6,67	621	9,31	1.199	5,82
	Atividades de monitoria	745	2,73	285	4,27	460	2,23
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	5.332	19,55	1.640	24,60	3.693	17,91
	Nenhuma atividade	12.223	44,80	2.520	37,81	9.702	47,06
	Sem informação	293	1,07	89	1,33	204	0,99
	Total	27.283	100	6.666	100	20.616	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

Os dados da Tabela 48 mostram que no curso de Tecnologia em Radiologia 47,6% dos concluintes e 58,1% dos ingressantes não estavam engajados em nenhuma atividade extraclasse. Em relação à extensão, observa-se que 19,1% dos concluintes e 13,8% dos ingressantes participavam dessa atividade, sinalizando pouca diferença entre os grupos. Quanto à iniciação científica, 12,3% dos concluintes e 8,3% dos ingressantes afirmaram estar envolvidos nessa atividade. A monitoria registrou a participação de 5,7% dos concluintes e 3,9% dos ingressantes. O engajamento em projetos de pesquisa de docentes atingiu 14,6% dos concluintes e 14,5% dos ingressantes.

TABELA 48 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

Tecnologia em Radiologia							
		Total	%	Concluente	%	Ingressante	%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	667	15,66	281	19,13	385	13,83
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	413	9,69	181	12,30	232	8,31
	Atividades de monitoria	193	4,54	84	5,74	109	3,91
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	619	14,53	214	14,57	404	14,51
	Nenhuma atividade	2.320	54,47	700	47,61	1.620	58,09
	Sem informação	47	1,10	9	0,64	38	1,35
	Total	4.258	100	1.470	100	2.788	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

No curso de Tecnologia em Agroindústria, a quantidade de estudantes concluintes (36,8%) e ingressantes (65,6%) sem nenhum envolvimento com atividades extraclasse também foi expressiva (Tabela 49). Em relação à extensão, os dados revelam que 30,7% dos concluintes e 15,5% dos ingressantes estavam engajados nessa atividade. No que tange à iniciação científica, observa-se a participação de 14,2% dos concluintes e 9% dos ingressantes. A monitoria registrou a menor participação dos estudantes, 5,3% dos concluintes e 2,2% dos ingressantes. Quanto à inserção em projetos de pesquisa de docentes, constata-se que 12,3% dos concluintes e 7,1% dos ingressantes estavam envolvidos nessa atividade.

TABELA 49 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – TECNOLOGIA EM AGROINDÚSTRIA

Tecnologia em Agroindústria							
		Total		Concluente		Ingressante	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	91	22,48	57	30,73	34	15,54
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	46	11,40	26	14,19	20	9,05
	Atividades de monitoria	14	3,58	10	5,26	5	2,18
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	38	9,47	23	12,26	16	7,11
	Nenhuma atividade	212	52,48	68	36,85	144	65,64
	Sem informação	2	0,58	1	0,71	1	0,48
	Total	404	100	185	100	219	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

No curso de Terapia Ocupacional, 31,3% eram concluintes e 58,8% eram ingressantes sem nenhuma inserção em atividades extraclasse, conforme os dados apresentados na Tabela 50. Em relação à extensão, constata-se que 30,8% dos concluintes e 18,5% dos ingressantes estavam participando dessa atividade. Quanto à iniciação científica, atividade extraclasse com o menor envolvimento dos estudantes, somente 8,5% dos concluintes e 4,4% dos ingressantes afirmaram realizar esse tipo de atividade. Em relação à inserção em projetos de pesquisa de docentes, constata-se que 15,7% dos concluintes e 12,3% dos ingressantes declararam desenvolver essas atividades.

TABELA 50 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – TERAPIA OCUPACIONAL

Terapia Ocupacional							
		Total	%	Concluente	%	Ingressante	%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	372	23,74	206	30,82	165	18,46
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	96	6,15	57	8,54	39	4,37
	Atividades de monitoria	129	8,22	84	12,50	45	5,03
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	215	13,76	105	15,67	110	12,33
	Nenhuma atividade	737	47,07	210	31,32	527	58,84
	Sem informação	17	1,06	8	1,17	9	0,97
	Total	1.566	100	670	100	896	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

Os dados referentes ao curso de Zootecnia demonstram que 21,5% dos concluintes e 50,6% dos ingressantes não estavam inseridos em nenhuma atividade extraclasse (Tabela 51). Quanto à extensão, observa-se que 18,2% dos concluintes e 15% dos ingressantes estavam engajados nessa atividade. Em relação à iniciação científica, evidencia-se a participação de 22% dos concluintes e 7% dos ingressantes. Quanto à monitoria, 15,5% dos concluintes e 4,9% dos ingressantes afirmaram realizar essa atividade. Consta-se ainda que 21,4% dos concluintes e 21,6% dos ingressantes registraram participar de projetos de pesquisa de docentes.

TABELA 51 INSERÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSE – ENADE 2007 – ZOOTECNIA

Zootecnia							
		Total	%	Concluente	%	Ingressante	%
Brasil	Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	470	16,10	185	18,19	285	14,98
	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	358	12,26	224	21,98	134	7,06
	Atividades de monitoria	250	8,58	158	15,53	92	4,86
	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	628	21,54	218	21,39	411	21,62
	Nenhuma atividade	1.179	40,41	218	21,47	961	50,56
	Sem informação	32	1,10	15	1,44	18	0,92
	Total	2.918	100	1.018	100	1.900	100

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade 2007.

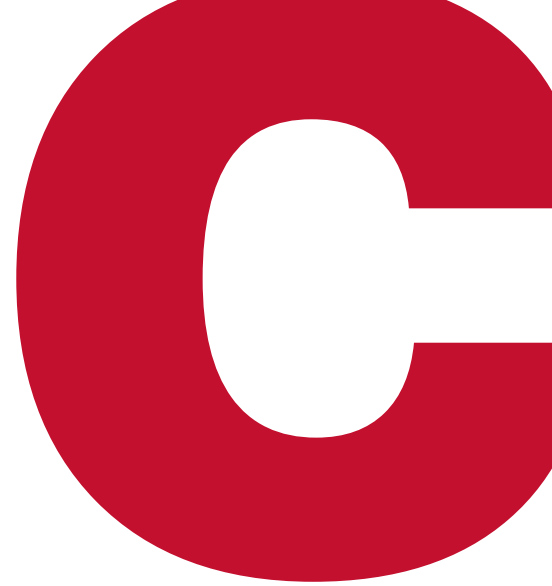
Nota: Foram considerados os estudantes selecionados para participar do Enade 2007 e que responderam ao questionário socioeconômico.

Os dados referentes à inserção dos estudantes em atividades extraclasse instigam a reflexão sobre as condições objetivas nas quais se situam os cursos de graduação no Brasil. É fundamental que se considere quais têm sido os parâmetros de qualidade para o desenvolvimento da formação profissional de nível superior. Deve-se reconhecer que o processo de ensino-aprendizagem das competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação depende de cenários e práticas diversificadas que mobilizem o engajamento e o compromisso dos estudantes com a sua própria formação, cujos desdobramentos se fazem presentes no futuro exercício profissional e na vida pessoal.

Diante das análises realizadas sobre fatores que podem indicar o comprometimento do estudante com a sua qualificação, podemos lembrar Vries e Cabrera (2009) quando ressaltam a necessidade de mudar as práticas, ajustar os currículos e considerar fortemente a opinião dos estudantes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este trabalho representa um importante esforço para apreender a contribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) e seus respectivos cursos de graduação na agregação de conhecimentos aos estudantes. As revelações sinalizadas a partir do desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes mostram-se importantes por apontarem o papel do Enade no aprimoramento do sistema de educação superior no Brasil.

A análise comparativa dos resultados entre os grupos de estudantes participantes do Enade de 2004 e de 2007 permite destacar alguns pontos acerca das áreas avaliadas:

- Observam-se indicadores de ampliação na participação de instituições, cursos e estudantes quando se compara 2004 e 2007, demonstrando não apenas os desdobramentos da expansão do ensino superior, mas também a possível conscientização da importância desse processo avaliativo.
- Os dados referentes ao desempenho, a partir das notas médias de 2007, evidenciam resultados positivos com concentração em intervalos de notas superiores em comparação com 2004.
- Constatou-se também a agregação de qualidade quando se consideram nas áreas de conhecimento avaliadas: regiões, categorias administrativas e organizações acadêmicas.
- A indicação da melhora de qualidade se expressa tanto na formação geral quanto no componente específico. Entretanto, o crescimento se mostra principalmente no componente específico,

podendo indicar que as propostas curriculares tomam como eixo central da formação a especialidade das áreas, tendo como parâmetro o mercado de trabalho. Os resultados do estudo podem indicar também o maior interesse dos estudantes com a área do exercício profissional. Esses aspectos refletem o paradigma do processo de globalização no qual a empregabilidade ocupa lugar de destaque.

- Em relação à formação geral, o desempenho apresentado pelos ingressantes e concluintes sinaliza que as respectivas competências e habilidades ocupam lugar secundário na formação profissional na educação superior no Brasil. Embora as diretrizes curriculares para os cursos de graduação determinem os princípios e as práticas que devem ser incorporados nos projetos político-pedagógicos dos cursos, os dados analisados evidenciam que pouca ou nenhuma agregação de conhecimentos se concretiza ao longo da formação.
- Considerando os padrões estabelecidos para o Enade, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, tem-se também a revelação, pelas notas médias apresentadas em ambas as partes da prova, que o desempenho de um número significativo de estudantes, principalmente dos concluintes, encontra-se em patamares abaixo do desejado.

Esses aspectos colocam o desafio de se buscar novos patamares para garantir a qualidade da educação superior. Nesse sentido, é fundamental reconhecer que um processo de avaliação de larga escala como o Enade é insuficiente para captar os múltiplos fatores que constituem o processo de formação profissional, mas crucial para potencializar reflexões e mudanças no sistema de ensino e nas IES.

Assim, a consolidação da política de avaliação da educação superior, como processo dinâmico e contínuo, mostra-se importante como uma política orientadora no interior das IES e com desdobramentos e repercussões para a sociedade. Essa perspectiva abre oportunidades para a inclusão no sistema de ensino superior no Brasil, mobilizando a geração de sentidos e significados para as IES, os estudantes, a sociedade e o Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AZEVEDO, Fernando. *A transmissão da cultura*. São Paulo: Melhoramentos, 1976. 268 p.

BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUCCIÓN Y FOMENTO; BANCO MUNDIAL. *La enseñanza superior: as lecciones derivadas de la experiencia*. Washington: Banco Mundial, 1995.

BERGER, Manfredo. *Educação e dependência*. São Paulo: Difel; Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1976. 354 p.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.

_____. Decreto-lei nº 3.890, de 1º de janeiro 1901. In: COLLECÇÃO de leis da República dos Estados Unidos do Brazil: Código Epitácio Pessoa. Rio de Janeiro, 1902. p. 1-51.

_____. Decreto-lei nº 19.850, de 11 de abril de 1931. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, p. 5.799, 15 abr. 1931_a.

_____. Decreto-lei nº. 19.851, de 11 de abril de 1931. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, p. 5.799, 15 abr. 1931_b.

_____. Decreto-lei nº 19.852, de 11 de abril de 1931. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília. p. 5.799, 15 abr. 1931_c.

BRASIL. Decreto-lei nº 19.850, de 20 de dezembro de 1961. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, p. 11.430, 27 dez. 1961^a.

_____. *Lei nº 4.024*. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Revogada pela Lei nº 9.394, de 1996, exceto os artigos 6º ao 9º. 1961^b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm>.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, p. 27.833-27.841, 23 dez 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm>>. Acesso em: 10 abr. 2003.

_____. *Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004*. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/educsuperior>>. Acesso em: 14 jun. 2004.

_____. *Projeto de Lei nº 3.582*. [Substituído pela Medida Provisória nº 213, de 10 de setembro]. 2004. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/acs/pdf/Prouni.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001*. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2009.

_____. *Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001*. Diretrizes curriculares – Curso de Graduação em Medicina. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2009.

_____. *Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001*. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Nutrição. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002*. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Farmácia. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES022002.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2009.

_____. *Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002*. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Odontologia. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2009.

_____. *Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002*. Institui Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2009.

_____. *Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de 2002*. Institui Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2009.

BRASIL. *Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002*. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2009.

_____. *Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002*. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Serviço Social. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES152002.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2009.

_____. *Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002*. Diretrizes Curriculares – Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2009.

_____. *Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003*. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces012003.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2003*. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Biomedicina. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces022003.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2009.

_____. *Resolução nº 7, de 31 de março de 2004*. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Educação Física. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2009.

_____. *Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006*. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Zootecnia. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf>. Acesso em: 15 set. 2009.

_____. *Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006*. Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Agronomia. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *A aderência dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia às diretrizes curriculares nacionais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 162 p.

BUARQUE, Cristovan. *A aventura da universidade*. São Paulo: Paz e Terra, Unesp, 1994.

CAMPOS, Ernesto de Souza. *Instituições culturais e de educação superior do Brasil: resumo histórico*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941. 728 p.

CUNHA, Luiz Antonio. *A universidade temporã: o ensino superior da Colônia à Era Vargas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

DIAS, M. A. R. Educação superior: bem público ou serviço comercial regulamentado pela OMC? In: PANIZZI, W. M. *Universidade: um lugar fora do poder*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. p. 31-109.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). *Relatório Síntese: Agronomia*. Brasília, 2004. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul.2009.

_____. *Relatório Síntese: Agronomia*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Biomedicina*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Educação Física*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2004. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Educação Física*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Enfermagem*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2004. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Enfermagem*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Farmácia*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2004. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Farmácia*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Fisioterapia*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2004. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 23 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Fisioterapia*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 23 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Fonoaudiologia*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2004. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Fonoaudiologia*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Medicina*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2004. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). *Relatório Síntese: Medicina*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Medicina Veterinária*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2004. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Medicina Veterinária*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Nutrição*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2004. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Nutrição*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Odontologia*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2004. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Odontologia*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Serviço Social*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2004. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Serviço Social*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Tecnologia em Agroindústria*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Tecnologia em Radiologia*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Terapia Ocupacional*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2004. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Terapia Ocupacional*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

_____. *Relatório Síntese: Zootecnia*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2004. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). *Relatório Síntese: Zootecnia*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. Disponível em: <[www.http://www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

FÁVERO, M. L. Vinte e cinco anos de reforma universitária: um balanço. In: MOROSINI, M. C. (Org.). *Universidade no Mercosul*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 149-177.

FELICETTI, Vera L.; MOROSINI, Marília C. Do compromisso ao comprometimento: o estudante e a aprendizagem. Paraná/UFPR: *Educar em Revista*, Curitiba, 2011.

HADDAD, A. et al. (Org.). *A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004*. Brasília: Inep, 2006. 15 v.

KUH, G. D. *High-impact educational practices: what they are, who has access to them, and why they matter*. Washington: Association of American Colleges and Universities (AACU), 2008.

KUH, G. D. et al. *What matters to student success: a review of the literature*. [Washington]: National Postsecondary Education Cooperative – (NPEC), commissioned paper, 2006.

LEITE, D. et al. *Universidade e ensino de graduação: memória e caracterização na UFRGS e na UFPEL*. Pelotas: Ed. Universitária, 1997.

LUCE, M. B.; MOROSINI, M. C. *A educação superior no Brasil: políticas de avaliação e credenciamento*. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://www.uv.es/alfa-acro>>. Acesso em: 24 mar. 2004.

MATTOS, P. L. Quadro histórico da política de supervisão e controle do governo sobre as universidades federais autárquicas. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 37, n. 7, Suplemento, p. 14-38, jul. 1985.

MOROSINI, M. C. *Seara de desencontros: a produção do ensino na universidade*. 1990. 270 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 1990.

_____. O ensino superior no Brasil. In: BASTOS, M. H.; STEPHANOU, M. (Org.). *História e Memórias da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2005. v. 3.

_____. *Educação superior em tempo de supercomplexidade*. In: AUDY, J.; MOROSINI, M. *Inovação, universidade e relação com a sociedade*. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2009. e-book.

_____. *Universidade, inovação e relação com a sociedade*. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2009. e-book: <www.edpucrs.br>.

MOROSINI, M. C. (Org.). *Enciclopédia de pedagogia universitária*. Porto Alegre: Fapergs, Ries, 2003.

ORGANIZACION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *Thematic review of tertiary education: synthesis report*. Paris: OECD, 2008. v. 2. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/59/37/40330439.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2008.

ORGANIZACION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *Proceedings of outcomes of higher education: quality, relevance and impact*. Paris: OECD, IMHE, 2008.

OLIVEN, A. *Paroquialização da educação superior no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.

PALOCCHI FILHO, Antonio (Coord.). *Uma escola do tamanho do Brasil: Programa de Governo, Comitê Lula Presidente*. 2002. 24 p.

RELATÓRIO Grupo de Trabalho Reforma universitária: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 111, p. 119-150. jul./ set. 1968.

RIBEIRO, Maria Luiza. *História da educação brasileira escolar*. São Paulo: Moraes, 1981. 166 p.

RIBEIRO, K. *Avaliação dos resultados do Enade/Fisioterapia. 2004-2007*. Brasília: Inep/Daes, 2009.

UNESCO. Conferência Mundial sobre Ensino Superior, 1998, Paris. Unesco. *Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação*. Brasília: Unesco. 51 p. 1998.

_____. World Conference on Higher Education (WCHE), 2009, Paris. *Communiqué [Paris, 2009]*. Disponível em: <<http://www.unesco.org/en/wche2009/>>. Acesso em: 27 maio 2009.

VIEIRA, S. *O discurso da reforma universitária*. Fortaleza: Proed, 1982. 197 p.

VRIES, Wietse de; CABRERA, Alberto. La formación de recursos humanos universitarios: Un resumen de noticias. In: AUDY, J.; MOROSINI, M. *Inovação, universidade e relação com a sociedade*. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2009. e-book.

WORLD BANK. *Higher education in Brazil: challenges and options – a World Bank Country Study*. Washington, D.C., 2002.

_____. *Constructing knowledge societies: new challenges for Tertiary Education*. Washington, DC. Disponível em: <<http://go.worldbank.org/N2QADMBNIO>>. Acesso em: 2 dez. 2008.

_____. *Higher education in developing countries: peril and promise*. The Task Force on Higher Education and Society. Washington: The International Bank for Reconstruction and Development, The World Bank, 2000.

_____. *The challenge of establishing world-class universities*. Washington, 2009.

2014
smes
2017



INEP

Ministério da
Educação



2014
smes
2017

smes

2017